

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**MARIA DE FÁTIMA DA NÓBREGA TORRES**

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS: AINDA TEM SENTIDO?  
PERCEPÇÃO E ACEITAÇÃO DE ALUNOS DA CIDADE DO RECIFE-PE.**

RECIFE  
2021

MARIA DE FÁTIMA DA NÓBREGA TORRES

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS: AINDA TEM SENTIDO?  
PERCEPÇÃO E ACEITAÇÃO DE ALUNOS DA CIDADE DO RECIFE-PE.**

Tese apresentada como requisito acadêmico parcial do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco para o título de doutor.

Linha de pesquisa: Tradição e Experiências Religiosas, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Correia Júnior

RECIFE  
2021

T693i Torres, Maria de Fátima da Nóbrega

Instituições de Ensino Superior Católicas: ainda tem sentido?  
percepção e aceitação de alunos da cidade do Recife-PE /  
Maria de Fátima da Nóbrega Torres, 2021. 202 f. : il.

Orientador: João Luiz Correia Júnior

Tese (Doutorado) - Universidade Católica de  
Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências  
da Religião. Doutorado em Ciências da Religião, 2021.

1. Ensino superior. 2. Universidades e faculdades católicas.
3. Igreja Católica. I. Título.

CDU 378

Pollyanna Alves - CRB-4/1002

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS: AINDA TEM SENTIDO?  
PERCEPÇÃO E ACEITAÇÃO DE ALUNOS DA CIDADE DO RECIFE-PE.**

Tese submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Faculdade Católica de Pernambuco e aprovada em 20 de setembro de 2021.


**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. João Luiz Correia Júnior



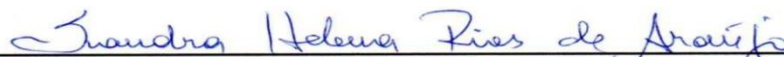
Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques



Prof. Dr. José Afonso Chaves



Prof. Dr. José Roberto de Souza



---

Profa. Dra. Sandra Helena Rios de Araújo

*A Otávio Bezerra, meu pai, homem à frente do seu tempo, para o qual o conhecimento era o maior valor do ser humano. E a minha mãe, que enfim terá uma doutora para chamar de sua.*

*Dedico.*

## **AGRADECIMENTOS**

Discorrer agradecimentos neste momento é tarefa fácil e importante. Isso porque, durante as etapas, várias pessoas se revelaram essenciais para a realização desse estudo.

Ao professor João Luiz, meu orientador, pelo apoio na escolha do tema proposto e pela confiança depositada na realização desse trabalho.

Aos professores presentes nas bancas de avaliações pelas interferências que contribuíram para a melhoria do estudo e todos os outros professores do programa que nos brindaram com os seus conhecimentos.

A todas as pessoas vinculadas às instituições envolvidas, que dispensaram um pouco do seu tempo para, com boa vontade, responder à pesquisa.

A minha família, pelo carinho, apoio e estímulo.

Ao Divino Espírito Santo, que foi meu guia nos momentos mais difíceis, dando-me inspiração com a sua sabedoria.

“Antes de voltar ao Pai, no dia da Ascensão, Jesus ordenou aos discípulos que pregassem o Evangelho a toda criatura através do mundo inteiro. Com isso ele impôs aos seus seguidores uma tarefa docente limitada ao anúncio de sua doutrina, à difusão das verdades religiosas. Sem embargo disso, o Cristianismo sempre foi uma religião que inspirou a leitura e o estudo, como o comprova sua história através dos séculos.”

(Costa, 2014)

## RESUMO

As exigências do mercado de trabalho têm levado a uma cultura de eficiência e produtividade, cobrando das universidades uma atenção excessiva à capacitação intelectual do aluno. Por outro lado, existem instituições que não se intimidaram diante desse novo cenário. Entre elas, estão as Instituições de Ensino Superior Católicas (IESCs), as quais, por sua natureza religiosa, procuram manter viva a sua missão pedagógica sem descuidar da formação humanista de seus alunos que tem o propósito de oferecer uma formação integral onde é considerado, além do desenvolvimento da dimensão intelectual, as dimensões moral, espiritual e religiosa dos alunos, despertando neles uma essência humanista. Entretanto, os cenários presentes têm revelado muitos desafios quando se trata de levar adiante uma missão dessa natureza, despertando a indagação sobre se ainda tem sentido esse propósito. Seguindo a trajetória da relação da Igreja com a educação da Antiguidade até os dias atuais e aprofundando mais os estudos sobre a missão das IESCs e os desafios enfrentados por essas instituições, foi possível elaborar a tese de que os alunos pesquisados percebem a missão pedagógico-cristã de sua Instituição de Ensino Superior Católica, como também aceitam essa missão para a atualidade o que confirmaria que tem sentido manter uma missão como a proposta pelas IESCs. Assim, como forma de contribuir para essa discussão, esse estudo tem o objetivo de conhecer a percepção e a aceitação de alunos de Instituições de Ensino Superior Católicas sobre a missão pedagógico-cristã de sua instituição para confirmar ou não a tese aqui proposta. O trabalho é composto pela introdução, seguida de quatro capítulos, sendo três que formam o arcabouço teórico do estudo com colocações de autores da área da educação como Manacorda, Luzuriaga e Nunes, além de outros que abordam em seus estudos a missão das IESCs como Miranda e Juliatto. O estudo se caracteriza como exploratório-descritivo e foi realizado com 302 alunos de três IESCs da cidade do Recife. Os resultados da pesquisa confirmam a tese proposta acima e alimentam a esperança de que é possível, mesmo diante de uma cultura materialista, promover o desenvolvimento integral dos alunos, qualidade tão necessária na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Universidade. Educação. .



## ABSTRACT

The demands of the current job market have led to a culture of efficiency and productivity, which require from universities an excessive attention to the intellectual capacity of the student. However, there are institutions that were not intimidated by this new scenario; among them, Catholic Higher Education Institutions (CHEIs) that, due to their religious nature, seek to keep their pedagogical-Christian mission alive with the purpose of offering integral training to its students considering, in addition to their intellectual dimension, the moral, spiritual, and religious ones, awakening in them a humanistic essence. Nevertheless, the present scenarios have revealed many challenges to carry out a mission of this nature, leading to the question of whether this purpose still makes sense. Following the trajectory of Church's relationship with the education of Antiquity until nowadays and deepening the studies on the mission of ( CHEIs) and the challenges faced by these institutions, it was possible to elaborate the thesis that the students surveyed perceive the pedagogical-Christian mission of their Catholic Higher Education Institution, as well as accept this mission for the present day, which would confirm that it makes sense to maintain a mission such as the one proposed by the CHEIs. Thus, as a way of contributing to this discussion, this study aimed to learn about the perception and acceptance of students from Catholic Higher Education Institutions regarding the pedagogical-Christian mission of their institution today. The work is constituted of the introduction and the following four chapters being three the form the theoretic framework with quotes of authors in the field of education as Manacorda, Luzuriaga and Nunes, in addition to others who study the mission of CHEIs as Miranda and Juliatto. The study is characterized as exploratory-descriptive and was carried out with 302 students from three CHEIs in Recife. The results of the research confirm the thesis proposed above and feed the hope that, even in the face of a culture of materialism, it is possible to promote the integral development of students, a quality so necessary in contemporary society.

**Keywords:** Catholic Church. University. Education.

## LISTA DE ABREVIATURAS

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
CULMG - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais  
CUS - Centro Universitário Salesiano  
FACHO - Faculdade de Ciências Humana de Olinda  
FAFICA - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru  
FAFIRE - Faculdade Frassinetti do Recife  
FB - Faculdade de Brasília  
FCC – Faculdade Católica do Ceará  
FCIC - Faculdade Católica Imaculada Conceição  
FCSV - Faculdade Católica Salesiana de Vitória  
FDB - Faculdade Dom Bosco  
FSA - Faculdade Salesiana de Araçatuba  
FSMA - Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora  
FSN - Faculdade Salesiana do Nordeste  
FSST - Faculdade Salesiana de Santa Teresa  
FSTC - Faculdade Santa Teresa de Corumbá  
IDIC - Instituto das Damas da Instrução Cristã  
IES - Instituições de Ensino Superior  
IESCs - Instituições de Ensino Superior Católicas  
ISES - Instituições Salesianas de Educação Superior  
PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PUCSP - Pontifícia Universidade de São Paulo  
PUG – Pontifícia Universidade de Goiás  
UBEC - União Brasileira de Educação Católica  
UCBD - Universidade Católica Dom Bosco  
UCP - Universidade Católica de Petrópolis  
UCS – Universidade Católica de Salvador  
UCT - Universidade Católica do Tocantins  
UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco  
USU - Universidade Santa Úrsula

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Distribuição dos estudantes segundo faixa etária e sexo.....	133
<b>Tabela 2</b>	Distribuição dos estudantes segundo religião e sexo .....	134
<b>Tabela 3</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “A missão pedagógico-cristã é claramente declarada.” .....	136
<b>Tabela 4</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Os valores disseminados são reconhecidos pelos alunos como cristãos” .....	138
<b>Tabela 5</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “As atitudes para com a comunidade universitária reforçam a sua missão pedagógico-cristã.....	140
<b>Tabela 6</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Consegue disseminar os princípios humanistas, mesmo diante do cenário atual.”.....	142
<b>Tabela 7</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Os símbolos expostos em suas dependências refletem que ela esteja ligada a uma religião.”.....	144
<b>Tabela 8</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “os funcionários possuem comportamento de uma pessoa que respeita princípios humanistas universais como: amor, justiça e solidariedade.”..	146
<b>Tabela 9</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Os professores se declaram fiéis a alguma religião.”...	147
<b>Tabela 10</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa “Procura integrar ciência e religião como parte de sua missão pedagógico-cristã.” .....	149
<b>Tabela 11</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Uma Instituição de Ensino Superior Católica pode ser considerada um instrumento de divulgação dos princípios humanistas.” .....	152
<b>Tabela 12</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa “Os princípios e valores humanistas são aceitos com convicção entre os alunos.”.....	153

<b>Tabela 13</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Um currículo que atenda, além do conhecimento, as dimensões morais, religiosas e espirituais de uma pessoa é bem aceito entre os alunos.” .....	155
<b>Tabela 14</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Ações concretas de divulgação de princípios cristãos, desde que traduzem um caráter moderno, tais como gincanas, concursos de orações, grupos de debates, entre outros, atraem mais fiéis.”.....	157
<b>Tabela 15</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Uma instituição que promove, além do desenvolvimento intelectual, as dimensões moral e espiritual dos alunos, coloca profissionais diferenciados no mercado.”.....	159
<b>Tabela 16</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Existem práticas que refletem uma missão pedagógica ligada a uma religião.” ..	161
<b>Tabela 17</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “As dimensões moral, espiritual e religiosa estão integradas as disciplinas ministradas.”.....	163
<b>Tabela 18</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Divulga os princípios humanistas, mas com bastante dificuldade.”.....	165
<b>Tabela 19</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “A propagação de alguma filosofia religiosa dentro da minha instituição é percebida como um conceito fora de moda.”.....	167
<b>Tabela 20</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “O discurso dos meus professores reflete um testemunho de vida cristã.” ..	169
<b>Tabela 21</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “Os professores mostram a importância de um diálogo entre a ciência e espiritualidade.”.....	171
<b>Tabela 22</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “A linguagem utilizada para divulgar valores e princípios motiva os alunos à prática do humanismo.”.....	173
<b>Tabela 23</b>	Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “É utilizada uma linguagem adequada para ensinar	

valores e princípios em sintonia com os tempos atuais..... .. 175

**Tabela 24** Distribuição de frequência, segundo sexo e faixa etária, da afirmativa: “A linguagem utilizada gera conscientização sobre a prática do humanismo na comunidade .”..... 177

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “A missão pedagógico-cristã é claramente declarada” .....	137
<b>Gráfico 2</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Os valores disseminados são reconhecidos pelos alunos como cristãos.”.....	139
<b>Gráfico 3</b>	Distribuição de frequência, segundo religião, da afirmativa: “As atitudes para com a comunidade universitária reforçam a sua missão pedagógico-cristã.”.....	141
<b>Gráfico 4</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Consegue disseminar os princípios humanistas, mesmo diante do cenário atual.” .....	143
<b>Gráfico 5</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Os símbolos expostos em suas dependências refletem que ela esteja ligada a uma religião.” .....	145
<b>Gráfico 6</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “os funcionários possuem comportamento de uma pessoa que respeita os princípios universais religiosos como: amor, justiça e solidariedade.” .....	147
<b>Gráfico 7</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Os professores se declaram fiéis a alguma religião.” .....	148
<b>Gráfico 8</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Procura integrar ciência e religião como parte de sua missão pedagógico-cristã”.....	150
<b>Gráfico 9</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Uma Instituição de Ensino Superior Católica pode ser considerada um instrumento de divulgação dos princípios humanistas.”.....	152
<b>Gráfico 10</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Os princípios e valores humanistas são aceitos com convicção entre os alunos.” .....	154
<b>Gráfico 11</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Um currículo que atenda, além do conhecimento, as dimensões morais, religiosas e espirituais de uma pessoa é bem aceito entre os alunos.” .....	156

<b>Gráfico 12</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Ações concretas de divulgação de princípios cristãos , desde que traduzem um caráter moderno, tais como, gincanas, concursos de orações, grupos de debates, entre outros, atraem mais fiéis.” .....	158
<b>Gráfico 13</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa “Uma instituição que promove, além do desenvolvimento intelectual, as dimensões moral e espiritual dos alunos, coloca profissionais diferenciados no mercado.” .....	160
<b>Gráfico 14</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Existem práticas que refletem uma missão pedagógica ligada a uma religião.” .....	162
<b>Gráfico 15</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “As dimensões moral, espiritual e religiosa estão integradas as disciplinas ministradas.” .....	164
<b>Gráfico 16</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Divulga os princípios humanistas, mas com bastante dificuldade”.	166
<b>Gráfico 17</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa “A propagação de alguma filosofia religiosa dentro da minha instituição é percebida como um conceito fora de moda.” .....	168
<b>Gráfico 18</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “O discurso dos meus professores reflete um testemunho de vida cristã.” .....	170
<b>Gráfico 19</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “Os professores mostram a importância de um diálogo entre a ciência e espiritualidade.” .....	172
<b>Gráfico 20</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “A linguagem utilizada para divulgar valores e princípios humanísticos motiva os alunos à prática do humanismo.” .....	174
<b>Gráfico 21</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “É utilizada uma linguagem adequada para ensinar valores e princípios em sintonia com os tempos atuais.” .....	176
<b>Gráfico 22</b>	Distribuição de frequência, segundo a religião, da afirmativa: “A linguagem utilizada gera conscientização sobre o papel humanista exerce dentro da comunidade.” .....	178

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>1</b>	<b>DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS NA ATUALIDADE</b> .....	32
1.1	EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE .....	32
1.1.1	<b>Da educação familiar aos dias de Roma</b> .....	32
1.1.2	<b>Igreja e educação na Antiguidade</b> .....	34
1.1.3	<b>Santo Agostinho e a educação</b> .....	38
1.2	IDADE MÉDIA, IGREJA E EDUCAÇÃO .....	41
1.2.1	<b>A decadência do Império Romano e o apogeu da educação cristã</b> .....	41
1.2.2	<b>As universidades na Idade Média</b> .....	44
1.2.3	<b>O papel da Igreja na ascensão das universidades</b> .....	47
1.3	MODERNIDADE E EDUCAÇÃO .....	50
1.3.1	<b>Um novo tempo para a educação</b> .....	51
1.3.2	<b>A universidade hoje</b> .....	54
<b>2</b>	<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS: CONSIDERAÇÕES E MISSÃO</b> .....	58
2.1	MISSÃO PEDAGÓGICO-CRISTÃ: A VOCAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS.....	58
2.2	PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM A MISSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS .....	64
2.2.1	<b>Diálogo entre ciência e fé</b> .....	64
2.2.2	<b>Ética e responsabilidade socioambiental</b> .....	67
2.2.3	<b>Justiça e solidariedade</b> .....	72
2.3	DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES HUMANAS E A MISSÃO DAS INSTIUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS .....	76
2.2.1	<b>Dimensão intelectual</b> .....	77



2.3.2	<b>Dimensão espiritual</b> .....	79
2.3.3	<b>Dimensão religiosa</b> .....	82
3	<b>ORDENS RELIGIOSAS À FRENTE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICA E SEUS DESAFIOS ATUAIS</b> .....	86
3.1.	<b>ORDENS RELIGIOSAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS</b> .....	86
3.1.1	<b>Frades Menores: amor ao estudo das Escrituras e grandes pensadores</b> .....	87
3.1.2	<b>Jesuítas: vocação missionária através da educação</b> .....	91
3.1.3	<b>Irmãos Marista: prevenir para não remediar</b> .....	94
3.1.4	<b>Salesianos: o cuidado com a conduta moral e com os estudos ...</b>	96
3.1.5	<b>Outras ordens religiosas</b> .....	98
3.2	<b>MISSÃO PEDAGÓGICO-CRISTÃ: DESAFIOS ATUAIS</b> .....	101
3.2.1	<b>Cenário econômico</b> .....	102
3.2.2	<b>Cenário cultural</b> .....	104
3.2.3	<b>Cenário religioso</b> .....	108
3.3	<b>LINGUAGEM</b> .....	114
3.3.1	<b>O poder da linguagem</b> .....	114
3.3.2	<b>Linguagem para a religião no tempo atual</b> .....	117
3.3.3	<b>A religião e as mídias</b> .....	123
4	<b>METODOLOGIA E RESULTADOS</b> .....	127
4.1	<b>METODOLOGIA</b> .....	127
4.1.1	<b>Natureza da pesquisa</b> .....	127
4.1.2	<b>Delimitação da pesquisa</b> .....	130
4.1.3	<b>Instrumento de coleta de dados</b> .....	131
4.1.3.1	<b>Etapas exploratórias</b> .....	131
4.1.3.2	<b>Validação semântica do instrumento</b> .....	131

4.1.3.3	Pré-teste .....	132
4.1.3.4	Instrumento final .....	132
<b>4.1.4</b>	<b>Coleta análise de dados .....</b>	<b>133</b>
4.2	RESULTADOS .....	134
<b>4.2.1</b>	<b>Dados demográficos dos respondentes .....</b>	<b>134</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Percepção dos alunos em relação a missão pedagógico-cristã de suas instituições .....</b>	<b>135</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Aceitação da missão pedagógico-cristã na atualidade .....</b>	<b>151</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Percepção dos alunos em relação às ações práticas para divulgação da missão .....</b>	<b>161</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Percepção dos alunos em relação à linguagem utilizada pela instituição para divulgação da missão .....</b>	<b>173</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>180</b>
<b>5.1</b>	<b>LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....</b>	<b>189</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>190</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO .....</b>	<b>202</b>

## INTRODUÇÃO

Por representar uma mudança de trajetória e uma perspectiva de um futuro profissional melhor para aqueles que nela ingressam, a universidade se tornou um lugar de encontro de uma juventude que busca realização profissional. Ela também faz parte dos ideais e do saber dos mais velhos, tentando oferecer respostas aos desafios peculiares que cada época histórica exige.

Longe de ser apenas um cenário de conhecimento, a universidade cultiva seu papel ampliado na sociedade quando funciona como um conjunto de ordenamentos, de regras e de valores diversos, contribuindo para a formação geral da sua comunidade.

Apesar de, nas últimas décadas, despertarem o interesse dos alunos, quase que exclusivamente pelos seus conteúdos curriculares destinados à profissionalização, a universidade, através da educação, tem revelado uma missão de construção da cidadania e da democratização do saber. Como lembra Chauí (2003, p.5), essa instituição sempre foi considerada uma entidade social que exprime o modo de funcionamento de um povo, cultivando um celeiro de inovações, de criatividade, de projetos e de opiniões, mantendo uma eterna relação com o meio social, sendo influenciada por ele e influenciando-o ao mesmo tempo.

Entretanto, esse potencial da universidade muitas vezes não é explorado como possível levando a uma educação incompleta em que o desenvolvimento do ser humano deixa de ser o mais importante em detrimento de valores materiais, fator que parece mover o mundo atualmente. Então, um valioso instrumento de educação como a universidade, que apresenta uma missão ampla e que é capaz de mudar uma sociedade, fica restrito a apenas desenvolver profissionais técnicos<sup>1</sup> para um mundo materialista que tem como grande objetivo alimentar uma cultura de consumo.

A Igreja Católica, que apresenta uma antiga relação com a educação, acrescentou um componente de valor à missão tradicional da universidade: o desenvolvimento espiritual e moral dos alunos com o objetivo de formar profissionais

---

<sup>1</sup> KEN, Wilber. **A teoria de tudo**. São Paulo: Pensamento – Cutrix, 2000, p. 10-30. Um dos mais importantes filósofos da atualidade manifestou preocupação devido ao fato de que o avanço tecnológico se encontra ao alcance de quase todos, enquanto as dimensões moral e espiritual do ser humano não acompanham essa evolução, induzindo o mau uso das inovações do setor.

mais humanos. Desde a criação das universidades, a Igreja sempre manteve um relacionamento íntimo com essas instituições, inicialmente apenas externando a preocupação com o desenvolvimento intelectual do seu corpo eclesial e, com o passar dos anos, tornando-se referência no que há de melhor na educação pelo mundo, inclusive no que se refere a preparar profissionais para o mercado de trabalho.

Pode-se imaginar que esse mérito tem respaldo no esforço que a Igreja faz para não se descuidar no oferecimento de uma educação integral e no uso de sua natureza cristã na esperança de tornar seus alunos profissionais diferenciados. A intenção é de que, através dos seus valores e princípios, como difundir a paz, praticar a solidariedade, agir com justiça, proteger o meio ambiente, integrar fé e conhecimento, entre outros, eles possam fazer uso da ciência de forma a trazer soluções não apenas técnicas, mas também humanista e, assim, promover um mundo melhor<sup>2</sup>.

Esse objetivo pode ser considerado uma tarefa difícil se levado em conta o fato de que, além desse propósito maior, as Instituições de Ensino Superior Católicas (IESCs), sem abandonar sua vocação de serviço à sociedade, ainda têm que lidar com todos os processos referentes a uma empresa comum, como metas, estratégias, processos, fornecedores, clientes, mesmo que sejam na forma de professores, alunos ou moradores da comunidade onde estão inseridas.

Embora os cenários atuais contribuam para dificultar alguns tipos de missão, a exemplo de uma missão pedagógico-cristã<sup>3</sup>, em que se integra o conhecimento intelectual a um desenvolvimento humanizado do ser humano, a ideia de grandes nomes da administração, como Felipe Kotler (2010, p. 32) e Peter Druker (1994,

---

<sup>2</sup> O desenvolvimento integral dos profissionais, incluindo-se aqui as dimensões moral e espiritual como um diferencial na disputa por uma vaga no mercado de trabalho, vem sendo estudado desde a década de 90 por pesquisadores como: Hawley (1995); Vaill (1997); Bonder (2001); Bezerra (2007) e, mais recentemente, Tecchio (2018), Neves (2020), Rocha e Pinheiro (2020).

<sup>3</sup> Na fase exploratória desse trabalho foi levantada uma discussão sobre a nomenclatura que melhor designa a missão das IESCs. Visto que, essas instituições apresentam hoje uma vocação mais humanista do que evangelizadora, o debate se deu em torno das seguintes expressões: pedagógico-cristã ou pedagógico-humanista. Após análise da literatura disponível sobre o assunto a autora optou por utilizar o termo “pedagógico-cristã” por entender que a natureza das IESCs, a essência humanista do cristianismo e a ligação das instituições pesquisadas com o catolicismo permite a utilização dessa expressão. A intenção foi dar condições aos leitores e aos entrevistados por essa pesquisa que melhor se situem em relação ao tema apresentado. O termo missão pedagógico-cristã traz aqui a conotação de uma missão não voltada para promover um vínculo com os ritos do catolicismo ou qualquer outra religião, mas sim, uma cultura humanista em que princípios e valores como amor, paz, solidariedade, justiça, entre outros, que acabam por inspirar um comportamento cristão, são contemplados.

p.12), são de importância relevante. Kotler considera que a missão reflete o propósito básico da existência da instituição e Druker completa afirmando que, mesmo para as organizações sem fins lucrativos, é fundamental para o sucesso da instituição manter viva a sua declaração de missão. Esse pensamento é reforçado por Laruccia (2000, p.52) em seu importante estudo sobre a missão empresarial que serviu de guia para outros estudos sobre o assunto. O autor imagina que uma organização não sobrevive sem uma missão, porque essas são como pessoas: precisam de um guia para a construção da sua identidade e do seu futuro.

A utilização de IESCs, em especial a própria Universidade Católica, como instrumento para promover a humanização de seus integrantes tem se mostrado de grande relevância para a Igreja e fortalecer a sua missão é essencial para esse fim. Com esse propósito, o Papa João Paulo II (1990, p.1-20) elaborou a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (do Coração da Igreja), que oferece orientações e diretrizes destinadas não apenas às Universidades Católicas, mas também a todas as Instituições de Ensino Superior Católicas<sup>4</sup>. Sendo assim, esse estudo optou por adotar as duas nomenclaturas, Instituições de Ensino Superior Católicas e Universidade Católica, para se referir às instituições aqui estudadas ou para fazer comentários sobre elas no geral, dependendo da conveniência do texto.

Com a divulgação da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, o Papa João Paulo II reforçou a vocação das IESCs, lembrando que elas devem preparar os alunos não só para a carreira profissional, mas também motivar o envolvimento com a sua essência humanista. A partir daí elas deveriam construir um propósito para a sua existência, conduzindo os membros dessa comunidade ao encontro do sentido da própria vida (1990, p. 1-20).

Entretanto, o cenário atual, que assiste uma transformação cultural e econômica e, no que diz respeito à modernidade religiosa, a ruína de muitas crenças e a peregrinação entre as religiões, tem se apresentado como uma difícil barreira no cumprimento da missão das Universidades Católicas. Pode-se acrescentar aqui a ideia de Léger (2015, p. 32) que considera como desafio para as instituições religiosas a autonomia do indivíduo-sujeito; ela é capaz de criar o mundo no qual

---

<sup>4</sup> A Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (JOÃO PAULO II, 1990) é considerada a Carta Magna das Universidades Católicas e já deu origem a mais de dezenas de estudos sobre a missão das Instituições de Ensino Superior Católicas. O documento composto de duas partes a primeira que trata inicialmente da identidade e missão de forma mais inspiradora e, em seguida, expõe as normas para constituição dessas instituições.

esse indivíduo vive e constrói as significações que dão sentido a sua própria existência.

Diante desse individualismo expressivo, que estimula as pessoas a encontrarem seu próprio caminho, a diminuir o elo com uma vida espiritual e a pertença a instituições como Igreja e Estado, motivar uma cultura de cuidado e atenção com o mundo e com o outro não é uma tarefa tão simples.

É evidente que o ser humano está desencantado e confuso diante de um excesso de valores que prometem uma realização existencial e da diversidade de caminhos que o afastam cada vez mais de instituições que estabelecem regras e comportamentos. Esse cenário desestimulante não inibiu aqueles que acreditam ser possível a concretização de uma missão como a proposta pela *Ex Corde Ecclesiae* para as IESCs nos dias de hoje. Uma missão dessa natureza, que contempla as dimensões material e espiritual do ser humano, ainda é defendida pela Igreja Católica e por autores que acreditam ser possível desenvolver uma educação integral, e não apenas profissional, nestas instituições.

A *Declaração Gravissimum Educationis* (Gravidade da Educação) sobre a educação cristã, publicada pelo Papa Paulo VI (1965, p. 1-15) como parte integrante dos documentos do Concílio Vaticano II<sup>5</sup>, é exemplo da defesa da Igreja em prol da missão das Universidades Católicas. Sem ainda fazer referências diretas aos desafios enfrentados por essas instituições em uma sociedade materialista, o documento solicita a presença da mentalidade cristã na promoção da cultura superior.

O texto citado faz um apelo para que os alunos dessas instituições se façam homens verdadeiramente notáveis pela doutrina, preparados para aceitar os mais importantes cargos na sociedade e para ser testemunhas da fé. Essa mensagem evidencia a preocupação da Igreja em manter as Universidades Católicas fiéis ao propósito de promover, além da formação intelectual, a formação espiritual.

Do mesmo modo que a declaração referida, a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, elaborada pelo Sumo Pontífice João Paulo II (1990, p. 1-20) e aqui já comentada, chama as IESCs ao dever de comunicar uma mensagem humanista. Considerada a Carta Magna dessas instituições, a Constituição Apostólica é o documento no qual o Papa expressa sua esperança nestes centros de saber. O

---

<sup>5</sup> Concílio Vaticano II inspirou vários documentos, entre eles a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*.

Sumo Pontífice destaca a importância de dar significado às descobertas científicas e tecnológicas, exigência que, de acordo com ele, essas entidades estão prontas para atender devido a sua inspiração cristã.

A Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* procura manter viva a missão das IESCs de difundir e irradiar no meio da sua comunidade princípios éticos, morais e espirituais baseados no cristianismo. É uma lembrança e, ao mesmo tempo, um estímulo da responsabilidade delas na construção de um mundo melhor, como se percebe em um dos seus trechos a seguir:

Com efeito, as descobertas científicas e tecnológicas, se por um lado comportam um enorme crescimento tecnológico e industrial, por outro exigem evidentemente a necessária e correspondente procura do significado, a fim de garantir que as novas descobertas sejam usadas para o bem autêntico dos indivíduos e da sociedade humana no seu conjunto. Se é da responsabilidade de cada Universidade procurar um tal significado, a Universidade Católica é chamada de um modo especial a responder a esta exigência: a sua inspiração cristã consente-lhe incluir a dimensão moral, espiritual e religiosa na sua investigação e avaliar as conquistas da ciência e da técnica na perspectiva da totalidade humana (JOÃO PAULO II, 1990, p. 7).

Por não ignorar o impacto da atual cultura secularizada sobre as pessoas, que muitas vezes incentiva um comportamento de insensibilidade em relação aos problemas do outro, a Igreja Católica expressa um zelo especial pela missão de suas instituições de ensino. Essa preocupação é observada quando, consciente de que as profundas mudanças culturais estavam gerando consequências e novos desafios para as pastorais universitárias, a Congregação da Educação Católica traçou algumas linhas de orientação para as Igrejas que possuem Universidades ou Escolas Superiores nas suas dioceses<sup>6</sup>. O objetivo foi reforçar a importância de um comportamento inspirado em princípios humanistas no mundo universitário como se percebe a seguir:

Exigem-se comunidades de fé aptas a transmitir a Boa Nova de Cristo a todos que se formam, ensinam e exercem a sua atividade no contexto universitário. A urgência desse empenho apostólico é grande, porque a universidade é um dos fecundos focos criadores de cultura (CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1994, p.25).

Além dos documentos publicados pela Igreja Católica sobre a missão das IESCs, existem trabalhos isolados que expressam a convicção de que é possível

---

<sup>6</sup> Congregação da Educação Católica é um organismo da Cúria Romana

uma universidade ou faculdade, que tenha um discurso confessional ou não, promover um conhecimento intelectual juntamente com princípios e doutrinas que favoreçam o desenvolvimento do ser humano integral. Nessa linha de pensamento, o padre Alberto Antoniazzi (1992, p. 99), vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), escreveu: “[...] fazer a Universidade confessional ou católica não é obra de saudosismo ou conservação do passado [...]. É contribuir para a universidade melhor que sonhamos, a universidade à altura dos tempos de hoje [...].”

Construir a universidade ideal, que desenvolva um ser humano em todas as suas dimensões, nos tempos atuais, é um grande desafio diante das barreiras impostas pelos cenários diversos que se apresentam para a sociedade. Entretanto, Juliatto (2009, p. 31) compreende que, mais do que reagir impulsivamente a esses desafios ou evitá-los, é preciso refletir sobre eles e tomar posição consciente, contribuindo assim para o diálogo sincero e aberto entre as novas expressões culturais e a tradição das instituições que se dispõem a promover profissionais humanizados, como é o caso das IESCs.

Juliatto (2009, p. 31) acredita na força das pastorais para essa função e lembra que a evangelização, com o propósito de humanizar, no ambiente universitário precisa alargar ao máximo os horizontes<sup>7</sup>. A ideia do autor se fortalece quando se entende que utilizar as pastorais para difundir a missão da Universidade Católica pode ser um caminho de esperança. Por suas características específicas, elas permitem elaborar projetos específicos para cada ambiente em particular, como evangelização, solidariedade, justiça, entre outros.

Reforçando o pensamento dos autores citados acima, Rampazzo (2013, p.10), escrevendo sobre as Instituições Salesianas de Ensino Superior, também acredita ser possível a integração entre a ciência e uma fé humanizada na universidade. Ele vai mais além quando propõe que as Instituições de Ensino Superior Católicas, na procura do bem-estar humano integral, abram um espaço para a formação humana, espiritual, religiosa e cristã de seus alunos e professores. Rodden (2017, p. 6) é mais ousado e sugere um currículo nestas instituições que

---

<sup>7</sup> O estudo de Juliatto (2009) se revelou de grande importância para a construção da teoria dessa pesquisa. Sua visão atual sobre as pastorais universitárias contribuiu para melhor entendimento da missão das IESCs. Cf. JULIATTO, Clemente Ivo. Pastoral Universitária: A Universidade Católica a serviço da evangelização. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 27-52, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10724>. Acesso em 20 jun. 2018.



aborde temas importantes para as pessoas que professam uma fé ou que simplesmente se consideram espiritualizadas, como aborto, família, amor ao próximo, justiça e meio ambiente.

Muitos dos estudos aqui citados se resumem à ideia de que é possível, mesmo diante dos desafios da atualidade, uma missão que concilie o desenvolvimento intelectual com a essência de princípios humanísticos. Esse pensamento também se encontra no estudo realizado pelo Reitor da Universidade Católica de Pernambuco, que analisa a *Ex Corde Ecclesiae* diante das novas situações humanas. Rubens (2015, p. 2119) reforça a crença de que é possível uma universidade com uma missão dessa natureza. Sem desconsiderar as dificuldades que podem se apresentar neste percurso, construiu um artigo atual e realista como se percebe no trecho a seguir:

Essa situação paradoxal – sentimento religioso crescente e meio universitário laico e secularizado – representa um desafio ao pensamento e à atuação das Universidades Católicas; mas também oferece oportunidades novas para aprofundarmos o diálogo entre fé e razão na perspectiva de uma nova relação entre religião e cultura, humanidade e transcendência, Igreja e sociedade (RUBENS, 2015, p. 2119).

Nesse contexto de interpretações, possibilidades e desafios é que caminham vários trabalhos de Mario de França Miranda<sup>8</sup>. No texto que analisa a Universidade Católica na atualidade, Miranda (2015, p. 13-27) compartilha a preocupação com os desafios postos pela sociedade pluralista a essa instituição, visto que esses já se encontram dentro do próprio centro de saber. Ele lembra que, mesmo diante dessas barreiras, os anseios da humanidade, presentes nos corações das pessoas de boa vontade, constituem uma base comum a partir da qual poderia ser anunciada a mensagem de amor nestas entidades.

A grande maioria dos textos escritos sobre a missão da Universidade Católica foi expressa apenas na teoria. Entretanto, Vaz (1983, p. 32) desenvolveu amplo estudo de campo sobre a situação dessas instituições no Brasil, mas pouco explorou a missão das IESCs. De lá para cá, 37 (trinta e sete) anos se passaram e os contextos sociais se modificaram radicalmente, mudando as ideias e as aspirações das pessoas, o que justifica a necessidade de novas pesquisas sobre o tema.

---

<sup>8</sup> Para conhecer mais sobre os desafios da Igreja para manter sua missão frente as sociedades atuais, Cf. MIRANDA, Mario de França. **Igreja e Sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2009.

Os trabalhos até aqui apresentados, sem desconsiderar as dificuldades do contexto atual, comungam da crença de que é possível, e necessário, diante da busca de sentido em que se encontra o ser humano, difundir os princípios de humanização, inclusive utilizando um tom religioso dentro das IESCs. Entretanto, nos últimos anos, um movimento contra as escolas confessionais tem tomado vulto gerando debates e até mesmo ações na justiça. Esse fato levou o Supremo Tribunal Federal (STF) a se posicionar e validar o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases, que afirma ser o ensino religioso, de matrícula facultativa, parte integrante da formação básica do cidadão.

Esse debate não se aplica à missão aqui proposta para as IESCs, pois há muito essas instituições vêm ampliando sua declaração de missão de forma a contemplar mais o ser humano na sua integralidade do que apenas como um ser religioso.

Sendo assim, essa pesquisa mantém o foco nos trabalhos que foram desenvolvidos com o objetivo de que é possível unir ciência e humanismo, como os vários textos citados anteriormente e considerados de grande valor para o fortalecimento da missão das IESCs. Apesar de relevantes, nenhum deles apresenta a amplitude da pesquisa ora realizada, abordando a percepção de alunos sobre a missão das IESCs, a aceitação dessa missão no contexto atual, as ações da instituição para divulgar a sua missão e ainda o comportamento dos professores em relação à missão da IESC.

Ao longo dessa pesquisa, encontram-se diversas colocações sobre os desafios de professar uma cultura humanista em uma sociedade que oferece tantas vertentes para se alcançar uma realização na vida. Muitas são as barreiras impostas pelo desenvolvimento cultural e tecnológico as IESCs, exigindo que elas desenvolvam métodos eficazes de transmissão da sua mensagem. Nogueira (2015, p.7) concorda que as palavras influenciam sobremaneira a forma de comunicação. Para a autora, elas dizem mais do que significam no senso comum e, em contextos de revelação ou inspiração poética, podem colocar as pessoas em dimensões profundas do ser e ajudar a descobrir seus lugares na história e na relação com Deus.

É imprescindível lembrar que, juntamente com a linguagem, existe uma gama de outros fatores culturais, sociais, econômicos e políticos que constituem entraves às IESCs na execução de sua missão, tornando esse tema extremamente

complexo. Portanto, já de início, que fique claro que não serão abordados com minúcias todos esses fatores.

Diante de uma sociedade que se encontra em confusão espiritual frente a fenômenos decorrentes do rápido desenvolvimento da ciência, da tecnologia e das novas formas culturais que vão se formando resultantes desses fenômenos, não se pode deixar de considerar a importância da missão das IESCs. Perante essa situação, por seu propósito de promover uma humanização em sua comunidade, o papel das IESCs de comunicar à sociedade valores éticos e religiosos que dão pleno significado à vida, não poderia ser considerado urgente e fundamental? É possível que essas instituições, colocando em prática sua missão de desenvolver pessoas mais humanizadas, possam formar profissionais que façam a diferença em seus locais de trabalho contribuindo para uma sociedade melhor?

As IESCs assumiram o compromisso diante da sociedade de promover uma missão que busca um desenvolvimento integral dos seus alunos, contemplando as dimensões intelectual, moral e espiritual. Porém, acredita-se que essas instituições estão inseridas em um cenário com valores diversos, em que o principal anseio dos alunos é estar preparado para o mercado de trabalho. Esse contexto está permeado de desafios econômicos, culturais e até mesmo religiosos, que podem representar possíveis entraves a uma missão dessa natureza.

Além de tudo, essas instituições são formadas hoje por pessoas portadoras das mais variadas crenças, dos mais diversos valores e das mais diversas culturas em constante busca de suas referências. Essas pessoas apresentam diferentes percepções em relação a sua instituição de acordo com a sua experiência de vida e as informações que conseguem absorver, o que pode exigir esforço das IESCs na divulgação de sua missão, levando a uma reflexão sobre o sentido de se permanecer fiel as suas tradições. Esse cenário constituiu a principal problemática e também motivação desse estudo, e resultou no interesse em conhecer a opinião daqueles mais interessados no assunto: os alunos. Essa decisão deu origem a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção e aceitação de alunos sobre a missão pedagógico-cristã de sua Instituição de Ensino Superior Católica?

Devido à complexidade do assunto aqui discutido, o estudo poderia ter optado por muitas vertentes de pesquisa sobre o tema. Porém, entende-se que a realização de uma pesquisa junto a alunos de IESCs, com o objetivo de conhecer a percepção e aceitação desses sobre a missão pedagógico-cristã de sua Instituição

de Ensino Superior Católica, pode ser o início para outros trabalhos que revelem respostas sobre se vale a pena ou não investir em uma missão pedagógica que também procura desenvolver o lado humano dos alunos.

Para chegar a esse objetivo, o texto caminhou por uma trajetória que descreve a história da relação entre a Igreja e a educação, com a intenção de criar um arcabouço teórico sobre a Universidade Católica, e por fim, procurou identificar, através de pesquisa de campo, o percentual de concordância ou discordância de alunos sobre a clareza na divulgação da missão de suas instituições, a aceitação de uma missão pedagógico-cristã, as ações práticas para essa divulgação e a linguagem utilizada pelas instituições.

A expectativa foi de que os dados encontrados nessa pesquisa pudessem confirmar ou não a seguinte proposição deste trabalho: Os alunos entrevistados percebem a sua Instituição de Ensino Superior Católica como uma instituição que tem uma missão pedagógico-cristã, como também aceitam uma missão dessa natureza para a atualidade.

Buscando fundamentar a proposta acima, este volume é composto de uma introdução com uma sequência de quatro capítulos sendo os três primeiros que formam o arcabouço teórico que dá sustentação ao tema aqui estudado e um quarto capítulo que traz em detalhes os resultados da pesquisa de campo realizada.

Note-se que, devido à variedade de elementos que compõem o tema dessa pesquisa e, conseqüentemente, a diversidade de assuntos abordados, uma quantidade considerável de autores foram consultados para a construção desse texto. Alguns desses autores são muito conhecidos por suas obras eternizadas; outros nem tanto. Mas seus pensamentos antigos ou recentes foram fundamentais para o conhecimento e entendimento sobre o que vem a ser uma missão pedagógico-cristã e sua importância na sociedade atual. Um resumo de cada capítulo está exposto a seguir.

Esta introdução dá uma ideia da amplitude e importância do tema proposto para essa pesquisa e apresenta alguns trabalhos realizados sobre a missão das IESCs, o problema que motivou esse estudo, a questão de pesquisa, a tese da pesquisa e outras considerações.

O primeiro capítulo pode ser caracterizado inicialmente como histórico, pois transitou pela história da educação desde a Idade Antiga até a universidade nos dias de hoje. É importante lembrar que a história das universidades não é prioridade

desse trabalho, pois a ela já se dedicaram grandes estudiosos. Entretanto, para situar o leitor sobre o início da relação entre Igreja e educação, justifica-se aqui um caminhar pelos fatos que deram origem a um relacionamento que perdura até os dias atuais. O conteúdo deste capítulo e dos seguintes foi fundamental para a construção da tese proposta nesse trabalho.

Nesse capítulo, são tratados os primórdios da educação com destaque para os acontecimentos no Egito, Grécia e Roma, onde tem início o encontro da Igreja com a educação. O texto segue abordando a evolução do processo educacional durante a Idade Média, sempre considerando a participação da Igreja e o importante fato que foi a criação e ascensão das universidades. Aqui ainda são abordadas as universidades na modernidade e os seus propósitos humanistas. Para fundamentar essa fase da pesquisa, lançou-se mão de historiadores como Giles (1937), Luzuriaga (1983), LE Goff (2006), Manacorda (2016), entre outros, que se solidificaram em sua área de trabalho por apresentarem um panorama confiável da história da educação ao longo dos séculos e sua relação com a sociedade.

O segundo capítulo versa sobre a IESC e sua missão na sociedade atual. A teoria é sustentada principalmente pela Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* de João Paulo II (1990, p.1-20), que, como visto anteriormente, constitui o documento fundamental sobre a missão das Universidades Católicas, fazendo de seu autor o principal teórico desse estudo.

As colocações de Juliatto (2009, p.28-30) foram fundamentais nessa etapa. O autor se concentra em debater sobre a identidade da Universidade Católica. Para ele, evangelizar significa, ao mesmo tempo, testemunhar e anunciar a mensagem cristã, e a Universidade Católica, em razão da sua identidade confessional, traduz nas atividades de ensino, pesquisa e extensão essa missão<sup>9</sup>.

Também aqui são discutidos os princípios humanistas que, de acordo com pesquisa realizada nos documentos das Instituições de Ensino Superior Católicas no Brasil<sup>10</sup> mais inspiram as suas declarações de missão. Merece atenção o diálogo entre a ciência e a fé, considerado o grande desafio das IESCs, visto que, na visão de Oliveira (2000, p.32), a ciência hoje apresenta um posicionamento que reduz tudo a objeto, inclusive a pessoa humana.

---

<sup>9</sup> Evangelizar aparece aqui no sentido de anunciar uma mensagem cristã humanizadora, incentivando a comunidade universitária a utilizar os conhecimentos adquiridos da melhor forma possível.

<sup>10</sup> Foram analisadas as missões de mais de 35 IESCs brasileiras de diversas congregações, entre elas: Jesuítas, Maristas, Salesianos e Franciscanos.

Além do princípio citado, são assuntos desse capítulo a ética e a responsabilidade socioambiental, o que não se pode considerar como surpresa dada a atualidade desses temas. Encerram o conteúdo sobre os princípios católicos que inspiram a missão da IESCs as notas sobre a justiça e a solidariedade, com destaque para o pensamento do Papa Francisco (2014a, p. 84), que pensa ser a solidariedade não só servir aos pobres, mas uma reconsideração global de todo o sistema, como uma busca para reformar e corrigir de modo coerente todos os direitos fundamentais do homem. Aqui entra em cena a Doutrina Social da Igreja, que ao longo de todo o seu texto faz diversas colocações sobre valores e princípios humanistas.

Complementam as ideias desse capítulo os escritos sobre as dimensões do ser humano, sugeridas pelo Papa João Paulo II (1990, n. 7) como possíveis de serem contempladas na educação universitária católica, iniciando-se com a dimensão intelectual conceituada por Robins (2002, p.35) como a compreensão verbal, a velocidade de percepção, o raciocínio indutivo e dedutivo, a visualização e a memória.

O texto continua com a atenção voltada para a dimensão espiritual, corroborando com a ideia de Emmos (2000, p. 4), um dos primeiros autores a abordar a espiritualidade nas organizações. Pela sua importância para esse tema, não poderia deixar de ser aqui citado. O autor se refere à dimensão espiritual como uma forma de inteligência que possibilita ao ser humano estabelecer um contato íntimo não só com o que as religiões chamam de Divino, mas consigo mesmo, com o mundo e com os fatos da vida.

O segundo capítulo se encerra com as considerações sobre a dimensão religiosa do ser humano, dimensão em que mais se concentram os anseios do Papa João Paulo II no que diz respeito à missão da Universidade Católica.

O terceiro capítulo tem início destacando diversas ordens religiosas que atuam à frente da educação superior no Brasil e segue discorrendo sobre os problemas que os cenários atuais podem representar para a propagação de uma missão cristã. As informações sobre as ordens religiosas foram buscadas em autores como Sangenis, no seu livro “Gênese do Pensamento Único em Educação” (2006) e na obra de Freyre (1959) intitulada “Propósito dos Frades”, como também nos sites oficiais das ordens e das instituições, que gozam de confiabilidade e não apresentam dúvidas em relação aos conteúdos ali descritos. Já os desafios

impostos pelos cenários atuais a essas ordens foram embasados nos pensamentos de autores como Gasda (2016), Léger (2015), Dawson (2017) e Juliatto (2009).

O capítulo tem a função de proporcionar ao leitor informações básicas sobre os temas em questão de forma a dar respaldo aos pensamentos aqui apresentados sobre os desafios atuais para a Igreja Católica e, mais precisamente, as suas instituições de ensino. Como discorrido ao longo do capítulo, as instituições que elaboram declarações de missão com foco no ser humano podem encontrar inúmeras barreiras no contexto econômico, cultural e até mesmo religioso em que estão inseridas.

Essas entidades, não raro, enfrentam uma variedade de fatores que destroem seus sonhos e criam obstáculos para a realização dessa missão que, por vezes, revelam-se quase que uma utopia. Em meio a esse cenário, essas instituições lutam para se manter ativas em um cenário de concorrência, sem sacrificar seus valores e princípios, para assim evitar a descaracterização, aos olhos de sua comunidade, da verdadeira vocação da instituição.

Ainda nesse capítulo, abre-se espaço para comentar sobre o tema linguagem, visto que vários autores, entre eles Miranda (2009) e Juliatto (2009), consideram o uso apropriado desse elemento como fator fundamental para uma eficiente transmissão de uma mensagem humanista

Definir a missão de uma IESC envolve princípios, valores, pessoas e o conhecimento dos cenários atuais, tornando o estudo do tema em profundidade bastante extenso e complexo. Justifica-se, então, a superficialidade com que aqui são tratados alguns assuntos, mas que são fundamentais para o entendimento do propósito desse trabalho.

O quarto capítulo apresenta a metodologia da pesquisa e os resultados apurados. A primeira seção traz informações sobre a natureza da pesquisa, o instrumento utilizado e o método de coleta e análise dos dados. Para esse estudo, foram selecionadas 3 (três) Instituições de Ensino Superior Católicas da cidade do Recife e aplicados, entre 302 alunos, aleatoriamente escolhidos, questionários autoadministrados. Em virtude de a pesquisa ser considerada anônima, os nomes das instituições não são aqui revelados.

A segunda seção do quarto capítulo expõe a análise dos dados encontrados na pesquisa e os resultados mostraram que a tese desse trabalho foi confirmada: os

alunos pesquisados percebem a sua universidade como uma instituição que tem uma missão pedagógico-cristã e aceitam uma missão dessa natureza na atualidade.

Por fim, este trabalho se encerra com as considerações finais, que expõem as impressões da autora sobre os resultados encontrados ao longo da pesquisa e que reforça a importância desse estudo: primeiro, por abordar um tema tão atual que é uma missão institucional que apresenta elementos que objetivam um crescimento espiritual; segundo, por oportunizar às IESCs o acesso a uma pesquisa de campo que revela as percepções que alunos possuem sobre a missão pedagógico-cristã de suas instituições. Essas informações podem ser importantes para que se promova uma missão dessa natureza em uma sociedade tão carente de profissionais humanizados.

As Instituições de Ensino Superior Católicas gozam de grande valor em meio à infinidade de entidades presentes em nossa sociedade, especialmente, pelos seus anseios de construir um mundo melhor através da concretização de sua declaração de missão.

Gasda (2016, p. 251) comenta que, devido ao caráter materialista da sociedade atual, há pouco lugar para o transcendente, mas que, mesmo assim, a espiritualidade é uma tendência que vai influenciar a gestão das instituições nos próximos anos. Apresenta-se assim a oportunidade para o fortalecimento de uma missão institucional de natureza humanista, como a proposta pelas IESCs, visto que ela passa pelo caminho da espiritualidade convidando o ser humano a participar da transformação do mundo.



# **1 DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS NA ATUALIDADE**

A Igreja sempre desempenhou um importante papel na educação, revelado através do seu esforço para promover a integração entre ciência e fé. Mesmo na época em que priorizava o desenvolvimento espiritual em detrimento do desenvolvimento intelectual, as instituições de ensino católicas estiveram entre as mais respeitadas escolas e universidades de sua época.

Para entender como essa relação Igreja/educação se deu, esse capítulo faz um rápido passeio pelas origens e evolução da educação, sempre enfatizando a participação da Igreja no processo educacional da Antiguidade até os dias atuais. A primeira seção foi dedicada aos primórdios da educação. Na seção seguinte, o conteúdo trata da educação na Idade Média. Por fim, delinea-se uma rápida consideração quanto à educação na era Moderna. A intenção é que essa teoria possa contribuir para fundamentar as questões desta pesquisa.

## **1.1 EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE**

Discorrer sobre os primórdios da educação é de fundamental importância para o entendimento dos sistemas educacionais atuais, e esse fato justifica a preocupação deste estudo em trazer um pouco das origens e evolução desse tema para o debate. Sendo assim, as próximas subseções deste capítulo tratam do que foi o processo educacional na Antiguidade e da participação da Igreja. Considerando a vastidão desse tema, além do fato de não ser o objeto principal deste estudo, a abordagem tratará apenas o suficiente para o entendimento do leitor em relação aos assuntos subsequentes. Esta seção também apresenta uma rápida colocação sobre a vida e a obra de Santo Agostinho, considerado o Doutor da Igreja, cujas obras inspiram processos educacionais até os dias atuais.

### **1.1.1 Da educação familiar aos dias de Roma**

Durkheim (1995, p.11-16) concordava que todo o passado da humanidade contribuiu para estabelecer um conjunto de princípios que governam a educação do homem no presente. Para ele, só é possível conhecer a educação necessária a

cada sociedade através de um entendimento histórico dos contextos cultural, social e econômico nos quais se formaram esses sistemas educacionais. O sociólogo ainda reforça a importância da educação para o processo de adaptação dos indivíduos à sociedade e destaca que ela tem a função primordial de garantir a internalização de normas, regras, símbolos, pensamentos e padrões de comportamento que garantam a harmonia da convivência social.

Pelo caráter desse trabalho, é importante que se conheça um pouco da trajetória histórica do processo educacional e das instituições educacionais que se formaram ao longo do tempo, com destaque para a criação das universidades. Assim, começar pelos primórdios da educação familiar é um ponto de partida interessante que pode facilitar o entendimento dos fatores que influenciaram o perfil atual desses centros educacionais.

A educação familiar pode ser considerada o embrião da educação. Como nos dias de hoje, o núcleo familiar já desenvolvia na Antiguidade um processo de educação natural, espontâneo e inconsciente quando os adultos ensinavam as crianças e jovens elementos culturais com o objetivo de prepará-los para a vida em sociedade.

Essas referências sobre o início informal da educação podem ser melhor vivenciadas quando se parte dos antigos acontecimentos do Egito, da Grécia e de Roma que formaram a base da educação atual. Entretanto, como realizar uma imersão nas origens da educação não é o objetivo desse estudo, serão abordados a seguir apenas os episódios mais importantes para que se entenda o início da participação da Igreja no processo educacional.

Manacorda (2010, p. 22) advoga que uma investigação dos caminhos da educação tenha início pelo Egito, pois evidências figurativas mostram que os antigos egípcios apresentavam noções de alto nível não só da agricultura, mas também da astronomia, da geometria e da matemática, ciências ainda desfrutadas pela sociedade atualmente<sup>11</sup>.

Tanto quanto no Egito, a educação também teve seus destaques na Grécia. O mundo grego foi pródigo em tendências educacionais. Os ensinamentos de

---

<sup>11</sup> Mario Alighiero Manacorda é considerado na Itália e no exterior um dos maiores representantes italianos no campo da Pedagogia. É dele o encantador texto que expressa seu desejo de dar ao leitor o sentido vivo de um desenvolvimento histórico, com suas continuidades e inovações. Manacorda escreve que gostaria de mostrar ao leitor como seres vivos e não como figuras abstratas os pequenos e grandes protagonistas dessa aventura tão tipicamente humana que é a educação.

Sócrates, Platão e Aristóteles prevaleceram, sem dúvida, sobre os demais pensadores daquela época. Sócrates foi pioneiro em reconhecer, como fim da educação, o valor da personalidade humana. Não a individual subjetiva, mas a de caráter universal (FILHO, 2010, p.1).

Outro importante centro de educação da era antiga foi Roma. Nessa cidade, a educação moral, cívica e religiosa, denominada “enculturação às tradições pátrias”, possui uma história com características próprias, ao passo que a instrução escolar no sentido técnico, especialmente das letras, é quase totalmente grega. Essa influência helênica se deve à expansão do Império Romano que atraiu vários gregos para o seu território, visto a riqueza acumulada com as conquistas de outras regiões. Essa presença da cultura grega promoveu diversas mudanças na educação romana, como a introdução da língua grega e a atenção dispensada à Lógica, à Arte, à Música e à Geometria (GILES, 1937, p.34).

Enquanto o Império Romano crescia, o seu processo educacional também apresentou considerável evolução. Entretanto, com o declínio do Império, começa a ficar mais evidente um cenário que já se delineava antes mesmo da derrocada: a queda do pensamento intelectual por razão do culto aos prazeres.

Giles (1937, p.63) relembra que, quando o sistema sociopolítico romano ruiu, o sistema educativo dele dependente também desmoronou, provocando o desaparecimento das escolas pagãs e levando os centros educacionais criados pela Igreja, com o objetivo de proporcionar formação a um futuro clero, a aceitar jovens mais novos, criando uma situação que exigia um programa de estudos completo. Começa aqui, então, o relacionamento formal da Igreja com a educação, assunto que será abordado na subseção a seguir.

### **1.1.2 Igreja e educação na Antiguidade**

O surgimento do cristianismo alterou o rumo da cultura ocidental. A mistura da influência hebraica, de onde recebeu os livros do Antigo Testamento e a emoção religiosa, e da cultura helênica que contribuiu com a visão filosófica e a atitude religiosa, posteriormente se fizeram notar na educação.

Inicialmente utilizada como uma forma de preservar a identidade da Igreja e de expandir o cristianismo, e, mais adiante, como um instrumento de formação integral do ser humano, a educação cristã inspirou e ainda inspira currículos e

programas educacionais usados em diversos centros de estudos espalhados pelo mundo, devido ao seu método esmerado de ministrar a educação.

Mesmo quando se deparou com a turbulência que os mais diversos acontecimentos históricos causaram às sociedades ao longo dos séculos, a Igreja continuou a considerar a importância da educação na vida do homem e sua influência no progresso social. O pensamento do Papa Paulo VI (1965,p.3) reforça essa consideração. Para ele, a escola, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, transmite o patrimônio cultural, promove o sentido dos valores e motiva a vida cultural, cívica e religiosa, considerando de grande responsabilidade a vocação de todos aqueles envolvidos na educação escolar.

No que tange à educação, Luzuriaga (2001, p. 70) reconhece que o significado do cristianismo pode se reduzir ao seguinte: indivíduo como obra da divindade; criação de uma consciência universal humana; fundamentação das relações humanas no amor e na caridade; valorização da vida emotiva e sentimental sobre a puramente intelectual; conscientização da família como a mais imediata comunidade pessoal e educativa; reconhecimento da Igreja como órgão de fé cristã e, logo, como orientadora da educação<sup>12</sup>.

A instrução católica se deu inicialmente sem escolas e, pouco a pouco, converteu-se na organização da Igreja. Surge, então, uma forma de ensino não de caráter pedagógico, mas religioso para a vida após a morte e para o batismo na idade adulta. Essa evoluiu para a instrução catequista dada pela própria Igreja e, mais tarde, transformou-se em escolas propriamente ditas que ministravam o catecismo e, posteriormente, canto e música.

A trajetória do desenvolvimento dessas escolas evoluiu para instituições em que o ensino religioso era dado do ponto de vista superior. Mais adiante, nasce a escola episcopal para a formação de eclesiásticos. Nessas escolas, dava-se a instrução superior aos aspirantes da Igreja e, logo depois, surge uma escola mais ampla: a paroquial, mas ainda com a limitação da formação voltada para eclesiásticos (LUZURIAGA, 2001, p. 72).

---

<sup>12</sup> A obra aqui citada História da Educação e da Pedagogia de Lorenzo Luzuriaga (2001) faz parte da coleção "Atualidades Pedagógicas", publicada pela Companhia Editora Nacional e composta por mais de 100 títulos, cujos temas ainda são bastante relevantes para o campo da educação na atualidade

A maioria da população ficava sem instrução ou a recebia nas escolas romanas ordinárias, que depois desapareceram com a invasão dos bárbaros. Então, o ensino foi dado aos mosteiros, únicos mantenedores da educação da cultura.

Nos mosteiros, a recomendação maior era que os jovens aprendessem a ler as Escrituras. A educação era mais ascética e moral do que intelectual, mas essa não ficava de tudo excluída. O movimento da educação monástica culmina com a Regra da Ordem de São Bento, que dá o modelo para esse tipo de educação a toda a Europa. As regras tratavam sobre a leitura dos textos sagrados, o trabalho, a admissão dos meninos para educar e a leitura dos livros da biblioteca. Em suma, a Ordem dos Beneditinos chegou a se converter em um verdadeiro centro de cultura e educação (LUZURIAGA, 2001, p. 73).

A partir daí, a participação da Igreja na educação só evoluiu. Entretanto, o espírito da formação cristã representa em mais de um aspecto o inverso da educação greco-romana, que admitia o fator religioso como algo secundário, enquanto aquele é o ponto verdadeiramente central para a educação cristã. Todavia, Nunes (2018, p. 19) comenta que Sócrates, Platão e Aristóteles lançaram os fundamentos da educação humanista e da formação da personalidade, e que tudo que é natural e válido racionalmente é admitido pelo cristianismo, pois a graça supõe a natureza<sup>13</sup>.

Nos primeiros séculos, os cristãos foram muito perseguidos e não podiam manter suas próprias escolas, o que os levava a confiar seus filhos às instituições que pertenciam ao Império Romano. Essa proibição só teve fim durante o governo do Imperador Constantino, que concedeu à Igreja Católica a liberdade de profissão de fé, de culto e de ensino, mas os católicos continuaram enviando seus filhos às escolas públicas, situação alterada apenas com a derrocada de Roma.

O início da desagregação do Império Romano oportunizou à Igreja a expansão dos currículos das suas escolas. Nesse período, surgiram grandes nomes que se preocuparam com a questão da educação cristã, como Clemente de Alexandria (150 d.C. - 215 d.C.) com sua obra “ O Pedagogo”, que tem significado religioso, mas pode ser considerado como uma peça fundamental da sua grandiosa concepção educacional e cultural.

---

<sup>13</sup> Nunes (2018) expõe em sua obra “História da Educação na Antiguidade” as concepções pedagógicas dos Santos Padres, os doutores e escritores cristãos dos primeiros séculos, no contexto escolar e cultural do fim do mundo antigo.

A obra de Clemente expõe um conteúdo cuja conclusão era de que a educação moral sem base religiosa desanda, esvai-se geralmente em frases de efeito e não produz resultados práticos. A exceção seria uma ou outra pessoa de fina sensibilidade ou grande força de vontade, capaz de reconhecer nas regras éticas imposições da própria natureza necessárias para o bem-viver. Clemente de Alexandria propõe aos cristãos um verdadeiro código de moral prática e um excelente programa de educação traçado e dirigido pelo próprio *Logos-Salvador*, Jesus Cristo, para todos os que foram regenerados pelo Batismo e estão dispostos a empreender o combate espiritual da vida cristã (NUNES, 2018, p. 128).

Orígenes (185 d.C. – 253 d.C.) dedicou sua vida à instrução das coisas divinas, como também à filosofia grega, e foi considerado o mestre de Alexandria. Nunes (2018, p.148) conta que Orígenes viveu em um tempo de grande perseguição aos cristãos, mas recebeu esmerada educação intelectual e religiosa, dedicando-se bem cedo ao ensino a fim de sustentar a família. Entre os anos 218 a 230, estende-se um período brilhante e fecundo de estudos e ensino. Orígenes se aprofundou na exegese da Sagrada Escritura, estudou hebraico e filosofia grega, o que lhe rendeu autoridade para ensinar a doutrina cristã, mesmo sendo um leigo, o que causou controvérsia dentro do episcopado. Mesmo depois de ser ordenado sacerdote, Orígenes continuou dividindo opiniões sobre se poderia continuar a sua missão, visto que a sua ordenação foi concedida pelos bispos da região da Cesária da Palestina quando ele pertencia à diocese de Alexandria.

Orígenes escreveu obras exegéticas, apologéticas, dogmáticas e ascéticas, além de mais de cem cartas dirigidas a várias pessoas, inclusive a bispos e ao Papa Fabiano, bispo de Roma, a respeito da própria ortodoxia (NUNES, 2018, p. 160).

Nunes elenca ainda vários nomes de cristãos que se destacaram na Antiguidade por suas obras, a exemplo de São Basílio que escreveu tratados dogmáticos: o Tratado Contra Eunômio e o Tratado Sobre O Espírito Santo, além de diversas homilias e cartas nos quais se revela um grande escritor e modelo literário da língua grega (NUNES, 2018, p. 170).

Outro nome de destaque foi São João Crisóstomo, cognominado o “Boca de Ouro”, que aludiu à educação das crianças em muitas de suas obras. Suas ideias dominantes eram de que é dever dos pais a educação cristã dos filhos e o cuidado da preservação da castidade das crianças. Destaque também para São Jerônimo e seus escritos dirigidos à educação feminina. Contudo, nenhum desses mestres

brilhou tanto quanto Santo Agostinho, considerado um dos maiores Doutores da Igreja. Sua vida e pensamentos valem ser apreciados mais de perto, em razão da importância de sua filosofia para a educação, o que pode se conferir na subseção a seguir.

### 1.1.3 Santo Agostinho e a educação

Não se pode comentar sobre a relação da Igreja com a educação sem fazer referência ao brilhantismo de Agostinho<sup>14</sup>, frequentemente considerado homem à frente de sua própria época e inaugurador de um novo tempo. Por outro lado, é visto por muitos como o herdeiro da velha cultura clássica e um dos últimos representantes da Antiguidade. Santo Agostinho testemunhou a queda de Roma, mas não foi um mero espectador da crise. Ele foi, em um grau muito maior do que qualquer imperador, general ou senhor da guerra bárbaro, uma agenda da História e um construtor da ponte que haveria de conduzir o Velho Mundo ao Novo (DAWSON, 2017, p. 221).

Nascido em 345, em Tagaste, na Numídia, teve uma tumultuada juventude. No entanto, depois de ouvir as pregações do bispo de Milão, Santo Ambrósio, e de estudar filosofia, converteu-se ao cristianismo e foi ordenado padre pelo bispo de Hipona, Valério, tornando-se, mais tarde, o seu sucessor. Ao morrer, deixou vastíssima obra teológica e filosófica, entre elas o magnífico *de catechizandis rudibus* (Catequese dos não-instruídos), obra-prima de pedagogia catequética (NUNES, 2018). Agostinho também tratou sobre educação em outras duas valiosas obras: *De Magistro* (Sobre o Educador) e *De Doctrina Christiana* (Sobre a Doutrina Cristã)<sup>15</sup>. Nessa última, orienta que cada um, humildemente, aprenda da outra pessoa o que tem que aprender e que comunique aos outros, sem orgulho ou inveja, o que aprendeu (AGOSTINHO, 2002, p. 103).

Santo Agostinho pregava que toda sociedade humana encontra o seu princípio constituinte em uma vontade comum: um desejo de vida, um desejo de regozijo e, acima de tudo, um desejo de paz. A sociologia de Santo Agostinho se

---

<sup>14</sup> Agostinho deixou um legado respeitável de ideias pedagógicas. Ele foi inegavelmente o mentor espiritual da idade média e sua concepção educacional influenciou e modelou a educação medieval (NUNES, 2018, p. 23).

<sup>15</sup> Nunes (2018, p. 237) afirma, a respeito da obra de Agostinho “Sobre a Doutrina Cristã”, tratar-se de uma verdadeira mina de presentes didáticos que podem ser transpostos com todo direito para as modernas áreas de ensino, dada a sua importância metodológica.

baseia no mesmo princípio psicológico que permeia todo o seu pensamento: o princípio da importância essencial da vontade e da soberania do amor (DAWSON, 2017, p. 262).

Considerado o mais influente dos pensadores cristãos, Agostinho, contribuiu grandemente na elaboração de um projeto de solução para o conflito entre a fé e a cultura clássica. Giles (1987, p. 61) afirma que a tensão entre a fé e a razão, entre a aceitação e a rejeição da cultura clássica, tem reflexos na incipiente teoria da educação cristã. Seguir os modelos da Retórica e da Gramática, mas extrair o conteúdo de fontes cristãs, era, para Agostinho, a melhor forma de revolver esse conflito.

Dawson (2017, p. 246) comenta que, entre as produções do Santo, há um destaque para o seu livro intitulado “Cidade de Deus”, considerado a grande obra da Antiguidade cristã que lida com a relação do Estado e da sociedade humana em geral com os princípios cristãos. O livro exerceu influência considerável no desenvolvimento do pensamento europeu, permanecendo a expressão clássica do pensamento político cristão e da atitude cristã para com a história.

Agostinho também escreveu o livro “Confissões”, um relato pessoal dos seus primeiros anos de vida. É uma obra mestra nos aspectos literário, teológico e filosófico, na qual o Santo se descortina diante de Deus. É tocante a resenha do livro apresentada por Furtado (2016, p. 1), que faz referências a obra comentando o vigor acadêmico traduzido por Agostinho, superando todos os pais da Igreja que o sucederam. Furtado chama a atenção para o auto peso ontológico, estético e epistemológico do volume e para a essência, forma e conteúdo bem dispostos no todo e no particular; no macro e no micro; na generalização e no detalhamento, fazendo deste um livro esteticamente harmonizado em todas as suas partes e apresentando verdades de maneira bela e coesa.

Furtado continua chamando a atenção para o fato de que “Confissões” é escrita com o propósito de expor as fraquezas de Agostinho diante de Deus, em tom de oração, mas ao mesmo tempo com o objetivo de levar os seus leitores a amar a Deus e nele se deleitar, defendendo a tese de que a verdadeira felicidade e o verdadeiro descanso estão no Todo Poderoso.

A filosofia de Agostinho de Hipona perdurou até meados da Idade Média e definiu a cultura de seu tempo. Pela sua importância para a educação cristã, suas obras são analisadas pelos mais diversos autores da área (GILES, 1987, p. 61;



LUZURIAGA, 2001, p. 76; NUNES, 2010, p. 74-77). A análise de suas obras realizada por Luzuriaga (2001, p. 76) encontra duas épocas distintas em seus pensamentos no que se refere à educação: em uma delas, é acentuado o valor da formação humanista; em outra, afirma-se a formação ascética que busca o pleno desenvolvimento espiritual. Em ambas, para ele, a consciência moral e a profundidade espiritual iluminam a inteligência, fazendo reconhecer a lei divina eterna.

A ligação da fé com o conhecimento nas obras de Agostinho também é analisada por Giles (1987, p. 61). Transmitindo o pensamento do filósofo, escreveu: “Conhecimento e fé constituem a meta do processo educativo. A base do processo é inabalável convicção da realidade de Deus e da divindade cristã”.

As reflexões de Santo Agostinho sempre contemplaram o conhecimento, introduzindo a razão, o pensamento e os sentidos humanos no debate teológico, dando um suporte racional ao cristianismo. A ideia central de sua filosofia sobre educação é de que o conhecimento é inato, colocado na alma por Deus e que cabe ao mestre, auxiliado pelo Mestre Divino, apenas tornar o aluno consciente dele. Suas ideias ainda perduram vários anos após a sua morte e se faz presente como principal orientação doutrinária da educação cristã durante quase toda a Idade Média mostrando-se influente até os dias de hoje (AGOSTINHO, 2002, p.56).

O pensamento de Agostinho de que o papel do mestre é despertar a curiosidade, lançando dúvidas para que o aluno busque conhecimentos, está presente nas escolas contemporâneas que apresentam uma pedagogia mais criativa e que utilizam os sentidos como ferramenta de aprendizado.

Nunes (2018, pg. 257-258) reforça a atualidade da pedagogia de Agostinho: “O que Agostinho diz a respeito do ensino da doutrina cristã pode ser perfeitamente transposto para o ensino de qualquer disciplina, ao se levar em conta o valor e o alcance de seus preceitos didáticos”. Mas o conselho que melhor se adequa ao ensino atual são seus ensinamentos de como o professor deve agir para não aborrecer seus alunos com aulas monótonas e desinteressantes. Diante da quantidade de informações a que são expostos os alunos hoje em dia, é certo que essa habilidade é a mais importante que um mestre deve desenvolver.

Santo Agostinho morreu na época em que a queda de Roma marca um período de setecentos anos de escuridão espiritual na Europa. Os focos de luz se restringem a alguns mosteiros e bibliotecas, que conseguem manter-se à margem da barbárie que toma conta de tudo. Mas o espírito de Santo Agostinho continuou a

viver e a produzir frutos por muito tempo. Esse espírito permeou a tradição da Igreja Católica e moldou o pensamento do cristianismo ocidental de tal forma que a própria civilização traz em si a marca do seu gênio. Por mais que tenha havido avanços desde o século V, e por mais que tenha se aprendido com outros mestres, a obra de Santo Agostinho ainda permanece como parte inalienável de nossa herança espiritual (DAWSON, 2017, p.245).

É através do monasticismo que a espiritualidade cristã sobrevive em meio a todo obscurantismo em que as instituições políticas e religiosas do Ocidente se encontram mergulhadas, dando origem a uma nova era chamada Idade Média como se vê a seguir.

## 1.2 IDADE MÉDIA, IGREJA E EDUCAÇÃO

Por muitos séculos, a Idade Média foi considerada um período de estagnação da ciência e das artes. Entretanto, se não fosse pela ação dos medievais, o modelo de organização das cidades, as teorias administrativas e as universidades não teriam algumas das feições hoje reconhecidas.

O início desse capítulo dedicou seu foco para a educação na Idade Antiga. A seguir, a atenção é direcionada para a Idade Média e a educação, sempre considerando a presença da Igreja nesse processo, com destaque para a criação das universidades e o papel da Igreja na ascensão dessas instituições.

### 1.2.1 A decadência do Império Romano e o apogeu da educação cristã

Os êxitos e as decadências que aconteceram na Idade Média podem ocupar vários volumes e, como já exposto antes, o interesse desse trabalho está direcionado para a relação entre a Igreja e a educação. Visto ser esse o período em que surgem as universidades, e pela importante participação da Igreja na sua formação, alguns fatos da época merecem ser relatados objetivando o entendimento da relação entre essas Instituições na atualidade.

É impossível fazer referências ao período medieval sem comentar a queda do Império Romano e todo o caos que isso causou à organização do cenário político, cultural e educacional da época. Com a derrocada do Império Romano, por volta do século V, a organização da vida civil, assim como as escolas, foi posta de

lado, restando apenas ilhas esporádicas de instrução familiar ou privada. Borges (2014, p. 217) lembra que a Igreja também sofreu influências dessa desagregação. O poder dessa Instituição cresce sem a referência do Império e ocupa um lugar proeminente, mostrando que compreende sua força política e religiosa. Interessada em toda forma de poder, a Igreja passa a distorcer e negociar os conteúdos de sua fé, e seus membros acompanham o empobrecimento espiritual que se instalou entre os povos do Oriente Europeu.

Manacorda (2010, p. 144) comenta esse momento da história em que o baixo nível cultural não se limitava apenas aos bárbaros ou homens do império, mas também aos homens da Igreja.

Mesmo diante desse caos, a Igreja manteve sua participação na educação. Entretanto, a formação das escolas cristãs, que aconteceu no século VI, não foi suficiente para diminuir a ignorância que atingiu não apenas a população, mas também os homens da Igreja. Apesar disso, mais tarde, é por obra dessa Instituição que a cultura e a escola se reorganizam, como sugere o historiador da educação Manacorda:

[...] a Igreja já tem uma dupla estrutura organizacional, isto é, vivendo ela em parte no meio do povo através dos bispados e das paróquias (clero secular) e em parte longe dele nos mosteiros (clero regular), é nessa dupla estrutura eclesial que devemos procurar os primeiros testemunhos do surgimento de novas iniciativas da educação cristã (MANACORDA, 2010, p. 144).

Esse fato se deu, segundo Martins (2006, p. 48), porque, entre as instituições da sociedade romana, a Igreja foi a mais eficiente em desempenhar o papel de guardiã da cultura clássica<sup>16</sup>, pois a ela interessava satisfazer suas necessidades de instrução e formação de clérigos, além de proporcionar melhores meios de estudar e interpretar os textos bíblicos. Oferecia um conteúdo básico do programa educacional, sendo o catecismo o ensinamento principal e ao qual se juntaram mais tarde a música e o canto.

O interesse da Igreja pela educação foi evoluindo e, em meados dos anos 500 d.C., finalmente é formada a escola paroquial ou presbiteral que, apesar de alcance mais vasto, assim como as outras, tinha como horizonte a formação de eclesiásticos (LUZURIAGA, 1983, p. 71-72). É nesse período que vem a ser acrescentado o nome de São Bento, fundador da ordem beneditina e do Mosteiro de

<sup>16</sup> Para ver a importância da Igreja na construção e conservação da cultura ocidental, Cf.: WOODS, Thomas E. **Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental**. São Paulo: Quadrante, 2008.

Monte Cassino, à chamada patrística, referência a um grupo de padres educadores que, na sua maior parte, formaram-se em cultura e filosofia grega e romana e prestaram grande contribuição à educação do seu tempo.

A partir do século VI d.C., é intensa a participação da Igreja na educação; fortalecem-se as escolas nos bispados e nos mosteiros, o que oportunizou o acesso de crianças pobres à instrução. Mais adiante, esses mosteiros se expandem, promovendo um processo cultural no Ocidente. Apesar disso, por volta de 825 d.C., a Igreja é liberada da função de instruir os leigos. Surgem assim as primeiras escolas públicas de Estado. De toda forma, a Igreja Romana permanece como a principal fonte de instrução (MANACORDA, p. 165-170). Algumas escolas ampliam o seu programa e passam a oferecer aos jovens, além de uma esmerada instrução cristã, uma ampla educação humanista, o que inclui aulas de educação física, estética e intelectual.

Os altos e baixos da qualidade da educação cristã não impediram o seu predomínio durante a Idade Média no Ocidente. Nesse período, ela chega ao seu apogeu e adquire outro caráter com o surgimento de novos fatores sociais e culturais. A mudança nos cenários, seja cultural, social, econômico ou religioso, causam sempre consequências na sociedade e em suas instituições. Luzuriaga (2001, p. 78) comenta que esses fatores influenciaram o processo educacional de múltiplas maneiras, incluindo o menosprezo da educação para a vida terrena e uma maior atenção à vida emotiva e religiosa.

É em meio a esse cenário de mudanças, que surge São Francisco de Assis (1181/1182-1226)<sup>17</sup>, um homem que marcou para sempre o desenvolvimento da espiritualidade ocidental. Em vez de incorporar o mistério cristão se utilizando da polissemia da linguagem, ele o faz de modo rude e literal, abdicando na riqueza e dispensando a maior parte da sua vida a seguir os ensinamentos de Jesus. (BORGES, 2014, p. 321-347).

Além dos acontecimentos de destaque no processo educacional durante a Idade Média, o cenário na religião também começou a se modificar com a ascensão de Maomé e o surgimento do Islamismo. Com o Islã, a cultura árabe floresceu e, a

---

<sup>17</sup> Francisco de Assis vive em uma época marcada por ambiguidades, incoerências e novidades, caracterizada pela transição da economia feudal para a expansão mercantil. Nesse período, surgem as primeiras universidades, onde, pelo conhecimento e profissionalização, os indivíduos recebem novas e significativas influências e com elas se identificam. É uma época em que se reivindicam novas liberdades espirituais, como o acesso direto às Sagradas Escrituras. É um tempo sobretudo de reforma espiritual (BORGES, 2014, p. 328)

partir de Maomé e de seu legado espiritual, os árabes alcançaram patamares antes inimagináveis, não apenas no campo da espiritualidade, mas nas Artes, na Ciência e nos mais diversos campos do saber<sup>18</sup>.

No final do século X e início do século XI d.C., o comércio europeu apresentava uma relativa estabilidade econômica e, junto, verifica-se um grande despertar de toda atividade cultural. Entretanto, com a crise do Império Romano, a Igreja se torna dominante, pois são suas leis que governam a sociedade, suas doutrinas determinam a moral e, quanto ao processo educativo, suas escolas são as únicas existentes (GILES, 1987, p. 170). Essas, devido ao desaparecimento dos centros educativos seculares, passaram a ser abertas também aos leigos, dando-lhes ao mesmo tempo instrução religiosa e literária.

É nessa era do domínio da Igreja sobre a educação que, por volta do século XI d.C., com a proliferação das cidades e ascensão da burguesia, as escolas catedralícias, construídas ao lado das catedrais, passam a receber um crescente número de alunos provenientes dessa classe. Os pais desses estudantes exigem novos objetivos e as escolas são pressionadas a expandirem o programa de estudos, formando assim a base das primeiras universidades. Algumas delas espontaneamente, como as de Paris, Salerno e Oxford; já outras, por fundação do Papa, como as de Roma, Pisa e Montpellier (GILES, 1987, p. 79).

Pela importância que essas instituições desempenharam na Idade Média, a subseção seguinte apresenta resumidas, mas importantes considerações sobre essas instituições na referida época.

### **1.2.2 As universidades na Idade Média**

No século XII d.C., as escolas monásticas e catedrais, com o auge dos estudos filosóficos e teológicos, experimentaram um extraordinário impulso, ao ponto de se transformarem em institutos de ensino mais elevados ou universidades, como conhecidas atualmente. Essas instituições nem sempre foram designadas por essa nomenclatura, pois, na organização gremial da Idade Média, o termo *universitas* (universidade) indicava uma classe social ou uma profissão.

---

<sup>18</sup> Para conhecer sobre o Islamismo e outros movimentos que influenciaram a espiritualidade ocidental, Cf. Borges (2014, p. 536).

Rampazzo (2013, p. 2) esclarece que as novas instituições pedagógicas de nível superior, que se desenvolveram a partir do século XII, receberam inicialmente o nome de *studium generale* (estudo geral), não no sentido que incluíssem todos os ramos do saber, mas porque, à diferença dos estudos locais, eram dirigidas a todos os estudantes, sem distinção de raça e nacionalidade. O autor continua lembrando que, com o tempo, o nome *studium generale* foi reservado para indicar o conjunto das ciências, o estudo geral ou universal do saber. Só mais tarde, pelo fim do século XIV, o nome de *studium generale* foi substituído por *universitas*.

O período medieval foi cheio de movimento e vitalidade. O século XII conheceu um verdadeiro impulso das cidades, o que trouxe uma reestruturação da sociedade da época, despertando um verdadeiro sentimento de autonomia e liberdade. Já no século XIII, ocorreram mudanças sociais, culturais, políticas e educacionais que impulsionaram mais adiante o surgimento da era da Renascença, que “[...] rompe com a visão ascética e triste da vida, característica da Idade Média, e dá lugar a uma concepção humana, risonha e prazenteira da existência” (LUZURIAGA, 2011, p. 93).

Dessa forma, uma nova tendência cultural se impõe em consonância às conquistas tecnológicas e científicas da época, estimulando o homem a girar cada vez mais em torno de si mesmo. O homem, antes centrado em Deus, começa mudar suas perspectivas, agora orientadas para si próprio. Borges (2014, p. 394) comenta ser esse o período do humanismo renascentista, que desenvolve novos valores espirituais, modifica a visão da realidade e abala, mas sem conseguir derrubar, os alicerces já bem fundamentados e enraizados da Cristandade.

A Renascença surgiu como uma nova forma de vida e despertou uma concepção inédita do homem, mostrando um amplo horizonte intelectual. As pessoas dessa época traçaram seus caminhos e fizeram emergir instituições que materializaram seus ideais, muitas dessas, como as universidades, prevalecem até hoje. Guizot (*apud* OLIVEIRA, 2017, p. 118) poderia estar se referindo, justamente, ao poder de sobrevivência das universidades quando pensa que as instituições e leis humanas são criadas para responder a necessidades de uma determinada época e sobrevivem enquanto responderem a essas necessidades e expectativas.

Rubião (2013, p. 440-492) resume em três os fatores que impulsionaram o surgimento das universidades: o desenvolvimento urbano; as traduções dos textos e manuscritos da Antiguidade que até então eram ignorados; e o conjunto das

mudanças na educação que se deu a partir da multiplicação das chamadas “escolas catedrais”, o que proporcionou aos habitantes das cidades o contato com vários sábios e o acesso ao conhecimento. Durkheim também comenta sobre o surgimento das universidades, enfatizando a organização escolar que mobilizou um amplo corpo docente, representativo de todas as disciplinas, dando origem às faculdades, como se confere no texto a seguir:

Nesse momento, com efeito, é que se constitui, e quase partindo do zero, o organismo escolar mais poderoso e mais completo que a história tenha jamais conhecido. Nos lugar dessas modestas escolas das catedrais e abaciais que não podiam nunca abrigar senão um número restrito de alunos, sem laços umas com as outras, a constituição, num ponto determinado do continente europeu, de um amplo corpo docente, anônimo, impessoal, portanto, perpétuo, envolvendo centenas de mestres e milhares de estudantes, todos eles associados numa mesma obra e submetidos a uma mesma regra; a organização desse corpo de maneira que seja , tanto quanto possível, representativo de todas as disciplinas humanas; a criação, dentro desse mesmo sistema, de órgãos secundários que, sob o nome de faculdades... (DURKHEIM, 1995, p.155-156).

É imprescindível ressaltar aqui a importância que a universidade medieval teve como instituição que construiu e preservou o patrimônio histórico do Ocidente, inaugurando uma nova forma de conhecimento. Manacorda (2010, p. 181) concorda que a universidade foi uma das criações mais originais e uma das heranças culturais mais significativas da Idade Média. Esse também era o pensamento de Rashdall (1952, p. 3), que estudou as origens da universidade medieval e apresentou uma das mais importantes obras sobre o assunto, intitulada “*The universities of the Europe in the Middle Ages*” (As universidades da Europa na Idade Média). Segundo ele, a Idade Média foi responsável pelo legado de instituições fundamentais e imperecíveis, entre as quais a universidade.

Apesar de, na contemporaneidade, a universidade ser considerada por muitos como a grande invenção da Idade Média, nem sempre essa ideia foi consenso. Os governos começaram a se incomodar com a autonomia dessas instituições e teve início uma tendência nas grandes monarquias ocidentais que visava reduzir os privilégios de qualquer espécie, em particular os da Igreja, e integrá-los no “direito comum” do reino, definido e aplicado pelas jurisdições reais (VERGER, 1990, p. 137).

A universidade passou pela Idade Média e a Igreja a acompanhou, mantendo-se em defesa dos universitários, pois, além de ser a única instituição na

Europa que manifestava um interesse consistente pela preservação e cultivo do saber, era considerada pelos papas como a grande joia da educação cristã. As intervenções da Igreja em prol da universidade foram o suporte para que o ensino superior fosse capaz de se expandir.

Visto que é de grande interesse desse estudo a relação da Igreja com a universidade, a próxima subseção tratará da contribuição da Igreja para o crescimento e fortalecimento dessas instituições.

### **1.2.3 O papel da Igreja na ascensão das universidades**

A grande participação da Igreja no desenvolvimento do ensino superior teve início com a formação da Universidade de Paris, originária da antiga escola catedralícia de Notre-Dame, da escola colegiada de Santa Genoveva e da escola de São Vitor. Pela força que a Universidade de Paris passa a representar, existe uma disputa pelo poder dessa instituição, do qual a Igreja não tem a intenção de abdicar, pois vê aí uma aliada poderosa e importante nas lutas contra as pretensões políticas dos seus inimigos. É da universidade de Paris que surge uma das maneiras de se organizar e governar a universidade que ainda perdura até hoje: o poder dos mestres sobre os estudantes (GILES, 1987, p. 79-80).

Outras universidades como a de Paris também tiveram participação da Igreja em sua fundação, como as de Roma, Pisa e Montpellier, e acabaram, em geral, recebendo privilégios dessa instituição. Entretanto, um grande problema entre alunos e mestres era a manutenção financeira. Assim, a Igreja instituiu a gratuidade do ensino, pois considerava que a ciência era um dom de Deus e que não poderia ser vendida (LE GOFF, 2006, p. 125).

Esse foi apenas um entre os muitos privilégios que a Igreja concedeu aos estudantes e universidades, em que figuravam: imunidade e isenção de impostos; direito de greve ou mudança dos estudos quando a universidade estava descontente; jurisdição interna para julgar seus membros; e direito de conceder graus de licença para ensinar (LUZURIAGA, 2001, p. 85). Esses privilégios despertavam hostilidade por parte de grupos menos favorecidos, descontentes de verem os universitários tratados com superioridade.

Diante de tantas regalias, os universitários começam a procurar novos horizontes e, no que se refere à política, não se contentaram em servir sempre ao



Estado e procuraram, por vezes, participar do exercício do poder e intervir na vida pública (VERGER, 1990, p. 127). Como forma de repressão a esses ideais, a Igreja tenta manter a supremacia da sua influência através do monopólio do ensino e, mesmo quando o auge da criação das universidades entra em decadência, a Igreja não abre mão do poder. Os bispos reclamam os universitários como súditos. Para eles, ensinar é uma função eclesial e a cultura é negócio de fé (LE GOFF, 2006, p. 94).

A participação da Igreja na educação continua ao longo dos séculos e, quando as universidades se consolidam e se difundem, surgem novas ordens religiosas, como os dominicanos e franciscanos, que tiveram função decisiva na evolução da cultura urbana. Ambos renovam escolas e estudos e realizam ação missionária externa.

Essas ordens religiosas desempenharam importante papel na expansão das universidades. Nasceram na oposição à riqueza das grandes catedrais e à suntuosidade dos clérigos dirigentes, e pregavam o ideal da vida ascética, fazendo votos de pobreza. Os dominicanos mostraram um interesse especial pelas questões de educação e, desde a origem, procuraram um lugar nas universidades. O próprio objetivo de seu fundador – a pregação e a luta contra a heresia – os levava em busca de uma sólida bagagem intelectual (LE GOFF, 2006, p. 129).

Devido à atenção dispensada à educação, os dominicanos, no decorrer do século XIII, acabam dominando a Universidade de Paris. Desenvolvem-se rapidamente e formam a ala intelectual militante da Igreja, criando escolas dos mais altos níveis e apresentando, em seu quadro de mestres, São Tomás de Aquino, o primeiro dominicano a ocupar uma cátedra na Universidade de Paris (GILES, 1987, p. 88).

Tomás de Aquino é considerado a mais alta expressão da escolástica e do pensamento filosófico medieval. Não chegou a escrever expressamente sobre educação, mas seu pensamento influenciou decisivamente em toda a pedagogia católica, da Idade Média até os dias atuais (LUZURIAGA, 2001, p. 91). Ensejou, pela primeira vez na história do cristianismo, harmonizar a experiência dos sentidos e do intelecto com as exigências da fé, fazendo justiça a ambas (GILES, 1987, p. 91).

Os franciscanos também logo chegaram às universidades, ocorrendo mais a ela à medida que assumiam uma influência crescente na ordem e se afastavam. ao menos sob alguns pontos de vista, das posições de São Francisco. Ele era hostil,

como se sabe, a uma ciência que via um obstáculo na pobreza, no despojamento ou na fraternidade para com os humildes (LE GOFF, 2006, p. 129).

Por volta dos séculos XV e XVI, a educação da Europa não fica alheia à grande crise religiosa que acontece resultado da Reforma Protestante, um movimento inspirado na Bíblia no qual predomina o aspecto ético e religioso e que busca inspiração na vida espiritual e não no saber ou nas doutrinas impostas. Seu personagem principal, Lutero, tinha claro em sua mente, que o homem possui somente as Escrituras e a experiência pessoal para aproximar-se de Deus, de modo que todas as convenções eclesiásticas começaram a se apresentar aos seus olhos como imposições artificiais (BORGES, 2014, p. 373).

As questões de Lutero se tornam porta-voz de um tempo inquieto e se reproduzem no contexto religioso e cultural, precipitando um novo curso de debate teológico. Borges (2014, p. 374) recorda que Lutero defendia seu ponto de vista contra as indulgências, o celibato sacerdotal e os ritos por ele considerados inúteis no que comporta os princípios fundamentais para a salvação.

Os protestos de Lutero se estenderam para outros campos de atuação da Igreja além daquele da fé propriamente dita, incluindo a educação. Lutero (p. 6305) entendia que as escolas estavam abandonadas e as universidades pouco frequentadas e desamparadas, pois nada do que se ensinava era relevante. Ele também se manifestava contra o despreparo dos professores e sugeriu que parte das doações que antes alimentavam o comércio das indulgências fosse doado para a educação.

Lutero ainda criticou duramente as universidades, comentando que elas continuavam sem aplicação de novos métodos de ensino e modos de vida para os jovens. Entretanto, seus manifestos sobre o tema levam a entender que ele não queria o fim das universidades, mas uma boa e profunda reforma nessas instituições, pois, a seus olhos, tudo o que o papado instituiu e estabeleceu está voltado tão somente para o assunto do pecado e do erro. Era uma crítica ao sistema e ao currículo (LUTERO, p. 6321).

As colocações de Lutero geraram muitas opiniões e acusações de que ele era contra a intelectualidade. Manacorda (2014, p. 239), porém, concorda que o amor pela instrução era uma qualidade comum aos povos que se rebelaram contra a Igreja de Roma. O autor lembra que é justamente deles, e não dos países católicos,

não obstante o forte empenho de novas Ordens Religiosas, a iniciativa mais avançada de novos modelos de instrução popular e moderna.

Paralelo ao fenômeno da Reforma, aconteceram movimentos, como a revolução industrial, as incursões em outros continentes, a evolução das ciências, o humanismo, entre outros. Isso mostra que o movimento, como também sua relação com a universidade, não pode ser analisado de forma isolada. Schulz (2001, p. 119) pensa que é preciso considerar que, nesse contexto e processo, as universidades não estiveram isoladas, mas se tornaram importantes locais para o debate e o embate dos mais diversos assuntos.

É em meio a uma difusão da instrução pelos movimentos populares heréticos, a fim de que cada um pudesse ler e interpretar pessoalmente a Bíblia, sem mediação do clero (MANACORDA, 2010, p. 238), que surge o movimento que deu novo fôlego à educação católica. Ele se deu com a fundação de congregações religiosas que se dedicam exclusivamente ao processo educativo. Entre elas, estão os oratorianos, os piaristas e as ursulinas, que vieram se juntar aos dominicanos, beneditinos e jesuítas, a mais poderosa organização que a Igreja possuiu para a educação durante muito tempo e que, ainda hoje, exerce influência considerável.

A Companhia de Jesus oferece renovado frescor, graças à representativa personalidade de seu fundador Inácio de Loyola. Inácio estabelece as regras monásticas da ordem e vincula essas a seus Exercícios Espirituais, cujo objetivo maior é o domínio de si mesmo, mediante o constante hábito da oração e da meditação.

Após um período glorioso, marcado por uma atividade intelectual intensa, a situação das universidades foi agravada pelo início do século XVI, que inaugurou um período de dificuldades, com a Guerra dos Cem anos, a peste negra e a fome, o que causou reflexos bastante duradouros sobre todas as atividades intelectuais, inclusive o processo educativo. Mas, um novo tempo surgiu e com ele a renovação das universidades. É o que se pode conferir na seção seguinte quando o texto aborda a educação em uma época conhecida como Modernidade.

### 1.3 MODERNIDADE E EDUCAÇÃO

A Modernidade despontava uma nova maneira de pensar, de encarar o mundo. Com o advento da Renascença, começa um novo ciclo na história da cultura

e da educação, que passa a ser inspirada no movimento do humanismo. Ele, por sua vez, constitui o princípio da educação moderna. Pela importância desse tema para a fundamentação desse estudo, a próxima seção aborda de forma resumida o processo educacional na Modernidade, além de situar a universidade nos tempos atuais.

### **1.3.1 Um novo tempo para a educação**

A transição entre a Idade Média e a Idade Moderna se deu em meio a uma nova visão da realidade. A ingênua concepção medieval de um universo estático, finito e organizado começa a ser destruída durante o Renascimento, e o grande feito que pra isso contribuiu foi a invenção da imprensa, que facilitou a difusão da cultura e da educação em massa.

Algumas características dessa era que marcou o despertar de novos horizontes depois do empobrecimento cultural vivido na Idade Média são destacadas por Luzuriaga (2001, p. 94), como descritas no texto a seguir:

Essa nova fase traz um redescobrimto da personalidade humana livre, formação do homem culto e do cortesão instruído e urbano, desenvolvimento do espírito de liberdade e de crítica, cultivo de matérias realistas e científicas (LUZURIAGA, 2001, p. 94).

Manacorda (2010, p. 216-219) apresenta o humanismo como uma polêmica declarada contra a cultura dos cenóbios e das universidades e sua tradicional classificação das ciências, mas apresentava riscos e contradições, pois visava o futuro com base no passado. Os centros de sua elaboração cultural não são mais as universidades, mas as novas academias, livres associações de doutos, que opõem a leitura dos clássicos e as pesquisas inovadoras às velhas repetições do saber universitário; à universidade, só resta se adequar ao novo curso da cultura para não decair irreversivelmente.

Essas academias se espalharam rapidamente e logo se formou uma nova rede de instituições de ensino superior espalhadas pela Europa. Todas elas, de acordo com Giles (1987, p. 144), eram orientadas por algumas características comuns: “são compostas em grande parte por amadores voluntários que começam, e às vezes continuam sem constituições formais, sem cartas patentes ou oficiais”. As

instituições tinham como objetivo a pesquisa e o incremento das ciências. Porém, não tinham autorização para emitir títulos.

A sociedade se encontra, então, em meio a um surto de questionamento e reforma no processo educativo. Surgem novas correntes de teorias que resultam em uma verdadeira revolução científica, com os métodos de observação valorizados e auxiliados por instrumentos como o telescópio e o microscópio, que ampliam o alcance da compreensão da realidade. Essas novas teorias despertam a oposição da Igreja, que vê nelas uma ameaça a toda civilização cristã.

Em meio a todos esses acontecimentos, a Igreja ainda tem que lidar com a profunda crise religiosa causada pelo advento da Reforma Protestante. A difusão desse movimento na Europa, facilitada pela invenção da Imprensa, obrigou a Igreja Católica a se defender dos ideais desse movimento, renovando internamente seu legado religioso, reconhecido pelos próprios católicos como desgastado. Inicia-se então a Contrarreforma, substancializada no Concílio de Trento<sup>19</sup>, que teve como principal objetivo estabelecer os fundamentos da fé católica (BORGES, 2014, p. 387).

Como nos séculos anteriores, a educação sempre acompanhou os acontecimentos culturais, políticos e sociais da época. Depois da onda do Humanismo e da acentuação do aspecto religioso devido à Reforma e à Contrarreforma, os séculos seguintes, até os dias atuais, assistiram ao surgimento de diversos movimentos culturais e intelectuais que influenciaram o processo da educação.

Um dos atores do movimento intelectual foi Francis Bacon, com seu método indutivo que requer comprovação empírica dos fatos através da coleta, registro, observação, experimento e comparação de dados, o que reformulou o sistema da lógica e a maneira de se pensar. Bacon foi um dos precursores da revolução científica que influenciou as universidades que absorveram algumas das suas novas ideias (RUBIÃO, 2013, p. 887).

O desenvolvimento da educação continua pelos séculos seguintes com o aparecimento da escola pública, por volta do ano 1700, nos países protestantes e a

---

<sup>19</sup> Sobre a importância do Concílio de Trento para a reafirmação da hierarquia da Igreja Católica e o despertar para a necessidade da instrução educacional dos padres diante dos problemas potencializadores pelo advento das Igrejas protestantes, Cf. COSTA, Célio Juvenal; MARTINS, Flávia James Souza. Análise histórica, religiosa e educacional sobre o catecismo do Santo Concílio de Trento. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, Ano II, n. 6, fev. 2010.

participação da Igreja nas escolas dos países católicos, o que contribuiu para o surgimento de novas ordens religiosas como os Irmãos das Escolas Cristãs e os Jansenistas. Entre os intelectuais, surgiram nomes como Voltaire, Ratke, Locke e Comenius, considerado o maior educador e pedagogo do século XVII e um dos maiores da história (LUZURIAGA, 2001, p. 126).

Com o desenvolvimento da educação, era natural que as pessoas passassem a contestar algumas atitudes do Estado e da Igreja. Dessa inquietação, surge, então, o Iluminismo, considerado o maior movimento do século XVII. O Século das Luzes representava a reação contra o autoritarismo, religioso e político, contra as desigualdades sociais e as rígidas distinções de classe. Giles (1987, p. 170-172) chama atenção para o aumento de indiferença religiosa e das críticas à tradição humanista. Há aceleradas mudanças intelectuais, econômicas, sociais e políticas que pedem novas transformações no processo educativo.

Essas mudanças começam a surgir no século XVIII, conhecido como um século pedagógico por excelência, no qual a educação ocupa primeiro plano entre os reis, pensadores e políticos. É o século da Revolução Francesa, das Enciclopédias, de Rousseau e de Pestalozzi, intitulado como a figura mais nobre da educação e da Pedagogia. Um educador por natureza.

Portugal e Espanha iniciam um movimento de modernização das universidades, renovando a pedagogia, introduzindo novas disciplinas e acabando com os privilégios corporativistas. Mas o grande movimento de reforma ocorreria na Alemanha, com o modelo humboldtiano, que defendia uma universidade participativa, livre das regulações do Estado. No que toca à instituição universidade, ela seria o resultado mais representativo da modernidade (RUBIÃO, 2013, p. 962).

Nos anos seguintes, a evolução da educação prosseguiu. Continuam a surgir novas universidades desvinculadas do poder da Igreja, assim como novos intelectuais, incluindo nomes como John Newman e suas ideias sobre “educação liberal”. Elas são consideradas o impulso para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, especialmente importante para as universidades por estimular o desenvolvimento de um indivíduo para ser capaz de raciocinar em todos os assuntos, de alcançar a verdade e de, na sua futura ocupação, exercer o exercício público, capaz de fazer do conhecimento uma filosofia (NEWMAN, 1996 *apud* RUBIÃO, 2013, p. 1429).

Em meio a todo o panorama de desenvolvimento intelectual que vai se formando ao longo dos séculos, em que a história da universidade esteve intimamente ligada aos acontecimentos da época, fossem guerras, movimentos culturais ou religiosos, essas instituições se mantiveram resistentes e entraram na contemporaneidade, ancoradas no seu papel já solidificado de transmissoras da cultura.

A subseção seguinte trata do papel da universidade na atualidade, conteúdo que servirá de base para enfim adentrar o principal assunto desse estudo, que é a missão da Universidade Católica na atualidade.

### **1.3.2 A universidade hoje**

Depois de percorrido um caminho que mostra a estreita relação Igreja/educação ao longo dos séculos, mas especialmente a relação Igreja/universidade, chega-se, enfim, aos tempos atuais. A singularidade deste século reside na velocidade dos avanços tecnológicos que transformam o cenário social, econômico, cultural e até mesmo religioso.

A despeito de todas essas transformações, não ocorreram grandes mudanças estruturais na universidade nos últimos mil anos, de modo que o seu papel pouco mudou. Entretanto, Buarque (2003, p. 3) entende que a realidade da situação social do mundo, bem como os avanços dinâmicos em termos de informação, conhecimento e novas técnicas de comunicação e educação, evidencia a necessidade de uma revolução no conceito dessa instituição. Esse pensamento também é expresso por Rubião (2013, p. 2510), que chama atenção para os novos desafios que surgem com o século XXI, exigindo uma releitura da ideia de universidade.

Na introdução do livro “Missão da Universidade”, que reúne várias palestras de José Ortega y Gasset, Schollhammer (1996, p. 26) conclui que, para o pensador espanhol, a universidade sempre foi considerada uma instituição nobre e esse *status* se revela na sua principal missão de preparar o estudante para viver a própria vida de maneira mais completa possível, como pessoa culta, autônoma, com uma visão e conhecimento mais amplo do mundo.

Infelizmente, o pensamento de Gasset a respeito da missão da universidade tem se distanciado da realidade vivida por essas instituições atualmente. Uma

multiplicidade de novas funções, como a formação técnica e profissional, além do aumento expressivo de novas universidades, gerou um cenário de concorrência que tem desviado essas instituições da função de formação de indivíduos capazes de transformar a sociedade.

O que se presencia hoje é um novo modelo de universidade que prioriza a aquisição de certas competências que permitem o engrandecimento pessoal do indivíduo, preparando-o para o sucesso profissional. Rubião (2013, p. 2784) reforça que a institucionalização mercadológica do ensino superior virou tendência como uma nova ordem educativa, cuja ideia central é a de que os estudos devem ser orientados para a aquisição de conhecimento e de competência, cuja finalidade principal é econômica. Para Hirtt (*apud* RUBIÃO, 2013, p. 2785) esse processo acaba transformando a instrução em formação, ou seja, o conhecimento cede lugar à competência.

A preocupação com o viés profissionalizante, que dominou as universidades, também chegou ao Brasil. Filho (2007, p. 1) analisa o momento atual dessas instituições e conclui que apresentam uma concepção curricular simplista, fragmentadora e distanciada dos saberes e das práticas de transformação da sociedade. Para ele, os programas das carreiras profissionais se mostram cada vez mais estreitos, com pouca flexibilidade e criatividade, contrários às demandas da sociedade, muito longe de cumprir o mandato histórico da universidade como formadora da inteligência e da cultura nacional (BERTOLIN, 2017, p. 5).

Mas, o maior tom de protesto sobre a condição das universidades na atualidade pode ser percebido nos escritos de Chauí (2001, p. 2403-2630). A filósofa vê uma transformação das universidades que passaram da ideia de instituição social a organização prestadora de serviços devido à mudança geral da sociedade. Essa evolução gerou uma universidade operacional definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual.

Entretanto, nem todos compartilham ideias críticas e desesperançadas sobre a universidade. Almeida Filho (2007, p. 4), enquanto Reitor da Universidade Federal da Bahia, apresentou novas propostas para resgatar a missão primária da universidade. O conceito de Universidade Nova<sup>20</sup> propõe um componente crítico,

---

<sup>20</sup> O conceito de Universidade Nova foi amplamente discutido pela sociedade e pela comunidade acadêmica do país, e a proposta serviu para o Ministério da Educação implantar o REUNI (que retornou como principal apoio institucional e financeiro do Programa).



uma educação cidadã, uma responsabilidade social, uma interação do aluno com o outro e aponta para uma transformação radical da atual arquitetura acadêmica da universidade brasileira.

As mudanças no mundo estão exigindo uma reformulação dos objetivos das instituições ou mesmo o resgate de sua missão original. A sociedade atual assiste a uma falência de instituições tradicionais como família, escola, clubes e organizações sociais, e as universidades não estão isentas desse cenário. Para sobreviver em meio a essas turbulências, as instituições mais comprometidas com o desenvolvimento integral buscam alcançar uma missão baseada não só no conhecimento técnico, mas, sobretudo, na formação geral do indivíduo.

Durkheim (1995, p. 159) chama atenção para o fato de que o homem não é apenas um entendimento puro e, para formá-lo completamente, não basta fazê-lo saber em que consiste o mecanismo formal do seu pensamento e qual é o seu funcionamento normal. Durkheim completa que é preciso iniciá-lo na sua natureza de homem em sua totalidade, é preciso revelar-lhe essa humanidade múltipla, variada, que se desenvolve na história, que se manifesta na diversidade das artes, literaturas, morais e religiões.

Não se pode considerar o desejo de Durkheim como utópico nas universidades atuais. Contra o movimento que está transformando essas instituições em espaços educacionais visando apenas o mercado de trabalho, outro movimento tenta manter a esperança na missão das universidades como formadoras do ser humano integral. É o caso das IESCs, que tentam promover a ideia de que a razão e a fé não são ações humanas rivais, mas potencialidades que se complementam.

Para as IESCs, o papel das universidades é mais amplo. Além de transmissora da cultura e do saber, agrega à sua missão a divulgação dos princípios que privilegiam a dignidade humana. Ao longo da história, constituiu-se um conjunto de ideias acerca da natureza humana, da importância respectiva de nossas diversas faculdades, do direito e ainda sobre o dever, a sociedade, o indivíduo, o progresso, a ciência e a arte. Toda e qualquer educação, independente de condições financeiras dos discentes, seja conduzindo a carreiras liberais ou funções industriais, tem por objetivo fixar essas ideias na consciência dos educandos. É com esse desafio que essas instituições rompem para a atualidade em meio a uma diversificação de cenários que prometem em nada facilitar esse feito.

Uma vez que o tema fundamental desse estudo versa sobre a missão das IESCs, o próximo capítulo trata sobre o tema abordado, especialmente no que se refere à constituição dessas instituições, aos princípios cristãos humanizadores que dão base a sua missão e às dimensões humanas que um propósito dessa natureza pode desenvolver.

## 2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS: CONSIDERAÇÕES E MISSÃO

Depois de completar, no capítulo anterior, a trajetória necessária ao entendimento da participação da Igreja na educação dos primórdios até a atualidade, esse estudo, enfim, volta-se no capítulo atual ao seu objeto de pesquisa, que é a missão das Instituições de Ensino Superior Católicas. A primeira seção dispensa atenção para a missão pedagógico-cristã, visto que ela constitui o principal interesse desse trabalho sem se deter na explicação da estrutura física ou curricular dessas instituições.

A segunda seção comenta alguns princípios humanísticos contemplados na missão das IESCs. Já a última seção aborda as dimensões humanas que podem ser desenvolvidas por essas instituições, considerando seu caráter cristão, de acordo com o pensamento do Papa João Paulo II (1990, p. 4) contido na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (Do Coração da Igreja).

### 2.1 MISSÃO PEDAGÓGICO-CRISTÃ: A VOCAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS

Visto que, o assunto dessa pesquisa permeia as IESCs é importante que se apresentem aqui algumas características próprias dessas entidades e que as distingam das outras Instituições de Ensino Superior. A existência de um número importante dessas instituições representa uma possibilidade de promover pessoas mais humanas no seio da cultura universitária.

Originadas inicialmente de instituições que possuíam apenas o objetivo de uma formação eclesial, as IESCs cresceram endossadas pelo saber de Ordens Religiosas, principalmente dos Jesuítas, e alimentadas por uma missão cristã que busca levar uma educação humanizada ao mundo universitário. Mas, apesar da sua nobre missão, enfrenta desafios para manter vivo o seu ideal de formação integral do ser humano sem perder a sua identidade, visto que se encontra em meio a uma sociedade secular que se mostra confusa perante a oferta de caminhos e valores com que se confrontam atualmente.

Como citado anteriormente, o Papa João Paulo II dedicou a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* às Universidades Católicas e às numerosas

Instituições de Ensino Superior Católicas e nela apresentou o que seria a identidade e a missão dessas instituições, como também as normas gerais que devem ser cumpridas por elas. No documento, o Papa também convida a comunidade universitária, professores, alunos e dirigentes a promover um espírito de liberdade e caridade, além de afirmar que a Igreja espera que essa instituição seja um instrumento que promova justiça, paz, solidariedade, dignidade, “[...] a fim de garantir que as novas descobertas sejam usadas para o bem autêntico dos indivíduos e da sociedade humana em seu conjunto” (JOÃO PAULO II, 1990, n. 7).

A Constituição Apostólica caracteriza a Universidade Católica como sendo uma comunidade acadêmica que, de um modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais.

Inspirada na *Ex Corde Ecclesiae*, também a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (2000, p. 3-30) elaborou um documento intitulado Diretrizes e Normas para as Universidades Católicas com a intenção de direcionar as instituições brasileiras para a sua missão.

As Diretrizes e Normas da CNBB (2000, p. 3) especificam e concretizam, para o Brasil, as determinações do código de direito canônico sobre as Universidades Católicas e as Normas Gerais da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* segundo o conteúdo e o espírito desta e conforme as Diretrizes da Congregação da Educação Católica. Essas diretrizes e normas valem para todas as Universidades Católicas do Brasil, qualquer que seja sua denominação, valem também, com as devidas adaptações, para os Centros Universitários, Faculdades ou Instituições de Ensino Superior Católicas do país.

No documento, a CNBB faz uma detalhada descrição do que considera ser uma Universidade Católica, como pode se ver na transcrição do texto a seguir:

A Universidade Católica é uma comunidade acadêmica que, inspirada na mensagem e pessoa de Jesus Cristo e fiel à Igreja, se dedica, de modo refletido, sistemático e crítico, ao ensino, à pesquisa e à extensão, nos variados ramos de conhecimento, e se consagra a evangelização e formação integral de seus membros – alunos, professores e funcionários – bem como ao serviço qualificado do povo, contribuindo para o aumento da cultura, a afirmação ética de solidariedade, a promoção da dignidade transcendente da pessoa humana e ajudando a Igreja em seu anúncio salvífico e serviço ao Reino de Deus (CNBB, 2000, p. 3).

Pela dimensão do Brasil e pela variedade de religiões aqui praticadas e que apresentam princípios com valores semelhantes aos católicos, talvez existam universidades que, mesmo não tendo essa denominação religiosa, praticam uma missão pedagógico-cristã. Por essa razão, as Diretrizes e Normas para as Universidades Católicas elaboradas pela CNBB (2000, p. 4) lista pré-requisitos necessários para que uma Universidade, no Brasil, possa usar o título ou nome de católica, com o consentimento da autoridade eclesiástica competente, entre eles:

- a) As Universidades instituídas ou aprovadas pela Santa Sé;
- b) As Universidades que forem instituídas ou aprovadas pela CNBB;
- c) As Universidades instituídas ou aprovadas pelo Bispo Diocesano;
- d) As Universidades criadas por um instituto de vida consagrada, ou por outra pessoa jurídica pública, com o consentimento escrito do Bispo da diocese em que tiverem a sede jurídica;
- e) As Universidades fundadas por pessoas privadas, físicas ou jurídicas, eclesiásticas ou leigas, obtido o consentimento do Bispo da diocese em que tiverem a sede jurídica e mediante acordo escrito com ele no qual expressem sua identidade católica e a aceitação dos princípios e normas que regem as universidades católicas.

Apesar de intituladas como católicas, as universidades com essa denominação não têm a pretensão de formar uma comunidade com alunos, professores ou colaboradores praticantes de qualquer outra religião. Essa concessão pode se revelar como um grande desafio para as IESCs, visto que a presença de fiéis de outras religiões<sup>21</sup> exige da instituição atitudes que possam, além de evitar o avanço destas dentro do próprio centro de saber, levar a mensagem cristã humanizadora para um mundo em transformação.

Ugalde (2007, p. 16) demonstrou preocupação com os desafios que a Universidade Católica enfrenta. O autor comenta que o Ocidente não vive mais um regime de cristandade e, embora a inspiração cristã pareça mais necessária do que antes, nota-se que está crescendo o risco de sua redução, a ponto de tornar-se insignificante.

---

<sup>21</sup> Sobre a diversidade de religiões presentes dentro da Universidade Católica, Cf. MIRANDA, Mario de França. Um intruso na Universidade. *Alceu*, v. 8, n. 16, p. 5-18, jan./jun. 2008.

Numa sociedade globalizada, constituída por múltiplas culturas e crenças religiosas, dificilmente se consegue evitar que as IESCs permaneçam alheias a esse fenômeno. Miranda (2009, p. 37) explica o fenômeno da variedade de cultura e pertencas religiosas como um dos complicadores do anúncio de uma mensagem de valores e princípios humanizadores dentro da Universidade Católica.

Importante relatar aqui a posição de Rubens (2015, p. 2132) que também faz referências à pluralidade de crenças na sociedade atual. Suas ideias levam ao entendimento de que ele acredita no potencial da Universidade Católica como mediadora perante as diversas opções de sentido oferecidas aos indivíduos que buscam construir eles mesmos o propósito da sua própria existência.

Ciente da dinâmica que atinge o propósito das IESCs em manterem a relação entre ciência e os princípios baseados no cristianismo, a Igreja acompanha com atenção as suas escolas, sobretudo as universidades e faculdades na intenção de manter viva essa missão, o que tem se revelado verdadeiro desafio para essas instituições. Entretanto, a Igreja não desamina e espera através da Universidade Católica manter vivo o espírito de um humanismo cristão no meio universitário, como escrito no seguinte trecho da declaração *Gravissimum educationis*, escrita pelo Papa Paulo VI, citando o Papa Pio XII (1965a, p. 4).

[...] a presença pública, estável e universal da mentalidade cristã em todo esforço da promoção da cultura superior, e que os alunos dessas instituições se façam homens verdadeiramente notáveis pela doutrina, preparados para aceitar os mais importantes cargos na sociedade e ser testemunhas da fé no mundo (PIO XII *apud* PAULO VI, 1965a, p. 4).

As palavras do Papa Pio XII são completadas pelo presidente da CNBB, o Cardeal-arcebispo de Brasília Dom Sérgio da Rocha (2013, p. 51). Rocha acredita que a vocação de uma Universidade Católica se expressa na disposição em servir, colaborando na construção de uma sociedade justa e solidária, promovendo a educação para a cidadania e estimulando a corresponsabilidade pela vida social nos campos político, econômico e cultural.

Esse pensamento reflete o compromisso da Igreja com a atual situação do mundo e do futuro da humanidade. A Igreja tem muitas formas de evangelizar, mas as IESCs se apresentam como um dos mais consistentes instrumento para promover um diálogo entre os diversos temas que merecem atenção na sociedade atual: paz, justiça, dignidade humana, solidariedade, política, ecologia, entre outros.

O papel da Universidade Católica ganha destaque num mundo que sofre mudanças sucessivas. O desafio se de falar em Deus numa sociedade em que qualquer cidadão pode viver sem aderir a uma religião, e mesmo assim ser considerado bom e íntegro, cobra uma reflexão e uma adaptação dessas instituições para o cumprimento da sua missão, como declarado nas palavras de Juliatto (2009, p. 39):

A missão da Universidade Católica é de colaborar com a sociedade na formação de pessoas justas, éticas, livres e solidárias. Seu compromisso é formar bons cidadãos e competentes profissionais, promover a cultura da vida com base no Evangelho de Jesus Cristo. Na prática isso significa o estabelecimento de pontes entre o conhecimento produzido em geral e os valores cristãos (JULIATTO, 2009, p. 39).

A importância das IESCs para a Igreja se revela nos diversos documentos que fazem referência a missão dessas instituições como promotoras de valores e princípios que respeitem a dignidade do homem no meio universitário. Mas cabe lembrar que romper a indiferença com o outro, uma constância na sociedade atual, requer instituições sólidas, inovadoras, que promovam um diálogo aberto e tenham habilidade para envolver pessoas nesse mesmo ideal.

Como prova do interesse da Igreja em reafirmar a importância da missão das IESCs, vale novamente aqui citar o mais completo texto sobre esse assunto elaborado pelo Papa João Paulo II: a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*. Ela foi a fonte de inspiração essencial desse estudo e é considerada a principal mensagem da Igreja as universidades.

A Constituição referida determina que todas as Universidades Católicas manifestem a sua identidade mediante uma declaração acerca da sua missão. Ela também orienta que essas instituições devem caracterizar o serviço à Igreja e à sociedade, traduzido pelo Papa João Paulo II (1990, n. 30) como a “investigação dos graves problemas contemporâneos que atingem o ser humano como falta de dignidade, justiça, qualidade na vida pessoal e familiar, proteção à natureza, a paz e estabilidade política. Ou seja, uma missão cristã.”

As orientações da *Ex Corde Ecclesiae* não estão restritas apenas às Universidades Católicas, mas às numerosas Instituições de Ensino Superior Católicas espalhadas pelo mundo. Como afirma João Paulo II (1990, n. 10), estas têm em comum características de uma Universidade e oferecem uma contribuição à Igreja e à sociedade.

A missão das Universidades Católicas declarada na Constituição Apostólica traz inúmeros desafios para essas instituições e desperta preocupação quanto a sua condição de concretização diante de tantas mudanças sociais. O mundo secularizado individualizou a fé. Não é fácil falar em valores e princípios mesmo onde as pessoas estão mais receptivas a espiritualidade. O que pensar então de levar a mensagem cristã para o meio universitário, no qual os jovens especialmente estão concentrados na busca de outros ideais.

Romper essas barreiras requer uma instituição renovada e Juliatto (2009, p. 40) reforça a necessidade da Universidade Católica de avaliar seus métodos de transmissão dos princípios humanistas dentro dessas instituições. O autor comenta o difícil desafio de unir fé e razão:

É preciso, portanto, com criatividade e audácia, “evangelizar os saberes” para re-humanizar o mundo, re-encantar o ensino e re-criar o planeta. Esse é o grande desafio, a missão especial da Universidade Católica: contribuir para que as experiências da fé e da racionalidade se entrecruzem e se fecundem mutuamente, produzindo frutos de amor e justiça, de verdade e de solidariedade no mundo e na Igreja (JULIATTO, 2009, p. 40)

O comentário de Juliatto incentiva as IESCs a responderem às exigências da contemporaneidade. Mas é importante que essas instituições, para manter a identidade de sua missão, não se distanciem da missão universal da Igreja. Isso tem se tornado bastante difícil com as tentações que essas enfrentam para se transformarem de instituições em organizações que procuram apenas atender o mercado de trabalho.

Antoniazzi (1992, p. 99) critica essa nova tendência no mundo universitário quando afirma que: “A universidade ideal não é um mero aglomerado de cursos profissionais e institutos científicos fechados sobre si mesmos [...]”. Esse pensamento pode servir de estímulo para as instituições de ensino católicas. Em um mundo que anseia por respostas em busca de sentido, ampliar a missão da universidade, seja ela confessional ou não, pode significar uma grande oportunidade para as IESCs fortalecerem o seu propósito de oferecer uma humanização em forma de desenvolvimento integral dos alunos, atendendo às expectativas daqueles que procuram preencher o vazio que repousa sobre eles.

Desse modo, desenvolver um ser humano em todas as suas dimensões para que encontre uma motivação existencial é tarefa necessária na sociedade atual. A Igreja enxerga as IESCs como instrumento para alcançar essa missão,



promovendo a disseminação de valores e princípios humanistas no meio universitário. Mas não se deve desconsiderar o forte impacto e as barreiras que os diversos fatores sociais, econômicos, culturais e religiosos podem exercer sobre uma missão pedagógico-cristã. Para ser cumprido o tipo de missão proposto para essas instituições, são necessários o uso da razão e do coração, dois elementos de difícil harmonização no mundo deste segundo milênio, mas que a Igreja propõe realizar através das IESCs e de sua missão fundamentada nos princípios cristãos humanistas como exposto na seção a seguir.

## 2.2 PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM A MISSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS

O cristianismo tem como fundamento os ensinamentos de Jesus Cristo repletos de valores como amor, justiça e paz, que dão origem a outros valores como mansidão, humildade, solidariedade, caridade, respeito, entre outros. Por seu caráter de natureza cristã, a missão das IESCs busca contemplar esses princípios de forma a contribuir com o desenvolvimento humano.

Os princípios que dão sustentação ao cristianismo listados a seguir, como a fé, a ética, o cuidado com a natureza, a justiça e a solidariedade, estão mais presentes do que outros nas declarações de missão das IESCs no Brasil. Sendo assim, apresenta-se nas subseções seguintes uma breve discussão sobre cada um desses princípios, sem a pretensão de um embate conceitual, considerando apenas as colocações dos autores que defendem o ensinamento e a prática deles para a construção de um mundo melhor.

### 2.2.1 Diálogo entre ciência e fé

Com pontos de vista próprios, a ciência e a fé caminham separadas em busca de respostas para as questões fundamentais da existência humana. Isso não impediu de, nos últimos tempos, alguns pensadores começarem a se manifestar na defesa do diálogo entre elas. O filósofo Ken Wilber (2000, p. 67) sugere que toda

sociedade pode ser enriquecida através deste diálogo, que abre novos horizontes ao pensamento e amplia a possibilidade da razão<sup>22</sup>.

Iluminar o conhecimento com valores e princípios pode conduzir o homem a se empenhar num esforço constante para fazer descobertas que contribuam com a resolução dos graves dilemas de sentido da humanidade. Em cenários cada vez mais complexos e imprevisíveis, a fonte de soluções para problemas futuros, que sequer se anunciaram, são pessoas capazes de agir orientadas por valores que combinem valores morais ancorados sobre uma ética das virtudes com uma inteligência prática capaz de resolver problemas técnicos, políticos, sociais e econômicos de forma ética e equilibrada (GASDA, 2016, p. 302).

Em um mundo que perdeu o sentido das descobertas, a fé pode romper o círculo que a ciência construiu ao redor de si. Sem dúvida, a ciência tornou possíveis transformações consideradas de grande repercussão na existência humana. Porém, Boff (2012, p. 115) lembra que a ciência, dentro de uma atitude de fé, estende-se como uma possibilidade e uma ordem de saber e de poder que permite ao homem apoderar-se do mundo. Em continuação a seu pensamento sobre a interação entre ciência e fé, Boff comenta:

A ciência é perfeição do mundo: é graça que redime e eleva e manifesta concretamente o desígnio, a sabedoria e o amor de Deus. Ela segue o caminho de perfeição que é graça: só a fé é dado ver e admirar o sentido da obra que vai se moldando pela ordem da ciência (BOFF, 2012, p. 115).

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013, p. 20), comenta que a ciência tem inegavelmente assumido a dianteira do desenvolvimento, valendo-se da evolução tecnológica que gerou enormes saltos qualitativos, quantitativos e velozes que se verificam no progresso científico, nas inovações tecnológicas e em suas rápidas aplicações em diversos âmbitos da natureza e da vida. O Papa lembra que, por outro lado, a fé constitui a estrutura da significação do agir humano. É um dom gratuito que, se integrada à ciência, permite o uso das descobertas na natureza e na vida de maneira humanizada, despertando o homem para a sabedoria, a solicitude e para o uso compassivo da tecnologia.

Oliveira (2000, p. 32) comenta a postura da ciência nos tempos modernos e, em leve tom de crítica, afirma que ela apresenta um posicionamento que reduz tudo

---

<sup>22</sup> Sobre esse assunto, Cf. o capítulo 4 sobre ciência e religião em WILBER, Ken. **A teoria de tudo**. São Paulo: Cultrix, 2000.

que encontra a um objeto, inclusive o ser humano. Na continuação dessa linha de pensamento, Boff (2012, p. 96) afirma que a função primordial da ciência é compreender e explicar, pois a ela interessam as razões, as leis, as causas. O autor entende, que a ciência leva o homem a se afastar da natureza e se afastar de si mesmo com a intenção de se fazer objeto de saber.

Entrando nesse debate, Taborda (2001, p. 32) reconhece que a fé não é um mero saber ou uma soma de conhecimentos intelectuais. Ele define esse sentimento enquanto sinônimo de palavras como confiança, conhecimento, reconhecimento, prática, amor. Carias (2007, p. 73) também se expressa sobre o que vem a ser a fé, mas aqui se utiliza de uma definição teológica. Para ele:

A fé é a resposta humana à iniciativa amorosa e insistente de Deus, que compromete a vida toda de quem responde, individual e coletivamente, a um caminho bem determinado: o caminho de Jesus Cristo. O objetivo da fé cristã é proporcionar ao convertido uma experiência de vida que dê sentido e finalidade a existência como um todo, ocasionando uma transformação pessoal e coletiva (CARIAS, 2007, p. 73-86).

Apesar da tradição de que ciência e fé não se misturam, a Igreja mantém sua posição de que elas se completam. O Papa Paulo VI (1965b, n. 59) recorda na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* que o Concílio Vaticano II declarou que há duas ordens de conhecimento distintas, a saber: a da fé e a da razão. Esse pensamento, mais de cinquenta anos atrás, já mostrava disposição da Igreja de manter uma integração entre a ciência e a fé, reconhecendo a autonomia da ciência e da cultura humana.

Confirmando o interesse da Igreja pela ciência, o Papa João Paulo II (1990, p. 10), referindo-se à missão da Universidade Católica, afirma que a estas instituições compete: “perseguir uma interação do conhecimento, uma preocupação ética, uma perspectiva teológica, além do diálogo entre a ciência e a fé.” Juliatto (2009, p. 40), também defende ser a missão da Universidade Católica unir a ciência e a fé. Para ele, a sociedade apresenta hoje uma ciência que por vezes se volta contra o próprio ser humano e é de fundamental importância a construção de um conhecimento que possa ser colocado a serviço do humanismo.

Para o Papa Francisco (2013, p. 242-243), o diálogo entre a ciência e a fé também compete à Universidade Católica. Para ele, essas instituições são um ambiente privilegiado para pensar e desenvolver este compromisso de evangelização de modo interdisciplinar e inclusivo. O pensamento do Papa é de que

a fé não tem medo da razão, mas sim uma confiança. Ele utiliza um tom de confissão para afirmar que a Igreja não pretende deter o progresso admirável das ciências. Pelo contrário, alegra-se e, inclusive, desfruta dele.

A ciência tem revelado o enorme potencial da mente humana no projeto de apropriação da natureza, o que gera no homem moderno um fascínio pelas novas possibilidades e descobertas. Para a Igreja, essas conquistas, sem o auxílio da fé, tornam a humanidade incapaz de enfrentar suas perguntas e de encontrar um rumo para sua história. É nesse sentido que o papel da Universidade Católica se torna fundamental, estimulando e aprofundando a experiência pessoal de integração entre ciência e fé.

Este é o grande desafio à missão especial das IESCs: contribuir para que as experiências de humnismo e da racionalidade se entrecruzem e se fecundem mutuamente, produzindo frutos de amor e de justiça, de verdade e de solidariedade no mundo e na Igreja (JULIATTO, 2009, p. 40).

Em continuação aos princípios que dão base à missão das IESCs, a subseção seguinte trata da ética e da responsabilidade social, ações que se harmonizam perfeitamente com a relação entre a ciência e a fé.

### **2.2.2 Ética e responsabilidade socioambiental**

Outros princípios bastante atuais que guiam o comportamento dos cristãos, e que passaram a constar na declaração de missão de universidades não só católicas, mas em inúmeras Instituições de Ensino Superior, são a Ética e a responsabilidade socioambiental. A Ética sempre foi associada a Sócrates (469 a.C.- 399 a.C.) e a Platão (428 a.C. – 347 a.C.). Contudo, é em Aristóteles que se ela torna um sistema de ação e reflexão sobre o comportamento humano. O filósofo definiu a ética como uma ação justa, como um exercício constante das virtudes morais, cujo fim supremo é a felicidade. Aristóteles afirmava que as belezas e os bens da vida são alcançados somente por aqueles que agem retamente (ARISTÓTELES, 2015, p. 24-28).

A literatura que aborda a Ética e a responsabilidade socioambiental é vasta. Visto que o objetivo principal desse trabalho não recai sobre esse tema, tratam-se aqui apenas algumas considerações sobre o assunto que podem ser relacionadas à missão da Universidade Católica.

Agostinho (2002, p. 3), referindo-se à Ética, comentou que o homem tem Livre Arbítrio e que pode agir, se bem entender, de forma ética ou não, o que era considerado por Aquino (2015, p. 95) como uma virtude: “o ato virtuoso nada mais é do que o bem uso do livre arbítrio”. As considerações de Agostinho e Aquino despertam para a consciência de que é necessário discernimento na utilização dos valores e princípios para se responder às questões que o mundo moderno apresenta.

Para Chauí (2001, p. 337), essa consciência é fundamental. Para que exista conduta ética, é necessário ao processo o agente consciente que desperta para a diferença entre o bem e o mal e, assim, ao bom uso do livre arbítrio. Para Chauí, essa consciência moral se reconhece como capaz de julgar o valor dos atos e das condutas, e de agir em conformidade com os valores morais, sendo por isso responsável por suas ações e sentimentos e pelas consequências do que faz.

Utilizar essa consciência moral está se tornando cada vez mais necessário. O progresso científico e tecnológico provoca sucessivas e rápidas transformações na sociedade, questionando instituições tradicionais e referências substantivas vigentes no passado, sem oferecer alternativas consistentes à pessoa humana que acaba cedendo ao individualismo de cunho hedonista e materialista e à ânsia do consumismo (MIRANDA, 2015, p.15).

Nesse processo, a ética é esquecida e sobrepujada por um espírito de competitividade que visa o bem do indivíduo ou de determinados segmentos, o que torna valiosa a citação do Papa João Paulo II (1990, n. 18).

É essencial convencer-mos da prioridade da ética sobre a técnica, do primado da pessoa sobre as coisas, da superioridade do espírito sobre a matéria. A causa do homem só será servida se o conhecimento estiver unido a consciência (JOÃO PAULO II, 1990, n.18).

Parecendo responder ao apelo do Papa João Paulo II, o mercado de trabalho tem começado a discutir o tema Ética nas últimas décadas, muitas vezes promovendo ações para estimular um comportamento ético. Esse fato se revela como oportunidade para a Universidade Católica. Afinal, ensinar um conhecimento acrescido de valores e princípios éticos, considerando o interesse de todos, pode trazer enormes benefícios à sociedade, assim como elevar o destaque da instituição.

Dalai Lama (2000, p. 197) esclarece que os sistemas educacionais modernos negligenciam a discussão de questões éticas devido a um momento

histórico que assistiu à influência da Igreja sobre as instituições de ensino. Esse fato gerou por muito tempo a ideia de que os valores éticos e humanos são pertencentes à esfera da religião e se presumiu que esse aspecto seria atendido durante a formação religiosa, imaginando-se até a família como isenta desses ensinamentos.

Mas o cristianismo não se rendeu a essa visão. Para a Igreja, o ensino de princípios e valores sempre fez parte do projeto de suas instituições educacionais. Além de promover o aprendizado de um comportamento ético nas escolas da educação básica, a Igreja também estimula o uso das virtudes no ensino superior. Citando novamente o Papa João Paulo II (1990, p.6), para ele, na Universidade Católica, por exemplo, a investigação vem sempre efetuada com a preocupação das implicações éticas e morais, tanto nos seus métodos como nas suas descobertas.

Não é papel da Universidade Católica apenas promover o desenvolvimento intelectual dos seus alunos. Rocha (2016, p. 51) entende que a sua missão é muito mais extensa e se distingue pelo cultivo e promoção dos valores éticos e por meio de gestos concretos nos diversos níveis da comunidade acadêmica.

Essa também foi a orientação da Congregação da Educação Católica, juntamente com o Pontifício dos Leigos e o Pontifício Conselho da Cultura (1988, p. 14), quando concluiu que, para realizar sua missão em relação à Igreja e à sociedade, a Universidade Católica deve estudar os difíceis problemas contemporâneos e elaborar projetos de solução que concretizem valores religiosos e éticos, próprios de uma visão cristã do homem. É desejo da Igreja que a solução desses problemas, mesmo que sejam científicos, venham acompanhados de uma dimensão ética.

Caminhando juntamente com a ética, a responsabilidade socioambiental já faz parte da declaração de missão de muitas universidades, inclusive das Instituições de Ensino Superior Católicas. Trata-se do estímulo à proteção e ao uso responsável dos recursos naturais. Nesse estudo, convém que as considerações sobre os dois temas se complementem, visto que a crise ecológica mundial pode ser considerada um problema ético.

É fácil enumerar as catástrofes ambientais causadas pela errônea exploração da natureza no mundo atual. O planeta dá sintomas de adoecimento e esgotamento. Os ciclones, as tempestades, o aumento da temperatura global, a desertificação, o desmatamento, a poluição do ar e dos oceanos, além da destruição gradual da natureza e da vida são alguns dos grandes problemas enfrentados pelo

homem na luta pela sobrevivência. O que se assiste hoje, em virtude do desenvolvimento econômico, são problemas ambientais graves que comprometem o meio ambiente como um todo e afetam a qualidade de vida dos seres humanos e dos demais seres do planeta.

A degradação da natureza causada pelo homem tem levado muitas entidades a abraçar essa causa, incluindo-se aqui a Igreja Católica, que está presente no debate, no diálogo e nas proposições sobre a responsabilidade ambiental desde o Concílio Vaticano II.

Foram séculos de exploração da natureza para enfim se despertar para o que pode vir a ser a destruição do homem pelo seu agir mesmo contra os recursos necessários a sua sobrevivência. O Catecismo da Igreja Católica (SANTA SÉ, 2017, p. 99-100) esboça parágrafos sobre esse assunto e entende que o tema meio ambiente se tornou intransferível para todos que têm sensibilidade e cuidado com a criação de Deus. Para a Igreja, Deus convida o homem a ser participante da construção do mundo, e isso exige o respeito à natureza, pois a ordem e harmonia do mundo criado resultam da diversidade dos seres e das relações que existem entre eles.

A posição da Igreja Católica sobre a preservação do meio ambiente é amplamente discutida no Compêndio da Doutrina Social da Igreja – DSI (SANTA SÉ, 2011, p. 255-272) e, sendo as colocações dessa instituição de fundamental importância, sobre todos os assuntos aqui expostos, será discutido nos próximos parágrafos um pouco mais do conteúdo em defesa da natureza, disposto nesse documento.

Ao longo do referido texto, a Igreja comenta a biodiversidade como uma extraordinária riqueza para a humanidade, que deve ter responsabilidade no seu uso e mantê-la adequadamente protegida (SANTA SÉ, 2011, p. 262). Para isso, é necessária a busca de inovações capazes de reduzir o impacto sobre o ambiente provocado pela produção e pelo consumo (SANTA SÉ, 2011, p.265). Juntando-se a tantos outros movimentos que clamam pela salvação da natureza, a Igreja chama à responsabilidade os cientistas, os governantes, os empresários, os políticos, legisladores e agentes públicos, sugerindo que se estimule a produção sensata e correta para que não se agravem os problemas ambientais.

Em continuação à defesa da natureza, o texto da DSI convida também a sociedade a um novo estilo de vida, inspirado na sobriedade, na temperança, na

autodisciplina, no plano pessoal e social. Com isso, a Igreja espera acordar as pessoas para “sair da lógica do mero consumo e promover formas de produção agrícola e industrial que respeitem a ordem da criação e satisfaça a necessidade primária de todos” (SANTA SÉ, 2011, p. 272).

A exploração desordenada da natureza foi uma das preocupações do Papa João Paulo II (1997, p. 1). Em uma das suas colocações sobre o assunto, quando discursava em um congresso sobre ambiente e saúde, referiu-se ao aumento da capacidade transformadora por parte do homem. Reclamou que o aspecto da conquista e da exploração dos recursos se tornou predominante e invasivo, e hoje chega a ameaçar a própria capacidade acolhedora do meio ambiente: o ambiente como recurso corre o perigo de ameaçar o ambiente como causa.

Fernandes (2016, p. 350) alerta para o fato de que a evolução do ser humano e do seu conhecimento sobre a realidade passou a exigir que, de maneira cada vez mais acentuada, as suas conclusões sobre a natureza, sobre si mesmo e sobre o seu papel no mundo sejam fundamentadas com critérios e argumentos válidos e razoáveis. O homem apresenta-se hoje como um ser cheio de carência e precisa entender que a natureza se apresenta como mediadora dessas aspirações, evitando comporta-se como um senhor e impõe a ela seus fins estabelecidos, os quais muitas vezes não possuem critérios ou responsabilidades.

Entre tantas entidades e instituições que se manifestam contra a exploração desenfreada da natureza, as instituições educacionais são agentes de grande influência neste contexto. A educação tem grande responsabilidade na conscientização do cuidado com a natureza, mostrando a necessidade de pensar como as ações de todos podem atingir os outros quando afetam o ecossistema.

João Paulo II (1990, n. 32) se revelou um visionário com relação à responsabilidade das instituições de ensino como defensoras do meio ambiente. O Papa afirmou que a tutela do meio ambiente constitui um desafio para toda a humanidade que tem o dever, comum e universal, de respeitar o bem coletivo. Ele inclui na missão da Universidade Católica, entre outras responsabilidades, a de oportunizar a formação para solidariedade e para a sensibilidade social e ambiental, visto que a Universidade Católica, uma instituição inspirada nos princípios cristãos, não poderia permanecer alheia ao grave problema da humanidade, que é a destruição do meio ambiente.



Falar sobre ecologia hoje representa uma consciência ética, responsável e preocupada com a sustentabilidade do mundo. As instituições de ensino modernas não podem se abster de discutir políticas e soluções para um problema que tem se mostrado universal. Como instituição de ensino e, além disso, uma instituição cristã, as IESCs podem estimular a sua comunidade ao uso responsável dos recursos da natureza.

A Igreja entende a necessidade de proteção da natureza e, como uma forma de reafirmar a sua preocupação com a ecologia, lançou em 2017 a Campanha da Fraternidade, organizada pela CNBB, com o tema “Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida”. Os organizadores da campanha alertam sobre os riscos e as perdas que já ocorreram e convocam as autoridades, os governos e os empresários a contribuir com a preservação dos biomas brasileiros.

O lançamento de uma campanha dessa natureza vem se juntar a tantas outras que esperam despertar a sociedade para o entendimento de que a única alternativa ecológica para a sociedade moderna é a adoção de uma nova forma de relacionamento com a natureza e, em consequência disso, a elaboração de uma nova maneira de se servir dos recursos oferecidos por ela.

A próxima subseção comenta a justiça e a solidariedade, princípios fundamentais que fortalecem a missão das IESCs.

### **2.2.3 Justiça e solidariedade**

Em prosseguimento à discussão de alguns princípios cristãos que dão base à missão das IESCs, a abordagem aqui será sobre a justiça e solidariedade. Por serem duas virtudes que se completam, convém que sejam apresentadas juntas nesse estudo.

A justiça é considerada por muitos filósofos como a mais antiga das virtudes. É ela que dá origem a várias outras como solidariedade, caridade e temperança, que elevam o ser humano aos olhos do Senhor, segundo o cristianismo. No Sermão da Montanha, Jesus dizia: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados” (Mt 5,3-12a). Em outra porção da Bíblia, encontra-se o seguinte: “Não favoreças o pobre nem prestígies o poderoso. Julga o próximo conforme a justiça” (Lv 19,15). E ainda: “Senhores, daí aos vossos servos o justo e equitativo, sabendo que vós tendes um Senhor no céu” (Cl 4,1).

A justiça foi enaltecida por Aristóteles (2015, p. 74) como a mais importante virtude manifestada pelo ser humano. Para ele, ser justo significava obedecer às leis, o que promovia o bem da comunidade e o despertar de outras virtudes. Aristóteles considerava a justiça como a virtude perfeita, visto que quem a possui pode usar da virtude não só nas coisas próprias, como também naquelas que dizem respeito ao próximo. O filósofo conclui que a justiça, assim como as outras virtudes, pode ser exercitada nas relações comuns, nos costumes e nas ações de toda sorte, o que oportuniza a divisão para cada um o quanto lhe compete.

Como Aristóteles, também Tomas de Aquino (2014b, p. 167) entendia a justiça como parte de uma rede de virtudes que a ela se vinculam. Aquino explicou que, ao lado da prudência, da fortaleza e da temperança, a justiça forma o que se entende por virtudes cardeais, assim consideradas por se encontrarem de modo principal em alguns atos ou paixões. Para ele, a justiça seria a retidão do espírito pelo qual fazemos o que devemos, em qualquer situação.

São Tomás de Aquino (2014b, p. 75) continua em concordância com Aristóteles de que a justiça supera em excelência todas as virtudes morais e apresenta duas razões para confirmar seu pensamento: primeiro, afirma que a justiça tem origem na parte mais nobre da alma, que é o lado racional, ou seja, na vontade; segundo, o homem justo pode realizar ações que não só satisfaçam a ele, mais a outrem.

O Catecismo da Igreja Católica faz uma ampla consideração ao tema da justiça, começando com uma definição clara do que seria essa virtude: “A justiça é a virtude moral que consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que é devido” (SANTA SÉ, 2017, p. 486). Novamente, como nos escritos de Aquino (2014b, p. 75), aqui se encontram referências implícitas ao pensamento de Aristóteles quando se escreve que a justiça nos dispõe a respeitar os direitos de cada um e estabelecer nas relações humanas a harmonia que promove a equidade em prol das pessoas e do bem comum (SANTA SÉ, 2017, p. 487).

A promoção da dignidade e dos direitos da pessoa ou de um grupo social está intimamente ligada à prática da justiça social, que deve incentivar a plena expressão de seu potencial e de seus recursos. Entretanto, Gasda (2016, p. 302) chama a atenção de que essa prática deve vir acompanhada do princípio da subsidiariedade expresso na Doutrina Social da Igreja para não se correr o risco de se cair no assistencialismo.

Por tudo aqui exposto, entende-se que a prática da justiça é de suma importância para orientar e retificar as ações e as relações entre as pessoas, as formas da vida social, o respeito aos direitos e a promoção do bem comum. Como pensa o Papa Paulo VI, o estímulo à prática da justiça deve acontecer nos ambientes sociais de toda natureza, seja trabalho, igreja, grupos de lazer e nos centros de ensino. Segundo o Papa, “entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola, que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente [...]” (PAULO VI, 1965a, p. 3).

Sendo assim, as IESCs não poderiam deixar de fazer parte dessa corrente, pois até no diálogo cultural é importante conscientizar sobre a dimensão dos problemas do mundo decorrentes de injustiças que impedem o desenvolvimento pleno do ser humano, e sobre suas graves consequências. Dessa forma, a universidade pode despertar o amadurecimento de um pensamento social e humano.

Através das IESCs, a Igreja pode mostrar que a sua missão não está restrita apenas ao plano espiritual, mas que tem plena consciência dos problemas no tempo atual. O Papa João XXIII, na Carta Encíclica *Mater et Magistra* (Mãe e Professora) (1961, p. 40), já defendia que uma doutrina social não se enuncia apenas; aplica-se na prática, em termos concretos. O Papa chamou a atenção para a necessidade dos filhos não receberem apenas instrução social, mas também educação social. Para ele, não basta despertar e formar a consciência da obrigação de proceder de forma justa no campo econômico e social. É preciso que também se ensine o método que torne possível o cumprimento desta obrigação.

Agir justamente no mundo atual muitas vezes se torna difícil pela cultura de consumismo que se apresenta nas sociedades, em que cada um trabalha para ter mais do que os outros. O que de fato há para enfrentar esses desafios é a educação para a sensibilidade, para o reconhecimento do valor da alteridade, para a capacidade que a vida tem de fazer sentido apesar dos limites da razão e da inteligência humana (GASDA, 2016, p. 302). O cultivo das virtudes estimula as perfeições habituais e estáveis da inteligência e da vontade, resultando na consciência dos atos, ordenando as paixões e guiando o homem de modo a estimular uma conduta justa que promove o bem de todos.

O Catecismo da Igreja Católica (SANTA SÉ, 2017, p. 515) ensina que outra forma de se promover o bem, especialmente daqueles que necessitam, é através do princípio da solidariedade, pois esta é uma virtude cristã que pratica a partilha dos bens espirituais, mais ainda do que os materiais.

Visto que o homem não é uma ilha, e que sua maior realização se dá através do outro, a solidariedade na sociedade atual tem se tornado de valor fundamental para o encontro da felicidade. Ficar alheio às necessidades do outro gera um sentimento de insatisfação muitas vezes despercebido pelo próprio sujeito.

Dias (2001, p. 131) discute o princípio da Solidariedade de forma didática e filosófica. Inicialmente, essa virtude se traduz como um comportamento social que suscita sempre a ideia de coesão, agregação, ordenação e integração, com características ética e social. Em seguida, apresenta a solidariedade como base do desenvolvimento humano e social, considerando-se a sua importância para a resolução de conflitos entre os homens ou entre homens e natureza. Dias entende que o homem é um ser que possui capacidades humanitárias e muitas vezes supera o materialismo, o racionalismo, o fanatismo individual, cultural e religioso para promover a dignidade da pessoa humana e seus valores.

Dignificar a pessoa humana tem sido uma das grandes preocupações da Igreja Católica. Miranda (2009, p. 35) lembra que essa instituição tem como missão o trabalho pela difusão do amor no mundo, pela comunhão dos seres com Deus, por uma sociedade solidária, pela justiça e pela paz. O imperativo cristão, ao nos levar ao outro necessitado, compele à colaboração com a construção da história, a organização da sociedade e a realização da humanidade solidária.

O Papa Francisco (2014, p. 84) reafirma que a finalidade última da Igreja é trabalhar pela difusão do amor no mundo. Para ele, servir significa acolher a pessoa que chega, com atenção, expressando e estendendo-lhe a mão sem receio, com ternura e compreensão. Entretanto, Francisco convida a refletir a solidariedade não mais como simples assistência aos pobres, “mas como reconsideração global de todo o sistema, como busca de vias para reformar e corrigir de modo coerente com todos os direitos fundamentais do homem”. O pensamento do Papa Francisco é completado por Gasda (2016, p. 301), que destaca o desafio de se organizar a vida em sociedade equilibrando a valorização das escolhas e dos dons com caridade e a solidariedade.

O fato de as IESCs exercerem a sua missão baseada nos princípios cristãos humanizados não diminui a importância do saber intelectual ministrado por essas instituições. A Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (1990, n. 1-49) faz diversas referências à Universidade Católica, lembrando que, por ser uma instituição de ensino e ao mesmo tempo católica, deve contemplar os diversos campos do conhecimento.

Por seu caráter evangelizador, as IESCs procuram oferecer contribuições para que a sociedade possa viver uma vida melhor e mais digna, levando a sério esse propósito quando contempla princípios humanizadores em sua missão.

Encerram-se aqui as considerações realizadas sobre os princípios humanísticos que norteiam a maioria das declarações de missão das IESCs. Prosseguindo com o estudo da missão dessas instituições, na próxima seção, serão abordadas as dimensões humanas nela contempladas.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES HUMANAS E A MISSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS

Na busca desenfreada para tornar seus alunos um diferencial no mercado de trabalho, as universidades não percebem que essas transformações mundiais exigem que elas passem a ter uma visão holística dos indivíduos.

Porém, essa preparação para um mundo em competição, comum na maioria das instituições de ensino superior, não é compartilhado na sua totalidade pelas IESCs. Estas, pelo seu caráter cristão, entendem que a formação do aluno e de sua comunidade vai muito além do desenvolvimento intelectual, o que pode ser confirmado pelas palavras de João Paulo II (1990, p.3) ao afirmar que a inspiração cristã dessas instituições lhe consente a inclusão da dimensão moral, espiritual e religiosa na sua investigação.

Visto que o objetivo desse capítulo é aprofundar um pouco mais o assunto missão das IESCs, serão feitas nesta seção breves considerações não apenas sobre a dimensão intelectual, foco da maioria das universidades da atualidade, mas também sobre as dimensões espiritual e religiosa do ser humano, na tentativa de mostrar a importância do desenvolvimento destas para a construção de uma ciência e de uma técnica humanizada. João Paulo II (1990, p. 3) pensava ser possível as IESCs desenvolverem o ser humano de forma integral para que esse vença os

desafios do mundo atual e assim encontre o verdadeiro sentido da vida.

### 2.3.1 Dimensão intelectual

A sociedade moderna alcançou, ao longo do século XX, um grau de conhecimento capaz de resolver os problemas mais graves da humanidade. O conhecimento científico e sua aplicação tecnológica, adquiridos pelo indivíduo através da sua dimensão intelectual, transformaram-se em uma arma poderosa para a sociedade. Mas, ao mesmo tempo, também se tornaram uma ameaça para a própria humanidade. De acordo com Robins (2002, p. 35) essa dimensão abrange desde competências como a compreensão verbal, a velocidade de percepção, o raciocínio indutivo e o dedutivo, além da visualização espacial e da memória.

Covey (2005, p. 341) comenta que a negligência no uso dessas habilidades, gera nas pessoas consequências como a ignorância, o preconceito, a estereotipagem e os rótulos. Sendo assim, é importante que haja critérios na transmissão dos conhecimentos que promovem o desenvolvimento da dimensão intelectual. Isso porque, nas palavras de Tomás de Aquino (2014a, p. 581), “alguns homens menos bons neste mundo possuem a ciência, enquanto outros mais virtuosos são dela privados”<sup>23</sup>.

O mundo hoje se encontra em contínuo processo de competição, o que requer uma instrução intelectual bem planejada de forma a se integrar com a realidade e assim contribuir para solucionar os graves problemas encontrados nas sociedades, afastando o risco de se tornar um conhecimento apenas conceitual.

Os conflitos da atualidade exigem diversas formas de inteligência para serem resolvidos, e o conhecimento intelectual é apenas uma delas. Ser uma pessoa inteligente não está relacionado apenas ao conhecimento acadêmico, mas é preciso desenvolvimento posterior, até o alcance da intelectualidade. Essa qualidade está na capacidade do ser humano de analisar situações, problemas e momentos com um olhar crítico.

O desenvolvimento intelectual por tradição sempre foi atribuído às instituições de ensino e é nas universidades que alcançam o seu ápice, permitindo ao aluno caminhar da teoria dos anos básicos de estudo para a reta final, que é

---

<sup>23</sup> Suma Teológica - Tomás de Aquino

colocar esse conhecimento na prática. Covey (2005, p. 337) comenta que, lapidando o conhecimento até aqui adquirido, a universidade pode desenvolver a capacidade intelectual do indivíduo “estimulando um aprendizado, um crescimento e um aprimoramento contínuo para que as pessoas tenham capacidade de mudar, adaptar-se, ajusta-se as realidades da vida”.

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na universidade é um processo de formação do ser humano, do profissional e do cidadão, isto é, de um indivíduo que desempenha vários papéis na sociedade (PEREIRA, 2014, p. 5). A importância do conhecimento intelectual é conhecida, mas o papel da universidade vai além de ensinar a mera comunicação entre corpo e o ambiente. Cabe à instituição oferecer um desenvolvimento da dimensão intelectual de forma que os alunos aprendam a aprender, a encontrar informações e a trabalhar em colaboração com outras disciplinas e culturas.

A função de desenvolvedora da dimensão intelectual sempre foi o grande propósito das universidades, pois é durante o período em que ali se encontram que os alunos criam as bases intelectuais para agir como profissionais no mundo. É fundamental que essas bases formem estudantes livres, capazes de vislumbrar os problemas e apresentar soluções. É importante também cultivar a autoconsciência para entender e explicitar as teorias e oportunizar a prática do saber, de modo que esta seja utilizada para o bem da humanidade.

A qualidade da forma como é passado o conhecimento intelectual é também abordada por Fàvero (1999, p. 250). Apesar de publicado há quase duas décadas, seu pensamento sobre o conhecimento intelectual ainda se mostra bastante atual. Para ela, a produção deve responder às necessidades e ter como preocupação se tornar uma expressão do real, compreendida como característica do conhecimento científico, mas sem ilusão de respostas definitivas ou acabadas. Isso significa ser revisto, acrescido e até substituído por novos conhecimentos.

Hoje mais do que nunca, a característica de provedora do conhecimento intelectual das universidades tem ganhado destaque devido à concorrência quando da inserção dos seus alunos no mercado de trabalho.

As IESCs, como instituições de ensino que também preparam profissionais para as mais diversas categorias, não pode se abster de participar dessa concorrência. Entretanto, segundo João Paulo II (1990, p.66), ali a investigação busca uma interação do conhecimento, processo susceptível de aperfeiçoamento.

Tal tarefa é cada vez mais difícil devido ao fracionamento crescente do próprio conhecimento no seio de cada uma das disciplinas acadêmicas.

A dimensão intelectual do homem, quando utilizada com critérios, tem “a capacidade de encontrar novos meios para um novo fim, ou de adaptar meios existentes para uma finalidade nova” (CHAUÍ, 2001b, p. 155). Embora possua a sua especificidade, a dimensão intelectual se liga profundamente às demais dimensões do ser humano e constitui expressão necessária para sua formação integral.

Dessa forma, será tratada a seguir a dimensão espiritual do ser humano, que tem se mostrado tema de interesse não só das instituições de ensino, mas também de empresas e organizações em geral.

### **2.3.2 Dimensão espiritual**

O conhecimento intelectual é de fato o maior objetivo das Instituições de Ensino Superior. Contudo, as IESCs buscam algo mais nessa formação. A inclusão do desenvolvimento de outras dimensões do ser humano como missão faz parte de sua natureza cristã. Entre essas, destaca-se a espiritualidade. Devido à importância que assume na turbulência do mundo moderno, não se pode caracterizar simplesmente como uma busca permanente de significado.

O interesse pelo estudo da espiritualidade vem de longa data. Ainda assim, devido à grande variedade de entendimentos sobre o tema, ainda há muito a descobrir. Trata-se de um campo infinito porque, de uma forma ou de outra, todos os grandes filósofos discutiram e ainda discutem questões ligadas ao espírito. Desde a antiguidade, Sócrates já discutia uma teoria da ação humana na qual é introduzida a noção do não-saber, processo através do qual se experimentam dúvidas, perguntas, questões e problemas e jamais respostas ou certezas sobre o espírito humano (BOMBASSARO; PAVIANI; ZUGNO, 2003, p. 50).

A dimensão espiritual do ser humano também foi discutida por Agostinho (1998, p. 56). O Santo, em um diálogo com a sua própria razão, fala para si mesmo: “tu queres existir, viver e entender [...]. No entanto, desejas saber se estas coisas subsistirão para sempre, ou se nada subsistirá, ou se alguma dessas coisas permanecerá e alguma outra perecerá”

Na atualidade, a espiritualidade é discutida em livros escritos por rabinos, filósofos, físicos, teólogos e administradores envolvidos e encantados com o



crescimento das necessidades espirituais apresentadas pelo homem, seja nos momentos de família, de comunidade ou de trabalho.

Um importante estudo teórico desenvolvido pelo neuropsicólogo Emmos merece destaque no contexto das pesquisas sobre espiritualidade. Em sua análise, Emmos (2000, p. 4-5) contesta o fato de Gardner, quando escrevendo sobre os vários tipos de inteligência, não considerar a dimensão espiritual como tal. O autor afirma que a inteligência tem uma faceta espiritual, que pode e obedece a todos os critérios indicados por Gardner para que possa ser assumida no espectro das inteligências múltiplas.

Ao longo do seu ensaio, Emmos (2000, p. 4-5) cita a dimensão espiritual como uma forma de inteligência que possibilita ao ser humano o estabelecimento de um contato íntimo não só com o que as religiões chamam de o divino, mas consigo mesmo, com o mundo e com os fatos da vida. Para o autor, a experiência de compreensão da realidade propiciada por essa inteligência permite o estabelecimento de pontes que interligam e integram em um todo espiritual as motivações, as emoções e a inteligência. A espiritualidade possibilita ainda ao ser humano a relação com os demais e com as tarefas e responsabilidades da vida, com atitudes de gratidão, humildade, perdão e compaixão.

As pesquisas científicas sobre a dimensão espiritual da pessoa se tornaram realidade quando Zohar e Marshall (2002, p. 10)<sup>24</sup> discutiram experiências que comprovam a existência de um ponto no cérebro ao qual se referiram como uma inteligência espiritual. Os cientistas afirmam que essa dimensão é cultivada para se resolver questões de sentido e de valor e é somente através dela que se pode dar maior significado e propósito a vida.

Vive-se hoje no mundo um surto de espiritualidade, que atinge escala mundial com as pessoas à procura de respostas para algo que, no íntimo da grande maioria, ainda está vago, impreciso, inconsistente, mas que esboça a reação ao vazio existencial, à angústia, à falta de significado e às falsas lideranças. Lama (2000, p. 32-33) desassociou a espiritualidade do transcendental e resumiu assim o tema:

---

<sup>24</sup> Zohar e Marshall (2002) apresentaram em trabalho científico a inteligência espiritual como sendo o terceiro Q formador da inteligência humana, juntamente com o QI (Quociente de Inteligência) e o QE (Quociente Emocional). Para os autores, o QS, ou Quociente Espiritual, é a inteligência com que se abordam e se solucionam problemas de sentido e de valor, sendo ainda a fundação necessária para o funcionamento eficiente do QI e do QE. Seria, assim, a inteligência final.

Considero que a espiritualidade esteja relacionada com aquelas qualidades do espírito humano, tais como amor e compaixão, paciência, tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia e que trazem felicidade tanto para a própria pessoa, como para os outros (LAMA, 2000, p. 32-33).

Lama apresenta a espiritualidade como uma realidade que se pode facilmente vivenciar e Boff (2001, p. 21)<sup>25</sup> segue o seu pensamento, quando trata a espiritualidade como inerente ao ser humano, revelada pela capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração, traduzida pelo amor, pela sensibilidade, pela compaixão, pela escuta do outro, pela responsabilidade e pelo cuidado como atitude fundamental.

Intensificar a discussão em torno da dimensão da espiritualidade nos tempos atuais é de grande importância. A velocidade das mudanças cria uma sensação de falta de continuidade de direção e de senso de progresso, de falta de realizações e coerência. Enfim, trata-se de um sentimento de falta de significado. Uma alternativa é ir além das soluções mundanas e é esse impulso que constitui a base do interesse contemporâneo pela espiritualidade na vida (VAILL, 1997, p. 174-175).

Neste contexto de incertezas, no qual o homem se vê diante de tantas opções de caminhos, o papel da Universidade Católica se faz necessário. O sistema escolar formal tem preparado os alunos muito mal para o mundo confuso que hoje aí está. A educação é fragmentada, enxergando o ser humano muitas vezes apenas como detentor de uma dimensão intelectual, impedindo uma reflexão sobre o que é a educação integral. No cenário de competição em que vivem hoje as sociedades do mundo, algumas instituições consideram que desviar tempo e dinheiro para uma formação espiritual ou religiosa em detrimento da formação intelectual seria um grande desperdício.

Contrariando essa tendência, as IESCs mantêm a sua determinação de cumprir uma missão que contemple, além do desenvolvimento intelectual, a dimensão social, espiritual e religiosa da pessoa.

Juliatto (2009, p. 32) comenta que a Universidade Católica, através da sua missão, procura ser instrumento pelo qual o ser humano pode obter uma vitalidade espiritual e por ela combater a ausência de um sentido maior para a vida que pode

---

<sup>25</sup> A diferença entre espiritualidade e religião pode ser conferida mais profundamente na obra de Leonardo Boff. Cf. BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

torná-lo vítima de si mesmo, sem referência a uma dimensão que ultrapassa a própria existência pessoal. O autor explica que, além do ter, do prazer, do poder e do fazer, as pessoas precisam descobrir a necessidade de ser e de se abrir à transcendência. A dimensão espiritual do homem, quando não alimentada, pode se render à tendência atual de dar ênfase aos aspectos materiais da vida. Esta não apenas mata a dimensão religiosa do homem, mas destrói o que é próprio do ser humano: sua capacidade de transcender (JULIATTO, 2009, p. 32).

As turbulências atuais criam uma sensação de falta de continuidade, direção e senso de progresso, de falta de realizações acumuladas e coerência, um sentimento de falta de significação e de controle (VAILL, 1997, p. 173). A Universidade Católica não pode desconsiderar essas evidências e, por sua missão, tem capacidade de fundamentar com critérios válidos e razoáveis as conclusões que o aluno forma sobre a natureza, sobre si mesmo e sobre seu papel no mundo, guiando-o para encontrar um sentido na vida.

Em continuidade ao tema do desenvolvimento das dimensões do ser humano como parte da missão da Universidade Católica, a subseção seguinte trata da dimensão religiosa.

### **2.3.3 Dimensão religiosa**

A aspiração de João Paulo II (1990, n. 30) em relação à missão das IESCs é ambiciosa, mas é no desenvolvimento da dimensão religiosa, no qual se concentram seus anseios. A dimensão religiosa é uma manifestação tipicamente humana e se impõe como uma constante no indivíduo, acompanhando sua evolução dos primórdios até os dias atuais. Por ser considerada como parte integrante do homem, a religiosidade tem recebido a atenção do estudo da filosofia, teologia, história, sociologia e mais recentemente da medicina.

As manifestações religiosas já foram consideradas, ao longo do tempo, como grande obstáculo à realização da nova sociedade, como uma invenção capitalista, como instrumento de evasão para os oprimidos e de justificação para os opressores, tudo isso como uma tentativa de dar uma base teórica ao ateísmo.

Feuerbach (*apud* MONDIN, 1980, p. 226) foi um dos muitos que emitiu críticas contra a manifestação religiosa. O filósofo alemão afirmou que a religião tem origem em um processo hipostático das necessidades e dos ideais do homem, e que

esse projeta todas as qualidades positivas que tem de si em uma pessoa divina, fazendo dela realidade subsistente, capaz de suprir as suas próprias necessidades e suas próprias lacunas. Feuerbach (*apud* MONDIN, 1980, p. 226) entendia que, suprindo essas necessidades, o ser humano parece ser impulsionado a buscar sua realização plena e definitiva na constante superação e transcendência de seus limites, o que lhe permite a reflexão e um grau de consciência para responder a questões como: por que existo e como devo viver.

Mas outros nomes importantes se manifestaram a favor do valor da religião. Tomás de Aquino (2014b, p. 282) considerou que a religião se refere não só à orientação para Deus, mas também à orientação para o próximo. Tomás afirmou que a religião é uma virtude, visto que é um ato bom, sendo assim considerada como virtude moral especial.

A religião não é filosofia, nem ciência, nem ética, pensava Dawson (2017, p. 318). O autor via na religião um componente transcendental que formava a comunhão com a vida divina, fosse internamente, como um ato de comunhão em si, ou externamente, como um sistema de crenças e práticas por meio das quais o homem adequa a sua vida aos poderes que governam a vida do Universo, tornando-se uma questão de disciplina espiritual e contemplação intelectual.

Dawson (2017, p. 22)<sup>26</sup> considerava tão importante a religião que afirmava ser o desprezo por ela o motivo para o desaparecimento das grandes civilizações. O historiador católico destacou o valor da dimensão religiosa para a sobrevivência social, pois pensava ser nela que as raízes espirituais definitivas, tanto da sociedade quanto do indivíduo, são encontradas.

As sociedades convivem atualmente com uma variedade de opções que oferecem a felicidade material como também espiritual. Diante desse cenário, elas tomam caminhos que ameaçam a sua existência, trilhando por vias sem vínculos e sem destinos, perdendo suas raízes. Meslin (2014, p. 18) entende que, quando o homem perde suas raízes, ele encontra sua religião, que não apenas expressa uma experiência, mas o “testemunho de uma relação vivida entre o homem e esse Outro além dele próprio, pela mediação de um sagrado que informa e modifica as condutas do crente”.

---

<sup>26</sup> Inquéritos sobre religião e cultura reúne ensaios de Dawson que estão entre as mais amplas e intelectualmente ricas reflexões do autor. DAWSON, Christopher. **Inquéritos sobre religião e cultura**. São Paulo: É Realizações, 2017.

Meslin (2014, p. 2014) continua comentando que toda religião tem por função explicar o homem e o mundo e justificar o lugar que nele ocupa, além de balizar as ações do ser humano mantendo uma certa ordem das coisas. O autor entende que cada religião constitui para seus próprios fiéis a melhor resposta possível às próprias exigências da condição humana.

Fazendo uma referência a esse fiel que procura na transcendência uma resposta para a busca de sentido, Elíade (1996, p. 34) conclui que o homem religioso assume um modo de existência específica no mundo e afirma que, seja qual for o contexto histórico, o *homo religiosus* acredita que sempre existe uma realidade absoluta: “o sagrado que transcende esse mundo e que aqui se manifesta, santificando-o e tornando-o real.” Para ele, esse fiel crê, além disso, que a vida tem uma origem sagrada e que a existência humana atualiza todas as suas potencialidades na medida em que é religiosa, ou seja, participa da realidade.

Pieper (2019, p. 25) analisa a atitude da crença no sagrado e conclui que o comportamento religioso de uma pessoa reside na convicção de que a religião não é apenas fatos sociais, históricos, psicológicos, linguísticos, mas uma dimensão de sentido que estabelece relação com esse sagrado. Pieper afirma que o fundamento da religião não é a religião, mas a fé, o sentimento e outras experiências particulares como a oração e a conversão.

Sem discordar do valor da oração, Juliatto (2009, p. 42) faz um convite a uma prática da religião ao escrever sobre o papel de evangelização das pastorais universitárias. Juliatto entende que a religião expressa uma experiência de fé que, ainda que celebrada e traduzida em oração, tem a ver com as relações e as estruturas do mundo objetivo, com a vida concreta das pessoas, com suas preocupações e ansiedades, com suas necessidades e sonhos. Para ele, seria algo muito semelhante ao trabalho que a Igreja realiza nas comunidades através das pastorais das suas instituições de ensino, visto que a educação cristã procura dar não só a maturidade da pessoa humana, mas também convida a levar a vida em justiça e santidade, visando tornar o ser humano melhor.

Sendo a Universidade Católica vinculada aos propósitos da Igreja, ela possui um papel decisivo na formação humanista das novas gerações, sobretudo no que diz respeito ao senso crítico diante do amplo leque de manifestações religiosas do nosso tempo. Como pensa Juliatto (2009, p.39), essa instituição precisa estender a

evangelização num sentido amplo e adentrar os vários níveis da vida acadêmica como a cultura, a ciência, além da dimensão social.

O Papa João Paulo II (1990, p. 7) reconhece a importante missão das IESCs de desenvolver a dimensão intelectual dos alunos, o que o faz competente em várias disciplinas, oportunizando o serviço à sociedade, mas reforça que, ao mesmo tempo, esses também sejam preparados para testemunhar a sua fé perante o mundo. Para isso, compreende que essa instituição deve saber encarnar a fé nas suas atividades cotidianas, com importantes momentos de reflexão e de oração.

As IESCs, hoje, incentivam a participação da comunidade universitária muito mais em ações humanistas do que mesmo nos rituais de fé cristã, e quando esses são realizados normalmente estão associados a princípios e virtudes que serão instrumentos de encontro de um sentido na vida, à medida que são usados para um crescimento espiritual e culminam em ações virtuosas para consigo mesmo e para com o próximo.

Até aqui foi aprofundada a missão das IESCs expondo seus princípios fundamentais, como também as dimensões humanas que a mensagem cristã pode desenvolver nas pessoas.

No capítulo seguinte, o tema ainda recai sobre a missão da Universidade Católica, mas tratando das Ordens Religiosas que atualmente se dispõem a levar essa mensagem às comunidades universitárias, os desafios que encontram diante de tantas mudanças na sociedade e a importância da linguagem na transmissão de uma mensagem.

### **3 ORDENS RELIGIOSAS À FRENTE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS E OS SEUS DESAFIOS ATUAIS**

O capítulo atual trata das Ordens Religiosas que estão à frente das IESCs e dos desafios que estas instituições enfrentam nos cenários atuais para manter a sua missão.

Na primeira seção, entre as várias ordens religiosas que atuam à frente da educação, o estudo dará destaque àquelas que estão mais presentes no cenário educacional brasileiro. Não se tratará aqui extensamente de todos os pormenores desse assunto. Serão consideradas apenas as principais ações dessas ordens para que o leitor possa conhecer um pouco da origem e dos princípios delas, além do seu relacionamento com a educação superior do Brasil no momento presente.

Na seção seguinte, o texto apresenta uma breve análise dos cenários econômico, cultural e religioso na atualidade. A intenção é conhecer aspectos desses cenários que podem revelar desafios para a concretização de uma missão pedagógico-cristã. Esses desafios são considerados por Rocha (2016, p. 50) quando concorda que a comunidade universitária não está fora da sociedade e que, por isso, participa intensamente do contexto sociocultural, recebendo influência dele. Encerrando o capítulo é abordado o tema linguagem considerando-se a importância que representa no contexto da percepção de uma mensagem e as novas formas como se apresentam na atualidade.

#### **3.1 ORDENS RELIGIOSAS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICAS**

As Ordens e Congregações religiosas imprimem há tempos a sua marca na história da humanidade. Desde o século VI d.C., é intensa a participação da Igreja na educação, com o seu auge durante a Idade Média, que se deu devido à derrocada do Império Romano e ao desaparecimento dos centros educativos seculares o que resultou na abertura das escolas católicas também aos leigos. Esse foi o impulso para que as escolas monásticas e catedrais se transformassem em instituições de ensino elevado ou universidades.

As ordens religiosas, entre elas os jesuítas, que se firmaram como a mais poderosa ordem à frente da educação, desempenharam um importante papel na

expansão das universidades. Essas instituições surgiram em um contexto de forte influência da Igreja e, sob o domínio do cristianismo, a educação recebe um caráter totalmente novo: enquanto a maior parte do conhecimento grego e romano foi sendo banida, o desenvolvimento da natureza religiosa do homem foi ganhando cada vez mais espaço.

Confirmando a importância das ordens religiosas à frente da educação, muitas permanecem com um sólido trabalho até a atualidade na educação básica e, especialmente na educação universitária, como visto nas subseções a seguir.

### **3.1.1 Frades Menores: amor ao estudo das Escrituras e grandes pensadores**

A Ordem dos Frades Menores, também conhecida como Franciscanos, chegou às universidades trazendo o carisma de São Francisco de Assis. O Santo tinha uma nítida e clara consciência de possuir um carisma próprio e se empenhou em implementá-lo na Igreja por meio de sua ordem. Para Francisco, viver esse carisma era de uma importância tão vital que Boff (1975, p. 111), escrevendo sobre ele, assim discorreu:

Francisco meditava e contemplava o caminho de Jesus com tal intensidade que começou a identificar-se com ele. Assimilou o mesmo espírito de Jesus e este constituía a única realidade de sua vida cotidiana. O fascínio e o mistério da figura de São Francisco reside em sua semelhança com o mistério e fascínio de Jesus Cristo. Há tanto num quanto noutro algo de profundamente simples, transparente, nascido, originário e convincente. Ambos constituem uma grande interrogação para todo homem verdadeiramente religioso (BOFF, 1975, p. 111).

Koser (1975, p. 76) cita que o carisma franciscano possui três elementos de importância fundamental: o amor mútuo entre irmãos, a fidelidade à pobreza e a eclesialidade na forma de submissão e serviço aos prelados e clérigos da Igreja. O autor lembra que esses três elementos não são toda a Ordem Franciscana. Contudo, o que eles significam em si mesmos e o que os envolve na prática coerente, perseverante e intensa é tão vasto e tão profundo, tão forte e tão específico, que são suficientes para um alto índice de vida franciscana.

Ao redor de Francisco, formou-se uma comunidade de jovens dispostos a viver esse carisma. Porém, na primeira metade do século XVI, duas vertentes dessa ordem passaram a se desenvolver de forma separada.



De acordo com Moreira (2000, p. 273-274), a primeira dessas ordens, conhecida como Conventualismo, caracterizava a vida nos conventos e buscava privilegiar a disciplina constante da vida. Essa seguia uma regularidade dos ofícios e das lições escolares, pois muitos desses conventos mantinham escolas ou oficinas com um ritmo bastante diferente da itinerância das primeiras gerações franciscanas. A outra vertente seria a observância que insistia na obediência à regra integral de São Francisco, praticando a austeridade e a pobreza.

Os franciscanos sempre demonstraram amor ao estudo das Escrituras e devido à atenção dispensada a esses escritos, os Irmãos passaram logo cedo a ocupar as cátedras das principais universidades medievais. Não houve outra Ordem que dera origem a uma plêiade tão numerosa de sábio e filósofos. Algumas expressões da Escola Franciscana são: Antônio Lisboa (+1236), primeiro professor da Ordem Franciscana, Boa Ventura de Bagnoregio (+1274) e João Peckham (+1292). Ela ainda é composta por muitos pensadores e mestres (SANGENIS, 2006, p. 25). Para Sangenis, os grandes pensadores franciscanos procuraram trazer à luz os valores afetivos em geral: o valor do amor, do sentimento, do desejo, da diversidade, entre outros.

Durante toda sua existência, os franciscanos não apenas fundaram e mantiveram escolas, mas se tornaram mestres requisitados por outras instituições. É sobretudo nos cursos superiores que os vemos prestando cooperação e serviços inestimáveis. São herdeiros de uma inegável e rica história na área da educação, desde os tempos mais antigos aos mais recentes.

Para Gilberto Freire (1959, p. 9), as influências dos franciscanos, “cuja simplicidade de vida nunca significou simplicidade de ideias”, foram inspiradoras de indagações e de experimentos científicos. Freire comenta que essas influências alcançaram uma dimensão tão grande que suas ideias transbordaram da época em que atuaram em universidades e em claustros para se prolongar por outras épocas e noutros centros de estudo e de ação. Houve assim uma verdadeira sucessão de ondas renovadoras do pensamento e da cultura dos europeus e dos cristãos.

Devido a sua tradição na educação, a história dos franciscanos despertou interesse entre muitos autores, principalmente entre aqueles que buscam fazer justiça quanto à importância do seu trabalho na história da educação brasileira.

No prefácio do livro “Gênese do Pensamento Único em Educação: Franciscanismo e Jesuitismo na História da Educação Brasileira”, escrito por Luís

Sangenis, o Teólogo Leonardo Boff (2006, p. 11) lembra que a literatura narra a gesta extraordinária dos padres jesuítas na história da educação brasileira. No entanto, eles não estão sozinhos, pois, na verdade, todas as ordens religiosas participaram de forma significativa, incluindo os mercedários, carmelitas, capuchinhos e principalmente os franciscanos.

Sem desprezar o excelente trabalho dos jesuítas, Sangenis (2006, p. 24) contesta a falta de estudos sobre a participação dos franciscanos na educação do Brasil, visto que eles foram os primeiros missionários a chegarem no Brasil. A atividade educacional também se estendeu aos graus superiores de ensino e, em 1650, já funcionavam no Convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro duas cadeiras de altos estudos de Teologia e Filosofia ministradas pelos franciscanos.

Sangenis (2018, p. 693) inicia seus escritos chamando atenção para o dualismo existente entre os franciscanos e jesuítas. À semelhança de Freire e de Boff, ele reforça a falta de atenção dos historiadores quanto à importância dos franciscanos no desenvolvimento da educação brasileira, visto que não é difícil enumerar os grandes mestres franciscanos que por aqui passaram: Frei Vicente de Salvador, que escreveu “História do Brasil”; Frei Cristóvão de Lisboa, que escreveu o “Jardim da Sagrada Escritura”; e Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, mestre educador, cronista oficial de sua província religiosa, poeta, acadêmico e orador sacro, que escreveu o “Orbe Seráfico Novo Basílico”. Sangenis (2006, p.29) lembra que a primeira escola do Brasil foi formada por dois franciscanos: Frei Bernardo de Armenta e Frei Alonso Lebron, em Santa Catarina, em 1538.

Atualmente, apesar da forte presença dos franciscanos na educação, os religiosos também atuam em outras áreas da sociedade. A *Acta Ordinis Fratrum Minorum* (2019, n.p.), ata com os levantamentos estatísticos referentes à Fraternidade Mundial dos Frades Menores, revelou que, há mais de oito séculos, São Francisco de Assis fundou uma das maiores ordens religiosas da cristandade. A entidade conta com hoje 13.302 religiosos em 119 países, atuando em redes de solidariedade e de educação, especialmente sólidas na educação superior.

As instituições de educação superior sob a direção franciscana no Brasil estão localizadas em sua maioria na região Sul e Sudeste. Apesar da pequena área geográfica atingida, a educação franciscana no país representa uma grande importância para evangelização.

O interesse dos franciscanos pela educação pode ser percebido no empenho que eles aplicam para que a presença da Ordem nesse segmento seja cada vez mais sólido. Em 2015, foi realizado no Brasil o V Congresso do Centro de Estudos Franciscanos Superiores Ibero-americanos, que teve o propósito de contribuir cada vez mais para uma sociedade fraterna, por meio do oferecimento aos congressistas de uma formação humanista, baseada nas virtudes, valores e princípios cristãos (SIMÕES *apud* HILLESHEIM, 2015, n.p.).

Os franciscanos estão na direção de cursos superiores em vários estados do Brasil, representados por muitas instituições, entre elas: Escola Superior São Francisco de Assis, Centro Universitário Franciscano e o Instituto Superior de Educação Franciscana Nossa Senhora de Fátima.

Entre as grandes instituições de ensino superior sob a gestão do carisma franciscano, destaca-se a Faculdade Ampla Empreendedora - FAE (Antiga Faculdade de Administração e Economia). Com mais de 20 cursos ofertados, ela considera em sua missão como instituição católica o foco no ser humano presente na essência franciscana e promove a formação de profissionais éticos, responsáveis e aptos a cultivar a cultura da paz e a transformar a sociedade em um lugar mais justo. A entidade, junto ao Colégio Bom Jesus e outras instituições, compõe o Grupo Educacional Bom Jesus, presente em cinco estados brasileiros (FACULDADE AMPLA EMPREENDIMENTO, 2019, n.p.).

Outra Instituição de Ensino Superior Católica que expõe uma missão cristã, atendendo aos apelos do Papa João Paulo II (1990, p.3) para que a Universidade Católica encontre um significado, seguindo também sob gestão franciscana, é a Universidade São Francisco, com campus em Bragança Paulista, Campinas e Itatiba. Todos estão localizadas no estado de São Paulo e ofertam hoje mais de 30 cursos, além de pós-graduação, mestrado e doutorado. A Universidade se vale da sua natureza cristã, colocando em prática sua missão ao promover e difundir o conhecimento a fim de libertar o ser humano pelo diálogo entre ciência e fé em um esforço para despertar a fraternidade e solidariedade, mediante a prática do bem e, conseqüentemente, a construção da paz (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, 2019, n.p.).

Reforçando sua ligação com a educação, os franciscanos no Brasil ainda estão à frente da Editora e Livraria Vozes, com a missão de promover o conhecimento, o diálogo intercultural e a espiritualidade.

### 3.1.2 Jesuítas: vocação missionária através da educação

Quando se faz referências à educação em instituições religiosas, é comum a associação aos jesuítas, visto que o seu encantamento pelo intelectualismo vem de longa data.

A Companhia de Jesus, também conhecida como Ordem dos Jesuítas, foi fundada por Inácio de Loyola e aprovada oficialmente pelo Papa Paulo III, em setembro de 1540, depois que Inácio de Loyola redigiu em poucas páginas um resumo de suas decisões. As palavras iniciais desse documento já revelam um forte vínculo com os Exercícios Espirituais por ele elaborados (BANGERT, 1985, p. 33).

Bangert (1985, p. 33) chama a atenção para o fato de que alguns pontos fundamentais da Companhia de Jesus se encontravam no documento apresentado ao Papa Paulo III por Inácio de Loyola, como o seu espírito apostólico, tendo em vista primariamente o proveito das almas na fé e na doutrina católica. Loyola também se comprometia com a lealdade à Santa Sé, expressa por um voto especial: sua disposição e dos seus em se deslocar a qualquer parte do mundo aonde o Papa os enviasse. Esse voto foi utilizado pelo Papa, registrado pela presença dos Jesuítas em vários países com o propósito de evangelizar, incluindo-se aqui o Brasil.

O documento também declarava o amor que o Santo tinha à pobreza e firmava a rejeição do direito individual à posse de quaisquer bens. As promessas de Inácio se revelaram sólidas e verdadeiras e isso levou à expansão do trabalho dos religiosos. Bem depressa, os talentos e o zelo desses homens foram canalizados para outros importantes trabalhos das mais diversas naturezas: missões diplomáticas para a Santa Sé, ensino catedrático universitário, conselheiros teológicos no Concílio de Trento, administração de Colégios e missões estrangeiras (BANGERT, 1985, p. 35).

Além da preocupação com o desenvolvimento do espírito interior, nenhum outro campo de apostolado absorveu tanto as energias dos jesuítas como o funcionamento dos colégios. Os jesuítas estiveram por grande parte da Europa, além do Oriente e, por fim, chegaram ao Brasil, onde iniciaram seus trabalhos através da prestação de assistência espiritual e cultural à colônia, determinando muito do futuro da educação no país.

Atualmente, os jesuítas participam da missão da Igreja evangelizadora na sua totalidade, cujo fim, como afirmado na Constituição da Companhia de Jesus e

normas complementares, é a realização do Reino de Deus em toda sociedade, não só na vida futura, mas também na vida presente (COMPANHIA DE JESUS, 1997, p. 347). A constituição explica essa missão como visto nas palavras a seguir:

Essa missão é uma realidade unitária, mais complexa, e se desenvolve de diversas maneiras, integrando as dimensões do testemunho de vida, da proclamação, conversão, enculturação, edificação das igrejas locais, diálogo e promoção da justiça, querida por Deus (COMPANHIA DE JESUS, 1997, p. 347).

Essa missão reforça a imagem da Companhia de Jesus. Apesar de sua tradição no campo educacional, os jesuítas são reconhecidos no mundo inteiro não só pelo papel que desenvolvem na educação, mas por seu trabalho missionário e por sua atuação nas áreas espiritual, intelectual e social.

Os jesuítas empreenderam no Brasil uma significativa obra missionária e evangelizadora, especialmente fazendo uso de novas metodologias, das quais a educação escolar foi uma das mais poderosas e eficazes. Em matéria de educação escolar, os jesuítas souberam construir a sua hegemonia. Não apenas criaram uma ampla rede de escolas elementares e colégios, como o fizeram de modo muito organizado (SANGENIS, 2006, p. 23).

O comentário de Sangenis (2006, p. 23) se confirma quando se percebe, no meio educacional, que oferecer educação de qualidade é uma marcante característica da Companhia de Jesus, responsável pela produção de conhecimento para o desenvolvimento social através da pesquisa científica e o desenvolvimento intelectual. Nota-se que os religiosos à frente da Ordem estão atentos às questões do mundo e procuram responder com imaginação e criatividade aos desafios da contemporaneidade, enfatizando sua essência eminentemente humanista.

Informações no Portal da Companhia de Jesus (2019, n.p.) confirmam que os jesuítas, através da educação, estão presentes na vida de cerca de 3 (três) milhões de pessoas em uma das maiores redes educacionais do mundo: a Rede Jesuíta de Educação, com mais de 850 colégios, 200 universidades e faculdades e 2700 centros de Educação Popular da Fundação Fé e Alegria.

Os Jesuítas são responsáveis por mais de 40 paróquias no Brasil que valorizam o diálogo e a vida comunitária. Além disso, estão envolvidos em projetos sociais com a juventude que ajudam o jovem na construção de seu projeto de realização pessoal, incluindo: dom e serviço aos demais, projetos vocacionais,

projetos culturais e de preservação do ambiente (JESUÍTAS DO BRASIL, 2019, n.p.).

A Companhia de Jesus exerce uma espiritualidade fundamentada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, compreendendo ser esse um instrumento privilegiado para ajudar no encontro do ser humano com o seu Senhor. A tradição educativa visa à transformação das pessoas e das realidades, na esperança de se construir uma sociedade sustentável, mais justa e fraterna (JESUÍTAS DO BRASIL, 2019, n.p.).

Os jesuítas estão à frente de grandes escolas de ensino superior no Brasil, consideradas por sua missão como Instituição de Ensino Superior Católica, levando sua mensagem cristã às comunidades universitárias. Entre essas, destacam-se a Escola Superior Dom Hélder Câmara (Minas Gerais), o Centro Universitário Faculdade de Engenharia Industrial - FEI (São Paulo) e a Universidade do Rio dos Sinos – UNISINOS (Rio Grande do Sul).

Membros da Companhia de Jesus também se encontram na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC RIO, que apresenta uma educação de excelência, característica dos jesuítas. De acordo com o seu Marco Referencial, por sua natureza de instituição de ensino católica, tem como um dos seus objetivos a promoção da cultura nos planos intelectual, moral e espiritual, em função do compromisso com os valores cristãos e como instrumento da realização da vocação integral do ser humano (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 2019, n.p.).

Finalizando as considerações sobre a participação dos jesuítas na educação, não se pode deixar de citar a Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. De acordo com Cabral (2009), essa universidade iniciou seus trabalhos dentro do processo de romanização determinado na época de sua criação e tinha como objetivos a pregação da fé católica; promoção de novas devoções europeias, especialmente a de cunho mariano; incentivo a associações de leigos, além das missões populares nos ambientes rurais. Elas evoluíram para metas mais amplas, entre elas, preservar, elaborar e transmitir conhecimento, de modo a formar o ser humano para desenvolver uma atitude construtiva a serviço de sua comunidade e sua região (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, 2019, n.p.).

Seguindo a tradição humanista da Companhia de Jesus, a UNICAP oferece uma educação de qualidade voltada para o ser humano e apresenta uma carta de

princípios moderna que procura acolher de forma ecumênica, a pluralidade existente entre os professores, alunos e colaboradores (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, 2019, n.p.).

### **3.1.3 Irmão Maristas: prevenir para não remediar**

Assim como a Companhia de Jesus, os Maristas também mantêm forte ligação com a educação. Fundada no dia 02 de janeiro de 1817 pelo vigário francês Marcelino Champagnat (1789- 1840), os Irmãos Maristas são homens consagrados a Deus que seguem Jesus nos conformes de Maria, daí o nome Maristas. Eles vivem em comunidade e se dedicam especialmente à educação evangelizadora de crianças e jovens, com atenção especial aos mais necessitados (BRAIDO, 2017, p. 3599).

Os Institutos de Ensino Marista se concentram em oferecer a educação cristã e o catecismo com primazia e, para isso, abrangem a formação humana e cultural nos seus vários elementos. Braido (2017, p. 3601) considera que o modo de educar atual dos Maristas se inspirou no âmago da pedagogia cristã preventiva do século XIX, quando a maior preocupação era a busca da salvação das almas como fim último. Sendo assim, a instrução religiosa era utilizada como meio para tirar o vício e formar o coração, a consciência e a vontade.

Ainda de acordo com Braido (2017, p. 3602), em seu processo educacional, os irmãos propõem como exemplo a Virgem Maria, que educa e serve o Menino Jesus. Trata-se do método do amor na disciplina.

O método educacional dos Maristas é amplamente discutido por Braido (2017, p. 3634). O autor explica que a visão sistemática do processo educacional dos Maristas parte do conceito dos fins e necessidades da educação. Para a ordem religiosa, a educação deve atingir toda a dimensão da vida do aluno e assim iluminar a inteligência, plasmar o coração e formar a consciência. Com isso, espera-se que o educando crie o hábito da piedade e suscite o amor à religião e à virtude. A educação Marista também procura inspirar o amor ao trabalho e fornecer os conhecimentos necessários para a profissão, além de conservar e desenvolver as forças físicas, mas principalmente dar a pessoa os meios de desenvolver o seu ser.

Os princípios da ordem possuem um conceito genuinamente preventivo e rejeita o papel desempenhado por magistrados que muitas vezes punem, sem

corrigir. Aqui entra o professor como educador que corrige e ensina, uma estratégia muito mais condizente com os desafios que os jovens precisam enfrentar nos dias de hoje.

Com uma pedagogia ainda bastante atual perante o mundo em transformação, os dados disponibilizados no Portal da União Marista do Brasil (2019, n.p.) informa que os Irmãos permanecem sólidos em sua missão e estão presentes em mais de 80 países. Suas ações mantêm escolas, universidades, unidades sociais, centro de evangelização, editoras, veículos de comunicação e hospitais. No Brasil, os Institutos Marista estão presente em mais de 23 estados e no Distrito Federal, abrangendo 98 cidades brasileiras e mobilizando mais de 27 mil pessoas. Entre elas, estão Irmãos, Leigas, Leigos e colaboradores.

A União Marista do Brasil é uma associação que, baseada nos princípios e valores cristãos, representa as unidades como um todo, articulando e potencializando a presença e ação marista no país de forma a empreender ações e projetos comuns a essas instituições que gerem resultados de excelência e que sejam compartilhados (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2019, n.p.).

Apesar de sua presença em outros setores, educar é a missão principal do Instituto Marista. Na área de educação, o diálogo entre as ciências, as sociedades e as culturas é promovido sob a perspectiva cristã da realidade. Essa vocação da Ordem toma forma nos diversos centros de ensino sob sua gestão espalhados pelo Brasil. Além do ensino básico, os Maristas investem consideravelmente no ensino superior, aproveitando as instalações onde já se oferecia a educação dos primeiros anos.

Grandes e importantes universidades no Brasil estão sob a responsabilidade da Ordem dos Irmãos Marista, incluindo: a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); a Faculdade Católica do Ceará (FCC); a Faculdade Católica de Santa Catarina (FCSC); a Universidade Católica de Brasília (FB); e Universidade Católica do Tocantins (UCT). Cabe aqui destaque para a Faculdade Católica Imaculada Conceição (FCIC) (antiga Faculdade Marista do Recife), que afirma sua responsabilidade de disseminar o cristianismo através do seu compromisso em oferecer educação de qualidade com base nos princípios cristãos, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e na dimensão humanizadora (FACULDADE IMACULADA CONCEIÇÃO DO RECIFE, 2019, n.p.).



Além das instituições de ensino superior citadas anteriormente, os Maristas estão à frente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Essa instituição, orientada por princípios éticos, cristãos e maristas, tem por missão desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura, além de promover a formação integral e permanente dos cidadãos e profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2019, n.p.).

Algumas instituições Maristas, entre elas a Universidade Católica de Brasília e a Faculdade Católica Imaculada Conceição, estão vinculadas à União Brasileira de Educação Católica – UBEC, que tem por objetivo manter instituições católicas de ensino, proporcionando uma rede de educação sólida e de qualidade

A UBEC hoje é formada pela união de cinco províncias religiosas e uma diocese, sendo elas: a Província Lassalista de Porto Alegre - Irmãos Lassalistas; a Província São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo – Padres e Irmãos Estigmatinos; a Província Marista do Centro Norte do Brasil – Irmãos Maristas; A Inspeção São João Bosco – Salesianos de Dom Bosco; A Inspeção Madre Mazarello – Irmãs Salesianas; e a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano (UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2019, n.p.).

### **3.1.4 Salesianos: o cuidado com a conduta moral e com os estudos**

A Ordem dos Salesianos foi fundada em 1859 por D. Bosco (1815-1888) e se estendeu pela Europa e continente Sul-Americano com obras para emigrantes, instituições educativas e atividades missionárias.

Dom Bosco foi um homem que fundamentou toda sua obra na dimensão espiritual. Ainda jovem, começou a saborear a vida espiritual e a pensar que não deveria agir como uma máquina, que faz as coisas sem saber a razão. Aprendeu com a sua mãe o amor à oração e à Virgem Maria (CERIA, 2014, p. 6). Ainda na juventude, fundou a “Sociedade da Alegria”, cujo regulamento se compunha de dois artigos: 1) evitar toda conversa e toda ação que não conviesse a um bom cristão; e 2) cumprir exatamente os deveres escolares e religiosos (CERIA, 2014, p. 18).

Dom Bosco teve uma longa trajetória com os jovens antes que fossem formados os atuais Colégios Salesianos. Da criação de oratórios, como eram

conhecidas as casas de oração, até internatos que abrigavam jovens carentes que precisam trabalhar longe de casa e colégios, que visavam atender a um desejo ardente de jovens que gostariam de seguir cursos regulares. Os colégios aceitavam jovens que não eram totalmente pobres, contanto que tivessem boa conduta moral e aptidão para os estudos (BRAIDO, 2017, p. 6168).

As instituições fundadas por Dom Bosco podem ser classificadas em duas grandes categorias. De um lado, as instituições abertas: os jardins de recreio, oratórios festivos cotidianos, os centros juvenis, as escolas dominicais e noturnas, as escolas de várias ordens e graus, a imprensa popular e juvenil, as residenciais missionárias. De outro lado, as instituições totais: hospícios, pensionatos para jovens trabalhadores e estudantes, seminários eclesiásticos (BRAIDO, 2017, p. 1279).

Dom Bosco escreveu onze sentenças bíblicas que lhe recordavam a Providência Divina e que continuam atuais até hoje: a confiança em Deus, a fuga das ocasiões, o desprendimento dos bens da terra, a alegria da boa consciência, a liberalidade do senhor para com os generosos, a conveniência de refletir antes de falar, o tribunal divino, o amor dos pobres, o respeito devido aos superiores, o esquecimento das ofensas (CERIA, 2014, p. 43).

Sob o nome de Instituições Salesianas de Educação Superior (2019, n.p.), reúnem-se todos os centros de estudos superiores e de estudos terciários dos quais a Congregação Salesiana é titular e responsável direta ou indiretamente. Assim, forma-se uma rede com mais de 80 instituições de educação superior no mundo.

No Brasil, algumas representantes do trabalho dos Salesianos estão dispostas a seguir: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) (Mato Grosso), Centro Universitário Salesiano (CUS) (Americana, São Paulo), Faculdade Salesiana de Araçatuba (FSA) (Araçatuba-São Paulo), Faculdade Católica Salesiana de Vitória (FCSV) (Vitória – Espírito Santo), Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA) (Macaé, Rio de Janeiro), Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (CULMG) (Coronel Fabriciano – Minas Gerais), Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSS) (Corumbá, Mato Grosso).

Entre tantas instituições de referência, pode-se destacar a tradicional Faculdade Dom Bosco (FDB) (Porto Alegre, Rio Grande do Sul). Seguindo a instrução da Constituição Apostólica *EX Corde Ecclesiae* (JOÃO PAULO II, 1990, p.

1-20), ela promove a educação a partir de uma ótica de solidariedade, criatividade, inovação e comprometimento com a vida (FACULDADE DOM BOSCO, 2019, n.p.).

A presença marcante da ordem na educação de nível superior também se faz na renomada Faculdade Salesiana do Nordeste (FSN) com sede em Recife. A instituição tem como missão participar do desenvolvimento sociocultural e econômico da Região Nordeste, formando profissionais de nível superior, dotados de competências técnico-científicas. Entretanto, a faculdade procura não desprezar as competências sociais e os princípios cristãos que os habilitem a fazer uma leitura crítica da realidade. Para isso, entende-se que há a necessidade de intervir de modo criativo, baseado em valores de responsabilidade, ética, solidariedade e bem comum (FACULDADE SALESIANA DO NORDESTE, 2019, n.p.).

Um elemento em comum encontrado na missão das Instituições de Ensino Superior Católica Salesianas é a preocupação com preservação da cultura local e o desenvolvimento da região em que estão inseridas. Essa atenção, como visto anteriormente, apresenta-se na declaração de missão da Faculdade Salesiana do Nordeste e se repete na missão da Faculdade Santa Teresa de Corumbá (FSTC) (Mato Grosso do Sul): “formação integral da pessoa humana, fundamentada nos princípios salesianos de participação ativa na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável da região fronteira” (FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA, 2019, n.p.).

### **3.1.5 Outras ordens religiosas**

Outras ordens religiosas presentes no Brasil, pequenas, mas não menos importantes para a educação, também estão à frente de Instituições de Ensino Superior Católicas, como as Ursulinas, originárias na Itália pelo Pe. Zeferino Agostini, em 1856, e presentes no Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Rondônia. As Ursulinas têm como prioridade o acompanhamento da juventude e tentam responder as exigências da educação neste tempo de turbulências. Estão representadas na Universidade Santa Úrsula (USU), que tem como missão educar para a liberdade e para a autonomia. A Ordem se inspira nos valores cristãos e, por meio da formação e ética, atenta para as realidades e complexidades do mundo atual, enraizada no carisma de Santa Ângela (UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, 2019, n.p.).

Também exercendo sua pedagogia na educação superior estão as Religiosas da Instrução Cristã (Instituto das Damas da Instrução Cristã) (IDIC), fundada em 1823 por Madre Agathe Verhelle, depois que a instituição Belga, na qual ingressara originalmente, fechou. Em 1896, desembarcaram no Brasil, primeiramente na cidade de Recife, e logo depois se estabelecendo em Olinda, Pernambuco, onde formaram o Colégio da Sagrada Família.

As Religiosas da Instrução Cristã coordenam renomados colégios nas cidades onde possuem representantes. Formando a Rede Damas de Ensino, contam hoje com instituições de ensino no Ceará, Alagoas, Paraíba, Paraná, Pernambuco e Mato Grosso.

Na educação superior, a Ordem fundou a Faculdade Damas (Recife), que, respeitando a missão das IESCs proposta pela Igreja, empenha-se em construir uma sociedade mais justa. Para tanto, inspira-se no Cristo educador e promove a formação da pessoa humana com base nos valores cristãos, éticos e acadêmicos de maneira participativa e criativa. Devido à solidez do Colégio Damas, a faculdade também conseguiu o respeito e a credibilidade da sociedade pernambucana (FACULDADE DAMAS, 2019, n.p.).

As Irmãs Doroteia, ordem criada por Paula Frassinetti em 1834, também dispensaram atenção à educação superior. Sene e Costa (2010, p. 198-199), estudando as cartas que Paula enviava às superiores das casas da congregação, resumiram assim as intuições pedagógicas de Paula: diálogo, que constituía a via fundamental do projeto de educação; testemunho – cristianismo era o seu horizonte, apoiado na fé, esperança, amor e ação; e, por fim, a formação das Irmãs, que para ela deveria ser cultural e espiritual.

No Recife, as Irmãs Doroteias criaram, em 1940, através da madre italiana Henrichetta Cesar, o Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras Paula Frassinetti. Em 1941, ele passou a se chamar Escola de Filosofia do Recife. Atualmente é chamado Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE. A Instituição, seguindo a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (JOÃO PAULO II, 1990, p. 1-25), expõe sua missão de oferecer uma educação integral de qualidade, promovendo a formação humana e profissional. A FAFIRE é comprometida com a construção de uma sociedade justa e fraterna. À semelhança de outras faculdades católicas, inspira-se em princípios éticos cristãos, além da pedagogia de Paula Frassinetti (FACULDADE FRANSINETTI DO RECIFE, 2019, n.p.).

Somando-se aos religiosos que adentraram na área da educação, pode ainda ser elencada a Ordem de São Bento, que surgiu por volta de 529 d.C. com a criação do celebre Mosteiro de Monte Cassin. Esse fato aconteceu logo em seguida à difusão do estilo monástico de Bento, que, por sua vez, passou a ser regido por um conjunto de preceitos, elaborados pelo Santo ao qual se convencionou chamar de Santa Regra e que passou a constituir os fundamentos da recém-criada Ordem Beneditina. No Brasil, os primeiros beneditinos chegaram ao final do século XVI em Salvador, seguindo depois para Olinda e Rio de Janeiro (CARVALHO, 2007, n.p.).

Em Pernambuco, as beneditinas iniciaram a participação no ensino superior com a criação da Faculdade de Ciências Humana de Olinda – FACHO, fundada em 1973 e mantida pela Associação Instrutora Missionária. A FACHO se caracteriza por atividades acadêmicas que realçam a inclusão social, como o acolhimento de pessoas com deficiência auditiva nos cursos regulares de graduação e Pedagogia (FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA, 2019, n.p.).

Além das ordens religiosas aqui descritas, algumas Dioceses, mantendo a tradição do vínculo da Igreja com a educação, também criaram suas Instituições de Ensino Superior que, devido à excelência com que desempenham suas atividades, alcançaram respeito e credibilidade na sociedade. Entre essas, apresentam-se: a Pontifícia Universidade de São Paulo (São Paulo – São Paulo), mantida pela fundação São Paulo, uma entidade formada e informada pelos princípios da fé católica; Pontifícia Universidade de Campinas (Campinas – São Paulo); Pontifícia Universidade de Goiás (Goiana – Goiás); Universidade Católica de Salvador (Salvador – Bahia); Universidade Católica de Petrópolis (UCP).

Entre essas grandes instituições, faz-se um destaque para a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com unidades distribuídas em várias cidades deste estado. Na descrição de sua missão, pode ser identificada a presença de vários princípios cristãos, como visto no texto a seguir:

A universidade cabe promover o desenvolvimento humano e social, contribuindo para a formação científica e humanista de profissionais competentes, que tenha como base valores da ética e da solidariedade e compromisso com o bem-comum, mediante a produção e a disseminação das ciências, das artes, da cultura, da interdisciplinaridade e a integração entre a sociedade e a universidade (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2019, n.p.).

No estado de Pernambuco, a diocese exerce sua pedagogia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru - FAFICA, cuja missão cristã consiste na formação de profissionais socialmente críticos, tecnicamente competentes e humanamente solidários. Ela é pautada no estímulo à curiosidade intelectual, através da reflexão e da investigação científica (FACULDADE DE FILOSOFIA DE CARUARU, 2019, n.p.).

Encerram-se aqui as considerações sobre as Ordens Religiosas e sua participação na educação superior do Brasil. A seguir, o estudo faz uma análise dos desafios com que se deparam essas instituições para cumprir sua missão educativa perante tantas inquietações econômicas, culturais, religiosas, entre outras, pelas quais passa o mundo atual.

### 3.2 MISSÃO PEDAGÓGICO-CRISTÃ: DESAFIOS ATUAIS

As IESCs estão entre as instituições religiosas que encontram grande dificuldade para transpor os desafios da atualidade. À semelhança de outras universidades e faculdades, as instituições católicas se obrigam a passar por um processo de diferenciação e diversificação para atender às demandas do mundo presente, desenvolvendo competências e habilidades, como a capacidade de tomar novas decisões e de criar soluções para os problemas.

Entretanto, por sua natureza cristã, as IESCs se deparam com desafios muitos mais resistentes do que os apresentados para as universidades em geral. Como as outras instituições, elas precisam acelerar o processo de aprendizagem de forma a enfrentar a nova realidade e romper as barreiras, frutos das constantes mudanças na sociedade. No entanto, elas também precisam praticar o esforço para não sacrificar valores e princípios da sua missão em prol da sua sobrevivência.

De forma a situar o leitor sobre os problemas que as IESCs podem enfrentar para concretização da sua missão pedagógico-cristã, o texto segue, com as subseções seguintes, apresentando uma rápida exposição sobre os cenários econômico, cultural e religioso. Entende-se que, pela influência desses fatores nas universidades, principalmente quando estão sujeitos a mudanças, pode haver uma dificuldade sobremaneira na realização de uma missão humanista.

### 3.2.1 Cenário econômico

Pela natureza desse estudo, não cabe aqui uma explicação ampla dos aspectos da economia em sua totalidade. Produção, circulação e consumo de bens são palavras comuns quando o assunto é essa ciência. Entretanto, o interesse aqui está nos efeitos que a chamada sociedade de consumo está exercendo sobre os indivíduos e como isso tem afetado a missão pedagógico-cristã das IESCs.

Nessa nova sociedade, em que a dimensão material do ser humano se sobressai às outras, a vida ficou mais prazerosa e rica em oportunidades do que jamais foi e o homem comum possui acesso a bens materiais que outrora jamais imaginou. Dawson (2017, p. 34) chama atenção para o fato de que esse novo cenário econômico causou uma perda de independência espiritual que passa despercebida ao ser humano. Para desfrutar dos benefícios materiais da nova civilização de massa, a pessoa precisa renunciar a sua individualidade e se adequar aos tipos padronizados de pensamento e conduta.

Satisfazer os desejos materiais do homem é objetivo de todos os envolvidos na produção de bens. Vicenconti (2009, p. 21) pensa que existe hoje uma corrida para satisfazer a busca do ser humano pelos bens materiais, mas ocorre que as necessidades humanas são infinitas e ilimitadas. Pela própria natureza, o homem nunca está satisfeito com o que possui e sempre aspira mais bens.

A sociedade do consumo também é considerada por Oliveira (2000, p. 132), que entende ser a liberdade do homem, modernamente entendida, como a liberdade para possuir. Neste contexto, Oliveira destaca o papel da economia e explica que ela emerge como a mola principal de progresso da existência humana, “uma vez que é a mediação para a consecução do fim fundamental da vida: a satisfação das carências. Isto tudo conduz a uma interpretação produtivista, utilitarista e materialista da vida.”

A importância da economia para a sociedade é reforçada pelo conceito do Neoliberalismo que “pretende dar uma explicação total do ser humano e da sua história em torno da economia e faz desta o centro do ser humano e a partir do qual todo o resto se explica (GUARESCHI, 1999, p. 144 *apud* BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 34). Gasda (2016, p. 67) também concorda com a importância da economia na vida do ser humano. Entretanto, lembra que essa precisa promover o bem

comum e a dignidade da pessoa humana, como também satisfazer as necessidades do mundo com bens que sejam verdadeiramente bons.

O pensamento de Lucizano (2014, p. 59) completa o de Gasda quando, também preocupado com o crescimento do materialismo na contemporaneidade, comenta que não se entendeu ainda que a finalidade fundamental da produção não é o mero aumento dos produtos, nem o lucro ou o poderio, mas o serviço do homem integral, tendo em conta não só as suas necessidades materiais, mas também as exigências da sua vida intelectual, moral, espiritual e religiosa.

É fato que a economia exerce um controle hegemônico da sociedade atual que, por sua vez, fez desta o seu grande interesse. O cenário econômico que, movido pelas grandes inovações nas áreas de comunicação, de energia e de transportes, promove um inédito progresso material, tecnológico e informacional (GASDA, 2016, p. 67) está no centro das ações do homem moderno, visto que é através dele que ele busca a felicidade segundo o seu entendimento. As demais realidades sociais são assim instrumentalizadas e avaliadas apenas como mercadorias pelo seu valor de troca (MIRANDA, 2015, p. 16).

Os efeitos causados por essa devoção ao materialismo são expostos por Borges (2014, p. 503) nos seus escritos sobre a espiritualidade ocidental. O autor conclui que a relação do homem com o dinheiro e, conseqüentemente, o consumo está cada vez mais impulsivo, ao mesmo tempo em que a qualidade dos relacionamentos entre as pessoas se empobrece, e a vida familiar esbarra em particularidades sem contato e em subjetividades sem capacidade de interação.

Nesse contexto, no qual satisfazer as necessidades materiais é o imperativo, e que se supervaloriza a competição e a rentabilidade de bens e serviços, o domínio da ciência e o conhecimento intelectual, tidos como instrumento de poder, adquirem um valor cada dia maior, sendo tratados efetivamente como mercadoria. Da mesma forma, valorizam-se as instituições, universidades e institutos de pesquisa que possuem potencial para produzi-las.

É nesse ambiente onde a ordem é satisfazer as necessidades materiais que as IESCs estão inseridas e, para se adaptar às cobranças dessa realidade, correm o risco de alterar seus currículos, programas e atividades de modo a garantir a inserção profissional dos estudantes no mercado de trabalho. Na busca de eficiência e de resultados, uma característica do cenário atual, essas instituições lutam para



não perder de vista o caráter humanista do porquê e para quê do conhecimento, da ciência, da técnica, da economia.

O aluno que ingressa no curso superior hoje traz desejos e anseios que possuem relação direta com esse novo conceito de sociedade de consumo. Seu objetivo principal é entrar no mercado de trabalho, o que é alimentado pela busca da satisfação das necessidades materiais. Atender a esses anseios e manter seu propósito de levar ensinamentos baseados em princípios cristãos a um público dessa natureza pode se revelar um grande desafio para um centro de ensino católico.

Entretanto, vencer esses desafios é a esperança para que as IESCs consigam levar adiante a sua missão. Aos olhos de Gasda (2016, p. 25), o mundo da economia, engajado em evolução do bem, pode abrir uma reflexão ética sobre o sistema econômico como tal e fazer aproximações críticas em torno de questões globais como desigualdades social, desequilíbrio ambiental, justiça social e sociabilidade. Um trabalho assim pode enfraquecer e transformar essa sociedade do consumo, impulsionando novas ações, o que pode culminar no tão sonhado ambiente econômico voltado para o bem comum da sociedade e das pessoas.

Na subseção seguinte, o texto continua abordando o cenário cultural que exerce influência considerável sobre o conteúdo ministrado nas universidades.

### **3.2.2 Cenário cultural**

Seguindo com a discussão sobre as mudanças no mundo e sua influência na concretização da missão das IESCs, esse estudo discute a seguir um pouco do cenário cultural atual. Esse, mais do que os outros, pela sua estreita relação com a religião, podem contribuir ainda mais os propósitos dessas instituições.

Como na referência ao cenário econômico, aqui também o estudo não se detém nos detalhes de tão amplo assunto e se limita a apresentar uma rápida versão sobre as mudanças no cenário cultural na atualidade e suas interferências sobre a missão das IESCs.

Desde a origem do homem, os cenários culturais sofrem continuadas transformações. Hoje, devido às facilidades de comunicação e transportes, as mudanças se aceleraram. Esse processo tem deixado mais evidente essa característica de mutação da cultura e vai ao curso das novas configurações do

mundo, da história e do saber com outras gerações, outras mentalidades, ideais diferentes e contexto em transição.

As fronteiras de comunicação e geográficas mais flexíveis permitem conhecer e vivenciar aspectos culturais, transitando em meio às diferentes culturas das mais diversas partes do mundo. No ponto em que chegou essa transição por que passam inúmeras pessoas, é impossível ao homem permanecer enraizado apenas a seus costumes e crenças, o que vai gerando uma mistura, dando origem a processos de sincretismo.

O sincretismo possui como característica a mescla, a fusão e simbiose de elementos, resultando em uma nova fisionomia cultural, na qual se combinam e se somam as marcas de culturas originárias.

Essa transformação assistida entre as culturas justifica-se por ser este um sistema integrado de padrões de comportamentos aprendidos, os quais são características próprias de cada sociedade e não o resultado de uma herança biológica (LARAIA, 2004), permitindo assim que seja assimilada por sociedades entre si. Dessa maneira, cada cultura tem características gerais em comum com todas as outras. Contudo, nas suas especificações, cada uma é diferente de outra sob alguns aspectos.

É possível hoje encontrar diversas culturas dentro de um mesmo indivíduo, pois estes escolhem, articulam e hierarquizam seus elementos, transformando sua percepção do universo.

Apesar de todo esse cenário de mudanças, os antigos conceitos de cultura ainda continuam atuais. Pires e Macedo (2006, p. 82) definem a cultura como um dos pontos chave na compreensão das ações humanas, funcionando como um padrão coletivo que identifica os grupos, suas maneiras de perceber, de pensar, de sentir e de agir. Mais do que um conjunto de regras, de hábitos e artefatos, cultura significa construção de significados compartilhados pelo conjunto de pessoas pertencentes a um mesmo grupo social.

Uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas, ainda que os ritmos temporais das várias sociedades não sejam os mesmos, algumas mudando mais lentamente e outras mais rapidamente (CHAUI, 2001, p. 295). Biologicamente privado de um mundo próprio, o homem constrói seu próprio mundo que naturalmente se chama cultura. Seu escopo fundamental é fornecer à vida humana as estruturas firmes que lhe

faltam. Essas estruturas são inerentemente precárias e, por isso mesmo, predestinadas a mudar (BERGER, 1985, p. 19).

Do ponto de vista da forma, a cultura é sensível, dinâmica, múltipla e criativa. Modin (2005, p. 179) entende que, por ser dinâmica, ela está em contínua evolução ou transformação. Para ele, a cultura segue as vicissitudes da humanidade, mais precisamente dos vários grupos sociais, os quais nunca se encontram em situação de imobilidade, mas sim em situação de crescimento ou declínio.

Observam-se na atualidade inegáveis incongruências nas culturas em geral, muitas delas absorvendo características umas das outras que sobrepõem as suas tradições e formam um verdadeiro pluralismo, “situação social no qual pessoas de diferentes etnias, cosmovisões e moralidades vivem juntas” (BERGER, 2017, p. 16). Entretanto, esse processo, que deveria enriquecer as culturas, acaba lhes outorgando um fascínio por sua experiência global e tecnológica, mas ao mesmo tempo tornando-as ignorantes e insensibilizadas diante dos sentidos mais essenciais e definitivos da existência (BORGES, 2014, p. 40).

Esse fato se mostra preocupante, visto que o ambiente cultural em que o homem vive exerce uma grande influência no seu modo de pensar e, conseqüentemente, na sua maneira de agir, incluindo-se aqui a sua visão da religião e a forma de expressar suas crenças. Miranda (2009, p. 72) lembra que a crença em Deus só existe no interior de uma tradição cultural, a qual se expressa, atualiza-se e se insere na existência do indivíduo e assim conclui: “mudanças culturais podem dificultar sobremaneira o acesso a Deus mediado pela religião”.

Oliveira (2000, p. 129-133) comenta o cenário cultural atual e inicia lembrando que, nas sociedades tradicionais, o homem entendia a si mesmo a partir da referência de seu próprio grupo humano. Na modernidade, o homem passa a se experimentar como sujeito da natureza, da sociedade e da história, fonte autônoma de sentido e ação por meio de suas intervenções técnicas em todas as dimensões da vida. O autor entende que o homem hoje se apresenta desvinculado de suas raízes sociais e vive em busca de uma configuração de si mesmo nas situações específicas em que ele se insere. Léger (2015, p. 40) lembra que a procura desse novo ser se dá em certos períodos de profundas mutações, podendo ocorrer uma adequação permanente entre a utopia moderna e tal espaço esvaziado pelo processo de mudança, gerando desequilíbrios econômicos e sociais.

Gasda (2016, p. 196) enxerga essa crise social e comenta que se vive hoje em uma sociedade de consumo, sendo essa a orientação cultural que leva as pessoas a encontrarem contentamento, aceitação e significado para as suas vidas através do que compram e utilizam. Essa é uma cultura que molda as relações dos indivíduos, envolvendo seus valores, seus hábitos, seus gostos e suas necessidades em grande escala.

Essa também será a cultura que a próxima geração receberá, visto que a transmissão regular das instituições e dos valores de uma geração a outra é, para toda a sociedade, a condição de sua sobrevivência no tempo. Os jovens continuam as tradições, mas continuidade não é imutabilidade, e acabam sendo introduzidas mudanças que muitas vezes se antagonizam às ideias antigas (LÉGER, 2015, p. 57).

Para Léger, as mudanças culturais não cessam de agir, inclusive nas sociedades regidas pela tradição. Essas mudanças têm se tornado verdadeiras revoluções, não correspondendo mais apenas aos ajustamentos, à inovação e à adaptação necessária aos novos dados da vida social. Assim, representam verdadeiras rupturas culturais que atingem profundamente a identidade social, a relação com o mundo e as capacidades de comunicação dos indivíduos.

As transformações acabam por atingir todas as instituições que formam a base das sociedades, incluindo-se aqui a Igreja, que não pode se abster de considerar essa nova situação, pois é preciso adaptar seus meios de evangelização à pluralidade de culturas. Esse pensamento é corroborado por Vaill (1997, p. 172), que há mais de duas décadas já tinha declarado que, “de todos os tipos de diferença culturais, as diferenças em valores profundos, visões de mundo e questões de fé estão entre os mais difíceis de entender, aceitar e lidar.”

As ideias de Vaill (1997, p. 172) tomam vida dentro das IESCs. As novas formas de cultura trazem ideias e pensamentos diferentes, afetando o modo tradicional como essa instituição conduz a sua forma de ensinar, seja o conhecimento intelectual, seja o espiritual. Como a cultura, a religião também pretende fornecer ao ser social uma visão de mundo, uma representação particular, com suas características próprias. Porém, diante de tantas turbulências culturais, fica cada vez mais difícil apresentar essa visão através do cristianismo.

Encerrando a seção, a subseção seguinte trata sobre o cenário religioso, palco de constantes mudanças e de uma oferta de caminhos que tem gerado nas

peças uma busca ansiosa para encontrar o sentido da vida. Isso pode afetar o propósito das Instituições de Ensino Superior Católicas.

### **3.2.3 Cenário religioso**

O estudo de qualquer aspecto da religião é algo complexo. Por isso, pretende-se aqui apenas fazer a abordagem de um rápido panorama do cenário religioso atual, de modo que o leitor possa entender os desafios que a Universidade Católica enfrenta para cumprir sua missão pedagógico-cristã na atualidade.

Sociedades de outrora mudavam as suas instituições sociais ou as suas crenças religiosas sob a influência de forças externas ou do lento desenvolvimento do crescimento interno. Porém, nenhuma conscientemente enfrentou a possibilidade de uma alteração fundamental das crenças e instituições sobre as quais todo o tecido da vida social se assenta (DAWSON, 2017, p. 283).

Não se pode negar que as mudanças nos cenários anteriormente comentados geram novos desafios para a Universidade Católica continuar com a sua missão. Mas é no âmbito da religião que se encontrem as maiores barreiras para a transmissão da mensagem humanista do cristianismo.

As profundas mudanças socioculturais que sacodem o planeta, atingindo instituições como a família e a universidade, além da organização política e da vida econômica, também não deixam de fazer sentir seus efeitos na religião. Não existe hoje uma indiferença com relação às crenças, mas há uma falta de controle das grandes igrejas e das grandes religiões sobre o novo sistema de fé que vem se desenvolvendo nas sociedades.

As pessoas constroem seu próprio sistema de fé, fora de qualquer referência a um corpo de crenças institucionalmente válido. Com uma tendência a individualização e subjetivação das crenças religiosas pelo ser humano, existe praticamente um fim das identidades religiosas herdadas. Todas essas migrações deram origem a termos hoje comuns ao cenário religioso, como secularismo, bricolagem, ecumenismo, enculturação, pluralismo religioso e sincretismo religioso.

O cenário religioso é de interesse de muitos autores. Taylor (2010, p. 436), em sua obra “Uma era secular”, reflete sobre o fenômeno religioso frente ao processo de secularização emergente na contemporaneidade e apresenta uma nova

configuração para a religião na sociedade ocidental, pelo fato de haver uma multiplicação de novas opções religiosas, espirituais e até mesmo antirreligiosas.

O desenho desse novo cenário religioso oferece um maior desafio para que a Universidade Católica prossiga com a sua missão. O secularismo presente e crescente, principalmente nas sociedades ocidentais, promove uma reestruturação das crenças, levando a uma concorrência entre os diferentes sentidos nos quais que se fragmentou a visão unitária do mundo.

É no processo do secularismo que a religião deixa de ser a fonte exclusiva a fornecer o saber necessário para o homem se situar no mundo e é com ele que surge um entendimento novo com uma metodologia que abstrai Deus e tem como objetivo principal explicar os fenômenos que possibilitam uma intervenção eficaz do homem na natureza interna e externa (OLIVEIRA, 2000, p. 131).

Hervieu-Léger (2015, p. 42) completa o pensamento de Oliveira e afirma que a secularização não é a perda da religião, mas sim o conjunto dos processos de reconfiguração das crenças, que se produzem em uma sociedade em que o motor é a não satisfação das expectativas que ela suscita e na qual a condição cotidiana é a incerteza ligada à busca interminável de meios para satisfazê-las.

Assim, são desqualificadas as grandes explicações religiosas do mundo pelas quais as pessoas do passado encontravam um sentido global, dando origem a novas crenças e um novo entendimento do transcendental.

A transformação dos paradigmas culturais tem mudado profundamente a visão que o homem construiu da religião e, conseqüentemente, o significado que ele atribui para a própria vida. Muitos limitam sua existência no aqui e agora sem referência a uma dimensão que ultrapassa a própria experiência pessoal. A tendência atual, ao dar ênfase aos aspectos materiais da vida, não apenas mata a dimensão religiosa da existência, mas destrói o que é próprio do ser humano: a capacidade de transcender (JULIATTO, 2009, p. 32).

Juliatto (2009, p. 34) pensa que, ao lado desses fenômenos de transformação de nosso tempo, percebe-se, entretanto, um movimento de volta ao sagrado e de busca da transcendência, marcada pela explosão de novas formas de religiosidade. Também há uma forte inclinação de cada pessoa para buscar sua própria expressão religiosa num subjetivismo que respeita os interesses pessoais e, em algumas situações, numa forma de unidade holística, isto é, integral e de totalidade. O retorno ao religioso abriu espaço também para posturas

fundamentalistas, que veem o mundo apenas sob a ótica da religião, excluindo outras formas de entendimento e interpretação da realidade.

A distorção do real propósito da religião é preocupante na sociedade contemporânea, pois é através de uma religião que o homem se define no mundo e para com seus semelhantes. É a religião que expressa um sentido e constitui para seus fiéis uma fonte real de informações na busca de um significado humano para o universo (MESLIN, 2014, p. 25).

Miranda (2009, p. 108) vai além do pensamento de Meslin no que diz respeito à religião como um sentido para a existência. Para ele, chama atenção o fato de que hoje qualquer cidadão pode viver tranquilamente sem aderir a uma religião e mesmo assim filosofar sobre o significado da sua existência e da existência do universo. No passado, tal fenômeno parecia reservado apenas a uma classe pensante mais crítica.

Em meio a essa nova realidade, constitui-se como um grande desafio para as IESCs evangelizar e encontrar meios para que as pessoas redescubram o lugar do sagrado no mundo e em suas vidas através do cristianismo. É fato que, além da formação intelectual, essa instituição pode ter um papel decisivo na formação religiosa das novas gerações, sobretudo no que diz respeito ao senso crítico, diante do amplo leque de manifestações religiosas do nosso tempo. Mas não se pode desconsiderar as grandes barreiras que uma missão pedagógico-cristã pode enfrentar para romper um ambiente secularizado, o que exige delas novos paradigmas e novas ações.

Para enfrentar esse novo cenário religioso que vem despontando, as IESCs se propõem a cultivar um interesse sadio pelas causas dos fenômenos religiosos de nosso tempo, contornando as dificuldades que acontecem dentro do próprio centro devido ao pluralismo religioso, e até mesmo ateísmo, apreciando de modo crítico as diversidades que se manifestam a todo momento da comunidade acadêmica.

Perante esse cenário religioso da atualidade, Rubens (2018, p. 2119) se expressa um pouco mais otimista e lembra que existe hoje uma situação paradoxal que apresenta um sentimento religioso crescente e um meio universitário laico e secularizado. O autor entende que essa situação representa um desafio ao pensamento e à atuação das Universidades Católicas; no entanto, também surgem novas oportunidades para se aprofundar o diálogo entre fé e razão na perspectiva de uma nova relação entre religião e cultura, humanidade, igreja e sociedade.

O otimismo perante as mudanças no cenário religioso também pode ser encontrado nas expressões de Boff (2013, p. 175). O autor acredita que há um retorno ao movimento de Jesus, que certamente é o elemento mais forte do cristianismo por não estar enquadrado nas instituições ou aprisionado em doutrinas e dogmas. Esse movimento é composto por todo tipo de gente, das mais variadas culturas e tradições espirituais que se deixam tocar por sua mensagem de profundo humanismo.

Libânio (2001, p. 27) também aposta no humanismo para manter vivo o movimento de Jesus e romper as barreiras impostas pela nova forma de vivenciar a religião. Para ele, esse humanismo pode se manifestar na função de consolo, de alívio psíquico, de ajuda espiritual perante a angústia e desesperança que ocorrem tanto por razões materiais como espirituais.

As mudanças no cenário religioso são uma realidade e todas as instituições que atuam no meio dele não devem desconsiderá-los, sejam elas igrejas, associações, hospitais e especialmente as IESCs. Além das mudanças sentidas no cenário religioso até aqui comentadas, um movimento que perdeu força nas últimas décadas, mas que tomou um novo fôlego com a eleição do Papa Francisco, foi o ecumenismo e tem se constituído um assunto em voga na atualidade teológica. Abordado no Concílio Vaticano II, exorta os cristãos católicos para o respeito, o diálogo, a convivência pacífica e a colaboração com as pessoas de diferentes credos e traz a proposta de refletir sobre a unidade dos cristãos.

O ecumenismo ainda não é visto com bons olhos pela ala mais conservadora da Igreja Católica. Entretanto, abrir o diálogo entre todos que professam a mesma fé pode ser um caminho para a volta dos sonhos, projetos e instituições conciliares. É o que pensa Papa Francisco, pois a intenção de fazer o ecumenismo virar uma realidade pode ser percebida em alguns dos seus discursos.

O desejo de fortalecer o movimento ecumênico está presente em diversas colocações do Papa Francisco, como pode ser conferido no trecho a seguir de sua conversa com o pastor evangélico Giovanni Traettino:

O Espírito Santo faz a diversidade na Igreja. O Espírito Santo faz uniformidade... É neste caminho que nós cristãos fazemos a que chamamos com o nome teológico ecumenismo: procuramos fazer com que essa diversidade seja mais harmonizada pelo Espírito Santo e se torne realidade (FRANCISCO, 2014b, p.12).



Em outro momento, o Papa lembra que o compromisso ecumênico corresponde à oração do Senhor Jesus, pedindo que todos sejam um só, e lembra que o ecumenismo não trata apenas de receber informações sobre os outros para os conhecermos melhor, mas também de recolher o que o espírito semeou neles como um dom também para nós. E reafirma que, através de um intercâmbio de dons, o Espírito pode conduzir cada vez mais para a verdade e o bem (FRANCISCO, 2013, p. 77-78).

Francisco não se rende à resistência de alguns cristãos de que a Igreja é uma só e lembra que o ecumenismo é uma contribuição para a unidade da família humana. É dele ainda as frases seguintes que, quase poéticas, buscam sensibilizar corações e despertar para uma unidade um dia idealizada por Jesus: “São tantas e tão valiosas as coisas que nos unem! E se realmente acreditamos na ação livre e generosa do Espírito, quanta coisa podemos aprender um dos outros!” (FRANCISCO, 2013, p. 77).

A esperança de manter os ideais de Jesus também se manifesta naqueles que defendem o diálogo entre as religiões, assunto bastante evidente na contemporaneidade. Considerando que todas as religiões do mundo têm ideias similares sobre o amor, o mesmo objetivo de beneficiar a humanidade pela prática espiritual e o mesmo efeito de fazer dos seus seguidores seres humanos melhores, esse movimento é estimulado pelas lideranças religiosas que possuem um pensamento mais liberal.

A reflexão do Dalai-Lama (2015, p.218) sobre a importância de um diálogo entre as religiões torna evidente as conquistas que a humanidade poderia alcançar se essa comunicação fosse fortalecida. Para ele, a questão do progresso científico e dos novos desafios éticos que eles põem à sociedade é particularmente incômodo para as tradições de fé. Ao tentar desenvolver um modelo ético apropriado para essas circunstâncias, nossas tradições de fé servem coletivamente como o recurso espiritual mais rico e profundo da humanidade. O Dalai lama completa que, deixando as diferenças doutrinárias de lado, pode-se encontrar uma voz comum que ofereça um arcabouço conceitual eticamente fundamentado que possa abordar as demandas que impulsionam a nova ciência. Esse pensamento sugere que juntas as religiões do mundo podem oferecer os meios pelos quais os recursos éticos para as principais preocupações do mundo serão obtidos.

Cada religião é vinculada por uma espiritualidade que vincula o ser humano pela sua dimensão antropológica, pelo divino (dimensão teológica) e pelo social (dimensão sociológica). Sendo a espiritualidade o vínculo dessas três dimensões constitutivas de uma religião, ela é também o elemento que possibilita o encontro mais profundo entre elas (WOLFF, 2015, p. 94-95). Essa espiritualidade permite, que no diálogo inter-religioso, possam ser inclusos o respeito, a convivência pacífica e a colaboração com pessoas de diferentes credos, possibilitando uma nova perspectiva de atuação das religiões. Essa é uma realidade não só possível, mas também fundamental no momento presente.

Essa ideia é ratificada por Wolff (2015, p. 107) quando comenta que o ponto de encontro e intercomunicação das diferentes religiões deve acontecer exatamente na espiritualidade que as move, sendo esse o elemento mais motivacional de cada um. É ela a realidade mais profunda e transcendente, o que sustenta as tradições religiosas em seu conteúdo mais significativo. Mas o Papa Francisco (2013, p.97) lembra que a verdadeira abertura implica conservar-se firme nas próprias convicções mais profundas, com uma identidade clara e feliz, mas disponível para compreender as do outro e sabendo que o diálogo pode enriquecer a ambos. O processo de entendimento entre as religiões ainda é problemático, pois são muitas as diferenças existentes entre elas. Isso, entretanto, não impede que, mediante o diálogo, seja possível ultrapassar essas diferenças e reconhecer uma base comum para o entendimento mútuo (DALAI LAMA, 1997, p. 100).

Como visto até o momento, o cenário religioso é complexo e a religião deixou de ser vista com olhos de encantamento, criando-se uma paisagem moderna de crenças em que cada um vai construindo o seu sentido individual, captando valores, princípios e ritos que melhor se adequam a seu entendimento do transcendental.

Os obstáculos para transmissão de uma mensagem de humanização do ser humano na atualidade são concretos e, com base nessa verdade, religiosos e estudiosos expressam suas preocupações buscando ferramentas que possam amenizar essas barreiras. Entre tantas ferramentas, a linguagem é citada como um dos fatores determinantes no resultado da percepção de uma mensagem, seja ela cristã ou não. Conseqüentemente, ela é tida como de grande importância para o entendimento de um conteúdo do comunicado. Por concordar com o posicionamento desses personagens, esse estudo expõe, na próxima seção, pequenas, mas

importantes colocações sobre o tema, com a intenção de reforçar o papel da linguagem na transmissão da mensagem de uma missão pedagógico-cristã.

### 3.3 LINGUAGEM

Na seção anterior, foram expostos desafios que os novos cenários impõem às Instituições de Ensino Superior Católicas (IESCs) no seu papel de difundir os princípios humanísticos nesse tempo de mudanças. Muitas são as ferramentas que a Igreja pode se utilizar para alcançar esse propósito, como selecionar professores, promover a catequese, investir nas pastorais etc. Mas uma delas será destaque: a linguagem utilizada na sua comunicação e que pode constituir fator de interferência na percepção da mensagem comunicada.

A teoria da linguagem é de uma diversidade surpreendente e não caberia aqui estender esse estudo a toda dimensão de tão vasto tema. Por esse motivo, a seguir, o estudo se limita apenas a abordar o tema na visão filosófica, mantendo essa abordagem mesmo quando trata sobre linguagem das religiões. A seguir, também é apresentada a opinião de alguns autores sobre a importância da linguagem na transmissão dos princípios humanísticos cristãos, especialmente no que se refere à missão da Universidade Católica. Por fim, discute-se sobre a mensagem cristã e a importância do uso das mídias atuais para uma boa comunicação.

#### 3.3.1 O poder da linguagem

Abordar aqui o tema “linguagem” pode destoar do conteúdo desse estudo. Entretanto, uma linguagem clara e de acordo com as circunstâncias atuais, se constitui em um importante instrumento à disposição da Universidade Católica para cumprir a missão a ela confiada pela Igreja Católica. Como afirmou o Papa João Paulo II (1990, n.p.), essa missão “reveste um significado cultural e religioso”, e transmitir algo dessa natureza em um mundo vítima do papel que os modernos meios de comunicação social passam a assumir sobre as instituições, além da consequente ressignificação das práticas sociais, exige que as Universidades se utilizem de uma nova linguagem de modo a criar uma mensagem real e reconhecível pela comunidade universitária.

Rubens (2015, p. 2118) lembra que, nesse momento, testemunha-se o ressurgimento do religioso, reeditando formas próprias do cristianismo, além de resgatar expressões arcaicas e primitivas, muitas vezes intolerantes. Esse pensamento confirma a importante tarefa que a Universidade Católica precisa desempenhar para se reinventar sem, entretanto, sacrificar a sua missão.

A linguagem tem desempenhado uma função fundamental na evolução da humanidade. É através dela que o homem compartilha seus conhecimentos, experiências vivenciadas e descobertas, permitindo ao mundo o desenvolvimento e a transformação.

No livro “Convite à Filosofia”, Chauí (2001, p. 141), no capítulo destinado à discussão sobre a linguagem, caracteriza esse elemento como um sistema de signos ou sinais usados para indicar coisas, para a comunicação entre as pessoas e para a expressão de ideias, valores e sentimentos. A autora comenta a simplicidade desse conceito, mas considera que, apesar dessa característica, a linguagem esconde problemas complicados que vêm tomando o tempo dos filósofos desde muito tempo.

Chauí (2001, p. 137) dispensa atenção ao pensamento dos filósofos Aristóteles, Rousseau e Platão e suas impressões sobre a linguagem. A filósofa comenta que Platão considerava a linguagem como um medicamento para o conhecimento, pois, para ele, pelo diálogo e pela comunicação, consegue-se descobrir a própria ignorância e aprender com os outros. Segue-se ainda a analogia de Platão, dessa vez comparando a linguagem a um veneno, pois, por conta da sedução das palavras, aceita-se por vezes fascinado o que se vê ou lê, sem que se indague se tais palavras são verdadeiras ou falsas ou pode ser considerada uma máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras.

Como comentado anteriormente, a teoria do tema linguagem é muito ampla, mas Chauí (2001, p. 141) consegue, em poucas palavras, resumir as funções da linguagem como indicativa, comunicativa, expressiva e conotativa. Entre essas, esse estudo destaca a função conotativa, pela importância que representa na transmissão de uma mensagem humanista no contexto atual. Chauí (2001, p. 141) concorda que, quando a linguagem apresenta uma função conotativa, a mesma palavra pode exprimir sentidos ou significados diferentes, dependendo do sujeito que a emprega, do sujeito que a ouve e lê, das condições ou circunstâncias em que foi empregada ou o contexto em que foi usado.

A importância da linguagem, especialmente em um cenário de tantas informações como o que se apresenta atualmente, tomou forma nas palavras do Papa Bento XVI (2011, p.1) quando, discursando para os participantes da Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as comunicações sociais, o Papa fez a seguinte declaração:

Os pensamentos e as relações se verificam sempre segundo a modalidade da linguagem, entendida naturalmente em sentido lato, e não apenas verbal. A linguagem não é um simples revestimento intercambiável e provisório de conceitos, mas o contexto vivo e vibrante em que os pensamentos, as inquietações e os programas dos homens nascem na consciência e são plasmados mediante gestos, símbolos e palavras (BENTO XVI, 2011, p. 1).

Antes do Papa Bento XVI fazer esse pronunciamento, Kandel, Schwartz e Jesset (2000, p. 506) também comentaram sobre o papel da linguagem para o ser humano. Ainda seguindo uma linha filosófica, afirmam que ela faz uso infinito de meios finitos e pode formar e comunicar abstrações e significados que são independentes da situação do momento. Os autores chamam atenção para um fator determinante da linguagem que é a dimensão emocional que ela possui e destacam o poder que ela tem de promover interações entre as pessoas.

Considerando as colocações dos autores acima, a linguagem se apresenta hoje, mais do que nunca, como um elemento fundamental para promover a harmonia entre as convenções sociais que se estabelecem das mais diversas formas em toda parte do mundo e que, devido ao processo de globalização e à tecnologia, chegou com grande velocidade aos povos de toda parte.

Payer (2005, p. 12) compartilha desse pensamento e afirma que o conhecimento chega até os sujeitos através de múltiplas linguagens variadas e eficazes expressas pelo domínio da linguagem virtual, das suas tecnologias, domínio de línguas, de linguagens técnicas, das formas da linguagem nos espaços públicos, além do domínio de uma enorme diversidade de situações discursivas e controle da memória nessas situações.

Com essas palavras, Payer (2005, p. 12) desperta para o fato de que conhecer apenas uma forma de linguagem, como fala ou escrita, não é mais suficiente para que se possa comunicar no mundo de hoje. A autora alerta que essa demanda de tantas formas de linguagens requer a capacidade de certa performance, a fim de imprimir essa tal imagem de domínio destes elementos, de

impressionar os interlocutores e de convencê-los através da produção de evidências de sentido.

A linguagem é principal fator cultural já desenvolvido pelo ser humano e, pelo seu poder de se recriar e de se reinventar, permite a este alavancar uma conexão com as transformações do mundo que são impulsionadas por ele mesmo admitindo a transmissão da cultura para outras gerações.

### **3.3.2 Linguagem para a religião no tempo atual**

Não é novidade que as mudanças do mundo estão transformando o modo das pessoas se comunicarem. Transmitir a missão de uma instituição exige uma adaptação a esses novos tempos, principalmente quanto à linguagem utilizada nesse processo.

As transformações atingem todos os cenários em que o homem exerce suas influências, incluindo-se aqui o mundo da religião e da espiritualidade. Apesar de ser difícil para as instituições promoverem ações para se adaptarem a essas mudanças, esses esforços mostram-se maiores entre as instituições religiosas, visto que essas são tradicionais. Mudanças, nesses casos, são sempre entendidas por essas instituições como um pouco de perda da sua identidade.

Dessa maneira, grande parte das instituições religiosas mantêm sua forma de comunicação originária que, por vezes, destoa das necessidades do crente na atualidade. Rivera (2015, p. 292) confirma que isso acontece porque essas instituições mantêm a estabilidade da tradição, a repetição das verdades e a perpetuação das origens, como se elas não fossem atingidas pelo tempo e as circunstâncias, tudo resistindo ao surgimento de outras interpretações e outros sentidos fundadores.

Esse cenário mostra a difícil tarefa enfrentada pelas instituições religiosas para transmitir sua mensagem em meio às turbulências do mundo atual. Ainda considerando o pensamento de Rivera (2015, p. 292), a autora destaca que, se as instituições religiosas optarem por se aferrar às origens, sua mensagem pode perder sentido para a sociedade em mudança constante. Por outro lado, afirma Rivera (2015, p. 292): “se optarem por adaptar sua tradição ao presente, o perigo é perder sua identidade original e distanciar-se de sua tradição fundadora.” Mas, lembra ela, presas às tradições, podem se tornar obsoletas para as pessoas que, ao mudarem

ao ritmo das mudanças sociais, não mais se identificam com as visões de mundo que ficaram para trás.

Para enfrentar esse dilema, surge um recurso que não se apresenta como novidade, mas que exhibe um aspecto bastante atual, que é a relação entre a linguagem e a religião. Nogueira (2015, p. 117) comenta que a linguagem é a estrutura da religião, pois qualquer experiência religiosa só pode ser tornada social por meio de experiências linguísticas, e reforça que muitas dessas experiências são induzidas pela linguagem por meio de hinos, orações, mantras, leitura de texto, entre outros.

O pensamento de Nogueira é completado por Ribeiro (2015, p. 258) na sua afirmação de que novos símbolos precisam emergir para que as experiências religiosas, com as polissemias que lhe são características, possam conferir sentido para as diferentes gerações e contextos culturais.

A importância do símbolo também é considerada por Meslin (2014, p. 224), que expressa que ele exerce não apenas um papel matricial que o situa na origem de toda linguagem, mas intervém também como elemento mediador em todas as relações que o homem entretém com o mundo que o cerca e com o outro, bem como naquelas relações que ele estabelece com o divino.

A ideia de Meslin (2014, p. 224) é de que o homem se utiliza da linguagem simbólica, espontânea, cada vez que exprime a natureza das relações que o unem ao divino ou cada vez que ele interroga a si mesmo sobre a natureza dos seres superiores. O autor enfatiza que o homem não age assim porque os símbolos que utiliza possuem por essência um valor sacralizante ou são por natureza religiosos. Para ele, não existem símbolos, mesmo religiosos, fora do homem, fora de um discurso especial que é o único a conferir uma significação e alguma coisa a alguém.

A linguagem, portanto, mostra-se como elemento fundamental para dar significado à mensagem humanista transmitida pelas instituições em um momento que exige novas formas de comunicação. Ela permite a construção de uma nova roupagem, mas essa ferramenta exige da instituição maestria na sua utilização para que o mau uso desse recurso não venha a desconstruir a sua identidade.

No centro de toda influência que a linguagem exerce na percepção de uma mensagem religiosa, encontra-se a Igreja Católica, que trava uma luta constante para manter vivo a sua mensagem no tempo atual. Transmitir uma mensagem cristã

em uma sociedade secularizada exige muito mais do que criatividade. É importante conhecer os cenários em que o ouvinte está inserido para que se crie uma forma de comunicação clara e em consonância com a realidade. Nas palavras de Bento XVI (2011a, p. 2), proferidas no Discurso aos Participantes na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as comunicações sociais:

Portanto, é necessário que nos tornemos ouvintes atentos das linguagens dos homens do nosso tempo, para prestarmos atenção à obra de Deus no mundo. O mundo da comunicação interessa todo o universo cultural, social e espiritual da pessoa humana. Se as novas linguagens têm um impacto sobre o modo de pensar e de viver, isso diz respeito de alguma maneira também ao mundo da fé, da sua inteligência e expressão (BENTO XVI, 2011a, p. 2).

Miranda (2009, p. 36) reforça o pensamento de Bento XVI e afirma que, para desempenhar sua finalidade de ser sinal de salvação para a sociedade na qual se insere, a Igreja deve não só fazer uso da linguagem do contexto, mas também da sua organização social.

Anos antes da declaração de Miranda, Durkheim (1995, p. 218) citou o pensamento de Inácio de Loyola, um homem à frente do seu tempo. Durkheim lembra que, para o jesuíta, o evangelizador não deve apenas se misturar ao mundo, mas também deve se abrir às ideias que reinam nele e, para poder dirigir melhor o século, deve falar a língua dele. É preciso que assimile o seu espírito. O autor comenta que Inácio de Loyola tinha o sentimento de que ocorreria nos costumes uma grande mudança, para a qual não havia volta.

Entre as instituições da Igreja empenhadas em manter atual a mensagem do cristianismo, destaca-se a Universidade Católica, com a sua missão de divulgar princípios humanísticos no meio universitário, como se tem comentado ao longo de todo esse estudo. Juliatto (2009, p. 29), discorrendo sobre a Pastoral Universitária, lembra que esta deve também levar em conta as peculiaridades do universo acadêmico, utilizando-se de linguagem e metodologia adequadas a fim de sensibilizar e comprometer os jovens educandos.

As dificuldades para manter vivo o cristianismo no mundo acadêmico, já não são ignoradas e, como exposto aqui, muitos são os autores que escreveram sobre o assunto. Miranda (2015, p. 17) comenta que já é uma realidade no interior das Universidades Católicas a presença, entre seu corpo docente e entre seus estudantes, de uma grande diversidade de mentalidades, crenças religiosas, tradições culturais, classes sociais. Daí a grande dificuldade de uma linguagem



comum, acessível a todos os grupos, que sirva de mediação para a presença e a atuação dos valores cristãos.

A igreja não tem desprezado essa realidade e procura se manter atualizada em relação às novas formas de comunicação disponíveis para a sociedade, inserindo-se no mundo da tecnologia e nas mídias em geral. A instituição parece perceber que romper as barreiras e fazer com que as pessoas percebam exatamente o âmago da mensagem enviada exige novas formas ser, de agir e de comunicar.

Muitos paradigmas modernos ruíram, o que leva a transformações diversas nos mais variados setores da vida. Os recentes contornos existenciais sugerem um novo perfil do ser humano que merece ser conhecido por aqueles que desejam enviar mensagens, sejam elas: políticas, econômicas, sociais ou mesmo religiosas. Os sentimentos, a razão e a liberdade impulsionaram o princípio da individualidade que vem norteando o homem nos últimos tempos e interferem diretamente na percepção das mensagens enviadas pelas instituições.

Fatores como a tecnologia permitiram uma facilidade na comunicação que levou a uma mistura de cenários culturais, econômicos, políticos, entre outros, dando origem ao que hoje conhecemos como globalização. Nesse processo, Miranda (2009, p. 26) chama atenção à mudança do quadro interpretativo, em cujo interior gozávamos de uma visão da realidade e de uma orientação para agir. Os modernos conteúdos adquiridos, consequências da mistura de culturas, fazem com que o homem globalizado muitas vezes perca essa orientação, modificando o seu ser e levando a uma mudança de percepção do mundo que o rodeia.

A globalização também chegou ao cenário religioso e no momento quase dois terços da humanidade professam uma religião que é estranha ao solo nacional. Como conciliar então uma fé e uma cultura estranhas uma à outra? Meslin (2014, p. 84) não vê um problema nessa situação e responde que, quando dois sistemas religiosos são suficientemente organizados e respondem a questões como as necessidades de seus fiéis, eles podem muito bem continuar funcionando numa coexistência mais ou menos pacífica.

Não é apenas a globalização que está interferindo na percepção que o homem cria do mundo em que está vivendo. Nas sociedades antigas, toda a realidade social estava permeada pela religião e, com o fenômeno da secularização, as sociedades começaram a assistir a mudanças que implicaram inicialmente nos

espaços públicos sem referência religiosa e até mesmo uma queda da fé e da prática religiosa.

Miranda (2009, p. 110) escreve que, em nossos dias, encontra-se uma sociedade em que a fé em Deus deixou de ser algo partilhado por todos, em que o que crê se encontra rodeado por pessoas que vivem corretamente sua vida familiar, profissional ou cidadã, sem uma referência a Deus ou uma realidade transcendente, fato que poderá desafiar bastante sua própria fé.

O homem hoje vive uma cultura de autenticidade que o estimula a encontrar seu próprio caminho, diminuindo, assim, o elo entre uma vida espiritual e a pertença a instituições como o Estado ou a Igreja.

Nessa nova sociedade, o político e o religioso se separam; o aspecto econômico e o religioso se dissociam; a arte, a ciência, a moral, a cultura constituem igualmente registros distintos nos quais os homens realizam sua capacidade criativa. O sujeito possui uma relação com o mundo inteiramente racionalizado que se resume em uma afirmação fundamental: a da autonomia do indivíduo sujeito, capaz de fazer o mundo em que ele vive e construir ele mesmo as significações que dão sentido a sua própria existência (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 32).

A sociedade está submetida cada vez menos a regras religiosas e, nesse interim, a religião deixa de fornecer aos indivíduos e grupos o conjunto de referências, normas, valores e símbolos que lhe permite dar sentido a sua vida e experiências (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 34). Essas turbulências geram um novo homem, com novos desejos e expectativas, exigindo das instituições que deixem sua zona de conforto e usem sua criatividade para que consigam sucesso na transmissão da sua mensagem.

Com efeito, a modernização promove uma enorme transformação na condição humana, pois o âmbito de suas escolhas aumentou ao curso da história. Berger (2017, p. 18) considera que essa ampliação das possibilidades de escolha produz sentimentos ambíguos nos indivíduos. Se inicialmente a desinstitucionalização pode ser sentida como aumento de liberdade e autonomia, posteriormente essa liberdade abre o caminho para buscas e inquietações.

Taylor (2007, p. 493 *apud* MIRANDA, 2009, p. 124) já se referiu a esse homem sem vínculo com instituições e afirma que um quadro que rejeita a disciplina, o autocontrole e o mútuo benefício através da participação de cada um traz um sério

problema para as Igrejas que mantêm uma ordem ética e o respeito a uma tradição religiosa, ambas rejeitadas pela atual juventude.

Esse cenário pode implicar diretamente nas instituições católicas, especialmente nas universidades que procuram levar uma mensagem humanista aos jovens, fato cada vez mais difícil diante dessa nova realidade, mas que mantém sua chama de esperança.

Como se não fosse o bastante se deparar com o processo da globalização, da secularização e do rompimento com as instituições, outro fator pode se constituir em ruído no caminho da mensagem enviada pelas instituições religiosas. Existe hoje uma lógica do consumo, estruturada em torno do simulacro, do hedonismo, da colagem, do tudo vale, da efemeridade de uma cultura sem profundidade. Os impulsos antecipam a racionalização e acabamos agindo emocionalmente (GASDA, 2016, p.114).

Todo impulso material virou urgência e as necessidades hoje vão desde assuntos como família, lazer, ambientes e até mesmo religião. A sociedade do consumo molda as relações. O consumismo é a orientação cultural que leva as pessoas a acharem contentamento, aceitação e significação para suas vidas através do que compram e utilizam. As diversas dimensões do ato do consumo estão vinculadas a diferentes estruturas do ser humano marcadas por carências, dependências e exigências.

As instituições religiosas não conseguem acompanhar esse momento e, como comenta Miranda (2015, p. 18), a presença e a atuação da fé se limitam a doutrinamentos e celebrações religiosas que pouco dizem para a maioria, ainda reféns de representações infantis da fé cristã, não mais compatíveis com a consciência crítica a que chegaram, tornando assim o investimento evangelizador inócuo e estéril (MIRANDA, 2015, p. 18).

Não faltam elementos hoje na sociedade que influenciem a percepção do sujeito em torno do mundo em que vive, dificultando o trabalho das instituições na transmissão de sua mensagem. Esse processo exige um novo jeito de comunicar, especialmente das instituições religiosas que se encontram presas ao tradicionalismo, incluindo-se aqui as Universidades Católicas. Os cenários são muito heterogêneos e podem dar origem a um número infinito de percepções de acordo com as mudanças dos sistemas de valores dos indivíduos, dos grupos e das sociedades.

Mesmo diante desse panorama, as instituições católicas ainda se mantêm vivas e munidas com a melhor das armas da Igreja: o amor ao próximo. É através de uma de ações humanizados que a universidade pode formar uma percepção verdadeira na sua comunidade sobre a sua missão cristã. O ato da prática humanista é, portanto, uma realidade rica, complexa e dinâmica que requer: testemunho de vida; o anúncio explícito; a adesão do coração; a inserção na comunidade; a transformação; e a renovação da humanidade (CNBB, 1986, p. 35 *apud* JULIATTO, 2009, p. 35).

Ao longo desse estudo foi observada uma diversidade de situações que podem interferir na percepção dos alunos em relação à uma mensagem cristã humanizadora impedindo o alcance da missão desejada. Divulgar claramente os seus propósitos pode ser uma forma de contribuir para um entendimento eficaz do conteúdo de uma mensagem, o que poderia ser considerado ferramenta fundamental para a realização dos objetivos das IESCs. De acordo com Kotler (2005, p. 87), uma missão bem difundida desenvolve na pessoa um senso comum de oportunidade, direção, significância e realização.

Rubens (2015, p. 2132) comenta a falta de referência das gerações mais jovens e quão necessário é que cada Universidade Católica dialogue com as mais variadas tendências em vista de colaborar para buscar e propor as razões de esperança dessa geração. O pensamento de Rubens reforça a urgência de a missão dessa instituição chegar de forma nítida à comunidade universitária diante da complexidade dessa nova sociedade. Entretanto, é necessário que se encontre formas claras e atuais de proclamar essa missão para que esse processo possa contribuir para o desafiador trabalho das Instituições de Ensino Superior Católicas.

Uma missão bem explicada pode atuar como uma mão invisível que guia o indivíduo para uma vida independente, mas ao mesmo tempo comunitária, ajudando a desenvolver o potencial de toda sociedade.

### **3.3.3 A religião e as mídias**

As novas formas de comunicação, impulsionadas pela era digital, têm revolucionado os meios de comunicação social, modificando os hábitos individuais e transformando a sociedade. Desde o surgimento do jornal e do rádio, e mais tarde

da televisão, nada se comparou ao impacto que a internet exerce sobre as pessoas, independentemente do local onde vivem.

A internet democratizou o acesso às informações, além de permitir que as pessoas criem seus próprios conteúdos, levando mensagens positivas ou negativas sobre os mais diversos temas. Não se pode afirmar que a religião, por ser muitas vezes considerada um assunto fora de moda, ficou à margem dessa evolução. As diversas religiões, entre elas a Católica, absorveram essa nova forma de comunicação, o que obrigou a Igreja não só a se manter presente nas antigas mídias, como também se inserir no mundo da era digital.

A Igreja percebeu o avanço tecnológico e, pelo empenho de seus dirigentes, vem conseguindo contornar o que esperava ser seu principal algoz, assumindo e utilizando a modernidade tecnológica, mesmo que nem sempre se sujeite à modernidade política e cultural.

A importância da comunicação e da linguagem utilizada para transmitir a mensagem do cristianismo passou a ser assunto de interesse da Igreja nos últimos tempos. Bento XVI (2011a, p. 2), no “Discurso aos Participantes na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais” cita os desafios que a cultura digital apresenta à capacidade das pessoas de falar e de ouvir uma linguagem simbólica que fale de transcendência. Mas ele não se intimida diante dessas barreiras e, movido pela criatividade, relembra que:

O próprio Jesus, no anúncio do Reino, soube utilizar elementos da cultura e do ambiente do seu tempo: o rebanho, os campos, o banquete, as sementes. Hoje somos chamados a descobrir, também na cultura digital, símbolos e metáforas significativos para as pessoas, que possam servir de ajuda ao falar do Reino de Deus ao homem contemporâneo (BENTO XVI, 2011a, p. 2).

Ainda sobre as ideias de Bento XVI (2001a, p. 2), o Papa afirma que as novas linguagens que se desenvolvem na comunicação digital determinam, entre outras coisas, uma capacidade mais intuitiva e emotiva do que analítica, orientando para uma diferente organização lógica do pensamento e da relação com a realidade.

A preocupação com o bom uso da cultura digital para a transmissão dos princípios cristãos continua no pensamento de Bento XVI (2011b, p. 3), dessa vez na mensagem para o 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais. O Papa lembra que, como qualquer outro fruto do engenho humano, as novas tecnologias da comunicação pedem para ser postas ao serviço do bem integral da pessoa e da

humanidade inteira. Usadas sabiamente, afirma Bento XVI, elas podem contribuir para satisfazer o desejo de sentido, verdade e unidade que permanece como a aspiração mais profunda do ser humano.

As novas formas de linguagem e comunicação também são comentadas pelo Papa Francisco (2019, p. 3) no discurso proferido para o LIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. Ele considera que a comunicação tem a capacidade de levar à compreensão e ao amor entre as pessoas humanas e entre essas e as pessoas divinas. Para ele, “Deus não é solidão, mas comunhão; é Amor e, conseqüentemente, comunicação [...]”. Em defesa das linguagens atuais, pronuncia ainda que Deus se adapta a nossa linguagem, estabelecendo na história um verdadeiro e próprio diálogo com a humanidade.

Autores como Miranda (2009, p. 18), que estudam a relação entre a Igreja e a sociedade, afirmam que, como o sacramento que deve assinalar nas comunidades a presença viva do reino de Deus, a Igreja tem de estar em sintonia com a linguagem do tempo e com os desafios da sociedade, também através de ações significativas para uma geração.

Externando a preocupação com a inovação da comunicação, Spadaro (2011, p. 2) lembra que o Evangelho não é uma informação entre as outras, mas é a chave, uma mensagem de natureza totalmente diferente do monte de informações que nos inundam dia após dia. Se o Evangelho é com apenas como uma notícia entre muitas, ele pode ser descartado em favor de outras mensagens mais importantes.

As palavras de Spadaro (2011, p. 12-13) levam à reflexão da missão da Universidade Católica como instrumento da Igreja para transmissão do Evangelho e dos princípios humanísticos cristãos. Sendo a universidade um espaço que exala pluralidade, seja de conteúdo, de cultura ou de crenças religiosas, o cuidado para com a transmissão da mensagem cristã deve ser considerado para que essa não se perca antes de chegar ao destinatário final.

O pensamento de Certau (1970, p. 12-136 *apud* RUBENS, 2015, p. 2126) toma forma de problema atual quando reforça que caberá à Universidade Católica um discernimento dos valores e das normas dominantes na sociedade e na cultura moderna, assim como a responsabilidade de comunicar à sociedade aqueles princípios éticos e religiosos que dão pleno significado à vida humana. Sabemos que

a forma de comunicar é tão importante quanto a mensagem; por isso, importa atualizar linguagens e significações com fidelidade criativa.

Miranda (2015, p. 21) traz à tona novamente o assunto da linguagem utilizada pela Igreja anos mais tarde dos seus primeiros escritos sobre o tema. O pesquisador pensa que as exigências do mundo atual e as causas para certa indiferença religiosa em nossos dias, e que atingem também nossas Universidades Católicas, são resumidas a dois problemas. O primeiro deles provém dos próprios símbolos cristãos que, por apresentarem uma linguagem arcaica, não são mais devidamente entendidos. O segundo problema é mais desafiante. Ele provém da própria sociedade pluralista e secularizada em que muitos carecem do horizonte interpretativo próprio da fé cristã. Falta-lhes o olhar adequado para serem tocados, sensibilizados.

Cabe lembrar que as novas tecnologias estão mudando não apenas o modo de se comunicar, mas a própria comunicação. Pode-se afirmar que o mundo está perante uma ampla transformação cultural. Com esse modo de difundir informações e conhecimentos, nasce uma nova maneira de aprender e de pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir comunhão, dando condições à Universidade Católica, por sua natureza inovadora, de utilizar a seu favor as novas formas de comunicação.

Com essa explanação sobre linguagem, encerra-se aqui a fundamentação teórica desse estudo. A seguir, são apresentadas as escolhas metodológicas, os dados da pesquisa e os resultados de toda a investigação realizada nesse trabalho, cuja intenção foi levantar a percepção e a aceitação que estudantes de IESCs possuem sobre a missão de sua instituição.

## **4 METODOLOGIA E RESULTADOS**

No início deste trabalho, foi exposto o problema de interesse deste estudo, o qual gerou a seguinte questão de pesquisa: a) Qual a percepção e aceitação de alunos sobre a missão pedagógico-cristã de sua Instituição de Ensino Superior Católica? Essa questão tem a intenção de confirmar ou não a tese aqui proposta de que os alunos entrevistados percebem a sua Instituição de Ensino Superior Católica como uma instituição que tem uma missão pedagógico-cristã, como também aceitam uma missão dessa natureza para a atualidade.

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na investigação dessa questão e os resultados da pesquisa. Na seção correspondente à metodologia, serão descritos os procedimentos utilizados para responder a questão de pesquisa. Em seguida, serão discutidos os resultados dessa pesquisa.

### **4.1 METODOLOGIA**

A primeira subseção aqui exposta descreve a natureza da pesquisa, seguida da subseção de delimitação da pesquisa, que trata da população e da amostra participante deste estudo. Logo após, o foco é direcionado para os instrumentos utilizados na coleta de dados. São evidenciadas informações sobre a etapa exploratória do estudo, a validação semântica do instrumento, o pré-teste desse instrumento e o conteúdo do instrumento final utilizado. Finalmente, em uma quarta subseção, são descritos os métodos da coleta e análise dos dados.

#### **4.1.1 Natureza da pesquisa**

A estratégia de pesquisa adotada neste trabalho é de estudo de caso, podendo assim ser classificado por permitir ao pesquisador não apenas analisar dados estatísticos, mas também investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa. Segundo Yin (2001, p.14), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do pensamento, da coleta e da análise de dados. Ela pode incluir tanto estudo de caso único como múltiplos, assim como abordagens



quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Os estudos de caso colocam mais ênfase em uma análise contextual completa de poucos fatos ou condições e suas inter-relações. Um estudo de caso bem planejado pode representar um desafio importante para uma teoria e simultaneamente ser a fonte de novas hipóteses e construtos. O estudo de caso, entretanto, apresenta limitações quando não atendem às exigências mínimas para comparação (COOPER; SCHINDLER, 2003).

O universo da pesquisa, ou seja, o caso em si são os alunos de três Instituições de Ensino Superior Católicas da cidade do Recife, selecionadas previamente para esse trabalho. As instituições pesquisadas apresentam as seguintes características em comum:

- a) Atuam na área de educação há mais de 10 anos;
- b) Seguem os preceitos de uma ordem religiosa;
- c) Estão sob a direção de um religioso ou religiosa ligados a essa ordem;
- d) Expressam em sua missão a intenção de oferecer uma educação cristã humanizada;
- e) Possuem nota acima de 4,0 no indicador de qualidade aferido anualmente pelo Ministério da Educação;
- f) Oferecem cursos na área das ciências humanas;
- g) Oferecem em sua grade curricular disciplinas que contém conteúdo humanístico, como ética e teologia;
- h) Possuem um departamento responsável por oferecer atividades que possam promover a humanização dos alunos;

Esses parâmetros não foram levados em consideração quanto aos resultados dessa pesquisa, visto que o estudo aborda o nível de análise individual, sendo o nível organizacional desconsiderado. Dessa forma, consideram-se as percepções dos indivíduos acerca da missão pedagógico-cristã de sua instituição, mas não se utilizam os resultados para avaliar as organizacionais. Não houve a pretensão de estudar tudo sobre o caso, mas somente as proposições delimitadas no problema de pesquisa e resumidas na questão de pesquisa.

A investigação teve início com a exploração da literatura científica para uma análise dos dados secundários em trabalhos já realizados sobre o tema em questão, além de debates com pessoas da área de Ciências da Religião para verificar a

pertinência do assunto para uma tese de doutorado. Cooper e Schindler (2003) explicam que um estudo exploratório é útil quando não se tem uma ideia dos problemas que serão encontrados durante o estudo. Para os autores, através da exploração, o pesquisador desenvolve conceitos de forma mais clara, estabelece prioridades, desenvolve definições operacionais e melhora o planejamento final da pesquisa.

Após essa primeira etapa, foi desenvolvida a fundamentação teórica desse estudo, que serviu como norte para elaboração do questionário aplicado na pesquisa. Em seguida, foi realizado um painel para validação semântica do instrumento e o pré-teste para possíveis correções das perguntas.

Outra etapa da pesquisa consistiu no estudo descritivo e teve como *locus* de investigação, como mencionado, três Instituições de Ensino Superior Católicas do Recife. No pensamento de Cooper e Schindler (2003), esse tipo de estudo, considerado de natureza formal, é normalmente estruturado com hipóteses ou questões investigativas claramente declaradas e atendem a diversos objetivos de pesquisa. Entre eles:

- a) Descrições de fenômenos ou características associadas com a população-alvo (quem, o que, quando, onde e como de um tópico);
- b) Estimativa das proporções de uma população que tenha essas características;
- c) Descoberta de associações entre as diferentes variáveis;
- d) Descoberta e mensuração de relações de causa e efeito entre as variáveis.

Visto que o estudo apresenta as duas fases citadas anteriormente, este se caracteriza como uma pesquisa exploratória – descritiva. A pesquisa tem como base teórica principal a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, elaborada pelo Papa João Paulo II (IGREJA, 1990, p. 1-20), que emana confiança e esperança na missão cristã da Universidade Católica. Este também é considerado um estudo transversal, visto que representa um instantâneo de um determinado momento.

#### 4.1.2 Delimitação da pesquisa

Compõem o universo da pesquisa os alunos de 3 (três) IESCs localizadas na cidade do Recife – Pernambuco. Elas foram selecionadas entre as cinco existentes por acolherem o maior número de alunos, o que permite ampliar os resultados encontrados. Para a escolha da amostra nesse universo, foi utilizado o método de amostragem não-probabilística. Cada amostra possui algumas similaridades com a população, mas nenhuma é uma cópia perfeita porque nenhuma amostra reproduz perfeitamente sua população, conforme afirmam Cooper e Schindler (2003, p. 157). Eles explicam esse tipo de amostra como sendo um procedimento subjetivo, não-aleatório, no qual cada elemento da população não possui uma chance conhecida diferente de zero de ser incluído, uma vez que a probabilidade de selecionar elementos da população é desconhecida. Ela é usada quando não há desejo ou necessidade de generalizar um parâmetro da população; quando existe limite de custo e de tempo ou quando a população total pode não estar disponível.

De acordo com o Censo da Educação Superior (2018), das 40 Instituições de Ensino Superior do Recife, 12,5% são Instituições de Ensino Superior Católicas, com aproximadamente 18 mil alunos. Considerando a população alvo, o tamanho da amostra foi calculado com nível de significância de 95% e erro amostral de 5,5%, tendo como quantidade de entrevistados 302 estudantes, sendo 120 do sexo masculino e 182 do sexo feminino. Essa variação se deve ao fato de que houve maior disponibilidade por parte das mulheres para responder as questões, o que não é considerado risco de induzir viés no resultado, visto que o tipo de amostragem escolhida permite essa diferença. Durante a pesquisa, foram abordados 892 alunos das referidas instituições até se alcançar o tamanho amostral definido preliminarmente.

A inclusão apenas dos alunos como elementos do estudo se deu pelas seguintes razões: a) A literatura pesquisada (HAWLEY, 1993; HUNTER, 2004; CACIOPPE, 2000; MATOS, 2001) mostra a importância para a sociedade de alunos desenvolvidos integralmente, sendo de grande valor a análise de sua percepção com relação à missão pedagógico-cristã de sua instituição; e b) A maior possibilidade de retorno nos questionários, devido à facilidade de acesso a estes alunos.

### **4.1.3 Instrumento de coleta de dados**

#### **4.1.3.1 Etapa exploratória**

A etapa exploratória teve o intuito de identificar os trabalhos realizados que abordaram a missão das Instituições de Ensino Superior Católicas, inicialmente como forma de se situar sobre a posição dos autores a respeito do assunto e, mais adiante, com o intuito de construir os capítulos teóricos do estudo, além de gerar estrutura para desenvolvimento da tese aqui proposta. Para tal, foram coletados dados em livros, artigos, documentos da Igreja e discursos de autoridades religiosas. Através desse processo, foi possível verificar o interesse de vários autores pelo tema em debate. Essa etapa deu origem à questão de pesquisa que oportunizou elaborar as questões investigativas que deram base para a construção do questionário da pesquisa de campo quantitativa realizada com os alunos das instituições. Essa foi seguida pelo início do estudo formal que buscou confirmar ou não a tese elaborada para essa pesquisa.

#### **4.1.3.2 Validação semântica do instrumento**

Para conhecer a percepção dos alunos das IESCs pesquisadas sobre a missão cristã de suas instituições, foi realizada inicialmente uma exposição do assunto. Essa exposição aconteceu em uma sala de reunião particular e participaram dela 12 alunos convidados de Instituições de Ensino Superior Católicas do Recife. Antes da exposição do assunto, foi entregue aos participantes um instrumento no qual foi solicitado que escrevessem palavras que, no seu entender, estavam relacionadas à missão de uma Instituição de Ensino Superior Católica.

Ao final da apresentação do tema, foi entregue aos respondentes um caderno contendo questões que fazem parte do questionário elaborado para essa pesquisa. Os entrevistados então responderam se as sentenças propostas se relacionavam com o tema aqui estudado. Esse momento da pesquisa teve a intenção de fazer uma validação semântica do instrumento final no contexto pernambucano, visto que o termo percepção é bastante subjetivo.

#### 4.1.3.3 Pré-teste

Diante dos resultados obtidos no painel citado anteriormente, que assemelhava o entendimento dos entrevistados sobre uma missão pedagógico-cristã à compreensão da autora do instrumento elaborado para a coleta dos dados da pesquisa, foi realizado, em um segundo momento, um pré-teste com a intenção de verificar se as questões propostas eram claras para os respondentes.

O pré-teste é uma prática estabelecida para descobrir se existem erros nas perguntas elaboradas para uma pesquisa, na sua sequência e nas instruções do questionário (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Responderam ao pré-teste um grupo de 10 alunos convidados das IESCs escolhidas para pesquisa. Foi utilizado um questionário estruturado, anônimo, contendo questões do tipo fechadas com escala Likert de seis pontos. Essa escala consiste em afirmações que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis ao objeto de interesse. Diferentemente do primeiro momento da pesquisa, que abordava apenas o tema missão da IESC, o pré-teste já apresentava o formato final do instrumento utilizado na pesquisa. Esse pré-teste resultou em uma mudança da escala de Likert de seis para cinco pontos, pois se concluiu que isso facilitaria o entendimento dos respondentes.

#### 4.1.3.4 Instrumento final

O método de coleta de dados dessa pesquisa foi o de interrogação/comunicação, utilizando o questionário autoadministrado, estruturado e pré-codificado, resultado das questões surgidas na fase exploratória. Esse tipo de instrumento é considerado por Cooper e Schindler (2003) como uma forma de questionar o respondente através de um conjunto de perguntas, mas sem a intervenção do pesquisador.

Para situar o respondente, o questionário apresenta uma breve introdução que explica o significado de uma missão pedagógico-cristã e, em seguida, divide-se em duas partes. A primeira, composta de questões fechadas, foi utilizada na verificação dos dados demográficos e da religião a qual pertence o respondente. A segunda parte do questionário foi dividida em quatro grupos de perguntas fechadas que abordaram a percepção dos entrevistados sobre os seguintes aspectos a

respeito da missão pedagógico-cristã de suas IESCs: a divulgação da missão, a aceitação da missão, as ações e práticas de fortalecimento da missão e, por fim, a linguagem utilizada para divulgação da missão .

Para caracterizar o nível de percepção das variáveis citadas, na segunda parte do questionário, elaborado com base nos dados coletados na validação semântica e no pré-teste do instrumento, foi adotada para cada grupo de perguntas uma sequência de afirmativas em que cada indivíduo foi convidado a assinalar, mediante uma escala tipo Likert de cinco pontos, o grau de concordância ou discordância para cada afirmação.

#### **4.1.4 Coleta e análise dos dados**

O método de coleta de dados utilizado nesta pesquisa, de acordo com a definição de Cooper e Schindler (2003), foi o de interrogação/comunicação. Nesse processo, os entrevistadores questionam os sujeitos e coletam as respostas através de meios pessoais ou impessoais. Para esse questionamento, foi utilizado nessa pesquisa o questionário autoadministrado. A pesquisa foi realizada de forma predominantemente presencial, na qual os alunos foram abordados de forma aleatória nas proximidades de suas instituições e convidados a responder o questionário, sendo o papel do entrevistador apenas o de encorajar a participação do respondente para que completasse o questionário por si mesmo até o final.

Encerrada a etapa de coleta dos dados, esses foram submetidos ao processo de edição para serem conferidos e organizados de modo a simplificar a ação de codificação e tabulação. Nesse processo, foi utilizado o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Para realizar a análise descritiva os dados foram expostos em tabelas, que, de acordo com Cooper e Schindler (2003, p. 366), não segue uma estrutura rígida e é livre para seguir muitos caminhos, além de permitir a realização de uma tabulação cruzada das variáveis aqui consideradas: sexo, faixa etária e religião. Com a intenção de discutir melhor a análise realizada, a seção seguinte expõe os resultados dos questionários aplicados nessa pesquisa.

## 4.2 RESULTADOS

A seção seguinte expõe os resultados das análises estatísticas desta pesquisa. Os resultados da pesquisa exploratória não serão discutidos aqui, visto que a fundamentação teórica apresentada nos capítulos anteriores já discorreu sobre as ideias encontradas nessa etapa. Este estudo não buscou determinar causalidade nem correlação entre as variáveis estudadas, mas compreender a percepção e aceitação dos respondentes em relação à missão pedagógico-cristã de sua organização. A seguir, são dispostos os resultados da investigação.

### 4.2.1 Dados demográficos dos respondentes

Os participantes dessa pesquisa totalizaram 302 estudantes, sendo 39,7% (120 estudantes) do sexo masculino e 60,3% (182 estudantes) do sexo feminino. Destes, a grande maioria se encontra na faixa etária até os 25 anos somando 172 respondentes, seguida pela faixa etária do grupo que está entre 26 e 35 anos, representando 30,5% dos entrevistados. Esses e outros dados podem ser conferidos na Tabela 1. O motivo das mulheres serem maioria entre os respondentes se deve ao fato de que essas se mostraram mais disponíveis para responder as questões, enquanto uma parte considerável dos homens recusou.

**Tabela 1 - Distribuição dos estudantes segundo faixa etária e sexo**

Faixa Etária	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Até 25 anos	172	57,0	62	51,7	110	60,4
26 a 35 anos	92	30,5	37	30,8	55	30,2
36 a 45 anos	31	10,3	18	15,0	13	7,1
46 a 55 anos	7	2,3	3	2,4	4	2,2
Total	302	100,0	120	100,0	182	100,0

**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/2019.

O catolicismo se apresenta como a religião predominante entre os pesquisados (59,6%), visto que 180 destes responderam ser fiéis a essa religião. Ainda no quesito religião, uma pequena quantidade de respondentes se considerou ateu, 5%, enquanto uma quantidade significativa das pessoas, levando em conta

que o Brasil é um país tipicamente religioso, declarou-se sem nenhuma religião, totalizando 41 respondentes, o que representa 13,6% dos entrevistados. Os que responderam ser evangélicos, soma-se 44 pesquisados, sendo 81,8% do sexo feminino, enquanto os homens, em número de 8, respondem apenas por 18,2% do total, conforme fica evidente na Tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição dos estudantes segundo religião e sexo

Religião	Total		Sexo			
	(n)	(%)	Masculino		Feminino	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Católica	180	59,6	77	42,8	103	57,2
Evangélica	44	14,6	8	18,2	36	81,8
Espírita	22	7,3	7	31,8	15	68,2
Agnóstico	7	2,3	2	23,0	5	77,0
Ateu	5	1,6	3	60,0	2	40,0
Budista	3	1,0	3	100,0	-	-
Nenhuma	41	13,6	20	49,0	21	51,0
Total	302	100	120	-	182	-

Fonte: Dados da pesquisa, Nov/2019

#### 4.2.2 Percepção dos alunos em relação a missão pedagógica-cristã de suas instituições

Para todas as questões da pesquisa, o enunciado pediu que os alunos considerassem a sua instituição e expressassem o grau de concordância ou discordância com cada uma das afirmações. Para efeito dos resultados, foi considerado que o score “concordo plenamente” e “concordo” representam respostas positivas para a questão referida.

Cabe destacar que, no início do questionário, foi explicado para os respondentes que o estudo caracteriza como uma mensagem pedagógico-cristã aquela baseada em princípios como paz, amor, solidariedade, justiça, ética, entre outros, de forma que esses não a confundissem como uma mensagem de evangelização para uma determinada religião.

A Tabela 3 expõe os resultados das respostas dos entrevistados a seguinte afirmativa: “A missão pedagógico-cristã é claramente declarada”. A questão buscou apurar se a instituição consegue passar para os alunos a sua razão de existir, se o



seu propósito de oferecer uma missão baseada em princípios humanísticos é revelado aos alunos explicitamente. Os resultados mostram que 75,9% dos respondentes concordam com essa afirmação. Destes, 18,9% afirmam que concordam plenamente. Todas as instituições pesquisadas possuem dirigentes religiosos, além de ser comum a circulação de pessoas ligadas a congregações religiosas nas dependências da instituição. Acredita-se que esse fato tenha influenciado a percepção deles sobre a natureza da missão de sua universidade.

É possível também que as instituições sigam o pensamento do Papa João Paulo II (1990, Artigo 2, § 2), que pensa: “Uma Universidade Católica, enquanto católica, inspira e realiza a sua investigação, o ensino e todas as outras atividades segundo os ideais, os princípios e os comportamentos católicos”. Essas ações criam um clima de harmonia com bons sentimentos, muitas vezes associados a um ambiente espiritualizado, o que pode propiciar uma ação humanizadora nas atividades educacionais. A percepção dos alunos de que a sua instituição de ensino é católica pode motivá-los a amenizar a ênfase que se dá aos aspectos materiais da vida, que muitas vezes leva a um caminho de vazio existencial conduzindo as pessoas a estabelecerem relacionamentos em que prevalecem os interesses individuais.

Os dados coletados revelam a aproximação dos resultados de concordância entre as respostas dos indivíduos do sexo masculino e feminino, 75% e 76,4% respectivamente, como também que o maior índice de concordância (87,1%,) está entre os alunos na faixa etária entre 36 a 45 anos, justificado possivelmente pelo maior amadurecimento próprio da idade. Tal fator muitas vezes leva a percepção de pequenas significações antes desapercibidas no calor da juventude.

Entre os jovens até 25 anos, um percentual considerável, 23,5%, discorda que a missão pedagógico-cristã é claramente declarada. Essa faixa etária encontra grandes dificuldades para se inserir no mercado de trabalho e certamente seus sonhos e suas preocupações não incluem absorver princípios e valores, mas sim a técnica para uma profissão.

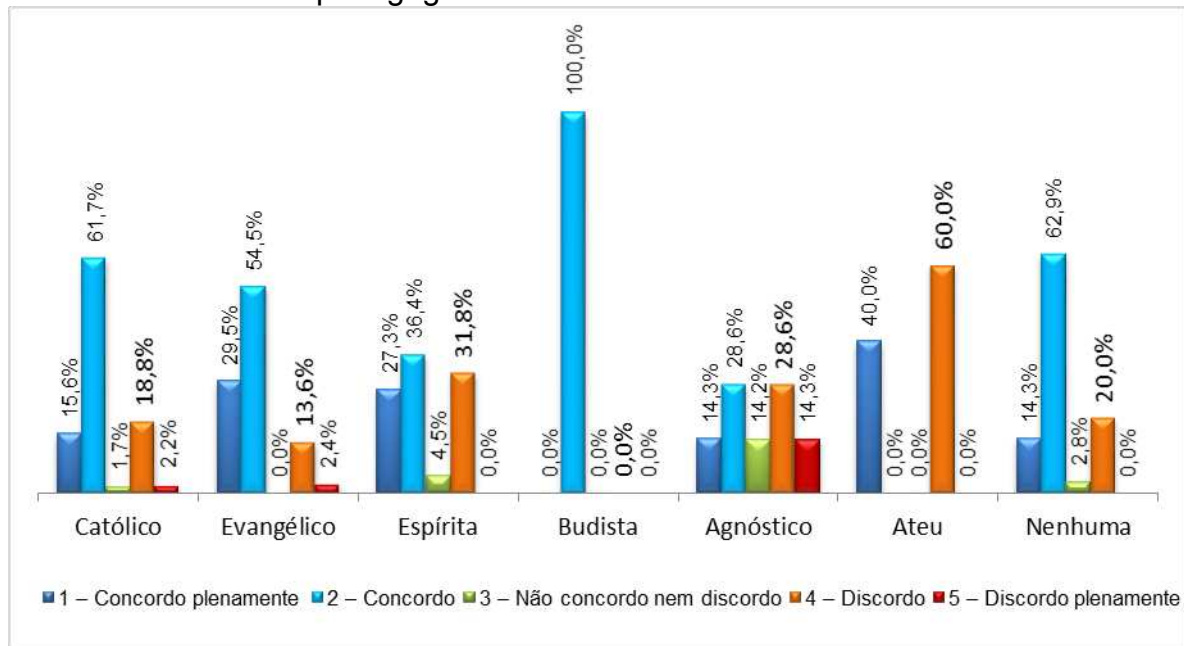
**Tabela 3** - A missão pedagógico-cristã é claramente declarada

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	18,9	19,2	18,7	19,5	14,1	25,8	28,6
<b>2 – Concordo</b>	57,0	55,8	57,7	52,9	64,1	61,3	42,8
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	2,0	3,3	1,1	2,9	1,1	0,0	0,0
<b>4 – Discordo</b>	20,1	19,2	20,9	23,5	17,4	12,9	14,3
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,0	2,5	1,6	1,2	3,3	0,0	14,3
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Os números analisados aqui mostram que, entre os alunos pesquisados a religião não é determinante para a não percepção de que a instituição declara de maneira evidente a sua missão. Isso porque, em todos os grupos pesquisados, encontram-se pessoas que concordam com a afirmação referida. Destaca-se o fato de que o grupo de evangélicos (84%) concorda mais do que o grupo dos católicos, que somaram 77,3% de concordância (Cf. Gráfico 1). O fato de evangélicos perceberem a mensagem cristã emitida pelas IESCs, mesmo que ela possua um caráter católico, pode estar relacionado ao fenômeno já percebido por Léger (2015, p. 28) de que se assiste hoje a uma efervescência de grupos, redes e comunidades, dentro das quais indivíduos trocam e validam mutuamente experiências espirituais.

Os cruzamentos dos dados também permitiram concluir que, mesmo entre aqueles que afirmam não ter nenhuma religião, um total de 77,2% concorda que a sua instituição divulga claramente a sua missão pedagógico-cristã, enquanto, entre os ateus, 60% discordam com a sentença aqui discutida. É possível que, na condição de ateus, o desinteresse por qualquer menção à religião, espiritualidade ou transcendência seja uma constante no dia a dia desses indivíduos (Cf. Gráfico 1).

**Gráfico 1 - A missão pedagógico-cristã é claramente declarada**

**Fonte:** Dados da pesquisa. Nov/2019.

Quando questionados se os valores disseminados pela instituição são reconhecidos pelos alunos como humanizados, 70,2% dos respondentes concordaram. As instituições pesquisadas expõem em seus sites os seus princípios e valores, ressaltando o seu compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos. Palavras como ética, justiça e solidariedade são facilmente localizadas nos seus meios de comunicação. É provável que esses estímulos, visuais ou auditivos, levem a associação das instituições com princípios de natureza cristã.

Entre os homens, há uma concordância de 71,7% para a afirmativa, enquanto entre as mulheres, a proporção é de 69,4% de concordância. Apesar desses resultados, vale considerar que 42,9% dos respondentes entre 46 a 55 anos discordam da afirmativa citada, enquanto há uma constância nos números de discordância nos outros grupos de faixa etária. Os resultados apresentados nessa faixa etária justificam-se pela presença de pessoas mais críticas dispostas a avaliar o que realmente seria um comportamento humanista para uma instituição de ensino (Cf. Tabela 4).

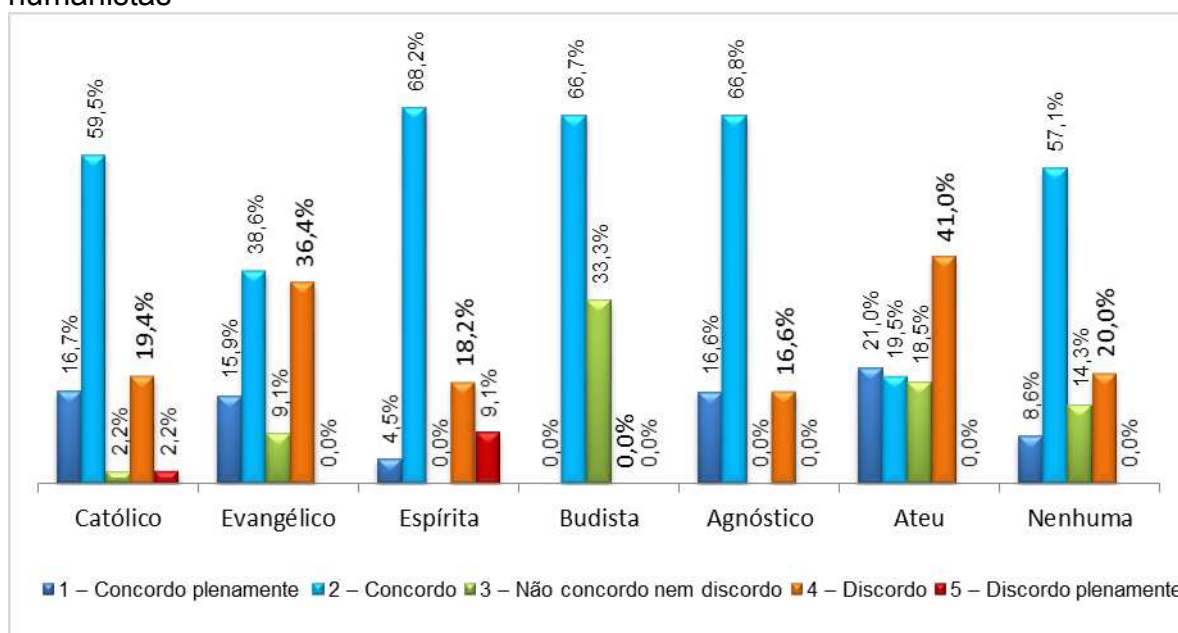
**Tabela 4:** Os valores disseminados são reconhecidos pelos alunos como humanistas

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	14,2	13,3	14,8	15,7	10,9	12,9	28,6
<b>2 – Concordo</b>	56,0	58,4	54,5	54,7	60,9	58,1	14,2
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	5,0	5,0	4,9	5,8	4,3	3,2	0,0
<b>4 – Discordo</b>	22,8	22,5	23,1	22,1	21,7	25,8	42,9
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,0	0,8	2,7	1,7	2,2	0,0	14,3
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Analizados os dados, considerando-se a opção religiosa, os católicos são os que mais concordam com a questão, seguidos pelos evangélicos e espíritas. É importante lembrar que, entre aqueles que discordam da afirmativa em questão, 21,6% são católicos e um número bem maior 36,4% são evangélicos, grupos que abrigam o maior número de cristãos no Brasil. Possivelmente, esse percentual de discordância entre os evangélicos esteja entre aqueles considerados mais radicados na essência da Doutrina Protestante, que resiste a se render ao fenômeno ecumênico já presente em muitas instituições (Cf. Gráfico 2).

O reconhecimento dos valores disseminados pela instituição como humanistas pode contribuir para o desejo do Papa João Paulo II (1990, n. 23) de que os estudantes sejam solicitados a perseguir uma educação que valorize a excelência do desenvolvimento humanístico. O Papa entende que a disseminação de princípios que são considerados humanistas como justiça, solidariedade, caridade, respeito ao meio ambiente, entre outros, tornará os alunos capazes de adquirir ou aprimorar um estilo de vida que respeita o seu semelhante. Essa pode ser considerada uma forma de reverter a crise do humanismo evitando que os alunos se tornem pessoas fragmentadas em sua própria natureza.

**Gráfico 2:** Os valores disseminados são reconhecidos pelos alunos como humanistas



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/2019.

O parágrafo seguinte analisa e interpreta os dados coletados para a afirmativa: “As atitudes da sua instituição para com a comunidade universitária reforçam a sua missão pedagógica-cristã”. A questão se baseou no pensamento do Papa João Paulo II (1990, p. 7) de que a Universidade Católica persegue os seus objetivos também mediante a formação de uma comunidade autêntica, promovendo nela um espírito de liberdade e caridade. A ação humanizadora da IESC se realiza de muitas maneiras e as instituições pesquisadas possuem ações de assistência às comunidades, o que pode ter contribuído para a percepção dos respondentes quanto a essa questão.

Para a afirmativa em comentada verificou-se uma porcentagem de 74,8% de concordância validando a ideia de que as ações promovidas na comunidade fortalecem a missão das IESCs. Juliatto (2009, p.29) lembra que a Universidade Católica, como parte da Igreja Católica, deve se empenhar para tornar cada vez mais clara e explícita sua missão institucional, fazendo das ações pastorais seu jeito próprio de evangelizar.

Em relação à percepção por sexo dos entrevistados, como nas questões anteriores, existe um equilíbrio entre as respostas: o masculino com 66,3% e o feminino com 68,8% de concordância o mesmo acontecendo quando feita a análise por grupos de faixa etária. Entretanto, merece destaque o percentual de

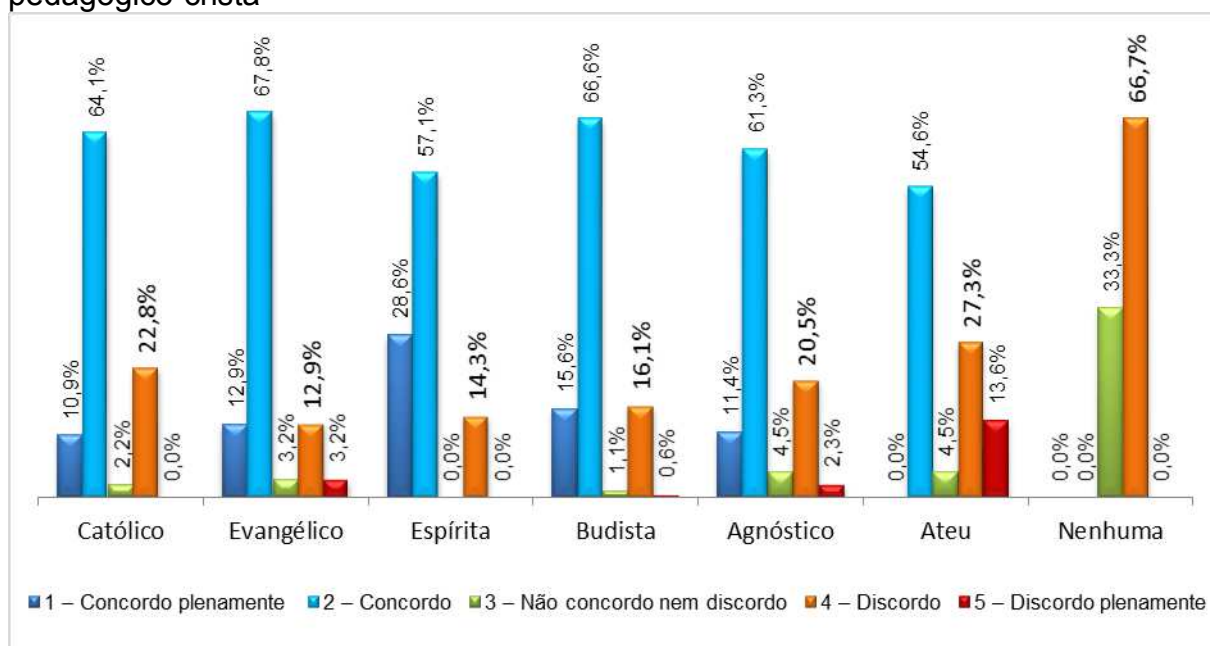
concordância entre a faixa de 46 a 55 anos (73,2%). Apesar do grande percentual de discordância com a questão anterior, o grupo tendeu a reconhecer o trabalho que as instituições realizam nas comunidades (Cf. Tabela 5). Essa é uma faixa etária simpatizante do trabalho voluntário, o que provavelmente contribuiu para o interesse nas ações da sua IESC.

**Tabela 5** - As atitudes para com a comunidade universitária reforçam a sua missão pedagógico-cristã

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	12,9	9,4	28	12,0	14,2	12,1	13,4
<b>2 – Concordo</b>	61,9	56,9	66,0	78,0	60,0	63,2	59,8
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	3,3	5,0	0,0	0,0	5,8	1,6	4,1
<b>4 – Discordo</b>	19,9	25,7	6,0	10,0	19,2	20,3	19,8
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,0	3,0	0,0	0,0	0,8	2,8	2,9
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Outros números nessa questão que valem ser considerados são aqueles que classificam as respostas por religião dos entrevistados. Verificou-se que 66,7% dos católicos concordam com a questão contra 61,4% dos evangélicos, além de 61,3% dos agnósticos. Ações de solidariedade normalmente são associadas a pessoas ou instituições religiosas e os respondentes, independente do credo religioso, podem perceber as ações da sua IESC. Acredita-se que esse fato tenha reforçado a percepção dos alunos em relação à questão aqui discutida. Nas respostas daqueles que se identificam como budistas, apesar da pouca representatividade nessa pesquisa é importante citar esse resultado, 66,7% discordam da questão e 33,3% afirmaram que não sabem ou não responderam à questão, como exposto no Gráfico 3.

**Gráfico 3 - As atitudes para com a comunidade universitária reforçam a sua missão pedagógico-cristã**



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/2019.

A independência de vários setores da sociedade, que fornecia no passado sentidos e valores à vida social, culminou com a supremacia dos valores materiais, o que influencia no ensinamento de princípios religiosos. Mesmo diante dessa realidade, quando perguntados sobre sua posição em relação à afirmativa de que a sua instituição consegue disseminar os princípios humanistas na atualidade, os entrevistados concordaram em sua maioria, somando 78,1% de resposta afirmativa.

O cenário atual faz referência às rápidas mudanças promovidas pelo desenvolvimento da tecnologia e das formas de comunicação no momento. As instituições pesquisadas se mantêm atualizadas a respeito dos mais modernos meios de comunicação, especialmente a mídia digital. Como esse é o instrumento de comunicação mais utilizado pelos estudantes dessas instituições, é provável que, em suas redes sociais, tenham se deparado com mensagem cristãs emitidas pelas IESCs, contribuindo assim para percepção de que elas conseguem disseminar princípios vinculados a sua missão pedagógico-cristã.

Para essa questão, os homens concordaram mais (80,8%) do que as mulheres (74,4%). Percebe-se um equilíbrio de concordância entre os grupos de faixa etária até 25 anos (74,0%) e o grupo 36 a 45 anos (76,0%). Já o grupo entre 46 a 55 anos apresentou respostas positivas na sua maioria, em que 85,7% concordaram, contra apenas 14,3% que discordaram (Cf. Tabela 6). É possível que

essa faixa etária seja mais sensível a mensagens que possuem um conteúdo construtivo, mesmo diante do grande volume de informações a que a sociedade está exposta atualmente.

**Tabela 6** - Consegue disseminar princípios humanistas, mesmo diante do cenário atual

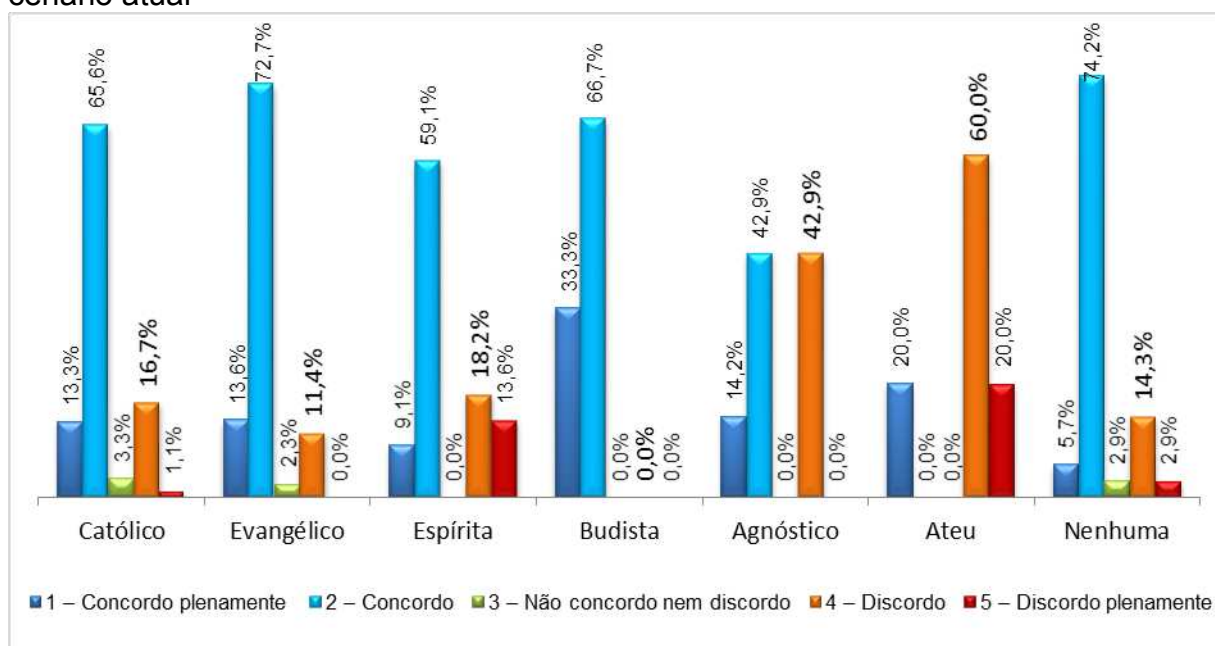
Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	12,9	12,5	13,2	14,0	12,0	12,9	0,0
<b>2 – Concordo</b>	65,2	68,3	63,2	60,5	72,8	64,6	85,7
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	2,6	2,5	2,7	4,1	0,0	3,2	0,0
<b>4 – Discordo</b>	16,9	15,8	17,6	18,0	15,2	16,1	14,3
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,3	0,8	3,3	3,5	0,0	3,2	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A concordância com a questão discutida também é uma constância na análise dos dados divididos por grupos religiosos. Todos eles expressaram uma percepção positiva acima de 55% (Cf. Gráfico 4).

Os dados positivos analisados a respeito dessa afirmativa podem ser considerados um mérito para as IESCs, pois refletem o resultado de seu constante esforço para enfrentar os novos desafios, sem, entretanto, perder a sua identidade. Como visto anteriormente, essas instituições estão passando por um processo de diferenciação e diversificação para atender às demandas do mundo presente, desenvolvendo novas competências e habilidades como a capacidade de tomar novas decisões e de criar soluções para os problemas.



**Gráfico 4** - Consegue disseminar os princípios humanistas, mesmo diante do cenário atual



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/2019.

Prosseguindo com a análise dos resultados, a discussão aborda a seguinte afirmativa: “Os símbolos expostos nas dependências das instituições refletem que ela esteja ligada a uma religião”. As IESCs pesquisadas expõem símbolos, a exemplo da cruz, que muito remetem ao catolicismo. Os símbolos, de acordo com Meslin (2014, p. 223) comportam, além de sua significação imediata, um segundo sentido, tornando-se para o homem a própria expressão da realidade. O entendimento de Meslin contribui para justificar os resultados dessa questão, em que a maioria dos respondentes, representada por 76,8%, concordou com a assertiva.

Quando analisado o percentual de discordância, 22,2% dos respondentes apresentam essa percepção com quase igualdade dos números entre homens (20,8%) e mulheres (23,1%). Isso acontece também entre aqueles que concordaram, sendo 77,5% de homens contra 75,3%, das mulheres. Percebe-se ao longo da análise dos dados que as respostas por sexo permanecem sempre com percentuais aproximados, refletindo a lenta quebra de paradigmas assistida pela sociedade atual de que homens e mulheres pensam de forma diferente. Com relação às respostas por faixa etária, nota-se um alto valor de concordância entre os grupos, com exceção para a faixa etária entre 46 e 55 anos, na qual os

respondentes mais discordam do que concordam com a afirmativa: são 42,9% que concordam contra 57,2% que discordam (Cf. Tabela 7).

**Tabela 7** - Os símbolos expostos em suas dependências refletem que ela esteja ligada a uma religião

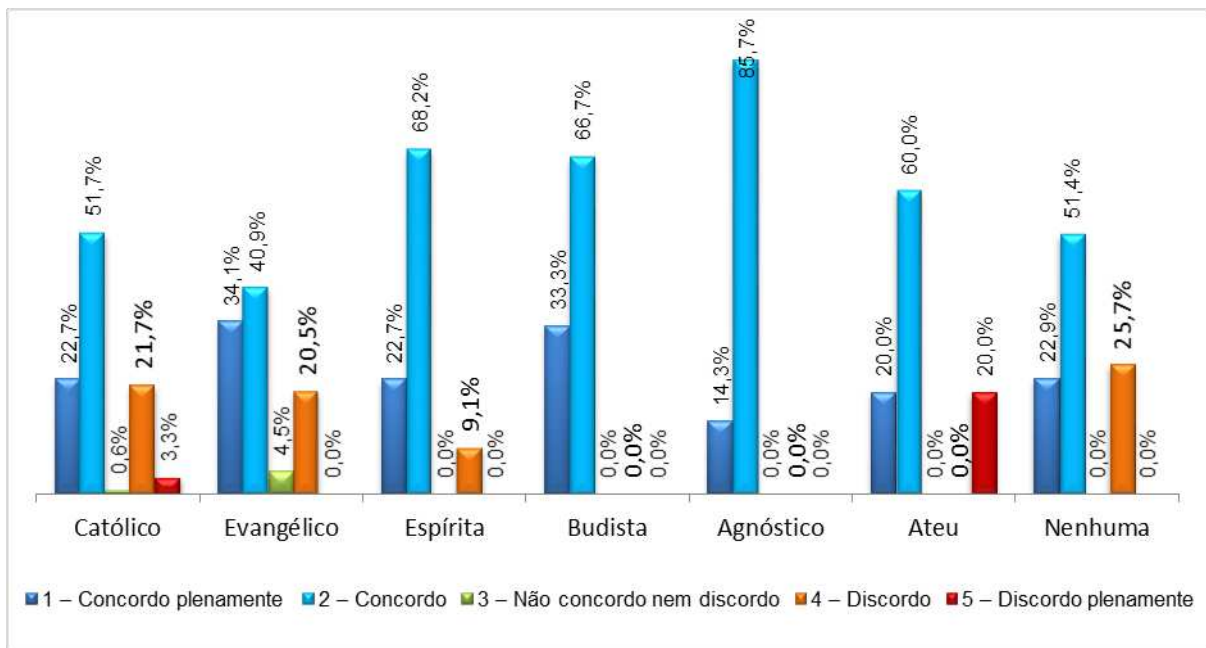
Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	24,8	17,3	29,1	28,5	19,6	25,8	0,0
<b>2 – Concordo</b>	52,0	60,2	46,2	47,7	57,6	61,3	42,9
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	1,0	1,7	1,6	1,2	1,1	0,0	0,0
<b>4 – Discordo</b>	19,9	20,0	19,8	20,3	19,6	12,9	42,9
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,3	0,8	3,3	2,3	2,1	0,0	14,2
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quando analisados os grupos religiosos no item discutido, existe uma constância dos resultados independente da denominação religiosa, o que sugere que os símbolos do cristianismo são conhecidos mesmo pelos que não praticam essa religião (Cf. Gráfico 5). Entretanto, para Croato (2010, p.87), isso não é suficiente para que o indivíduo perceba esse símbolo como uma comunicação social, pois é a maneira de se manifestar ou a forma de um objeto, além da maneira de agir de um ser vivente, que conduz um ao outro. Em outras palavras, para que o símbolo tenha um significado, é preciso haver por parte do indivíduo uma vivência em relação ao objeto mundano.

Os símbolos cristãos, especialmente a cruz, é comumente exposto em vários lugares de grande circulação em nosso país que tem sua maioria católica, tornando-se familiares as pessoas, independente de seus credos religiosos, o que pode ter contribuído para o resultado desse item da pesquisa.

É possível observar detalhadamente os dados dessa discussão no Gráfico 5.

**Gráfico 5** - Os símbolos expostos em suas dependências refletem que ela esteja ligada a uma religião



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/2019.

Os próximos parágrafos discutem a percepção dos respondentes em relação à seguinte questão: “Os funcionários possuem comportamento de uma pessoa que respeita os princípios universais religiosos, como: amor, justiça e solidariedade”. O pilar dessa assertiva está na ideia de que uma missão bem compartilhada envolve todos os que participam de uma instituição, promovendo um senso de propósito, direção e oportunidade (KOTLER, 2000, p.87). No processo de análise, encontrou-se novamente um alto de grau de concordância em relação à afirmativa: enquanto 85,7% concordam, apenas 13,3% discordam.

Seguindo com a análise, foi encontrado um percentual de concordância equilibrado nas respostas entre homens ,84,1%, e mulheres ,86,8%. Aqui chama a atenção o fato de que essa foi uma das afirmativas com o maior índice de respostas para o item da escala “concordo plenamente”, abarcando um percentual de 26,8%. Entre aqueles que discordaram da afirmativa ,10,3%, estão em maior número os respondentes na faixa etária entre 46 a 55 anos, responsáveis por 49,2% das negativas (Cf. Tabela 8).

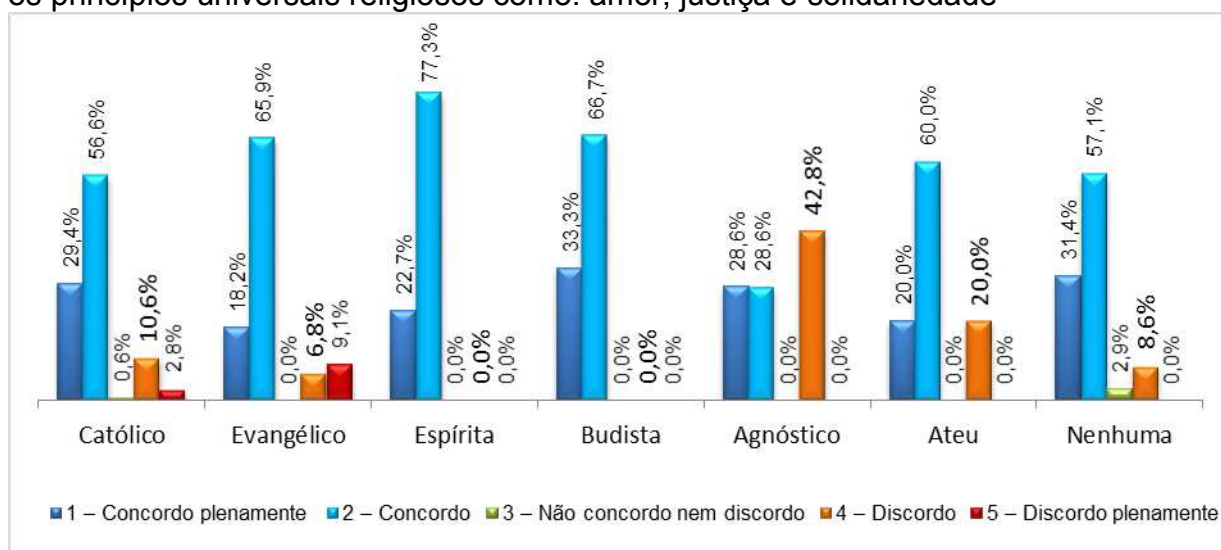
**Tabela 8** - os funcionários possuem comportamento de uma pessoa que respeita os princípios universais religiosos como: amor, justiça e solidariedade

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	26,8	25,8	27,5	33,1	17,4	25,8	0,0
<b>2 – Concordo</b>	58,9	58,3	59,3	54,7	68,5	54,8	57,1
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	1,0	1,7	0,5	1,2	0,0	3,3	0,0
<b>4 – Discordo</b>	10,3	10,8	9,9	8,1	10,9	16,1	28,6
<b>5 – Discordo plenamente</b>	3,0	3,4	2,8	2,9	3,3	0,0	14,3
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Os dados analisados revelam que um comportamento humanista nos funcionários é percebido pelos respondentes, independente do seu grupo religioso. Possivelmente, esse modo de agir dos professores esteja de acordo com a constatação de Miranda (2008, p. 5) de que muitos dos professores dessas instituições, apesar de agnósticos em relação a fé em Deus, vivem com coerência os valores éticos do próprio cristianismo. Católicos e evangélicos, em maior número de respondentes nesta pesquisa, além daqueles que afirmaram não possuir religião, apresentaram alto percentual de concordância, na sequência 86,1%, 84,1% e 88,5% (Cf. Gráfico 6).

O comportamento dessa natureza está de acordo com o ideal do Papa João Paulo II (1990, n. 22), presente na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, de que todos os professores da Universidade Católica devem ser inspirados pelos ideais acadêmicos e pelos princípios de uma vida autenticamente humana. Os dados a respeito dessa afirmativa estão discriminados no Gráfico 6.

**Gráfico 6** - Os funcionários possuem comportamento de uma pessoa que respeita os princípios universais religiosos como: amor, justiça e solidariedade



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/2019.

Na sequência de questões foi apresentada a seguinte afirmativa: “Os professores se declaram fiéis a alguma religião”. A grande maioria dos entrevistados (74,5%) discordou, apresentando resultados bem distribuídos entre os respondentes, sendo homens 77,7% e mulheres 76,4%. Acerca da distribuição por faixa etária, os percentuais de discordância se mostraram equilibrados, conforme evidente na Tabela 9.

**Tabela 9** - Os professores se declaram fiéis a alguma religião

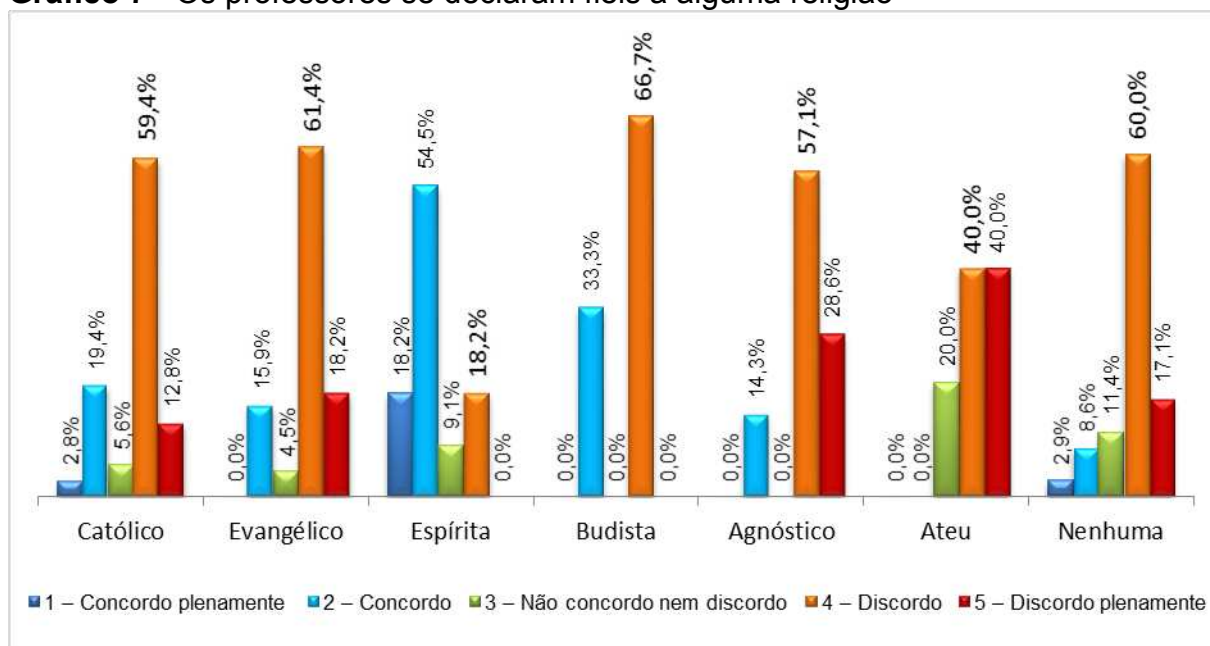
Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	2,0	4,2	0,5	0,6	2,2	9,7	0,0
<b>2 – Concordo</b>	16,9	15,8	17,6	14,5	25,0	6,5	14,3
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	6,6	8,3	5,5	8,1	3,3	6,5	14,3
<b>4 – Discordo</b>	59,3	59,2	59,4	58,2	57,5	67,6	71,4
<b>5 – Discordo plenamente</b>	15,2	12,5	17,0	18,6	12,0	9,7	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Quando analisadas as respostas entre os grupos religiosos, chama a atenção o grupo dos espíritas, em que 72,7% concordaram com a afirmativa (Cf. Gráfico 7). O Espiritismo não é uma religião constituída, visto que não tem cultos, nem rituais, nem templos, mas possui uma doutrina que aspira transformar o homem em um ser do bem e, conseqüentemente, a sociedade, além de reviver o Cristianismo puro sob a base dos ensinamentos de Jesus (RIVAS, 2005, p.30 ). Possivelmente, esse resultado reflete a sensibilidade dos adeptos dessa religião aos comportamentos de pessoas que valorizam princípios humanistas, levando-os a associar o comportamento dos professores a uma religião.

É provável que o fato de os professores não declararem uma religião não interfira na missão deles, visto que, a afirmativa analisada anteriormente mostra que, mesmo sem declarar uma religião, aos olhos dos respondentes, os mestres podem ter um comportamento baseado em princípios humanistas. Juliatto (2009, p. 44) entende que os professores podem assumir um compromisso ao mesmo tempo educativo e de fé ao demonstrar aos estudantes o valor da solidariedade, do respeito à vida e à dignidade das pessoas. Na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, o Papa João Paulo II (1999, p.8) convida os professores a testemunhar uma autêntica uma vida cristã com atitudes humanizadas.

**Gráfico 7 - Os professores se declaram fiéis a alguma religião**



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/2019.

Quando convidados a expressar sua percepção quanto à afirmativa “A sua instituição procura integrar ciência e religião como parte de sua missão pedagógico-cristã”, no geral, apenas 56,2% concordaram com a afirmativa. Apesar de representar a maioria dos entrevistados, esse resultado pode servir como alerta às IESCs, visto que esse é considerado pela Igreja Católica como o principal parâmetro da identidade dessas instituições.

A integração entre a ciência e a religião é destacada na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* com o pensamento de João Paulo II (1990, n. 5). Para ele, as Universidades Católicas são chamadas a explorar corajosamente as riquezas da Revelação e da natureza, de modo que o esforço conjunto da inteligência e da fé consinta aos homens o alcance da medida plena da sua humanidade.

Em relação à análise das outras variáveis, o sexo masculino concordou mais com a afirmativa (62,3%) do que o sexo feminino (52,7%). A análise por faixa etária mostrou maior grau de concordância entre aqueles com idade entre 26 a 36 anos, enquanto o menor grau está entre aqueles com idade entre 46 a 55 anos (42,9%), (Cf. Tabela 10). Acredita-se que o amadurecimento do senso crítico dessa última faixa etária tenha contribuído para essa percepção.

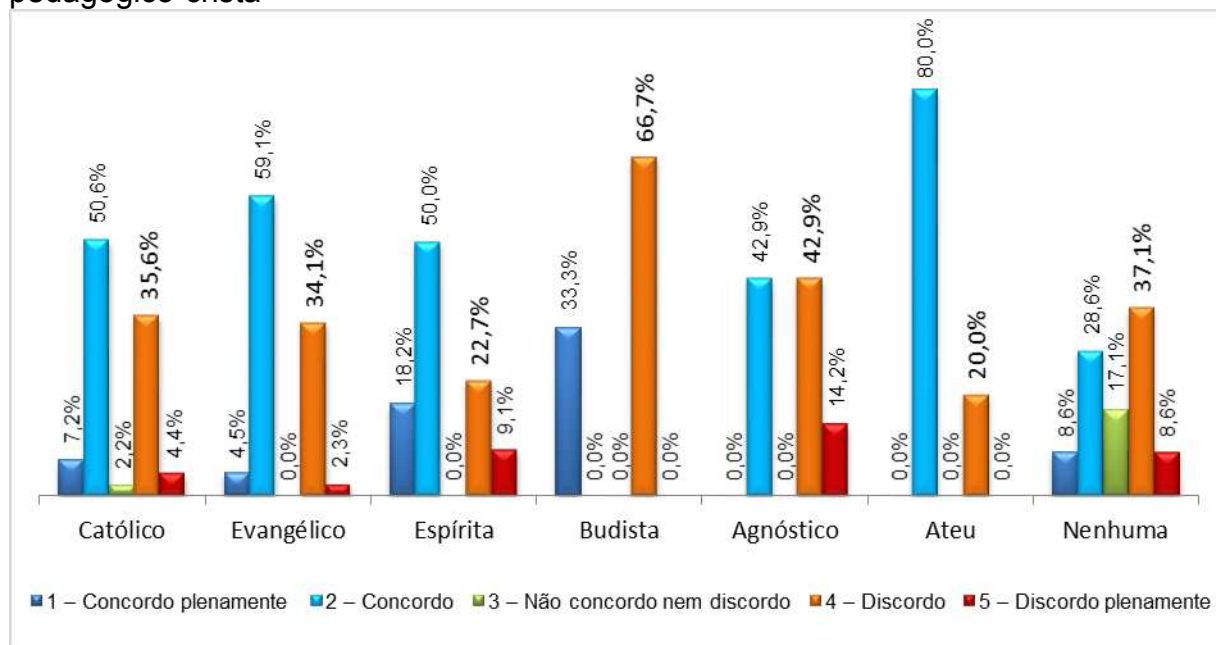
**Tabela 10** - Procura integrar ciência e religião como parte de sua missão pedagógico-cristã

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
1 – Concordo plenamente	7,9	8,3	7,7	5,8	9,8	12,9	14,3
2 – Concordo	48,3	54,0	44,5	48,3	51,1	45,2	28,6
3 – Não concordo nem discordo	3,3	4,2	2,7	4,7	0,0	6,3	0,0
4 – Discordo	35,2	27,7	40,2	33,6	37,0	35,5	42,9
5 – Discordo plenamente	5,3	5,8	4,9	7,6	2,1	0,0	14,2
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A respeito dos dados por grupo religioso, foi apresentada uma aproximação no grau de concordância entre católicos (57,8%) e evangélicos (63,6%), números

bem distantes daqueles expressos no grupo dos que se consideram sem nenhuma religião, em que apenas 37,2% concordaram com a questão (Cf. Gráfico 8).

**Gráfico 8** - Procura integrar ciência e religião como parte de sua missão pedagógico-cristã



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/2019.

#### 4.2.3 Aceitação da missão pedagógico-cristã na atualidade

Uma missão pedagógico-cristã na sociedade de hoje que encontra-se envolta por uma onda de materialismo, pode se constituir uma proposta fora de contexto, o que tem levado as instituições a refletir se vale a pena continuar com esse propósito. Sendo assim, com o intuito de alcançar o objetivo traçado para essa pesquisa, é importante conhecer a aceitação de uma missão pedagógico-cristã entre os pesquisados, especialmente em um mundo que vive mudanças dos mais variados cenários, criando novas formas de pensar e de viver.

A apuração dos resultados desse bloco de questões tem início com a análise dos dados coletados para a seguinte afirmativa: “Uma IESC pode ser considerada um instrumento de divulgação dos princípios humanistas”. Essa questão teve como base o pensamento do Papa João Paulo II (1990, p. 5) de que o objetivo de uma Universidade Católica é garantir em forma institucional uma presença cristã no mundo universitário perante os grandes problemas da sociedade e da cultura.



Apesar desse não se constituir o objetivo principal de uma IESC, a resposta a essa questão é fundamental para o conhecimento do sentimento que os alunos têm em relação à aceitação de que uma instituição de ensino possa, além do conhecimento intelectual, oferecer também uma mensagem cristã humanizada.

Para essa questão, uma grande maioria dos respondentes (76,5%) respondeu que concordam, contra apenas 21,5% que discordaram. Esses dados não deixam de surpreender, pois, apesar de o mundo hoje sofrer transformações sucessivas e aceleradas, exibindo sociedades globalizadas, fica evidente que sentimentos como justiça e paz ainda são ansiados por muitos. É provável que os respondentes enxerguem nas IESCs um instrumento capaz de atender a essa aspiração.

Em relação a afirmativa mencionada os homens concordam mais do que as mulheres, apresentando um percentual de 79,2% contra 74,7%, respectivamente. A análise por faixa etária revela uma proximidade entre os percentuais de concordância nas idades até 25 anos (78,5%), 26 a 35 anos (75,0%) e 36 a 45 anos (74,2%), se distanciando um pouco apenas a faixa de 46 a 55 anos (57,1%), essa última faixa apresentando um considerável percentual de discordância de 42,9%. Nota-se que ao longo da apuração dos resultados dessa pesquisa a faixa etária entre 46 e 55 anos, apresenta em muitas ocasiões opiniões divergentes da maioria. Como comentado anteriormente, é possível que isso aconteça devido ao grau de senso crítico próprio da idade. Os dados referentes a essa questão podem ser conferidos na Tabela 11.

Quando analisados os dados considerando-se os grupos religiosos, entre os católicos e evangélicos, a aceitação da questão proposta revela números parecidos: 78,9% e 75,0%, respectivamente. Aqueles que declararam não possuir religião concordaram em uma pequena maioria (54,3%). Surpreende o percentual de agnósticos que concordaram em 85,7% (Cf. Gráfico, 9).

A tradição revela que ensinamentos de princípios que possuem um intuito de humanizar as pessoas, por muito tempo, não conseguiram ser desvinculados de uma religião. Os resultados dessa pesquisa levam a acreditar que essa é uma realidade vigente entre os alunos das IESCs pesquisadas.

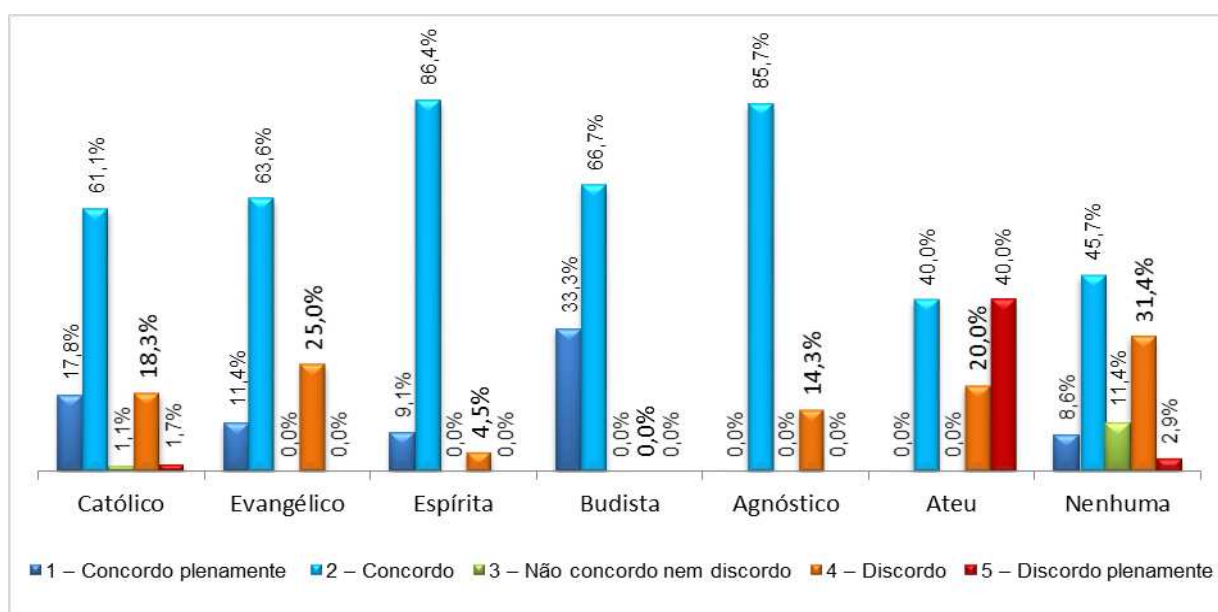
**Tabela 11:** Uma Instituição de Ensino Superior Católica pode ser considerada um instrumento de divulgação dos princípios humanistas

Likert	Escala	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
			Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
1 – Concordo plenamente		14,9	15,0	14,8	15,1	16,3	12,9	0,0
2 – Concordo		61,6	64,2	59,9	63,4	58,7	61,3	57,1
3 – Não concordo nem discordo		2,0	3,3	1,1	2,9	1,1	0,0	0,0
4 – Discordo		19,2	15,8	21,4	14,5	23,9	25,8	42,9
5 – Discordo plenamente		2,3	1,7	2,8	4,1	0,0	0,0	0,0
<b>Total (%)</b>		<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Fazendo uma análise geral nos dados apurados nessa questão, os resultados encontrados sugerem que uma missão pedagógico-cristã possui espaço para disseminar uma mensagem humanista, mesmo diante de tantas mudanças.

**Gráfico 9** - Uma Instituição de Ensino Superior Católica pode ser considerada um instrumento de divulgação dos princípios humanistas



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Com base nesse pensamento, a questão seguinte abordou o tema: “Os princípios e valores humanistas são aceitos com convicção entre os alunos”. Apesar dos alunos concordarem de que a IESC pode ser um canal de comunicação do humanismo, as opiniões ficam divididas em relação a essa questão. Dos entrevistados, 52,4% discordaram da afirmativa, enquanto apenas 45,7% destes concordaram (Cf. Tabela 12).

Esse resultado revela o desafio que a Universidade Católica tem de enfrentar para influenciar esses estudantes. As respostas positivas encontradas ao longo dessa análise não significam o completo sucesso da instituição no desempenho da sua missão, pois se entende que a quantidade de caminhos oferecidos às pessoas hoje em dia, que prometem o encontro de um sentido para a vida, revelam as dificuldades de inserir na existência do indivíduo conceitos como solidariedade, justiça, ética, entre outros.

Ainda em relação à questão anterior, os dados apurados mostraram que os homens discordaram mais do que as mulheres: as mulheres representaram 54,2% e os homens 47,8%. Além disso, 5,8% optaram por não expressar sua opinião. Na análise por faixa etária, destaque para o grande percentual de discordância (71,4%) na faixa entre 46 a 55 anos revelando novamente aqui a tendência de se posicionar criticamente com relação as questões (Cf. Tabela 12).

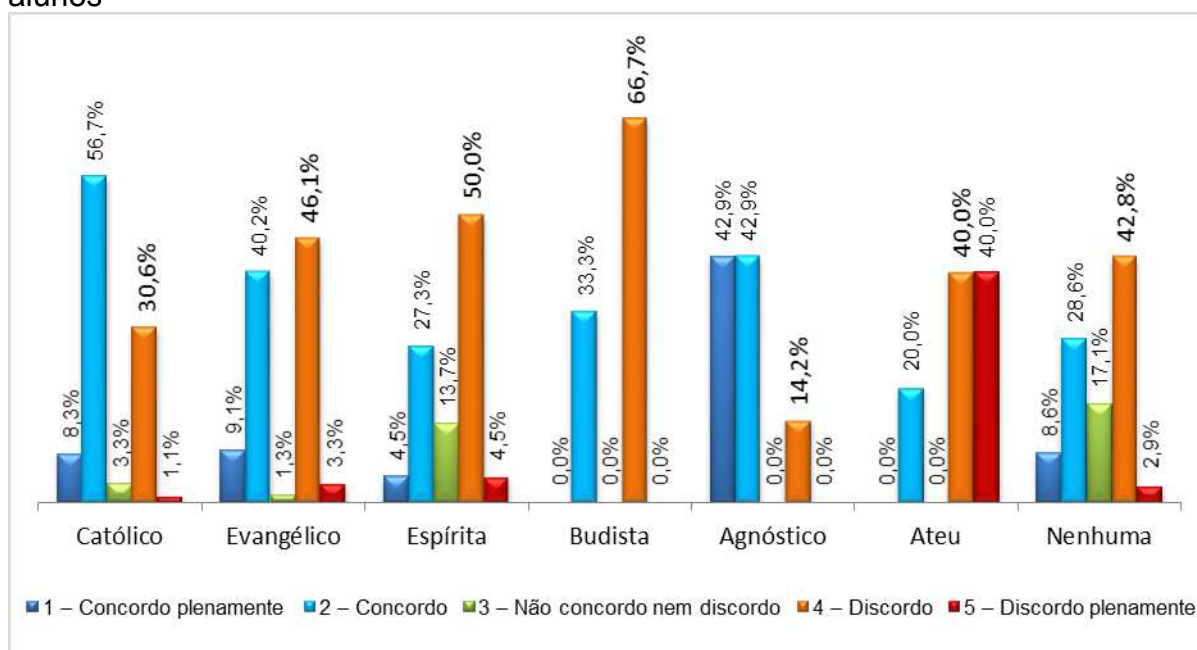
**Tabela 12** - Os princípios e valores humanistas são aceitos com convicção entre os alunos

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	7,0	7,5	6,6	6,4	7,6	9,7	0,0
<b>2 – Concordo</b>	38,7	32,5	42,9	39,5	40,2	35,5	14,3
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	4,0	5,8	2,7	6,4	0,0	0,0	14,3
<b>4 – Discordo</b>	46,3	51,7	42,9	43,0	50,0	48,4	71,4
<b>5 – Discordo plenamente</b>	4,0	2,5	4,9	4,7	2,2	6,4	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Na análise por grupo religioso, nota-se que, entre os que concordaram com a afirmativa, a grande maioria se considera católica, somando 65% do grupo (Cf.

Gráfico 10). O fato de estudarem em uma IESC pode ter contribuído para as respostas de concordância. Acredita-se que, por aceitarem com convicção os preceitos humanistas divulgados pela instituição, o grupo de católicos possa ter a percepção de que os outros grupos religiosos possuam o mesmo entendimento. Para melhor compreensão, os dados dessa questão estão expostos no Gráfico 10.

**Gráfico 10** - Os princípios e valores humanistas são aceitos com convicção entre os alunos



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Ainda com a intenção de conhecer a aceitação de uma missão pedagógico-cristã entre os respondentes, a pesquisa apresentou a seguinte afirmativa: “Um currículo que atenda, além do conhecimento intelectual, as dimensões moral, religiosa e espiritual são bem aceito entre os alunos”. A afirmativa põe em questão a aceitação do desenvolvimento integral do ser humano pela comunidade universitária, ao mesmo tempo que resgata o pensamento do Papa João Paulo II (1990, p. 12) sobre a importância do diálogo entre o pensamento cristão e as ciências modernas. Uma maioria considerável (63,5%) concordou. Destes, 60% são homens e 65,9% são mulheres (Cf. Tabela 13).

Entre as faixas etárias, chama a atenção o grupo entre 36 a 45 anos que concordou em 77,4% (Cf. Tabela 13). É possível que esse grupo já tenha incorporado as exigências do mercado de trabalho atual, visto que já se percebe uma busca por profissionais qualificados integralmente.

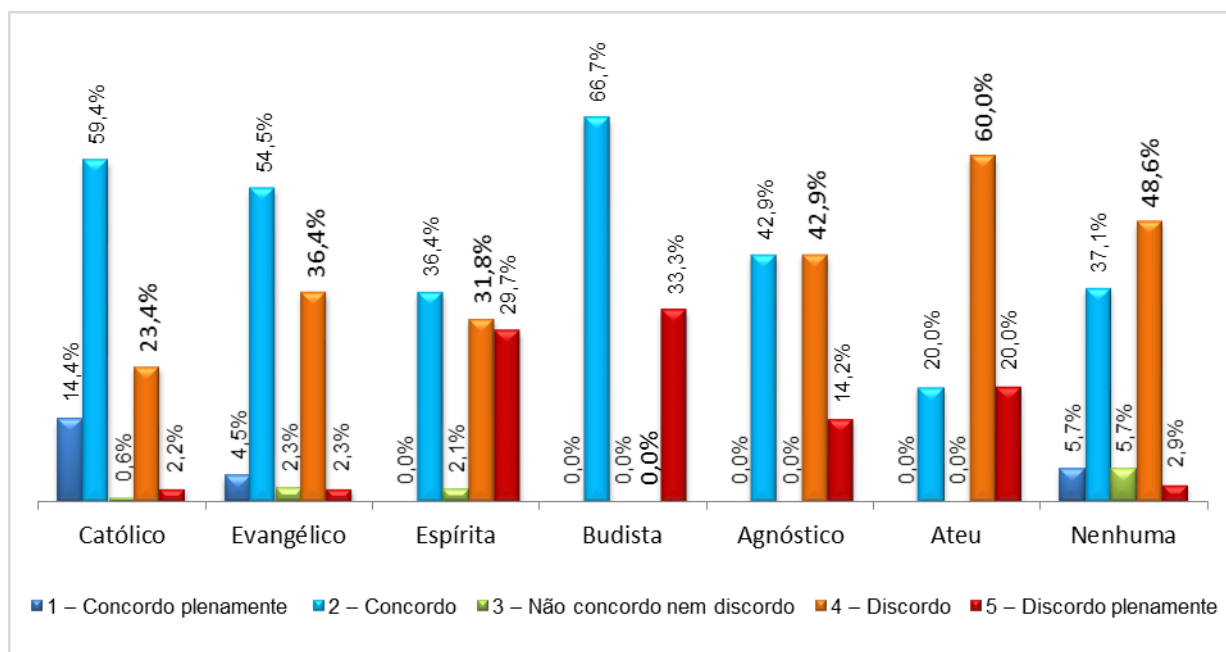
**Tabela 13** - Um currículo que atenda, além do conhecimento, as dimensões moral, religiosa e espiritual de uma pessoa, é bem aceito entre os alunos

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	10,9	9,2	12,1	10,5	10,9	12,9	14,3
<b>2 – Concordo</b>	52,6	50,8	53,8	51,2	52,2	64,5	42,9
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	3,0	3,3	2,7	4,1	1,1	0,0	5,2
<b>4 – Discordo</b>	29,5	33,4	26,9	27,8	34,7	22,6	28,6
<b>5 – Discordo plenamente</b>	4,0	3,3	4,5	6,4	1,1	0,0	9,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Entre os grupos religiosos, a maioria dos que se declararam sem nenhuma religião (42,8%) discordaram da afirmativa, enquanto os católicos e evangélicos concordaram em sua maioria: 73,8% e 59% respectivamente. Em relação aos espíritas, apesar de representarem um pequeno número entre os entrevistados, vale destacar o alto percentual de discordância entre eles ,61,5%, enquanto os budistas, ao contrário, concordaram em 66,7% (Cf. Gráfico 11).

Essa apuração remete novamente aos escritos do Papa João Paulo II (1990, n. 7) quando expressa seu pensamento de que a inspiração cristã da Universidade Católica lhe consente incluir a dimensão moral, espiritual e religiosa na sua investigação e avaliar as conquistas da ciência e da técnica na perspectiva da totalidade humana. Como discutido anteriormente, as novas gerações buscam caminhos diferentes dos oferecidos pelo tradicionalismo, um índice de aceitação dessa natureza traz grande esperança para a continuidade da missão das IESCs.

**Gráfico 11** - Um currículo que atenda, além do conhecimento, as dimensões moral, religiosa e espiritual de uma pessoa, é bem aceito entre os alunos



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Continuando a investigação sobre a aceitação de uma missão pedagógico-cristã, foi apresentada a seguinte afirmativa: “Ações concretas de divulgação dos princípios cristãos, desde que traduzam um caráter moderno, tais como gincanas, concursos de orações, grupos de debates, entre outros, atraem mais fiéis”. A afirmativa elaborada foi baseada no alerta do Papa João Paulo II (1990, p. 12) de que a Universidade Católica deve se tornar cada vez mais atenta às culturas do mundo de hoje, aprofundando o impacto da tecnologia moderna, especialmente dos meios de comunicação social sobre as pessoas, as famílias, as instituições e sobre o conjunto da cultura moderna. Essa questão apresentou 65,3% de concordância dos respondentes e é possível que essas respostas reflitam o dinamismo gerado pelo progresso científico e tecnológico que provoca transformações na sociedade, questionando as instituições tradicionais e outras referências em voga no passado.

Com relação à análise das respostas, por sexo, as mulheres apresentam maior percentual de concordância, 67,5, contra 51,7% dos homens. Entre os grupos etários, os números referentes à concordância apresentam um equilíbrio, encontrando-se o maior índice ,74,2%, entre aqueles que possuem entre 36 a 45 anos, como pode ser conferido na Tabela 14.

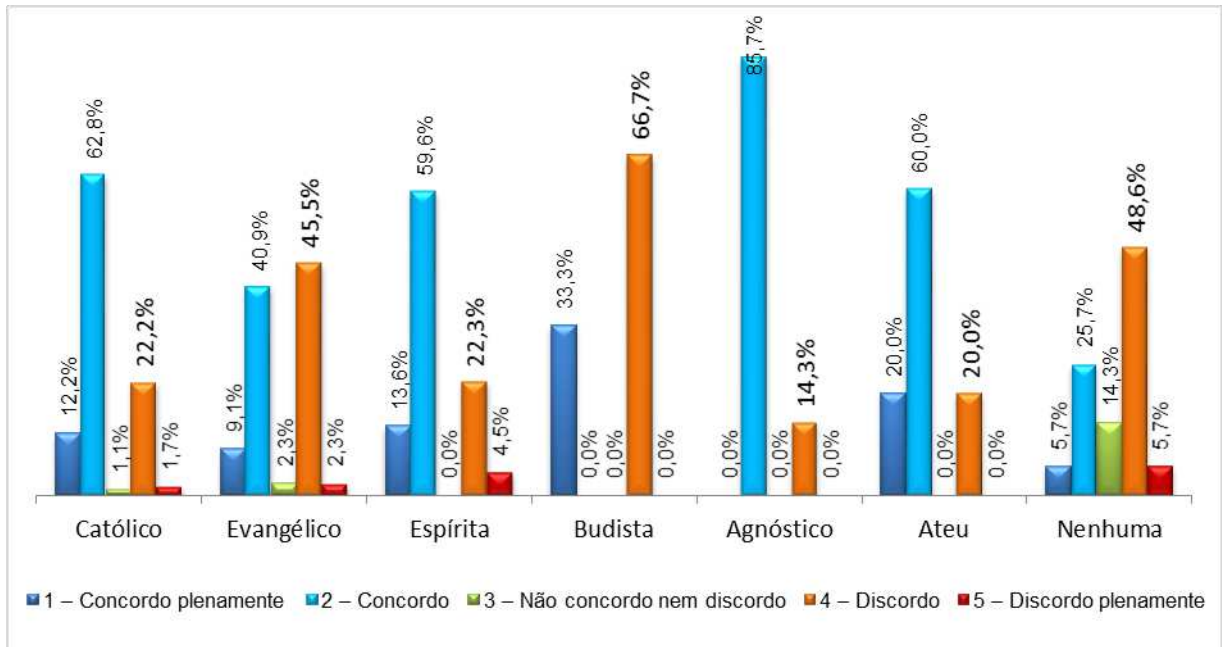
**Tabela 14** - Ações concretas de divulgação dos princípios cristãos, desde que traduzem um caráter moderno, tais como gincanas, concursos de orações, grupos de debates, entre outros, atraem mais fiéis

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	11,3	12,5	10,4	13,4	7,6	9,7	14,3
<b>2 – Concordo</b>	54,0	49,2	57,1	49,2	59,8	64,5	42,9
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	3,0	3,3	2,7	4,3	0,0	6,5	0,0
<b>4 – Discordo</b>	29,4	34,2	26,5	30,2	30,4	19,4	42,9
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,3	0,8	3,3	2,9	2,2	0,0	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Os dados apresentados no Gráfico 12 ainda revelam que 80% dos ateus concordam com a afirmativa, mas são os católicos os que mais concordam, com 83,0%. Chama a atenção os evangélicos, que concordaram apenas em 50%, enquanto o percentual restante discordou ou não soube responder. Acredita-se que, pelo comportamento considerado mais conservador, esse grupo tenha mais dificuldade em concordar com ações inovadoras. Há um destaque também para o resultado daqueles que se declararam sem religião. Entre esses, 54,3% discordaram da afirmativa.

Esses resultados sugerem mais fortemente o rompimento das novas gerações com o tradicionalismo, exigindo da Igreja Católica novas formas de expressão. Rubens (2015, p. 2118) lembra que o meio universitário ainda guarda muitas suspeitas em relação à religião em geral, o que representa um desafio ao pensamento e atuação da Universidade Católica. Entretanto, as conclusões aqui expostas revelam um caminho provável a ser seguido, de forma a derrubar as barreiras com que essa instituição tem se deparado hoje devido ao surgimento de um meio universitário laico e secularizado.

**Gráfico 12** - Ações concretas de divulgação dos princípios cristãos, desde que traduzem um caráter moderno, tais como, gincanas, concursos de orações, grupos de debates, entre outros, atraem mais fiéis.



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Seguindo com a análise das questões, a próxima afirmativa considera que um aluno com um desenvolvimento integral possui um juízo racional e crítico, além de uma consciência da dignidade que transcende a pessoa humana, como também uma formação profissional que compreende valores éticos e o sentido de serviço às pessoas e à sociedade. Com base nesse pensamento, foi elaborada a seguinte assertiva: “Uma instituição que promove, além do desenvolvimento intelectual, as dimensões moral e espiritual dos alunos, coloca profissionais diferenciados no mercado”. Os resultados divulgados na Tabela 15 indicam que a grande maioria dos entrevistados, 84,4%, concordam com a questão. Destes, 22,5% responderam que concordam plenamente. O mercado de trabalho vive hoje o que Vaill (1997, p. 25) já caracterizava como águas turbulentas. Nesse cenário, cria-se uma sensação de falta de continuidade, direção e falta de progresso, de falta de realizações acumuladas e coerência, um sentimento de falta de significado e controle. É possível que os próprios alunos já tenham percebido o perfil dos novos profissionais que as empresas estão buscando, perfil esse que inclui outras habilidades além da intelectual, como inteligência emocional e espiritual, como forma de contar com um grupo de pessoas capazes de enfrentar essas novas realidades.



Para essa afirmativa, há um destaque para o grau de concordância do sexo masculino ,85,8%, contra apenas 56,0% do sexo feminino. Entre as faixas etárias, também se encontra um alto percentual de concordância, chamando atenção a faixa entre 46 e 55 anos, em que 100% dos respondentes concordaram com a afirmativa (Cf. Tabela 15).

**Tabela 15** - Uma instituição que promove, além do desenvolvimento intelectual, as dimensões moral e espiritual dos alunos, coloca profissionais diferenciados no mercado.

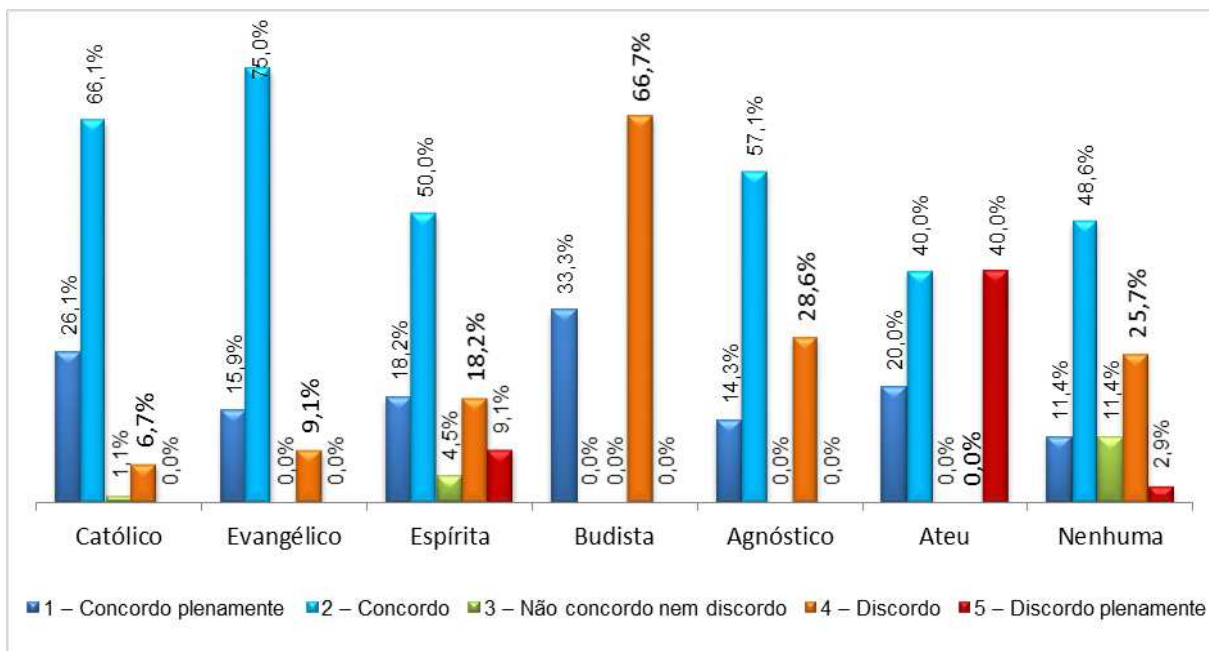
Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	22,5	25,0	4,9	24,4	18,5	25,8	14,3
<b>2 – Concordo</b>	61,9	60,8	51,1	55,2	69,5	71,0	85,7
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	2,3	4,2	6,0	4,1	0,0	0,0	0,0
<b>4 – Discordo</b>	11,3	9,2	35,8	12,8	12,0	3,2	0,0
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,0	0,8	2,2	3,5	0,0	0,0	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Quando analisados os dados apurados por grupos religiosos, todos, à exceção dos que se consideram budistas, apresentaram um grau de concordância acima de 60% (Cf. Gráfico 13).

Esses resultados apontam um horizonte favorável à missão da IESC, ratificando o pensamento de Rodden (2003, p. 1) de que é possível conciliar um desenvolvimento integral, incluindo-se aqui a dimensão religiosa, com uma vida intelectual. Para ele, a Igreja católica reconhece que o modernismo e o pós-modernismo representam visões de mundo em que a fé precisa dialogar para, assim, construir a base de orientação de um currículo humanístico realista.

**Gráfico 13** - Uma instituição que promove, além do desenvolvimento intelectual, as dimensões moral e espiritual dos alunos, coloca profissionais diferenciados no mercado.



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/2019

No início deste estudo, foi estabelecido um objetivo geral com a intenção de identificar a percepção e aceitação de alunos sobre a missão pedagógico-cristã de sua Instituição de Ensino Superior Católica na atualidade. Como visto até aqui, para alcançar esse fim, foram aplicados questionários com afirmativas relativas a esse tema e que geraram dados suficientes para chegar a uma conclusão.

Entretanto, a pesquisa foi um pouco além e expandiu suas questões em busca de respostas que pudessem ampliar o entendimento sobre a percepção e a aceitação de alunos a respeito da missão das instituições pesquisadas. Sendo assim, foram elaborados outros grupos de afirmativas a fim que possam contribuir para fundamentar as conclusões desse estudo e que serão analisados a seguir.

#### 4.2.4 Percepções dos alunos em relação às ações práticas para divulgação da missão

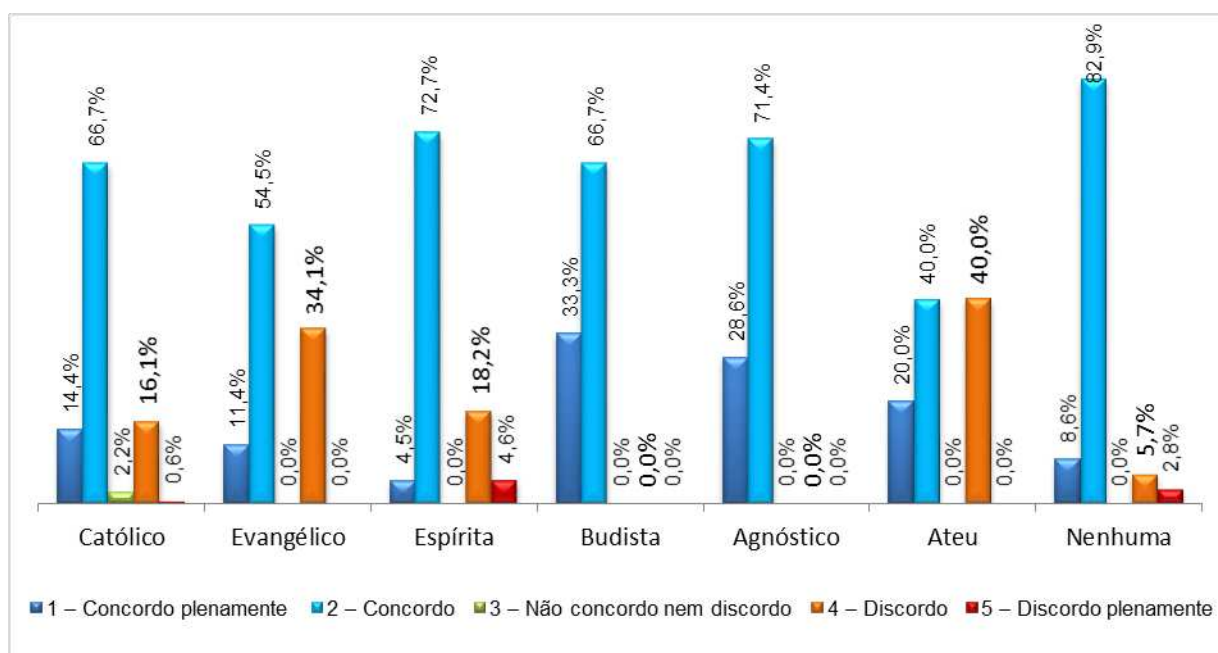
Essa seção apresenta os resultados das questões que tratam das ações práticas em relação à divulgação da missão pedagógico-cristã das instituições aqui pesquisadas.



Em continuidade, vale destacar o índice de 90,5% de concordância entre aqueles que se declararam sem nenhuma religião, como também o índice de discordância de 34,1% entre aqueles que se declararam evangélicos (Cf. Gráfico 14).

Essa questão é de suma importância para as conclusões deste estudo. As IESCs não podem cumprir o seu papel se não colocarem na prática as ações pensadas para expressar a sua missão. João Paulo II (1990, n. 32) lembra que, a essas instituições, cabe entre outros atributos: a promoção da dignidade humana, da justiça, da qualidade de vida pessoal e familiar; a proteção da natureza, a procura da paz e da estabilidade política.

**Gráfico 14** - Existem práticas que refletem uma missão pedagógica ligada a uma religião



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Continuando com a análise dos dados, é a vez de interpretar as respostas dadas para a assertiva: “As dimensões moral, espiritual e religiosa estão integradas as disciplinas ministradas”. Essa questão faz referência às ações das IESCs para disseminar a sua missão e tem como base o pedido do Papa João Paulo II (1990, p. 6) para que cada disciplina seja colocada no quadro de uma visão humana. A maioria (58%) optou por concordar com a afirmativa. Entretanto, esse não pode ser considerado um ótimo percentual, visto que promover o crescimento integral do ser

humano faz parte da missão declarada pela maioria das instituições citadas no decorrer desse estudo.

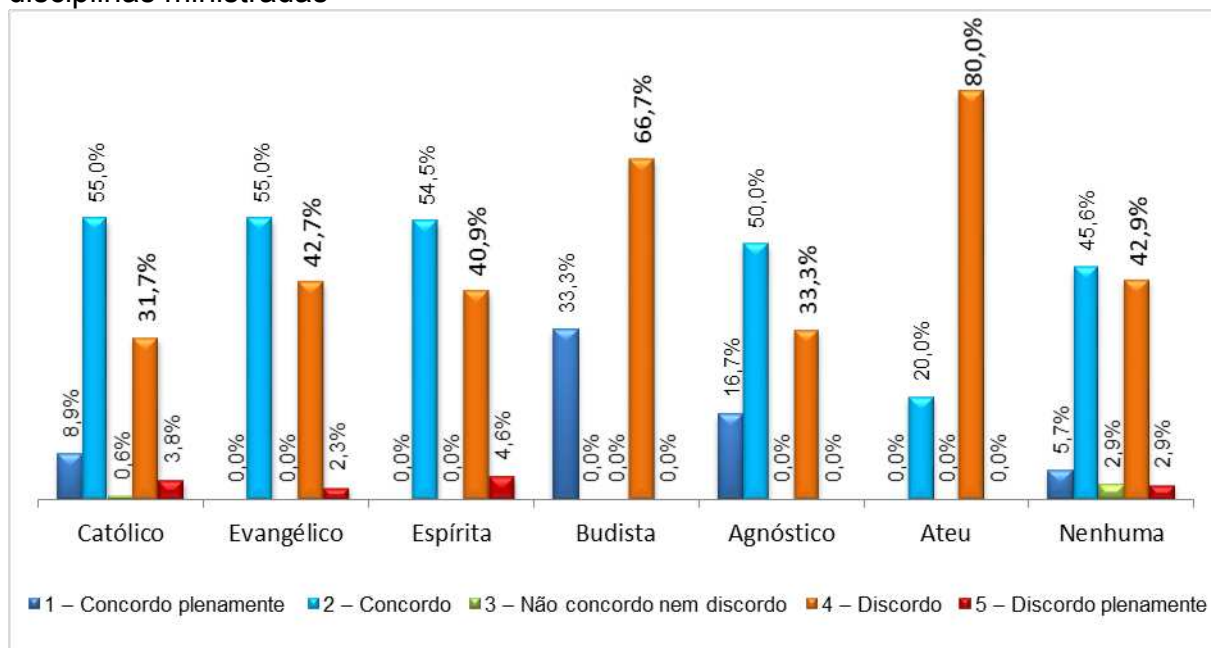
Quando analisadas as respostas dadas a essa questão, considerando-se o sexo dos respondentes, as mulheres, 62,0% concordam mais que os homens, 51,7%. Em relação à análise por faixa etária, há um destaque para o grupo entre 46 a 55 anos que apresenta um percentual de discordância de 57,1% (Cf. Tabela 17). Ao longo da discussão apresentada, percebe-se que esse grupo lidera a maioria das discordâncias. O grupo, como já comentado, devido ao seu grau de maturidade tendem a formar o seu próprio ponto de vista o que pode influenciar na sua percepção.

**Tabela 17** - As dimensões moral, espiritual e religiosa estão integradas as disciplinas ministradas.

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	6,3	6,7	6,0	5,8	5,4	12,9	0,0
<b>2 – Concordo</b>	51,6	45,0	56,0	51,7	53,3	48,4	42,9
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	1,0	1,7	0,5	1,7	0,0	0,0	0,0
<b>4 – Discordo</b>	37,1	44,1	32,6	35,5	38,0	38,7	57,1
<b>5 – Discordo plenamente</b>	4,0	2,5	4,9	5,2	3,3	0,0	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A apuração dos dados por grupo religioso apresentou divergências consideráveis. Entre os católicos, 63,9% concordaram, enquanto, entre os ateus, esse percentual cai para 20% (Cf. Gráfico 15). Acredita-se que o fato de os ateus não acreditarem em Deus possa levá-los a uma maior disposição em criticar ou negar a existência de ações ou fenômenos que possam reforçar a existência de uma dimensão transcendente.

**Gráfico 15** - As dimensões moral, espiritual e religiosa estão integradas as disciplinas ministradas



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Discutir a questão da integração das dimensões humanas é essencial para o cumprimento da missão das IESCs. A importância da Universidade Católica em promover as dimensões do ser humano é reforçada por Miranda (2015, p.18) quando lembra que se constata a presença recorrente ao longo de toda Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* da preocupação com o ser humano em toda sua plenitude. Essa é ideia reforçada pela CNBB (2000, p.5), referindo-se à dedicação da Universidade Católica: “de modo refletido, sistemático e crítico, ao ensino, à pesquisa e à extensão, nos variados ramos de conhecimento, se consagra a evangelização e formação integral de seus membros”.

Em sua Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, o Papa João Paulo II (IGREJA CATÓLICA, 1990, p. 13) reforça o objetivo de uma Universidade Católica de garantir em forma institucional uma presença cristã no mundo universitário perante os grandes problemas da sociedade, citando entre as suas características essenciais a fidelidade à mensagem cristã como é apresentada pela Igreja. Considerando essas palavras, foi elaborada a afirmativa: “Divulga os princípios cristãos, mas com bastante dificuldade”.

A análise dos dados mostra um percentual de 63,7% de discordância para essa alternativa. Esse índice mostra que as IESCs, apesar de não conseguirem

atingir ampla maioria entre os respondentes, estão conseguindo alcançar seu objetivo de disseminar um pensamento humanístico na sua comunidade.

Repetindo o cenário das assertivas anteriores, homens e mulheres apresentam um equilíbrio entre os escores de concordância. O sexo masculino concordou em 30,5%, enquanto o sexo feminino em 32,9%. Essa percepção, apesar de não tão representativa, deve ser considerada, pois é possível que reflita uma realidade que revela a existência de barreiras para a divulgação da mensagem humanista dentro de uma instituição de ensino. Como comentado anteriormente, em um mundo onde o materialismo domina o viver de muitas pessoas, temas como espiritualidade ou religião, provavelmente, não estão entre as aspirações daqueles que ingressam em uma universidade.

Em relação à análise por faixa etária, chama a atenção a distribuição de respostas do grupo de 45 a 55, em que 14,3% responderam que concordam plenamente com as dificuldades da sua instituição para divulgar os princípios cristãos. Esse índice mostra-se repetido entre aqueles que não concordam nem discordam, enquanto 71,4% discordaram que a universidade apresentasse dificuldade para transmitir os princípios cristãos (Cf. Tabela 18).

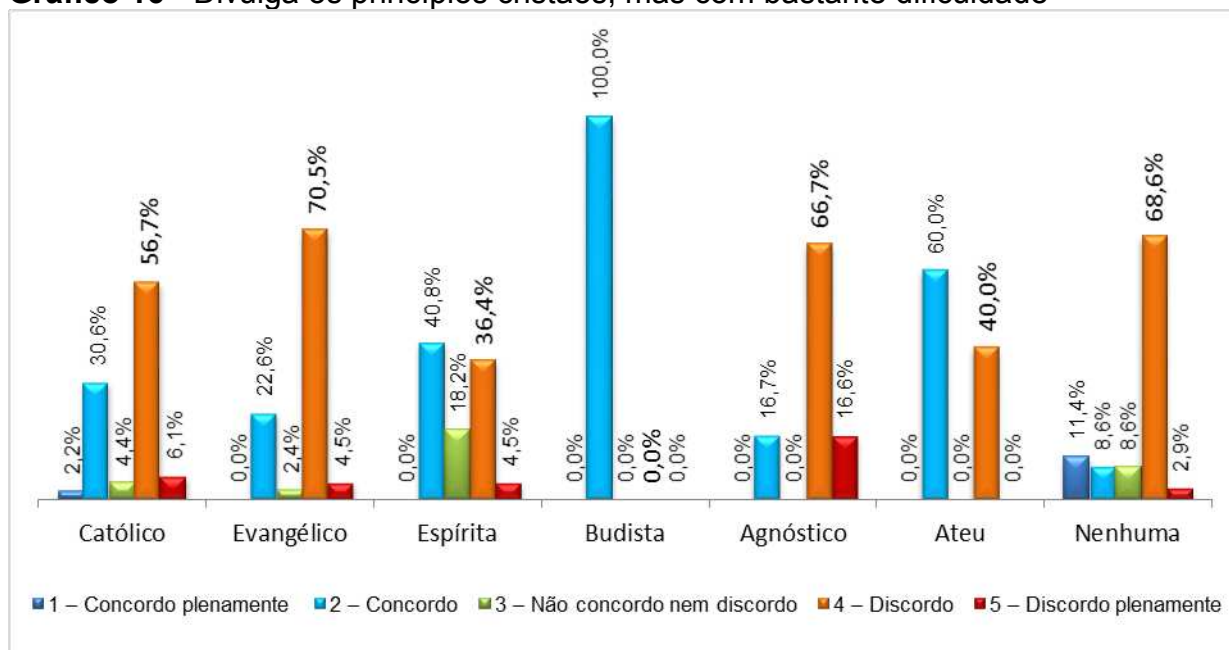
**Tabela 18** - Divulga os princípios cristãos, mas com bastante dificuldade.

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	2,6	2,5	2,7	1,7	5,4	0,0	14,3
<b>2 – Concordo</b>	28,1	25,0	30,2	25,0	35,9	29,0	0,0
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	5,3	6,6	4,5	8,2	1,0	0,0	14,3
<b>4 – Discordo</b>	57,9	59,2	57,1	59,9	54,3	54,8	71,4
<b>5 – Discordo plenamente</b>	6,0	6,7	5,5	5,2	4,3	16,2	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Na análise por grupos de religião, destaca-se o índice dos católicos, dos quais 32,8% concordam com a afirmativa em questão. Esse pode ser considerado um percentual importante, visto que essa população pode se constituir aliados na

divulgação desses princípios. O Gráfico 16 traz mais detalhes a respeito desses resultados.

**Gráfico 16 -** Divulga os princípios cristãos, mas com bastante dificuldade



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Quando solicitados a colocar sua posição em relação à afirmativa “A propagação de alguma filosofia religiosa dentro da minha instituição é percebida como um conceito fora de moda”, 67,6% dos entrevistados responderam que não concordavam com a afirmativa. Esse percentual pode ser considerado como positivo para as IESCs, visto que 57,0% dos entrevistados se encontram na faixa etária até 25 anos e comumente se percebe nessa geração uma resistência ao tradicionalismo.

O número daqueles que discordam com a assertiva é maior entre as mulheres, 69,2%, em comparação aos homens, 65% (Cf. Tabela 19). As mulheres são maioria na prática dos rituais religiosos das grandes religiões. Esse fato pode ter interferido na percepção delas no que se refere a considerarem ou não uma filosofia religiosa fora de moda. Na análise por faixa etária, os que concordam com a afirmativa estão em maior número, 41,3% na faixa etária entre 26 a 35 anos. O grupo entre 46 e 55 entra em defesa do tradicionalismo e discordam em 85,7% que uma missão pedagógico-cristã seja considerado um conceito fora de moda.



**Tabela 19** - A propagação de alguma filosofia religiosa dentro da minha instituição é percebida como um conceito fora de moda

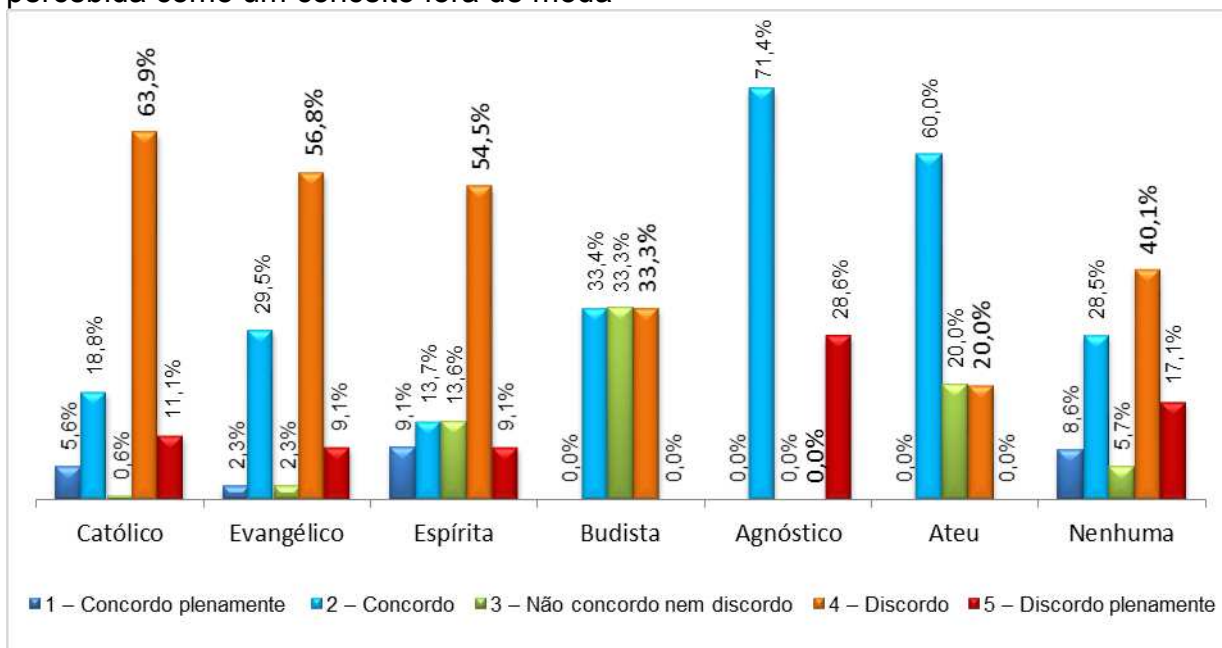
Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	6,0	1,7	8,8	5,8	5,4	9,7	0,0
<b>2 – Concordo</b>	23,8	29,1	20,4	16,9	35,9	29,0	14,3
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	2,6	4,2	1,6	3,5	1,1	3,2	0,0
<b>4 – Discordo</b>	56,0	50,0	59,9	61,6	48,9	45,2	57,1
<b>5 – Discordo plenamente</b>	11,6	15,0	9,3	12,2	8,7	12,9	28,6
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O número dos que concordaram ,29,8%, não pode ser desprezado, visto que entre eles se destaca um considerável índice de evangélicos, 31,8%, os quais, à semelhança dos católicos, podem ser considerados transmissores da missão cristã da universidade (Cf. Gráfico 17).

É possível que as IESCs, assim como outras instituições, possam proporcionar aos seus alunos uma fonte extraordinária de saber e, devido aos recursos disponíveis, comunicar a sua missão de forma moderna e atual, desenvolvendo um novo modo de aprender e de pensar no qual os conceitos compartilhados possam ser recebidos com vibração, inquietações e uma consciência renovada.

Manter viva dentro da instituição a atualidade de uma missão pedagógico-cristã para os tempos de hoje pode contribuir para alcançar o objetivo de João Paulo II (1990, p.1-20) para a Universidade Católica, quando se refere aos estudantes. Para ele, um estilo de vida autenticamente cristão torna os alunos conscientes da seriedade da sua profissão e permite que sintam alegria de serem amanhã profissionais qualificados, testemunhas de Cristo nos lugares onde deverão desempenhar a sua missão. Os dados finais dessa questão encontram-se no Gráfico 17.

**Gráfico 17** - A propagação de alguma filosofia religiosa dentro da minha instituição é percebida como um conceito fora de moda



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (JOÃO PAULO II, 1990, p. 7), encontra-se a referência de que os professores cristãos são chamados a ser testemunhas e educadores de uma autêntica vida cristã. Baseado nesse pensamento, e ainda com a intenção de conhecer um pouco mais sobre as atitudes práticas para a divulgação da missão pedagógico-cristã das instituições pesquisadas, a questão seguinte discutiu as ações dos professores e solicitou que os entrevistados respondessem o grau de concordância para a seguinte afirmativa: “O discurso dos meus professores reflete um testemunho de vida cristã”.

A análise dos dados apurou que 77,8% das respostas foram para os itens “discordo” e “discordo plenamente”. Esse resultado vai de encontro ao pensamento de Juliatto (2009, p. 37), quando afirma que a evangelização nas IESCs deverá mostrar a imagem cristã da pessoa humana e do mundo. Não apenas através dos projetos das pastorais, mas pelas ações da universidade inteira representados pelos gestores, professores e colaboradores. Não se trata apenas de falar do Evangelho, mas, sobretudo, de testemunhá-lo na vida.

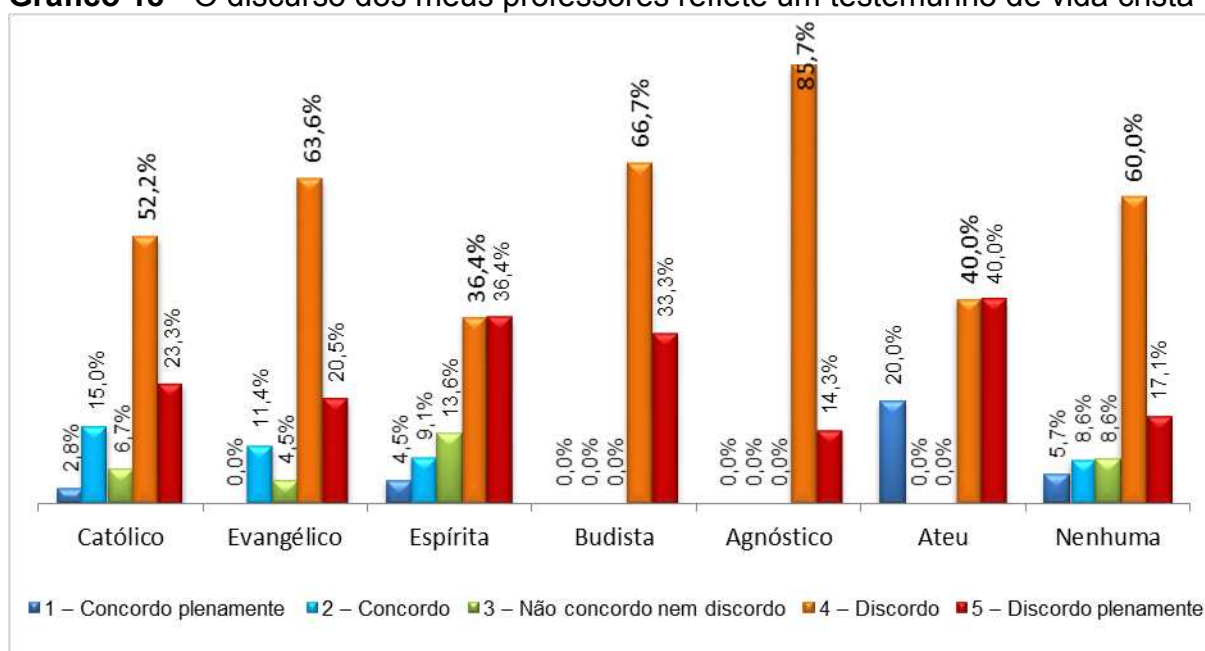
Homens e mulheres discordaram com a mesma intensidade sobre a questão anterior, eles em 75,8% e elas em 79,2%. O alto grau de discordância também pode ser conferido nos grupos por faixa etária, sendo de 78,5% até 25 anos e 85,7% entre aqueles que estão entre 46 e 55 anos de idade (Cf. Tabela 20).

**Tabela 20** - O discurso dos meus professores reflete um testemunho de vida cristã.

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	3,0	5,0	1,6	1,2	2,2	16,1	0,0
<b>2 – Concordo</b>	12,6	11,7	13,2	11,6	17,4	3,2	14,3
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	6,6	7,5	6,0	8,7	2,2	6,5	0,0
<b>4 – Discordo</b>	54,3	50,8	56,6	52,0	56,5	58,1	57,1
<b>5 – Discordo plenamente</b>	23,5	25,0	22,6	26,5	21,7	16,1	28,6
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Continuando a análise dos dados, percebe-se que, entre os grupos religiosos, existe um percentual de 83,5% para os evangélicos contra 75,5% para os católicos, mostrando que a maioria daqueles respondentes que se declaram cristãos não reconhece o comportamento dos seus professores como tal (Cf. Gráfico 18).

Para Miranda (2008, p. 5-18), esses resultados não representariam uma surpresa. No artigo intitulado “Um intruso na universidade”, há uma discussão sobre a presença significativa de professores que se declaram agnósticos na Universidade Católica. Para ele, isso merece uma reflexão, pois o mundo acadêmico, por dispor de maior conhecimento, é também o setor mais crítico da sociedade. É possível que professores que não expressem nenhuma religião se encontrem no grupo daquelas pessoas que podem viver tranquilamente sem nenhuma religião e tenham um comportamento humanístico. É possível também que, por seu poder de influência sobre os alunos, esses professores possam abrir novas possibilidades de visão de mundo para eles, contribuindo para que se distanciam da missão maior da IESCs, que é a de unir o conhecimento intelectual com o desenvolvimento integral dos alunos de modo que possam utilizar o saber adquirido para transformação do mundo em um lugar melhor para se viver.

**Gráfico 18** - O discurso dos meus professores reflete um testemunho de vida cristã

Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

A Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (JOÃO PAULO II, 1990, p. 8) convida os professores a enquadrar o conteúdo, os objetivos, os métodos e os resultados da investigação de cada disciplina no contexto coerente de uma visão de mundo. Faz parte da missão da Universidade Católica criar pontes entre o conhecimento produzido em geral e os valores humanizados.

A última afirmativa desse bloco é expressa a seguir: “Os professores mostram a importância de um diálogo entre ciência e espiritualidade”. Juliatto (2009, p. 40) pensa ser a espiritualidade, como a própria palavra sugere, a vida segundo o espírito e não apenas segundo a nossa condição biológica e material. O autor reforça que a importância do diálogo entre a ciência e a espiritualidade se dá para que o estudo e a busca da verdade possam ser iluminados pela fé e que não se pode separar a razão da fé. Esse pensamento justifica o interesse desse trabalho em conhecer a percepção dos entrevistados sobre o tema.

Uma diferença a ser considerada nessa etapa da análise é a encontrada nas respostas entre o sexo masculino e o feminino. Os homens contribuíram mais para o grau de discordância, com 63,4%, contra 52,2% das mulheres, que se mostraram mais sensíveis ao discurso dos professores quanto à ação sugerida na questão. Com relação à análise por faixa etária, destaca-se o grupo de 46 a 55 anos, que

vinha mantendo uma postura relativamente crítica em relação às afirmativas, mas que aqui concorda em 71,4% com a questão (Cf. Tabela 21).

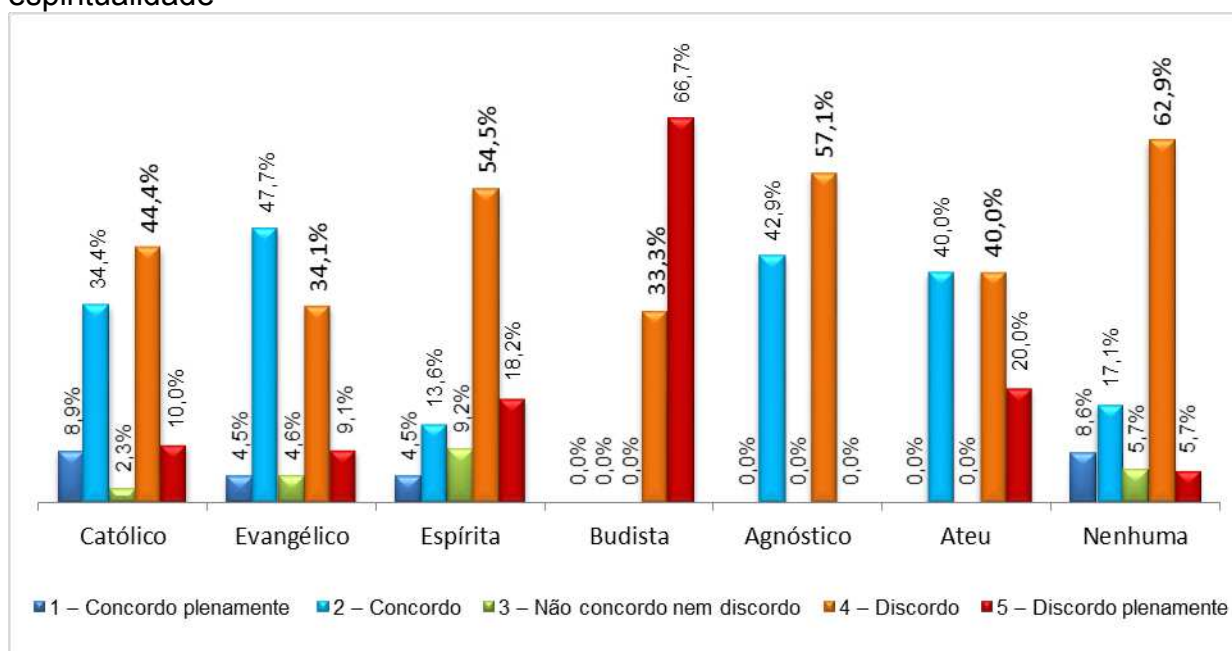
**Tabela 21** - Os professores mostram a importância de um diálogo entre a ciência e espiritualidade

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	7,6	6,7	8,2	9,3	4,3	9,7	0,0
<b>2 – Concordo</b>	32,5	25,8	36,8	28,5	37,0	32,3	71,4
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	3,3	4,2	2,7	4,0	2,2	3,2	0,0
<b>4 – Discordo</b>	46,0	54,1	40,8	44,2	47,8	54,8	28,6
<b>5 – Discordo plenamente</b>	10,6	9,2	11,5	14,0	8,7	0,0	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O índice de discordância também é maioria entre todos os grupos religiosos, sendo os espíritas os que mais discordam ,77,7%, com a afirmativa. Os evangélicos com 52,2 % concordam mais do que os católicos, onde apenas 43,3% reconhecem que os professores mostram a importância de um diálogo entre ciência e religião (Cf. Gráfico 19).

A importância do diálogo entre ciência e religião é ressaltada em muitos dos livros, artigos e documentos citados ao longo dessa pesquisa. Ele é base de sustentação da missão institucional da grande maioria das IESCs relacionadas aqui, e que buscam uma sintonia com as diretrizes estabelecidas pela Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (1990, p.1-20). O documento faz um apelo formal para que essas instituições, valendo-se de sua natureza cristã, despertem nos alunos a necessária e correspondente procura de significado, a fim de garantir que as novas descobertas sejam usadas para o bem autêntico dos indivíduos e da sociedade humana.

**Gráfico 19** - Os professores mostram a importância de um diálogo entre a ciência e espiritualidade



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

#### 4.2.5 Percepção dos alunos em relação à linguagem utilizada pela instituição para divulgação da missão

Essa seção apresenta os resultados das questões cuja propósito foi de conhecer a percepção sobre a linguagem utilizada pelas instituições para divulgar a sua missão e a qualidade do conteúdo oferecido por elas para esse fim.

Existe hoje uma infinidade de modos de comunicação que sobrepõem a linguagem natural e que dá origem às linguagens de segundo grau, ou as linguagens da cultura (NOGUEIRA, 2016, p.244). Por si só, esse fato exige das instituições formas de comunicação que consigam romper as barreiras que se estabelecem como resultado desses aspectos culturais. Considerando essas conclusões, foi elaborada a seguinte afirmativa: “A linguagem utilizada para divulgar valores e princípios motiva os alunos à prática de ações humanista. ”

Essa afirmativa apresentou um alto índice de discordância (66,3%), sendo este percentual entre os homens de 65,0% e entre as mulheres um pouco mais alto: 68,7%. Em relação à apuração por grupo de faixa etária, o maior índice de discordância está na faixa etária entre 26 e 35 anos, representado por 69,6%. Juntamente com a faixa etária até 25, esse grupo forma uma geração dinâmica e consumidora de informações rápidas. É possível que as IESCs ainda não estejam

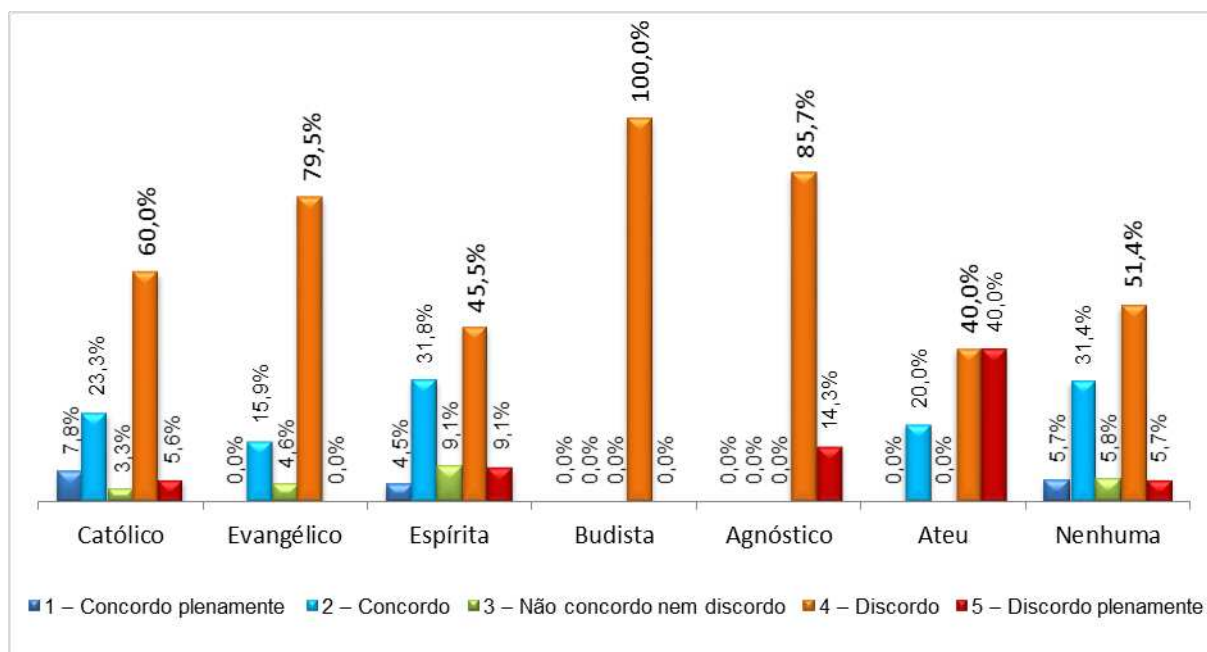
conseguindo captar a melhor forma de comunicar a mensagem humanista de modo a atender os anseios de sentido que essa geração busca. Chama a atenção nessa discussão o alto percentual de concordância da faixa etária entre 46 e 55 anos, e o fato de 14,3% dos pesquisados, que não souberam ou não responderam à questão (Cf. Tabela 22).

**Tabela 22** - A linguagem utilizada para divulgar valores e princípios motiva os alunos à prática de princípios humanistas.

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	5,6	5,8	5,5	6,4	2,2	9,7	14,3
<b>2 – Concordo</b>	23,2	23,3	23,1	22,7	27,2	16,1	14,3
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	4,0	5,8	2,7	5,2	1,0	3,2	14,3
<b>4 – Discordo</b>	61,2	60,0	62,1	58,7	64,1	71,0	42,9
<b>5 – Discordo plenamente</b>	6,0	5,1	6,6	7,0	5,5	0,0	14,2
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Com referência aos grupos religiosos, os evangélicos são os que mais discordam da afirmativa (79,5%), seguidos pelos católicos (65,6%) e pelos espíritas, com 54,6%. Esse resultado reforça a opinião de Miranda (2015, p. 21), que apresenta uma renovação da linguagem como um desafio para o cristianismo, mas necessário a ser vencido pelas instituições, visto que ele considera que os próprios símbolos cristãos, por se apresentarem numa linguagem arcaica, não são devidamente entendidos. O Gráfico 20 descreve em detalhes os dados apurados para essa afirmativa.

**Gráfico 20** - A linguagem utilizada para divulgar valores e princípios motiva os alunos à prática de princípios humanizados



Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Em continuidade à discussão dos dados apurados, o texto trata da seguinte afirmativa: “É utilizada uma linguagem adequada para ensinar valores e princípios humanistas em sintonia com os tempos atuais”. Apesar de não considerarem a linguagem das instituições como motivadora para a prática do cristianismo, a grande maioria dos respondentes, em média 81,1%, concorda com essa assertiva, o que sugere ser necessário maior criatividade da instituição para unir uma linguagem atual e ao mesmo tempo motivadora.

As IESCs têm procurado se adaptar às novas realidades de comunicação, utilizando os recursos da atualidade, inclusive redes sociais, que surgem como a grande força de divulgação de mensagens nos tempos de hoje. Entretanto, merecer um destaque entre o volume considerável de informações que chega para um público universitário através das redes sociais e outros canais requer uma criatividade e empenho que, possivelmente, essas instituições, devido ao seu caráter tradicional, mesmo com o esforço despendido, ainda não tenham sido capazes de desenvolver.

O levantamento dos dados por faixa etária revelou percentuais muito próximos entre elas, dispostos a seguir: até 25 anos, 81,4%; entre 26 a 35 anos, 82,6%; 36 a 45 anos, 83,9%. A exceção fica para o grupo entre 46 e 55 anos com



um percentual de apenas 42,9% de concordância, parcela igual àquela de discordância (Cf. Tabela 23).

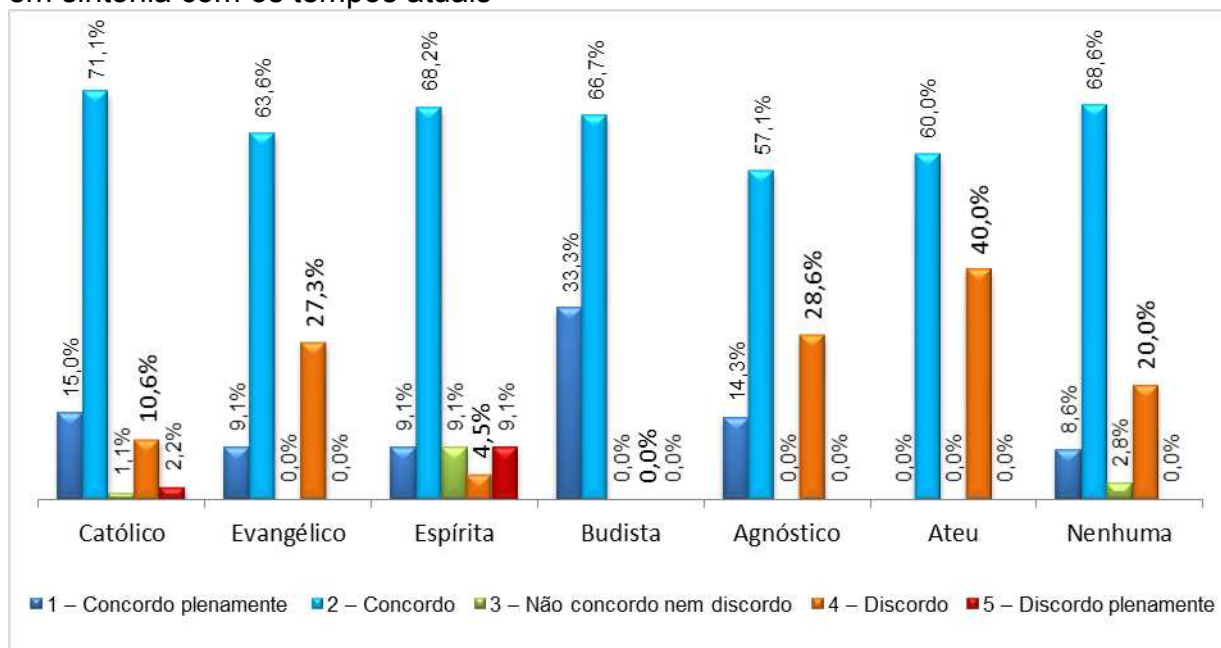
**Tabela 23** - É utilizada uma linguagem adequada para ensinar valores e princípios em sintonia com os tempos atuais

Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	12,6	15,0	11,0	15,1	9,8	9,7	0,0
<b>2 – Concordo</b>	68,5	66,7	69,8	66,3	72,8	74,2	42,9
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	1,7	2,5	1,1	1,7	0,0	3,2	14,2
<b>4 – Discordo</b>	14,9	13,3	15,9	13,4	16,3	12,9	42,9
<b>5 – Discordo plenamente</b>	2,3	2,5	2,2	3,5	1,1	0,0	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O percentual de concordância também se encontra bem distribuído entre os grupos religiosos, revelando-se com maior representação entre os católicos (77,1%), os evangélicos, 72,7%, os espíritas, 77,3% e aqueles que se declararam sem religião, 77,2%, conforme se vê no Gráfico 21. Esses resultados podem estar refletindo o acesso que a maioria das pessoas possui às novas formas de comunicação, especialmente a internet. Acredita-se que os respondentes façam uma ligação entre comunicação atual e rede social, justificando-se assim o índice de concordância para essa afirmativa.

Manter uma linguagem atual para comunicar a mensagem do cristianismo é recomendação do Papa Bento XVI (2011, p. 1). Para ele, as novas linguagens determinam, entre outras coisas, uma capacidade mais intuitiva e emotiva do que analítica, orientando para uma diferente organização lógica do pensamento e da relação com a realidade. O Papa ainda comenta que as novas linguagens têm um impacto sobre o modo de pensar e de viver. Isso diz respeito, de alguma maneira também, ao mundo da fé, da sua inteligência e expressão.

**Gráfico 21** - É utilizada uma linguagem adequada para ensinar valores e princípios em sintonia com os tempos atuais



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Desde o início desse estudo, foi repetida, por vezes, a missão das IESCs de disseminar uma educação humanizada na comunidade universitária, o que inclui estimular entre os seus integrantes um comportamento baseado em princípios como solidariedade, justiça, fé e respeito à natureza. A frase seguinte, considerando esse fato, afirmou: “A linguagem utilizada para oferecer os conteúdos gera conscientização sobre o papel humanista que se deve exercer dentro da comunidade”. Uma pequena maioria, 59,6%, como está exposto na Tabela 24, respondeu que concordava, enquanto 38,1% dos respondentes discordaram. O item da escala não concordo nem discordo foi assinalado por 6,0% do total de respondentes. Esse item também foi considerado por 14,3% daqueles que se encontram na faixa de idade entre 46 a 55 anos, grupo que também se destacou devido ao elevado percentual de discordância confirmando-se a diferenciação de opinião em relação as outras faixas etárias, como comentado anteriormente, onde a média de discordância foi de 36,8%.

**Tabela 24** - A linguagem utilizada gera conscientização sobre o papel humanístico que se deve exercer dentro da comunidade

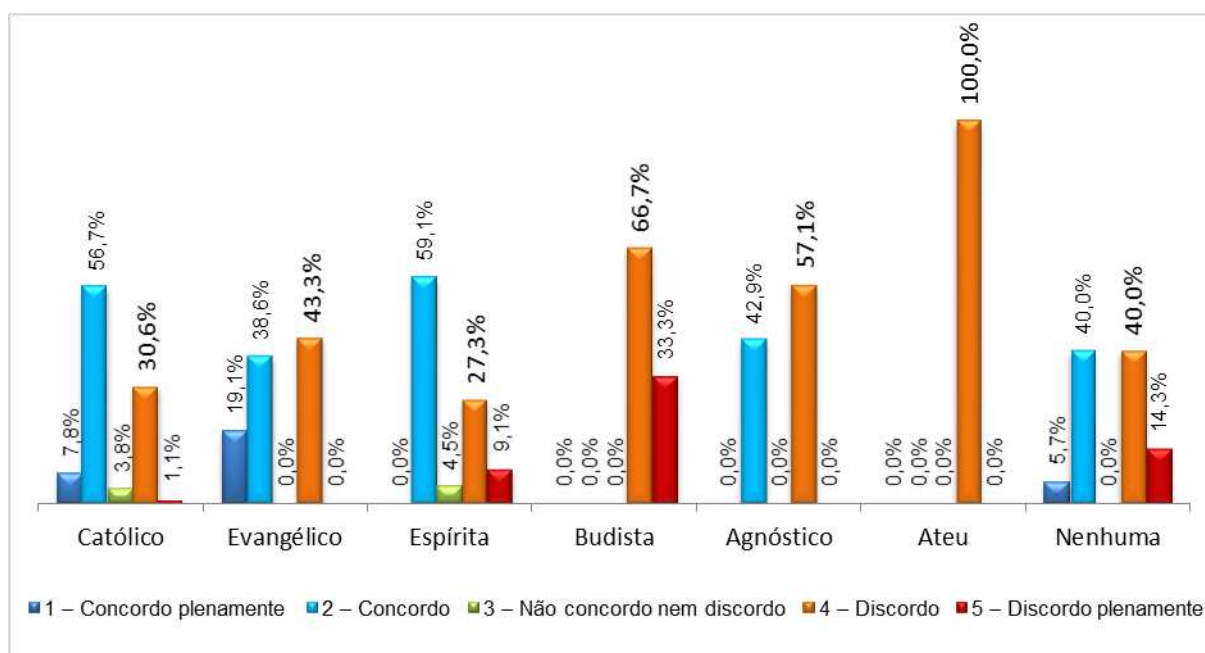
Escala Likert	Total (%)	Sexo		Faixa Etária (anos)			
		Masc.	Fem.	Até 25	26 a 35	36 a 45	46 a 55
<b>1 – Concordo plenamente</b>	6,6	9,2	4,9	6,4	5,4	12,9	0,0
<b>2 – Concordo</b>	50,3	49,2	51,1	50,6	55,4	41,9	14,3
<b>3 – Não concordo nem discordo</b>	6,0	5,8	6,0	2,3	2,2	3,3	14,3
<b>4 – Discordo</b>	35,4	35,0	35,7	32,6	35,9	41,9	71,4
<b>5 – Discordo plenamente</b>	1,7	0,8	2,3	8,1	1,1	0,0	0,0
<b>Total (%)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, Nov/ 2019

Na análise por grupos religiosos, os católicos saem na frente, com 64,5% de concordância, seguidos pelos evangélicos (48,7%). Destaque para o percentual de discordância de 100% daqueles que se declararam como ateus. Entre os que se declaram sem religião o percentual de discordância superou o de concordância representado por 54,3% contra 45,7% respectivamente. Esses dados podem ser conferidos no Gráfico 22.

É possível que esse resultado tenha sido influenciado pelo sentimento de descrença, comum na sociedade contemporânea, de que é possível mudar as pessoas. Em um mundo caracterizado pelo consumismo, a preocupação com o bem comum, a consciência ética, sonhos e aspirações que ultrapassem os interesses pessoais se tornam fora de moda (MIRANDA, 2015, p. 17), o que pode reforçar ainda mais a percepção dos acontecimentos funestos, como a desigualdade social, violência e a exploração do planeta.

**Gráfico 22** - A linguagem utilizada gera conscientização sobre o papel humanístico que se deve exercer dentro da comunidade



**Fonte:** Dados da pesquisa, Nov/ 2019

A conscientização de um comportamento humanista na comunidade universitária é cobrada pelo Papa João Paulo II (1990, p. 21), em sua Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*. O Papa sugere às Universidades Católicas perseguirem os seus objetivos também mediante o empenho em formar uma comunidade autêntica, animada pelo espírito de Cristo, lembrando que é dever assistir todos os seus membros a conseguir a plenitude como pessoas humanas.

Essa explanação encerra a seção de resultados deste estudo. A pesquisa aqui relatada e discutida reflete o contexto atual em que foi realizada. Toda e qualquer comparação ou contestação de resultados, como também a inclusão de dados complementares, para que possam ter validade, deverão estar fundamentadas em nova pesquisa científica, incluindo investigação com o mesmo público. Possivelmente, ela trará novos resultados em função dos eventos que ocorreram a todo o momento.

O capítulo seguinte apresenta as considerações finais fruto do processo de análise dos dados apurados na pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo trouxe inúmeras constatações a respeito da missão das Instituições de Ensino Superior Católicas. Entre essas evidências, destaque para a missão de evangelização dessas instituições que vem sendo substituída por um processo de humanização de seus alunos. As descobertas seguem revelando que apesar dessa transformação, as IESCs se mantêm firmes nas suas tradições, mesmo com todos os desafios, oferecendo conhecimento e saber científico sem se descuidar da sua identidade confessional. Essa convicção permite que se preocupem com o despertar dos alunos para o encontro do sentido da vida, através de ações de fé, solidariedade, justiça, ética e outros valores fundamentados no cristianismo. Todo esse esforço é concreto e pode gerar bons frutos para a sociedade. Porém, mais do que isso, é importante que essa mensagem seja percebida pela comunidade universitária.

Foi com base nos pontos acima apresentados que surgiu a motivação para esse trabalho. Considerando que o segmento universitário atual encontra-se em meio a um turbilhão de mudanças, exigindo novas estratégias financeiras, novas formas de comunicação de conteúdo, contratação de corpo docente mais qualificado, entre outras ações, e que o foco das Instituições de Ensino Superior atuais é o preparo para o mercado de trabalho, onde a técnica é a prioridade, foi inevitável o surgimento da discussão sobre a viabilidade de se manter uma IESC em funcionamento. Como visto, ao longo desse trabalho, são inúmeros as barreiras enfrentadas pelas IESCs para se manterem vivas com o seu propósito de levar adiante um projeto de educação superior que não se limita a desenvolver os alunos apenas intelectualmente, mas que prepare eles para a vida.

Uma discussão dessa natureza envolve muitos pontos de vista e soluções diversas de acordo com os interesses de cada grupo, como por exemplo: aqueles que pensam pelo lado da economia talvez não concordassem com um programa educacional que não resultasse em lucros, ou aqueles que valorizam a técnica defendessem que um programa humanístico sacrifica outros ensinamentos que poderiam estar sendo comunicados.

Sendo o papel da pesquisa científica o de contribuir com respostas para uma proposição exposta, todo o processo aqui realizado foi de fundamental importância

para se conhecer a percepção de um dos grupos mais interessados a respeito do futuro das IESCs: os alunos. A pesquisa exploratória sobre a missão das IESCs fundamentou a tese de que os alunos pesquisados percebem a missão pedagógico-cristã de sua Instituição de Ensino Superior Católica, como também aceitam uma missão dessa natureza na atualidade.

Esse pensamento deu origem ao objetivo dessa pesquisa que foi o de identificar a percepção e aceitação de alunos sobre a missão pedagógico-cristã de sua Instituição de Ensino Superior Católica. Ao longo do estudo esse objetivo foi se revestindo de uma importância cada vez maior para contribuir com as incertezas aqui levantadas. Apesar de as ações das IESCs irem hoje muito além de evangelizar seus alunos, essas instituições ainda se deparam com enormes desafios para se manterem competitivas quando precisam dar ênfase a dimensão intelectual do aluno sem, entretanto, perder a sua identidade confessional.

Visto que, suposições não são base para decisões, essa pesquisa foi desenvolvida para se confirmar, ou não, a tese aqui proposta e teve como questão principal: Qual a percepção e aceitação dos alunos entrevistados sobre a missão pedagógico-cristã de sua Instituição de Ensino Superior Católica? A partir dos procedimentos metodológicos, como a pesquisa exploratória sobre o tema, a entrevista em campo com alunos das IESCs selecionadas e a organização dos dados coletados em tabulação cruzada, foram possíveis diversas descobertas que contribuíram para as conclusões desse trabalho.

Quando se pensou em eleger a missão das IESCs como o objeto principal desse estudo, acreditou-se ingenuamente que era um assunto pouco investigado. Entretanto, as pesquisas realizadas levaram a dezenas de estudos, em sua maioria produzidos por autores religiosos, que abordam desde a forma como deve ser conduzida essa missão até as dificuldades encontradas por essas instituições para continuar como instrumento de divulgação de uma cultura humanista.

Na introdução desse trabalho, foi apresentado um problema real enfrentado pelas IESCs, que é permanecer entre as instituições que melhor preparam para o mercado de trabalho, conciliando o cuidado com o desenvolvimento intelectual do aluno com o ensinamento de princípios humanistas, como a sua natureza de instituição religiosa exige. A literatura pesquisada revelou o esforço das IESCs para concretizar a sua missão pedagógico-cristã diante dos desafios da atualidade que exigem novas formas de comunicação e novos conteúdos, mostrando a

complexidade de uma vocação dessa natureza. Pela amplitude do tema, não foi surpresa o grande número de questões que surgiram durante o debate sobre esse cenário mas, foi possível, através do conteúdo pesquisado e dos dados coletados na pesquisa responder a algumas delas.

Discorrer sobre a relação da Igreja com a educação e, mais profundamente, sobre a missão das IESCs foi fundamental para manter a trilha do pensamento que gerou o propósito desse trabalho. A pesquisa literária revelou que, apesar de conscientes do papel da universidade, é cada vez maior o número de instituições que procuram atender às exigências do mercado, especializando-se em desenvolver o conhecimento intelectual do aluno, em detrimento do desenvolvimento moral e ético.

As IESCs também procuram preencher a lacuna do conhecimento profissional, entretanto, ao contrário da maioria das Instituições de Ensino Superior, elas buscam desenvolver seus alunos de uma forma completa. E tem mostrado bons resultados, visto que gozam no meio acadêmico de um respeito e credibilidade quando se trata de formar bons profissionais. Essas instituições ousaram permanecer na sua tradição cristã ao mesmo tempo em que procuraram acompanhar as inovações que o mundo oferece.

Essa determinação para afirmar a sua missão foi o que levou a escolha das IESCs como universo desta pesquisa. A análise das declarações de missão de IESCs revelou que elas procuram fortalecer a sua missão pedagógico-cristã usando como referência a *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*. O documento elaborado pelo Papa João Paulo II também foi o principal guia deste estudo pela solidez e clareza com que apresenta as diretrizes que envolvem a missão das IESCs, tratando-se de um manual que permite às instituições, as quais foi direcionado, se manter fiéis a sua vocação.

Além da análise desse documento, outros textos contribuíram para o entendimento da missão destinada às IESCs. As contribuições de Manacorda, Giles e Luzuriaga permitiram conhecer o início da participação da Igreja na educação e seu importante papel na formação das universidades com as suas escolas catedrais, impulsionadas também pelo desenvolvimento urbano e pela tradução dos textos e manuscritos da Antiguidade. A Igreja tem estado presente nas escolas desde a Antiguidade até os dias atuais, evitando que, em alguns momentos da História, a educação fosse completamente relegada, preservando o patrimônio histórico e

intelectual da humanidade. Assim, conclui-se que essa foi a base para a sua permanência no processo educacional, o que deu origem a instituições sólidas como as Universidades Católicas.

A essência do humanismo está presente no cotidiano acadêmico das IESCs. Diferente das primeiras instituições de ensino católicas, que se dedicavam exclusivamente a uma formação eclesial, as instituições de hoje possuem uma vocação muito mais ampla que inclui não só formação técnica dos alunos, mas uma consciência política e ambiental, além do ensinamento de valores e princípios como uma forma de garantir uma presença humanista no mundo universitário.

A análise da missão declarada por diversas Instituições de Ensino Superior Católicas mostrou que, em sua grande maioria, essas universidades e faculdades apresentam o desejo de propagar princípios baseados no cristianismo, mesmo que assim não sejam nomeados, como parte da sua vocação. Discorrer sobre esses princípios foi de grande importância para esse estudo, visto que, o pensamento dos autores pesquisados revelou uma enorme riqueza de conteúdo. Entre os princípios mais contemplados, o diálogo entre a ciência e a fé constitui-se de grande interesse tanto entre as instituições pesquisadas, como também entre os autores consultados.

O despertar para a Ética e para a responsabilidade social, princípios presentes na Doutrina Social da Igreja e necessários diante da importância que se dispensa hoje a satisfação material, também são elementos constantes nas missões analisadas. O resultado mostra que as instituições pesquisadas seguem as orientações do Papa João Paulo II, para quem a investigação científica deve ser sempre efetuada levando-se em consideração as implicações éticas e morais.

A motivação para a prática da justiça e da solidariedade também estão presentes nas declarações de missão das IESCs. Considerada a mais completa das virtudes, a justiça dá origem a caridade e a temperança, e a presença delas reforça a vocação das IESCs de contribuir para a construção de um mundo melhor através da sua missão pedagógico-cristã.

Na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, o Papa João Paulo II (1990, n. 7) comenta que a inspiração cristã da Universidade Católica lhe consente incluir, além da dimensão intelectual, outras dimensões do ser humano. Essa declaração se revelou uma verdade, pois, continuando a análise das declarações de missão de várias IESCs, encontrou-se referências ao desenvolvimento de outras dimensões, além da intelectual, como as dimensões espiritual e religiosa.



A dimensão intelectual é sempre mencionada como um dos objetivos das IESCs, contudo, foi possível perceber pelos resultados dessa pesquisa que elas entendem que é necessário um desenvolvimento mais amplo dessa faculdade, de forma que os alunos possam aprender a analisar situações e problemas com um olhar crítico e, acima de tudo, com maior responsabilidade. Além disso, se essa análise exigir, os alunos devem ser capazes de utilizar sem receios os princípios humanísticos que dão um sentido maior a vida.

Outra revelação desse estudo foi que, assim como as organizações em geral, as IESCs não estão imunes às mudanças e aos desafios dos cenários atuais. As transformações exigem adequação aos novos tempos, novos paradigmas, novas formas de agir. O novo se torna um incômodo para as instituições religiosas que precisam sobreviver nesses cenários sem perder aquilo que mais lhe fortalece: a tradição. No século XXI, na presença das novas tecnologias de comunicação, de produção e de transportes, estas mudanças se intensificaram com o objetivo de atender às novas exigências que surgiram nas sociedades atualmente. Sendo assim, é quase impossível às instituições continuarem com os seus propósitos sem ter que se adaptar a essa realidade e sem ter que enfrentar os desafios que chegam a todo momento.

O panorama econômico que hoje se apresenta tem revelado muitos desafios diante da busca incessante pela felicidade através dos bens materiais, pouco despertando o interesse no transcendente como fonte de realização pessoal. O cenário cultural está sofrendo uma verdadeira transformação com a facilidade de deslocamento e o avanço da tecnologia da comunicação, que permite às pessoas conhecerem outros modos de viver, cultivando novas ideias e novos pensamentos. Entretanto, a teoria revelou que os maiores desafios para a disseminação de uma missão pedagógico-cristã estão no cenário religioso que permite ao indivíduo trilhar caminhos diversos, formar sua própria visão do mundo, desvincular-se das instituições tradicionais, como também individualizar suas crenças. Tudo isso requer das IESCs uma inovação na forma de apresentar sua missão exigindo que a sua transmissão aconteça através de elementos que permitam ao indivíduo distinguir uma realidade que transcende sua própria condição e que o conduza ao encontro do próprio sentido da vida.

O estudo também revelou que todos esses desafios não foram suficientes para intimidar a Igreja, que continua com a firme convicção de que é possível manter

o espírito humanístico dentro das universidades através da presença e iniciativa de diversas ordens religiosas. Mas, reconhecem que precisam adequar-se as novas formas de comunicação o que se revela uma preocupação dos estudiosos da área de Ciências da Religião, visto que uma comunicação eficiente e atual se constitui no elemento fundamental para dar significado à uma mensagem transmitida.

Apesar da grande contribuição dada pela pesquisa exploratória para as conclusões desse estudo, foi a pesquisa de campo que trouxe os melhores subsídios para confirmar a tese proposta.

Os dados coletados permitiram formar o entendimento de que as instituições pesquisadas estão conseguindo transmitir aos alunos sua missão de promover o desenvolvimento profissional, conciliando-os com os princípios e valores humanizados, mesmo que ainda tenham um longo caminho a percorrer. Esses achados reforçam a tese desse estudo de que os alunos percebem a sua universidade como uma instituição que tem uma missão pedagógico-cristã, como também aceitam uma missão dessa natureza para a atualidade. O fato de as IESCs se manterem firmes em sua missão tornando essa a sua razão de existir pode ter contribuído para essa percepção. Apesar desse reconhecimento, os resultados também trouxeram revelações não tão animadoras, mas que não constituem uma surpresa: uma fatia dos pesquisados continua imune aos ensinamentos humanistas.

O decorrer da análise dos resultados dessa pesquisa trouxe outras constatações, por exemplo, foi possível concluir que a natureza religiosa das IESCs permite semear uma cultura de princípios e valores éticos, justos e solidários, e que os alunos, mesmo em uma pequena maioria, concordam com a mensagem que está sendo enviada. Entretanto, os resultados também revelam que parte dos alunos discordam que os professores compartilham desse propósito.

Esse fato mostra a necessidade de haver uma congruência da missão da universidade com as ações e valores do corpo de funcionários. Muitas vezes, por falta de medidores de valores e de comportamento, a instituição acaba contratando pessoas que possuem princípios contrários à sua missão, levando-a frequentemente a se adaptar ao tipo de funcionário que possui.

Esse pensamento faz lembrar que tão importante quanto o reconhecimento do valor dos princípios humanistas pelos alunos, também é fundamental a consciência do corpo administrativo e docente que compõem a organização, para que uma missão pedagógico-cristã seja efetiva. Eles são agentes transformadores

do pensar, do sentir e do sonhar de seus alunos e podem contribuir para que estes sejam pessoas melhores.

A universidade tem uma função integradora. Entretanto, para isso, não basta a simples formação de profissionais, nem a dedicação exclusiva à pesquisa. A missão de uma pedagogia humanizada é muito mais ampla e o Papa João Paulo II (1990, p. 1-28) já se mostrava consciente disso, quando em sua Constituição Apostólica destinada às IESCs solicitou renovação dessas instituições de forma a permanecerem firmes no seu dever de levar uma mensagem cristã ao homem, à sociedade e às culturas. Para essa missão, as IESCs podem contar com a Igreja que se mantém firme na sua decisão de confiar a essas instituições um significado cultural e humanizado, o que pode ser considerado um recurso fundamental para diminuir a resistência da parcela de alunos que consideram esse um conceito fora de moda.

Muitas conclusões foram possíveis ao longo desse estudo e não se pode considerar uma mais importante que a outra, mas vale aqui destaque para aquelas que mais contribuíram para as respostas as questões aqui levantadas. Confirmar que os alunos conhecem as ações que a universidade realiza para divulgar a sua missão, que concordam que a instituição desempenhe uma missão pedagógico-cristã, que estão propensos a aceitar esses ensinamentos e aprovam a linguagem que é utilizada pelas IESCs para divulgar a sua missão, foi essencial para o alcance do objetivo desse trabalho.

Apesar desses resultados positivos os dados da pesquisa permitem concluir que uma parcela dos alunos ainda não se sente motivada para participar das atividades com propósito humanista organizadas pelas IESCs e que estimular a participação deles é o grande desafio dessas instituições, exigindo que elas se adaptem às novas formas de comunicação e conteúdo que despertam o interesse de uma nova sociedade que se transforma a cada momento.

O meio universitário ainda guarda muitas suspeitas em relação à religião em geral e à Igreja Católica em particular. Esse parece ser um problema passível de solução, visto que, nos últimos tempos, a Igreja tem se mostrado aberta para dialogar com as novas expressões culturais adequando-se aos novos comportamentos da sociedade e as novas formas de comunicação.

Toda a análise dos resultados levou ao alcance do objetivo desse estudo e a confirmação da tese por ele proposta. Através da pesquisa realizada foi possível

concluir que os alunos entrevistados percebem a missão pedagógico-cristã de sua instituição de ensino e que essa percepção pode ser atribuída ao fato de que eles identificam o esforço das IESCs para integrar princípios, como amor, justiça, solidariedade, fé, entre outros, no cotidiano das atividades universitárias. Os dados também mostraram que os respondentes aceitam uma missão que, além do compromisso do desenvolvimento intelectual, também estimula o cuidado com o ser humano e como o meio ambiente. Essa posição dos respondentes pode favorecer à continuidade da transmissão da essência de uma missão pedagógico-cristã dentro das IESCs. Os números encontrados permitiram essas conclusões. Os dados revelaram que os alunos em sua maioria percebem a mensagem pedagógico-cristã, levando-se em consideração que 75,9% afirmaram que a missão da sua IESC é claramente declarada e que 76,5% concordam a sua instituição possa ser considerada um instrumento de divulgação de princípios humanistas.

Finalizando a apresentação das conclusões desse trabalho, algumas considerações merecem ser feitas. O exame do passado da universidade, juntamente com os dados de pesquisa coletados por esse estudo, mostrou o riquíssimo legado das IESCs e o espaço que elas ainda podem ter, seja no desenvolvimento intelectual dos alunos, seja no crescimento moral, espiritual e religioso da comunidade universitária. Esses resultados podem contribuir para nortear as ações desenvolvidas por elas, como também impulsionar essas instituições a permanecerem fortalecendo a sua missão de promover a essência de um humanismo cristão no mundo universitário.

Diante da invasão dos meios de comunicação de massa, da banalização da informação e das várias opções de busca de sentido, a presença firme das IESCs com uma missão que prioriza o ser humano, representa a força que impulsiona uma consciência reflexiva buscando resgatar o essencial para a vida.

Uma missão pedagógico-cristã pode ser considerada hoje bastante atual e sua migração das universidades para o dia-a-dia se faz necessária perante o mundo insensível com que hoje a humanidade se depara. Todo o material analisado permitiu conhecer a dimensão de uma missão pedagógico-cristã e, junto com a pesquisa realizada em campo, foi possível concluir que ainda existe uma esperança para missões dessa natureza, mesmo que precisem se adaptar às novas tecnologias e formas de pensar. A riqueza de elementos que compõem uma missão pedagógico-cristã desperta uma urgência, quase necessária, de que não só as

instituições de ensino católicas, mas todas aquelas que têm oportunidade de desenvolver seres humanos de uma forma integral se disponham a levar adiante esse objetivo.

Entretanto, não é demais repetir que, em uma sociedade centrada na satisfação momentânea, não é tarefa fácil manter uma missão universitária envolvendo um desenvolvimento profissional aliado a um crescimento espiritual do indivíduo. Motivar profissionais a se preocuparem com o outro e com o meio ambiente requer habilidades como criatividade, inovação e liderança, o que exige esforço das organizações. Além disso, acrescenta-se a tarefa de transmissão de princípios humanizados, o que confere uma amplidão à missão das IESCs.

A maioria das Instituições de Ensino Superior criam programas para desenvolver seus alunos de modo que eles possam enfrentar a globalização, a competitividade e a inovação tecnológica. Nesse processo, pode ser esquecida a transmissão de valores, de ética e de um sentido de viver, o que pode se revelar uma grande oportunidade para as IESCs, considerando-se suas habilidades com os assuntos dessa natureza.

Ashmos e Duchon (2000, p. 6) entendem que a facilidade de se conseguir bens materiais e o declínio de instituições como família, igreja e clubes sociais está levando o homem cada vez mais a fazer do trabalho o único laço consistente com outras pessoas e a única via para satisfazer suas necessidades humanas de conexão e distribuição. Contar com uma instituição como as IESCs, que podem oferecer ao mercado profissionais que possuam um desenvolvimento integral de todas as suas dimensões, pode constituir-se um diferencial competitivo para as organizações.

Um programa de desenvolvimento integral nos moldes do oferecido pelas IESCs não se trata apenas de escolaridade e ensino, mas de uma educação baseada em valores, inteligência, sentimentos, vontade, conhecimento e transcendência, através da qual não apenas se treina, mas se educa para a vida.

No decorrer de todo o conteúdo aqui exposto, foram reforçadas as turbulências provocadas nas IESCs pelas rápidas mudanças dos cenários, sejam eles econômico, cultural ou religioso, que têm exigido esforço e criatividade dessas instituições para que acompanhem essas transformações sem perder a sua identidade. No entanto, todas as grandes questões da sociedade e os problemas da humanidade não são somente desafios, mas também oportunidade para atualizar

uma missão, repensar a responsabilidade de cada um e testar a capacidade de transformação, o que mostra a importância de um estudo como esse, que pode clarear o caminho das instituições que desejam seguir com uma missão humanista.

A discussão desse assunto permitiu reunir materiais valiosos que proporcionaram um conhecimento mais profundo do amor que a Igreja tem pela educação e seu empenho para tornar o mundo melhor através do diálogo entre a ciência e a fé. O mais gratificante de desenvolver esse trabalho foi perceber que ainda existe esperança, mesmo enfrentando desafios, para um trabalho de desenvolvimento integral do ser humano, como o proposto pelas IESCs.

A questão apresentada neste estudo nem de longe terminou, mas já foi dada a partida para se trabalhar a missão da IESC através da percepção do aluno. Por sua importância, o debate merece ser acompanhado. Para um mundo conturbado como o de hoje, profissionais humanizados podem fazer a diferença nas famílias, nas empresas e na sociedade, contribuindo assim para um mundo melhor.

## 5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo sobre a missão das IESCs revelou-se um interessante tema resultando em uma pesquisa que oferece dados relevantes para essas instituições. Entretanto, algumas limitações surgiram durante a realização do trabalho, entre elas:

a) A inexistência de trabalhos empíricos sobre o tema. O que dificultou a elaboração da pesquisa;

b) A associação da missão das IESCs com religião, não só pelos alunos pesquisados, mas também pela grande maioria dos autores que compõem o referencial teórico.

c) O alto custo financeiro para a realização de uma pesquisa empírica, o que dificultou a ampliação do número de pesquisados.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **A doutrina cristã**: manual de exegese e formação cristã. São Paulo: Paulus, 2002.

AGOSTINHO, Santo. **Solilóquios e vida feliz** 2. ed. São Paulo: Paulus, 1998.

ASSOCIAÇÃO DAS RELIGIOSAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ. **Conheça nossas instituições**. Disponível em: <https://www.aric.com.br/>. Acesso em: 12 out. 2019.

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**: a criação – o homem – o anjo. v. 2. São Paulo: Loyola, 2014a.

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**: justiça – religião - virtudes sociais. v. 6. São Paulo: Loyola, 2014b.

ARISTÓTELES. **A Ética**: textos selecionados. São Paulo: Edipro, 2015.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova**: Textos críticos e esperançosos. Salvador: UnB/ EDUFBA, 2007.

ANTONIAZZI, Alberto. A “confessionalidade” na universidade católica. **Revista do Cogei**, v.1, n.1, 1992. Disponível em: [www.redemetodista.edu.br/revistas/revistascongeime/index.php/COGEIME/article/view/146/117](http://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistascongeime/index.php/COGEIME/article/view/146/117). Acesso em 14 ago. 2018.

BANGERT, William V. **História da Companhia de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

BENTO XVI. **Discurso aos participantes na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as comunicações sociais**. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20110228\\_pccs.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20110228_pccs.html). Acesso em: 15 dez. 2019.

Bento XVI. **45º Dia Mundial das Comunicações Sociais**: verdade, anúncio e autenticidade de vida na era digital. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20110124\\_45th-world-communications-day.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20110124_45th-world-communications-day.html). Acesso em: 15 dez. 2019.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Tradução de *La Bible de Jerusalem*. São Paulo: Paulus, 2016.

BITTENCOURT FILHO, José. **A matriz religiosa brasileira**: gênese. Religiosidade de mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

- BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do cristianismo**. São Paulo: Fundamento, 2012.
- BOFF, Leonardo. **Cristianismo: o mínimo do mínimo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOFF, Leonardo. **Graça e experiência humana**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- BOFF, Leonardo. Jesus de Nazaré e Francisco de Assis. In: NEOTTI, Clarêncio (Org.) **Nosso Irmão Francisco de Assis**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- BOMBASSARO, L. C.; PAVIANI, J.; ZUGNO L. P. (Orgs.). **As fontes do humanismo latino: da antiguidade à renascença**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- BORGES, Vitor Santiago. **História da espiritualidade ocidental**. Brasília: Thesaurus, 2014.
- BRAIDO, Pietro. **Prevenir, não reprimir**. O Sistema educativo de D. Bosco. Porto: Edições Salesianas, 2017.
- CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Memórias de um cotidiano escolar: Universidade Católica de Pernambuco, 1943-1956**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2009.
- CACIOPPE, Ron. Creating spirit at work: re-visioning organization development and leadership. **Leadership & Organization Development Journal**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 110-119, nov. 2000.
- CARIAS, Celso Pinto. Fé cristã: resposta humana à iniciativa amorosa de Deus. In: RUBIO, Alfonso Garcia. (Org.) **O Humano Integrado: abordagens de antropologia teológica**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CARVALHO, Cristina Toledo. A presença dos monges beneditinos na São Paulo colonial (1598 -1792). **Revista Eletrônica Espaço Teológico Reveleto**, n. 2, 2007. Disponível em: [revistas.pucsp.br/article/view/6752/4883](http://revistas.pucsp.br/article/view/6752/4883). Acesso em: 06 nov. 2019.
- CERIA, Eugênio. **Dom Bosco com Deus**. Porto: Edições Salesianas, 2014
- CHAUI, Marilena. A Universidade pública sobre nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5, set/out/nov/dez, 2003. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n2a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n2a02.pdf). Acesso em: 10 de set. 2018.
- CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em <http://books.scielo.org>. Acesso em: 10 de mar. 2019.
- CHAUI, Marilena. **A Universidade Operacional**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1999.



CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

COLLINS, Michael; PRINCE, Mathew A. **História do cristianismo: 2000 anos de fé**. São Paulo: Loyola, 2000.

COMPANHIA DE JESUS. **Constituições da Companhia de Jesus e normas complementares**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes e normas para a Universidade Católica**: segundo a constituição apostólica “*ex Corde Ecclesiae*”, 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/especiais/55a-legislatura/pl-7180-14-valores-de-ordem-familiar-na-educacao/documentos/audiencias-publicas/anexo-29>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Presença da Igreja na Universidade e na cultura universitária**. 1994. Disponível em: [www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/documents/rc\\_pc\\_cultr\\_doc\\_22051994\\_presenc](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/documents/rc_pc_cultr_doc_22051994_presenc). Acesso em: 12 jul. 2018.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, MARCOS R. N. (Ed.). **Como normatizar trabalhos acadêmicos: projetos, monografias e artigos**. 2. ed. Recife: FASA, 2013.

COVEY, Stephen R. **O 8º hábito: da eficácia a grandeza**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Frankley Covey, 2005.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência: uma introdução à fenomenologia da religião**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

DAWSON, Christopher. **Inquéritos sobre religião e cultura**. São Paulo: É Realizações, 2017.

DIAS, Maria Olívia. Voluntariado e solidariedade: realidades complementares. **Didaskalia**, v. XXXI, p. 125-151, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18559/1/V003101-125-151.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Pioneira, 1994.

DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ELÍADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

EMMOS, Robert. Is spirituality na intelligence? Motivation, conginition, and psychology of ultimate concern. **The International Journal For Psychology of Religion**, [s. l.], v. 10, n.1, p. 3-25, 2000.

FACULDADE DAMAS. **Institucional**: missão. Disponível em: <https://www.faculdedamas.edu.br/institucional/apresentacao>. Acesso em: 12 out. 2019

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA. **A FACHO**: conheça nossa história. Disponível em: [facho.br/aFacho](http://facho.br/aFacho). Acesso em: 12 out. 2019.

FACULDADE DE FILOSOFIA DE CARUARU. **A FAFICA**: nossa missão. Disponível em: [fafica-pe.edu.br/a-fafica/](http://fafica-pe.edu.br/a-fafica/). Acesso em: 15 out. 2019.

FACULDADE DOM BOSCO. **Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre**: formando bons cristãos e honestos cidadãos. Disponível em: [faculdedombosco.net](http://faculdedombosco.net). Acesso em: 07 out. 2019.

FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE. **Documentação Institucional**: missão FAFIRE. Disponível em: [fafire.br](http://fafire.br). Acesso em: 12 out. 2019.

FACULDADE IMACULADA CONCEIÇÃO DO RECIFE. **A instituição**. Disponível em: [ficr.catolica.edu.br/portal/](http://ficr.catolica.edu.br/portal/). Acesso em: 07 out. 2019.

FACULDADE SALESIANA DO NORDESTE. **Institucional**. Disponível em: [faculdesalesianarecife.edu.br/institucional](http://faculdesalesianarecife.edu.br/institucional). Acesso em: 07 out. 2019.

FACULDADE SALESIANA SANTA TERESA. **FSST**: apresentação. Disponível em: [fsst.com.br/Ensino](http://fsst.com.br/Ensino). Acesso em: 07 out. 2019.

FACULDADE AMPLA EMPREENDEDORA. **A instituição**. Disponível em: [fae.edu/sobre-a-fae/missao-visao-valores.vm](http://fae.edu/sobre-a-fae/missao-visao-valores.vm). Acesso em: 06 out. 2019.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade, espaço de pesquisa e produção do saber. **Educação e Filosofia**, v. 13, n. 25, jan./jun, p. 249-259, 1999.

FERNANDES, Leonardo Agostini. A Universidade deve estar ligada, exclusivamente, à autoridade da verdade. **Franciscanum**, n. 165, v. LVIII, p. 339-380, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

FRANCISCO, Papa. **A Igreja da Misericórdia**: minha visão para a Igreja. São Paulo: Paralela, 2014a.

FRANCISCO, Papa. **Visita privada do Santo Padre a Caserta para o encontro com o pastor evangélico Giovanni Traettino**. Discurso do Papa. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/july/documents/papa-francesco\\_20140728\\_caserta-pastore-traettino.pdf](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/july/documents/papa-francesco_20140728_caserta-pastore-traettino.pdf), 2014b. Acesso: 22 de ago. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica “Evangelli Gaudium”**. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium\\_po.pdf](http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf). Acesso em: 15 mai. 2019.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o LIII Dia Mundial da Comunicações Sociais**. 2019. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20190124\\_messaggio-comunicazioni-sociali.htm](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.htm). Acesso em: 15 out. 2019.

FRATERNIDADE MUNDIAL DOS FRADES MENORES. **Acta Ordinis Fratrum Minorum**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19mrBAEJOxThLsp4zvxZVWL-YIE7Ubkz/view>. Acesso em: 18 out. 2019.

FREYRE, Gilberto. **A propósito dos frades**: sugestões em torno da influência de religiosos de São Francisco e de outras ordens sobre o desenvolvimento de modernas civilizações cristãs, especialmente das hispânicas nos trópicos. Salvador: Aguiar & Souza, 1959.

FURTADO, Fares Camurça. **Confissões (Agostinho)**: resenha. Disponível em: [farescamurcafurtado.wordpress.com/2017/01/04/resenha-01-confissoes-agostinho](http://farescamurcafurtado.wordpress.com/2017/01/04/resenha-01-confissoes-agostinho). Acesso em: 25 mai. 2019.

GASDA, Élio Estanislau. **Economia e Bem Comum**: O cristianismo e uma ética da empresa no capitalismo. São Paulo: Paulus, 2016.

GILES, T. Ransom. **História da educação**. São Paulo: E.P.U., 1987.

GOVERNO FEDERAL. **Censo Educacional Superior 2018**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 20 ago. 2019.

HAWLEY, Jack. **O redespertar espiritual no trabalho**: o poder do gerenciamento dharmico. Rio de Janeiro: Recorde, 1993; São Paulo: Nova cultural, 2004.

HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: UNESP, 2004.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

INSTITUCIONES SALESIANAS DE EDUCACIÓN SUPERIOR. **Instituições**. Disponível em : [admacad.udb.edu.sv/IUS/Instituciones/Index](http://admacad.udb.edu.sv/IUS/Instituciones/Index). Acesso em: 07 out. 2019.

JESUITAS DO BRASIL. **A Companhia de Jesus e a juventude**. Disponível em: [jesuitasbrasil.com/newportal/juventude](http://jesuitasbrasil.com/newportal/juventude). Acesso em: 06 out. 2019.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica Fides et Ratio**. 1998. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_ip\\_ii\\_enc\\_14091998\\_fides-et-ratio.pdf](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_ip_ii_enc_14091998_fides-et-ratio.pdf). Acesso em: 10 mai. 2019.

JOÃO PAULO II) **Constituição Apostólica “Ex Corde Ecclesiae**. 1990. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_constitutions/documents/ht\\_jp-ii\\_apc\\_15081990\\_ex-corde-ecclesiae.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/ht_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html). Acesso em: 19 mai. 2017.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Centesimus Annus***. 1991. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_01051991\\_centesimus-annus.htm](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.htm). Acesso em: 19 mai. 2019.

JOÃO PAULO II. **Discurso do Papa João Paulo II aos participantes do Congresso sobre Ambiente e Saúde**. 1997. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1997/march/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19970324\\_ambiente-salute.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1997/march/documents/hf_jp-ii_spe_19970324_ambiente-salute.html). Acesso em: 12 mai. 2019.

JOÃO XXIII. **Carta Encíclica *Mater et Magistra***. 1961. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf-j-xxiii\\_enc\\_15051961\\_mater.pdf](http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf-j-xxiii_enc_15051961_mater.pdf). Acesso em: 02 jun. 2019.

JULIATTO, Clemente Ivo. Pastoral Universitária: A Universidade Católica a serviço da evangelização. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 27-52, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10724>. Acesso em: 20 jun. 2018.

KANDEL Eric R.; SCHWARTZ James H.; JESSEL Thomas M.. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do milênio**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOSER, Constantino. O carisma de São Francisco e sua Ordem. *In*: NEOTTI, Clarêncio (Org.). **Nosso Irmão Francisco de Assis**. Petrópolis: Vozes, 1975.

LAMA. **Um ética para um novo milênio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

LARUCCIA, Mauro Maia. A missão empresarial. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, v. 1, p. 51-57, 2000. Disponível em: [www.fics.edu.br/index.php/augusto\\_guzzo/artigo/view/63](http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/artigo/view/63). Acesso em: 23 jun. 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LÉGER, Danièle Hervieu. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LE GOFF, Jacques. **Os Intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

LEIBNIZ, G. W. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

LIBÂNIO, João Batista. **Cenários da Igreja**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LUCIZANO, Marshal. **Religião e Cultura**. Belo Horizonte: Koinomia, 2014.

LUIJPEN, Wilhelmus A. M. **Introdução à fenomenologia existencial**. São Paulo: EPU, 1973.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 14. ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1983.

MANACORDA, Mario Akighiero. **História da educação: da antiguidade até os nossos dias**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Pinheiro. **Das cavernas a sala de aula**. Joinville: Clube dos autores, 2006.

MATOS, A.S. Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20. **Fides Reformata**, v. XIII, n. 2, p. 9-24, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MESLIN, Michel. **Fundamentos de antropologia religiosa: a experiência humana do divino**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MIRANDA, Mario de França. Universidade Católica hoje. **Atitude Teológica**, Rio de Janeiro, v. 49, p. 13-29, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24948/24948.PDFXXvmi=>. Acesso em: 25 ago. 2018.

MIRANDA, Mario de França. **Igreja e Sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2009.

MONDIN, Battista. **O homem, que ele é?: elementos de antropologia filosófica**. São Paulo: Paulus, 1980.

MOREIRA, César. **Universidades Católicas: a presença marcante da Igreja na atividade educacional**, jun. 2015. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/universidades-catolicas-a-presenca-marcante-da-igreja-na-atividade-educacional>. Acesso em: 15 jun. 2019.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Religião e ficcionalidade: modos de a linguagem religiosa versarem sobre o mundo. In: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (Org.). **Religião e Linguagem: abordagens teóricas e disciplinares**. São Paulo: Paulus, 2015.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da educação na antiguidade cristã**. 2. ed. Campinas: Kirion, 2018.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia Historia**, Belo Horizonte, vol. 23, n. 37, p.113-129, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Diálogos entre razão e fé**. São Paulo: Paulinas, 2000.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia História**, v. 23, n. 37, p.113-129, jan./jun. 2007.

PAULO VI. **Declaração “*Gravissimum Educationis*”**: sobre a educação cristã. 1965a. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm). Acesso em: 05 jun. 2017.

PAULO VI. **Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes***: sobre a Igreja no mundo atual. 1965b. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html). Acesso em: 03 de jul. 2017.

PEARCE, Jonh A. II. The company mission as a strategic tool. **Slon Management Review**, v. 23, p.15, 1982. Disponível em: [www.researchgate.net/publication/304382258\\_The\\_Company\\_Mission\\_as\\_a\\_Strategic\\_Tool](http://www.researchgate.net/publication/304382258_The_Company_Mission_as_a_Strategic_Tool). Acesso em: 21 jul. 2018.

PAYER, M. Onice. Linguagem e sociedade contemporânea: sujeito, mídia e Mercado. **Rua**, v. 11, n. 1, p. 9-25, 2005.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Docência na universidade ultrapassa preparação para o mundo trabalho**. Disponível em: [www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/docencia-na-universidade-ultrapassa-preparacao-para-mundo-do-trabalho](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/docencia-na-universidade-ultrapassa-preparacao-para-mundo-do-trabalho). Acesso em: 10 jun. 2019.

PIEPER, Frederico. Religião: limites e horizontes de um conceito. **Estudos da Religião**, v. 33, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ER/article/view/9056/6836>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PINTO, Paulo Mendes. Linguagem e religião: um jogo de racionalidades, de identidade, de fundamentos. **REVER – Revista de Estudos da Religião**, n. 4, p. 81-98, 2002. Disponível em : [https://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2002/p\\_pinto.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv4_2002/p_pinto.pdf). Acesso em: 06 abr. 2019.

PIRES, José Calixto de Souza; MACEDO, Kátia Barbosa. Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 81-105, jan./fev. 2006.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio do Catecismo da Igreja Católica**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Institucional: missão e valores**. Disponível em: [pucminas.br/institucional/Paginas/missao-e-valores.aspx](http://pucminas.br/institucional/Paginas/missao-e-valores.aspx). Acesso em: 18 nov. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **A universidade: missão PUCPR**. Disponível em: [pucpr.br/a-universidade/](http://pucpr.br/a-universidade/). Acesso em: 07 out. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Missão e Marco Referencial**. Disponível em: [puc-rio.br/spbrepu/historia/#](http://puc-rio.br/spbrepu/historia/#). Acesso em: 06 out. 2019.

RAMPAZZO, L. A identidade da Universidade Católica e das IUS (Instituições Salesianas de Educação Superior). **Revista de Ciências da Educação**, Americana, Ano XV, v. 02, n. 29, pp. 104-118, jun.-dez. 2013. Disponível em : [Revista.unisal.br](http://Revista.unisal.br). Acesso em: 12 mai. 2019.

RASHDALL, H. **The universities of Europe in the Middle Ages (1895)**. v. I. London: Oxford, 1952. Disponível em: <https://archive.org/details/universitieseur00unkgoog>. Acesso em: 15 jun. 2018.

REIMER, Ivoni Richter. **Trabalhos acadêmicos**: modelos, normas e conteúdos / Ivoni Richtre Reimer. São Leopoldo: Oikos, 2012.

RENDERS, Helmut. Artefatos, imagens e logotipos como linguagens da religião: uma proposta multidisciplinar do estudo da cultura visual religiosa brasileira. *In*: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (Org.). **Religião e Linguagem**: abordagens teóricas e disciplinares. São Paulo: Paulus, 2015.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. Hibridismo cultural e a polissemia da religião: reflexões teológicas a partir de Homi Bhabha. *In*: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (Org.). **Religião e Linguagem**: abordagens teóricas e disciplinares. São Paulo: Paulus, 2015.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

RIVAS, Luis Hu. **Doutrina espírita para iniciantes**. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2005.

RIVERA, Dario Paulo Barrera. Sentidos das linguagens religiosas: perspectivas sociológicas. *In*: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Religião e Linguagem**: abordagens teóricas e disciplinares. São Paulo: Paulus, 2015.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ROCHA, Sérgio da. Universidade Católica em diálogo, à luz do Concílio Vaticano II. **Caderno Fé e Cultura**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 47-52, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0028127056d950bfd0cec>. Acesso em: 20 fev. 2018.

RODDEN, Jonh. Less “Catholic, More “catholic”? American Catholic Universities Since Vatican II. **Soc.**, v. 50, p. 21-27, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12115-012-9614-0>. Acesso em: 20 fev. 2018.

RUBENS, Pedro. Tudo que é humano ressoa no coração da fé: discernir a missão universitária à luz dos sinais dos tempos. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 13, n. 40, p. 2115-2136, out./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2015v13n40p2115>. Acesso em: 14 mar. 2018.

RUBIÃO, André. **História da Universidade**: genealogia para um modelo participativo. Coimbra: Almedina, 2013.

SANGENIS, Luis Fernando Conde. **Gênese do pensamento único em educação**: franciscanismo e jesuitismo na história da educação brasileira. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANGENIS, Luis Fernando Conde. O franciscano e o jesuíta: tradições da educação brasileira. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 691-709, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623666683>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SANTA SÉ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana 2004. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-dott-soc\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html). Acesso em: 18 out. 2019.

SANTA SÉ. **Catecismo da Igreja Católica**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Edições Loyola, 2017

SANTOS, Valdeci. Educação Cristã: conceituação teórica e implicações práticas. **Fides Reformata**, v. XIII, n. 2, 2009. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/7-Educa%C3%A7%C3%A3o-crist%C3%A3conceitua%C3%A3o-te%C3%B3rica-e-implica%C3%A7%C3%B5es-pr%C3%A1ticas-Valdeci-da-Silva-Santos.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2018.

SCHOLLHAMMER, Karl E. O papel histórico do intelectual. *In*: SCHOLLHAMMER, Karl Erik (Org.). **Missão da universidade**: José Ortega y Gasset. Rio de Janeiro: EduERJ, 1999.

SCHULZ, Almir. A relação entre Universidade e Reforma Protestante: concepções sobre a relação e a influência. **História da Educação**, ASPHE/Fa/FaE/UFPEL, Pelotas v.9, p.113-128, abr 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30473>. Acesso em: 02 set. 2020.

SENE, Luciana de Oliveira; COSTA, Alessandra David Moreira. Cartas, Constituição e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia: fontes de pesquisa histórica para o estudo das Instituições Pedagógicas de Paula Frassinetti e da Constituição do Projeto Educativo dos Colégios Doroteanos. **História**, Franca, v. 29, n. 1, 2010. Disponível em: [scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S0101-90742010000100012](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0101-90742010000100012). Acesso em: 13 out. 2019.

SIMÕES, Daniele. **Franciscanos realizam congresso internacional sobre educação. Jornal Santuário**. Disponível em: [a12.com/jornalsantuاريو/noticias/franciscanos/franciscanos-realizam-congresso-internacional-sobre-educacao](http://a12.com/jornalsantuاريو/noticias/franciscanos/franciscanos-realizam-congresso-internacional-sobre-educacao). Acesso em: 05 out. 2019.

SPADARO, Antônio. Espiritualidade e elementos para uma teologia da comunicação em rede. **Revista La Civitá Católica**. Trad. IHU – on-line, 2011. Disponível em;



IHU.unisinos.br/noticias/46062-espiritualidade-e-elementos-para-uma-teologia-da-comunidade-em-rede. Acesso em: 10 set. 2019.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. São Leopoldo: Usiminas, 2010.

UGALDE, Luís. Identidade Universitária de Inspiração Cristã e Pertença Católica na América Latina. *In*: IVERN, Francisco (Org.). **A Inspiração Cristã e Católica das Universidades**: confiadas aos cuidados da companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: PUC, 2007.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A UBEC**: infraestrutura, qualidade e educação. Disponível em: <<https://www.ubec.edu.br/sobre-a-empresa/>>. Acesso em 20 de out. 2019.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Presença**. Disponível em: [umbrasil.org.br](http://umbrasil.org.br). Acesso em: 07 out. 2019 .

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Carta de princípios**. Disponível em: [www.unicap.br/home/nossa\\_missão/carta-de-principios/](http://www.unicap.br/home/nossa_missão/carta-de-principios/). Acesso em: 15 dez. 2019.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO. **Institucional**. Disponível em: [usf.edu.br/institucional/#conteudosInternos](http://usf.edu.br/institucional/#conteudosInternos). Acesso em: 05 out. 2019.

UNIVERSIDADE SANTA URSULA. **A USU**: Missão. Disponível em [usu.br/a-usu/](http://usu.br/a-usu/). Acesso em: 10 out. 2019.

VAILL, Peter B. **Aprendendo sempre**: estratégias para sobreviver num mundo em permanente mutação. São Paulo: Futura,1997.

VAZ, José Carlos de Lima. **A universidade católica no Brasil**: pesquisa sobre a identidade, a situação atual e as perspectivas da universidade católica no Brasil. São Paulo: Loyola, 1983.

VERGER, Jacques. **As universidades na Idade Média**. São Paulo: Editora da Universidade Federal Paulista, 1990.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Frase Editora, 2009.

WILBER, Ken. **Uma teoria de tudo**. São Paulo: Pensamento-Cultrix,2000.

WOLFF, Elias. Elementos para uma espiritualidade no diálogo inter-religioso. **Revista Pistis Praxes, Teologia Pastoral**, Curitiba. v. 7, n. 1, p. 81-111, jan./abr. 2015.

WOLFF, ELIAS. Reforma e Ecumenismo no pontificado do Papa Francisco. **Revista Pistis Praxes, Teologia Pastoral**, Curitiba. v. 9, n. 2, p. 523-537, mai./ago. 2017.

WOODS, Thomas E. **Como a Igreja construiu a civilização ocidental**. São Paulo: Quadrante, 2008.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZOHAR, D.; MARSHALL, I. **QS: inteligência espiritual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

### PERCEPÇÕES E ACEITAÇÃO DE ALUNOS DA CIDADE DE RECIFE-PE SOBRE A MISSÃO DE SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICA NA ATUALIDADE

Prezado (a)

As Instituições de Ensino Superior Católica possuem uma missão pedagógico-cristã, isto é, procuram levar ao aluno, além do conhecimento intelectual princípios como fé, solidariedade, justiça, ética, entre outros. Esse é um estudo sobre a percepção e aceitação que os alunos possuem com relação a missão pedagógico-cristã de sua instituição. Sua ajuda respondendo as perguntas em anexo, levará apenas alguns minutos e vai gerar uma contribuição muito importante para a produção de conhecimentos científicos.

**Não é necessário se identificar.**

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradeço sinceramente a sua colaboração.

#### **1. Sua faixa etária**

Até 25 anos ( ) 25 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 55 anos ( ) 56 a 65 anos ( ) 66 ou mais ( ).

#### **2. Seu sexo**

Feminino ( ) Masculino ( )

#### **3. Religião**

Católica ( ) Evangélica ( ) Espírita ( ) Umbanda ( ) Candomblé ( ) outras ( )

Por favor, para toda a pesquisa que se segue, pense na sua instituição de ensino e assinale em que grau concorda ou discorda com as afirmações abaixo. Responda de acordo com aquilo que ocorre na sua instituição e não como gostaria que fosse. Utilize a escala de quatro pontos seguintes marcando um X no espaço correspondente a sua resposta.

#### 4. Percepção da missão pedagógico-cristã.

a) A missão pedagógico-cristã é claramente declarada.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

b) Os valores disseminados são reconhecidos pela comunidade universitária como cristãos.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

c) As atitudes para com a comunidade universitária reforçam a sua missão pedagógico-cristã.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

d) Consegue disseminar os princípios cristãos, mesmo diante das adversidades do cenário atual.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

e) Os símbolos expostos em suas dependências refletem que ela esteja ligada a uma religião.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

f) Os funcionários possuem comportamento de uma pessoa que respeita princípios universais religiosos como: amor, justiça, solidariedade.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

g) Os professores se declaram fiéis a alguma religião.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

h) Procura integrar ciência e religião como parte da sua missão pedagógico-cristã.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

#### 5. Aceitação da missão pedagógico-cristã

a) Uma Instituição de Ensino Superior Católica pode ser considerada um instrumento de divulgação dos princípios cristãos.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

b) Os princípios e valores cristãos são aceitos com convicção na comunidade universitária.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

c) Um currículo que atenda, além do ensino do conhecimento, as dimensões morais, religiosas e espirituais de uma pessoa é bem aceito entre os alunos

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

d) Ações concretas de divulgação dos princípios cristãos, desde que traduzam um caráter **moderno**, tais como gincanas, concurso de orações, grupos de debates, entre outros, atraem mais fiéis.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

e) Uma instituição que promove, além do desenvolvimento intelectual, as dimensões moral e espiritual dos alunos coloca profissionais diferenciados no mercado .

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

## **6. Ações e práticas de fortalecimento da missão pedagógico-cristã**

a) Existem práticas que refletem uma missão pedagógica ligada a alguma religião.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

b) As dimensões moral, espiritual e religiosa estão integradas as disciplinas ministradas.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

c) Divulga os princípios cristãos, mas com bastante dificuldade.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

d) A propagação de alguma filosofia religiosa dentro da minha instituição é percebida como um conceito fora de moda.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

e) O discurso dos meus professores refletem um testemunho de vida cristã

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

f) Os professores mostram a importância de um diálogo entre ciência e espiritualidade.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

## **7. Linguagem utilizada para divulgação da missão**

a) A linguagem utilizada para divulgar valores e princípios motiva a comunidade universitária à prática de ações humanistas.

( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( ) discordo ( ) discordo plenamente

b) É utilizada uma linguagem adequada para ensinar valores e princípios em sintonia com os tempos atuais.

discordo ( ) discordo plenamente ( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo ( )

c) Os conteúdos oferecidos geram conscientização sobre o papel que o cristão exerce dentro da comunidade.

discordo ( ) discordo plenamente ( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo.

d) A linguagem utilizada para oferecer os conteúdos gera conscientização sobre o papel humanístico que se deve exercer na comunidade.

discordo ( ) discordo plenamente ( ) concordo plenamente ( ) concordo ( ) não concordo nem discordo.

